

S A N D I L Y N N

Best-seller do New York Times

Black para sempre

∞ *Trilogia Forever livro 1* ∞

*O amor salvou suas vidas.
Agora, só um milagre
pode salvar seu amor.*

valentina 

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:


A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.



SANDI LYNN

Best-seller do New York Times

Black
para
sempre

∞ *Trilogia Forever livro 1* ∞

Agradecimentos

Para meu marido, obrigado por me ajudar nas minhas noites intermináveis sobre a minha escrita e edição de laptop para fazer este livro possível. Obrigado por compreender todas as vezes que eu ignorei e disse para ficar quieto ou ligar a TV mais baixa, assim eu poderia me concentrar. Eu te amo! Aos meus três filhos adolescentes e queridos por sua pergunta interminável, "O que há para o jantar?" Além disso, para os meus leitores beta, eu não poderia ter feito isso sem vocês! Obrigada.

Capítulo 1

Eu estava na porta do quarto, enquanto Kyle fazia as malas.

– Eu só preciso de um pouco de espaço. – disse ele, enquanto jogava a roupa ao acaso em sua grande mochila Nike.

– Isso tem alguma coisa a ver com aquela prostituta que você conheceu em Zoe na outra noite?

– Elle, vamos lá, eu te disse que não aconteceu nada.

Revirei os olhos para ele – Você me diz um monte de coisas Kyle.

Ele jogou a última de suas roupas em sua mochila Nike, e se virou de frente para mim. – Nós dois sabíamos que estávamos caminhando para isso, as coisas têm sido difíceis já há um bom tempo, e você sabe por quê.

– Difíceis para você, porque está procurando por algo que não existe.

Ele soltou um suspiro pesado – Sinto muito, Elle, eu simplesmente não posso mais fazer isso.

Eu o segui até o pequeno espaço que chamamos de sala de estar, enquanto ele deixou cair sua mochila no chão. Ele enfiou a mão no bolso do jeans e jogou dinheiro sobre a mesa.

– Isto é pelos próximos meses, para que você possa pagar o aluguel. Ele me beijou na testa e se dirigiu para a porta.

Cruzei os braços e olhei para ele. – Eu não quero seu dinheiro, eu quero que você fique. Por favor, Kyle, não desista de nós.

Agora eu era a pessoa mais patética no mundo, implorando ao meu namorado babaca para ficar, não porque achava que estivesse apaixonada por ele, mas porque eu estava com medo de ficar sozinha, e estar sozinha era algo muito familiar para mim.

Ele pegou sua mochila do chão e atirou-a no ombro. – Se cuide Elle. – e com essas palavras ele saiu. Eu estava no meio da sala, e olhei para a porta fechada, enquanto as lágrimas escaparam de meus olhos.

Kyle e eu estamos juntos desde o segundo ano da faculdade. Nós dois estudamos na Michigan State University e nos conhecemos em uma festa de fraternidade, quando ele era um Delta Sigma Phi.

Kyle era um cara legal, com sua estatura de um metro e oitenta de constituição média. Ele não era exatamente um colírio para os olhos, mas ele era bonito. Ele sempre manteve seu cabelo preto perfeitamente penteado, e seus olhos castanhos escuros me lembravam de minha coisa favorita no mundo, chocolate. Kyle era a pessoa cuja presença iluminava o ambiente. Seu charme e jeito romântico foram o que me conquistaram. Ele estudou contabilidade, enquanto eu estudava arte. Não foi muito tempo depois que nos formamos, que seu primo lhe arranhou um emprego em uma grande empresa de contabilidade, onde estava trabalhando.

E foi assim que acabamos nos mudando de Michigan para Nova York. Kyle trabalhava em tempo integral como contador, e ganhara um dinheiro decente, então eu fui capaz de assumir um trabalho de meio período em uma gravadora, e terminar de pintar os quadros que eu prometi a galeria de arte.

Nós alugamos um apartamento de um quarto, que era pequeno, mas era a nossa casa durante todo o ano passado, e isso nos deixava felizes, pelo menos eu achava que sim. Eu caminhei com lágrimas nos olhos, e me sentei no sofá, enrolada em uma bola e chorei até dormir.

Eu não tinha dormido muito tempo, quando fui surpreendida por uma batida na porta. Me sentei e olhei ao redor da sala, com os olhos inchados e vermelhos.

– Elle, você está aí? – Eu ouvi uma voz familiar falar, enquanto ela batia na porta. Me levantei do sofá, e cambaleei para abrir a porta. Peyton sempre parecia saber quando eu mais precisava dela. Ela jogou as mãos para o ar.

– Elle, já não era sem tempo, eu pensei que ia ter que arrombar a porta. – Ela colocou os braços em volta do meu corpo, e me abraçou apertado. Fiz sinal para ela entrar, e ela caminhou para dentro, colocando um grande saco marrom na mesa.

– Eu trouxe alimentos contra namorado babaca. – ela sorriu, enquanto vasculhava a bolsa. Ela retirou as caixas de comida chinesa, e as colocou na mesa.

– Temos carne fatiada com legumes, Wraps de alface, Arroz de frango frito, sopa Wonton e sorvete de chocolate para a sobremesa.

Seu sorriso foi de orelha a orelha, mas rapidamente caiu, quando abaixei minha cabeça, e me enrolei de volta no meu sofá. Peyton suspirou profundamente quando ela se aproximou e sentou ao meu lado.

– Kyle me mandou uma mensagem e disse que te deixou. Ele queria que eu viesse verificar você, e me certificar de que estava tudo bem.

Levantei a cabeça dos meus braços. Quem diabos ele pensa que é, enviando mensagem a minha melhor amiga para ver se eu estava ok? Eu pensei, enquanto a irritação queimava dentro de mim.

– Ele disse que saiu por causa de diferenças irreconciliáveis.

– Como é que é? Estamos casados agora? – Eu rosnei.

Peyton me deu um sorriso simpático, e caminhou até a cozinha para pegar pratos e talheres para a comida em cima da mesa. Eu não conseguia parar de pensar em Kyle e como ele acabou de ir embora.

Nós nunca estivemos separados por mais de um par de dias, e agora estaríamos separados para sempre, e mais uma vez eu estava sozinha. Eu sabia por que ele decidiu ir embora, e por isso eu o odiava. Eu dei a ele todas as oportunidades para me dizer a verdade, mas ele não podia sequer me olhar nos olhos e fazer isso. Ele era um covarde, e eu não tinha espaço na minha vida para covardes.

Mesmo que estivesse sentindo dor no estômago, me levantei e caminhei até a mesa, enquanto Peyton colocava um pouco de comida no meu prato.

– Ouça Elle, Kyle é um babaca, e eu sinto muito que você tenha perdido os últimos quatro anos de sua vida com ele. Você precisa se concentrar em outra coisa. Você precisa terminar seus quadros, e levá-los até a galeria de arte, para que as pessoas possam descobrir quem Ellery realmente é. – disse ela acenando com o garfo na sua frente.

Eu sorri levemente, porque sabia que ela estava certa, se havia uma maneira que me permitiria escapar da dor e da solidão, era através das minhas pinturas. Ela se aproximou e colocou o braço em volta de mim, me dando um abraço. – Não se preocupe, eu vou estar aqui para você.

Eu conheci Peyton na galeria de arte, no dia que parei lá para falar com o proprietário sobre a exibição dos meus quadros. No minuto em que ela perguntou: "*Posso ajudá-la*", deu um click imediato, e temos sido melhores amigas desde então.

Uma coisa sobre Peyton é sua personalidade, o seu caráter maior do que o seu 1.56m, e corpo tamanho PP. Ela sempre ostenta o look perfeito, com seu cabelo longo e liso castanho, e maquiagem perfeitamente aplicada, que realça seus olhos azuis brilhantes. Eu não acho que já a vi vestida em um par de calças de moletom, para ela é tudo sobre estilo com saias e tops pequenos e bonitos. Não há uma escassez de caras, quando Peyton está ao redor. Eles estão sempre flertando com ela, mas ela ainda tem que encontrar o homem perfeito para dar seu coração.

Eu não tinha vontade de comer, mas eu sabia que tinha de apaziguar Peyton ou ela não me deixaria em paz.

– Você quer que eu fique com você esta noite?

Eu baixei meu garfo. – Não, eu só quero ficar sozinha. Eu acho que vou tomar um banho.

Me levantei da mesa, e me dirigi ao banheiro. Virei a água e despejei uma tampinha de espuma de banho em seu fluxo. Eu torci o meu longo cabelo loiro, e o enrolei para evitar que se molhasse. Subi na banheira cheia de bolhas, e deslizei para baixo até que minha cabeça estava descansando no travesseiro de banho atrás de mim. Eu deitei lá, fechei os olhos e tentei pensar em um plano, mas eu estava agoniada, e eu precisava de uma boa quantidade de tempo para chafurdar na auto piedade, antes de continuar com a minha vida de solteira.

No momento em que eu saí da banheira, Peyton tinha limpado tudo. Ela me deixou um bilhete dizendo: *Elle, descanse um pouco e me ligue se precisar de algo. Eu te ligo amanhã, te amo para sempre.*

Eu sorri, ela era a última coisa parecida com uma família que me restava. Minha mãe faleceu de câncer quando eu tinha seis anos, e meu pai morreu pouco antes do meu aniversário de dezoito anos. Eu tinha uma tia e um tio, que viviam em Michigan, mas eu não vi ou ouvi nada deles desde que meu pai morreu. Eu sempre considerei os pais de Kyle minha família, mas agora que estamos separados, seria mais do que difícil falar com eles.

Confirmando que a porta estava trancada. Eu desliguei as luzes e me aconcheguei na minha cama, enterrando a cabeça debaixo das cobertas para escapar da realidade da minha vida, pelo menos por esta noite.

Capítulo 2

Os próximos dias eu não fiz nada, apenas fiquei de pijama, me concentrando em terminar meus quadros. Liguei para o trabalho e disse que estava com gripe. Me disseram para tirar folga o resto da semana, o que foi algo que não tive problema. Eu estava com medo que não pudesse arcar com as despesas, mas eu precisava terminar minhas pinturas e levá-las para a galeria de arte. Eu não teria sido uma boa companhia para qualquer pessoa, de qualquer maneira.

Eu fiz o meu terceiro pote de café do dia, e verifiquei meu telefone para ver se tinha alguma mensagem. Kyle não tinha feito qualquer tentativa de entrar em contato comigo desde que ele me deixou. Como é que uma pessoa esquece alguém, depois de estar com ela por quatro anos? Uma queimação se agitou no meu sangue só de pensar nisso. Pela forma como eu via as coisas, eu tinha duas escolhas: eu poderia me sentar no meu minúsculo apartamento e deixar a minha vida morrer, ou eu poderia absorver o que aconteceu e sair para o mundo e viver. Optei por sair e viver. Eu não estava pronta para morrer ainda, eu ainda tinha muitas coisas que queria fazer.

Eu freneticamente limpei meu apartamento, que já tinha passado do prazo, e eu estava com vergonha de deixá-lo continuar assim. Eu peguei um saco de lixo, e comecei a jogar tudo o que me fazia lembrar de Kyle. Eu estava determinada a livrar este apartamento de qualquer sinal dele. No momento em que terminei, a minha pequena casa estava praticamente nua. As prateleiras da estante que abrigavam imagens de mim e Kyle agora estavam vazias, me lembrando do vazio que eu sentia no meu coração.

Eu finalmente tomei banho, e fiquei na frente do espelho do banheiro. Eu levei a minha mão e limpei o vapor que se formou sobre ele. Eu me olhei pela primeira vez em dias. Meus olhos azul-gelo, que Kyle costumava me dizer que lhe lembrava o mar, pareciam cansados, com as bolsas que se formaram debaixo deles. Eu corri uma escova pelo meu longo cabelo loiro, e depois coloquei mousse, para que ele secasse ondulado. Eu coloquei um pouco de maquiagem para tentar esconder o fato de que eu estava deprimida e trancada

no meu apartamento por uma semana. Vesti meu jeans favorito, e fiquei surpresa que eles estavam soltos em lugares que nunca estiveram antes. Meu corpo de um metro e setenta, e tamanho P, parecia ter encolhido um pouco desde a separação. Eu procurei em meu armário pela minha camisa rosa favorita. Uma vez que estava pronta, dei uma respiração profunda e chamei um táxi. Era hora de sair para o mundo e começar minha vida de novo.

Manny parou seu táxi amarelo no meio-fio do meu apartamento, enquanto eu caminhava pela porta. Me vendo lutar com os três quadros que estava carregando, ele saiu do carro para me ajudar.

– Hey, Elle, deixe-me ajudá-la.

– Oi Manny, obrigada. – eu sorri para ele.

Manny era o meu motorista de táxi favorito, e eu o conheço desde que me mudei para Nova York. Quando eu chamo um táxi, eu sempre pergunto por Manny, às vezes ele está disponível e às vezes não. Ele tinha cerca de um metro e cinquenta e três com uma constituição musculosa. Ele sempre usava o cabelo preto em um rabo de cavalo, e seus olhos castanhos sempre brilhavam quando eu perguntava a ele sobre seus filhos. Ele era um homem de família, e uma das pessoas mais legais que eu já conheci. Seu táxi foi o primeiro que eu e Kyle pegamos, quando chegamos em Nova York.

Me sentei na frente do táxi com ele, para que minhas pinturas fossem confortavelmente na parte de trás.

– Como está o Sr. Kyle, Elle?

– Kyle foi embora há mais de uma semana atrás, Manny. – eu suspirei. A expressão em seu rosto foi simpática.

– Eu sinto muito Elle, você está bem? – Eu olhei para ele, e um leve sorriso surgiu em meus lábios.

– Eu estou indo. Eu estava uma bagunça na semana passada, mas agora estou me ajustando. – Eu estava realmente? Ou eu era apenas uma boa atriz.

Ele dirigiu até a galeria de arte e me ajudou a tirar os quadros do taxi. Paguei a tarifa e agradei por sua ajuda.

– Se precisar de algo, me ligue Elle, e eu quero dizer exatamente isso. – ele acenou para mim quando entrou no táxi, e se afastou lentamente.

Peyton me viu da janela da galeria e veio me ajudar a levar os quadros. Ela ligou para o proprietário, Sal, e o avisou que eu cheguei. Ele desceu de seu escritório e me beijou em ambas as bochechas.

– Ah, deixe-me ver o que você trouxe aqui, Ellery. – ele disse, enquanto pegou os quadros um a um, e colocou-os contra a parede.

Fui contratada para apresentar três pinturas em sua galeria como uma experiência. Uma das pinturas era uma cena romântica, de um homem e uma mulher dançando sob a luz da lua cercada por nuvens. O segundo quadro, de um jardim com uma fonte rodeada por belas flores. A última pintura era de uma criança, sentada em um campo de flores com um vestido branco, com três anjos olhando do alto, no céu para ela. Todas as três pinturas falavam algo sobre mim.

– Uau, Ellery, estes são lindos. Tenho certeza de que não terá qualquer problema em vender estes. – Sal sorriu.

Eu me senti um pouco envergonhada, porque esta era a primeira vez que eu ia mostrar meu trabalho para o mundo. Ele me levou até uma pequena parede nua.

– Este é o lugar onde seus quadros serão exibidos. Eu vou ligar assim que um, ou todos eles venderem. – Eu agradei e assim que ele se afastou, Peyton começou a pular para cima e para baixo, batendo palmas.

– Vamos sair para comemorar esta noite. – ela gritou.

Sair era a última coisa em minha mente. Eu não estava pronta para ser a garota solteira na noite e toda essa coisa, mas Peyton foi persistente, e eu sabia que eu não tinha a menor chance contra ela. Então, eu hesitantemente concordei.

Saí da galeria e comecei a andar pela rua. Eu me atralhei com a minha grande bolsa para encontrar meu celular tocando. Eu agarrei-o, e olhei para o número familiar que resolveu tocar no meu celular um pouco demais recentemente. Eu bati ignorar, e decidi andar até em casa pelos seis quarteirões. Não demorou muito para que o alerta de novo correio de voz iluminasse meu telefone. No momento em que cheguei em casa, eu estava exausta. Eu joguei minhas chaves e bolsa em cima da mesa ao lado da porta e ouvi a mensagem que tão irritantemente permanecia na minha tela.

– Oi, Ellery, aqui é o Dr. Taub. Eu percebi que você cancelou os dois últimos compromissos desde a nossa última visita. Eu quero ter certeza de que você ainda vem me ver. É vital que nós falemos sobre isso. Eu posso te ajudar Ellery. Por favor, ligue para o meu escritório para marcar um encontro o mais rápido possível.

Revirei os olhos e balancei a cabeça, enquanto apertava o botão delete.

Fui até o quarto, e decidi deitar algum tempo, aquela caminhada de seis quarteirões estavam agora cobrando seu preço. Eu só tinha dormido cerca de uma hora, quando acordei com o som do meu telefone tocando.

Capítulo 3

– Olá? – eu respondi, sonolenta.

– Você estava dormindo? – Peyton falou um pouco alto.

– Eu estava tirando uma soneca. – eu bocejei.

– Levante-se, eu estou a caminho da sua casa, esteja pronta para ir ao clube.

Eu suspirei fortemente – Clube? Você disse que nós iríamos comemorar, eu pensei que talvez isso significasse um jantar, não ir o clube. – Eu não tinha vontade de ir a um clube barulhento e lotado esta noite...

– Elle, sai dessa, você está nesta monotonia desde que o babaca do Kyle foi embora. Recupere sua vida, se divirta como costumava fazer, você é a pessoa mais divertida que eu conheço.

– Eu não sei Peyton, eu não estou me sentindo no clima de clube hoje à noite.

– Você vai sentir isso quando chegar lá, e quem sabe talvez você vá encontrar o seu príncipe encantado esta noite.

Ela disse o Príncipe Encantado? Eu não quero um príncipe encantado. Eu não quero saber de homens por um bom período. Mas era importante para Peyton que celebrássemos, então eu concordei em ir.

– Ok Peyton, eu acho que vou, mas eu não quero ficar fora até tarde, estou cansada.

– Oba!! – ela gritou. – Ah, meu amigo Caleb vai nos pegar na sua casa, tchau.

– Espere, é... – click... Eu silenciosamente ri, e pulei no chuveiro. A exuberância de Peyton atraía um monte de pessoas diferentes. Acredito que é por isso que ficamos conectadas uma com a outra tão rapidamente.

Assim que eu saí do chuveiro, Peyton entrou pela porta, e jogou uma sacola da Forever 21 para mim.

– O que é isso? – Eu perguntei, enquanto espiava dentro da sacola.

Ela olhou para mim e sorriu, enquanto passava rapidamente até o banheiro. – Apenas uma coisinha que eu comprei para você usar hoje à noite.

Peyton era generosa assim, nós sempre compramos coisas uma para a outra, quando achávamos algo que a outra gostaria. Abri a bolsa e tirei uma regata de malha prata brilhante espetacular.

– Peyton, eu amei isso. – eu sorri.

– Eu sabia que você iria amar. Eu pensei que você poderia usá-la com sua legging preta e botas pretas. – ela murmurou, enquanto escovava os dentes.

Fui para o quarto e vesti a regata. O comprimento era o suficiente para cobrir minha bunda, o que a tornava perfeita para usar com a legging. Fui até o banheiro, onde Peyton estava fazendo seu cabelo. Ela olhou para mim pelo espelho e assobiou. – Olhe para você senhorita, está uma coisa. Cada cara naquele clube vai querer tocar neste rabo quente. – ela sorriu ao dar um leve tapa na minha bunda.

Revirei os olhos. Peyton é uma daquelas pessoas que não tem um filtro, ela diz exatamente o que está em sua mente, naquele momento e nunca lhe dá um segundo pensamento. Sua boca cospe antes que seu cérebro pense.

Eu sorri quando eu a abracei – Obrigada, é perfeito.

– Aê, é bom ver você sorrir novamente, Elle. – ela continuou a endireitar seu cabelo.

Eu perguntei sobre Caleb para Peyton, e ela disse que era um amigo de um amigo, e saíram algumas vezes. Eu achei estranho, já que esta era a primeira vez que ouvia seu nome. Ela disse que começou a ver que estava dando certo com ele quando Kyle me deixou. Mas ela não pensou que seria apropriado falar sobre sua vida amorosa tão cedo. Para ser honesta, eu estava tocada por sua delicadeza em não mencionar isso, mas ao mesmo tempo eu estava chateado por ela não ter feito.

Eu me olhei no espelho uma última vez, antes de sair. Eu decidi fazer alguns cachos macios no meu cabelo loiro, que eu já tinha arrumado, e um pouco da sombra de olho que Peyton passou em mim. Eu estava começando a me sentir feliz por ter decidido sair hoje à noite, eu precisava de alguma diversão.

Caleb tocou a campainha, e assobiou para nós duas quando Peyton abriu a

porta. Ele gentilmente a beijou na bochecha, e se aproximou de mim estendendo mão.

– Eu sou Caleb, prazer em conhecê-la.

Eu apertei sua mão e lhe disse o mesmo. Seu aperto era firme, e pelo que eu poderia dizer, o seu corpo também. Ele usava o cabelo castanho curto desarrumado, mas de uma forma atraente, e seus olhos negros eram penetrantes. Eu podia ver porque Peyton estava atraída por ele. Nós três deslizamos no táxi que estava esperando por nós lá fora. Peyton passou o braço em volta de Caleb, enquanto ele a aninhava com o outro. De repente, eu me senti como a terceira roda.

– Então, qual o clube que nós vamos? – eu perguntei. Caleb afastou seu olhar de Peyton e olhou para mim.

– Eu pensei que poderíamos ir ao Clube S.

Eu fiz uma careta tentando pensar onde tinha ouvido falar desse clube, e então me lembrei, meu amigo do cozinha comunitária, Frankie, era segurança lá. Engoli em seco.

– Isso não é um clube de sexo?

Peyton olhou para mim e sorriu. – Ele é um clube normal, mas acontece que algumas pessoas vão lá para encontrar outras pessoas para fazer sexo. – Ela disse tão casualmente, como se não fosse grande coisa. Revirei os olhos e suspirei.

– Corrija-me se eu estiver errada, mas não seria este S de sexo, como em Clube do Sexo? – Peyton e Caleb sorriram para mim. – Ótimo, agora eu vou ter que ficar na defensiva durante toda a noite.

– Viva um pouco Elle. – ela riu.

Cruzei os braços e olhei para fora da janela, enquanto o carro andava pelas ruas. Eu não estava prestes a viver um pouco só para ter uma noite com um cara aleatório, o que não era eu. Eu só fiz sexo com um cara na minha vida, e foi Kyle.

Capítulo 4

O táxi nos deixou na frente do clube, e eu estava surpresa com a fila de pessoas que estavam em volta do edifício, pelo menos, dois quarteirões. Eu sorri, porque eu sabia que não havia maneira de nós enfrentarmos aquela fila esta noite, o que estava OK para mim. Eu preferia sair para um jantar tranquilo.

Caleb deixou seus ombros caírem: – Foda-se, olhe para essa fila, deveríamos ter chegado aqui mais cedo.

Enquanto a multidão na fila esperava pacientemente para conseguir entrar, e eu só estava querendo dar o fora dali, ouvi alguém gritar meu nome. Meus olhos se arregalaram, enquanto eu cautelosamente virei minha cabeça.

– Elle, é você? Hey, Elle, aqui.

Eu olhei na direção de onde a voz estava vindo, e era Frankie acenando com a mão e fazendo sinal para que eu me aproximasse. Nós três caminhamos até a entrada e ficamos na frente do homem grande e corpulento chamado Frankie Lasher. Seu corpo de lutador de um metro e noventa era suficiente para intimidar qualquer pessoa. Eu podia ver porque o clube o contratou como segurança. Ele colocou os braços em volta de mim e me deu um aperto.

– Bom te ver Elle, vocês vieram no clube esta noite?

Me afastei de seu abraço. – Nós iríamos, mas, wow, olhe para essa fila, eu não acho que esta noite vai ser uma possibilidade.

– Bobagem, você três entram.

Eu dei a ele uma olhar feio, enquanto ele levantava a corda para nós. Caleb e Peyton estavam em êxtase, sorrindo de orelha a orelha. Frankie agarrou meu braço levemente, enquanto eu passava por ele: – Se você não se sentir confortável lá ou você precisar de mim, venha aqui e me avise. – Eu sorri para a sua generosidade e assenti.

Nós andamos através do pequeno corredor que dava para a entrada principal do clube. Já estive em muitos clubes, e este é, de longe, o mais lotado

que eu já vi. Olhei para as mesas que ocupavam o local. Uma barra maciça ficava ao lado, com luzes fluorescentes que pendiam do teto. A pista de dança enorme abrigava grandes telas de projeção, e exibia um show de laser a cores. As paredes eram de camurça com luzes suaves que brilhavam fora deles. A música estava tocando, enquanto o piso estava batendo debaixo dos meus pés forçando meu corpo a se mover com a batida.

Peyton me puxou junto com Caleb para a pista de dança, onde dançamos pelo que pareceram horas. Eu precisava de uma bebida, então eu os deixei dançando, enquanto caminhava até o bar. Peguei o banco do bar que estava disponível no final do balcão, e pedi um Cosmopolitan. Eu estava bebendo o meu drink, quando notei um homem e uma mulher discutindo em uma mesa não muito longe de onde eu estava sentada. Ela apontou seu dedo trêmulo para ele e, então, começou a bater com ele em seu peito várias vezes. Eu não poderia deixar de balançar a cabeça e rir.

Eu continuei olhando para eles, para ver se iriam se beijar e fazer as pazes, mas notei que ele estava gritando agora. Seu dedo estava apontando para ela, e seu rosto parecia irritado. A mulher alta e bonita lhe deu um tapa no rosto, virou-se sobre os calcanhares e saiu correndo. Eu olhei para ele, e observei que o olhar em seu rosto não demonstrava emoção alguma. Ele apenas ficou lá, e olhou para frente.

Eu continuei olhando em sua direção, porque ele era um colírio para os olhos, um dos melhores que já vi. Ele tinha um cabelo castanho claro, quase loiro, e levemente ondulado. Eu não poderia deixar de olhar para o queixo proeminente e os ossos do rosto quadrado cinzelado. Eu não poderia dizer qual a cor de seus olhos, porque ele estava muito longe, e a iluminação era insuficiente, mas eu poderia dizer só de olhar, que qualquer um poderia facilmente se perder neles.

– Yum, Elle, eu vejo que alguém roubou sua atenção. – Peyton sorriu, quando ela olhou para ele. Oh Deus, eu não preciso dela que ela descubra que eu estava observando esse cara, porque ela seria a primeira a passar por cima, dizer a ele, e tentar nos unir.

– Ele só tem a minha atenção, porque levou um tapa de uma mulher. – Ela soltou uma gargalhada, o que era a minha deixa para mudar de assunto. Ela me arrastou para a pista de dança, onde eu dancei e infinitamente lutei contra

caras com tesão, enquanto eu continuava sendo embaralhada no meio da multidão.

Começou a ficar extremamente quente no clube, e eu precisava de um pouco de ar fresco. Eu disse Peyton que logo estaria de volta, enquanto eu me dirigia para a porta. Quando saí, vi Frankie escoltar o Sr. Colírio para fora do clube.

– Ok, Sr. Black, você já bebeu demais por esta noite, e agora é hora de você ir para casa. – Ele estava cambaleando de lado, e resmungando alguma coisa.

– Frankie, o que está acontecendo? – Eu perguntei casualmente.

– Hey Elle, este senhor bebeu demais, e começou a fazer uma cena quando o garçom se recusou a servi-lo.

– O que você vai fazer com ele?

– Eu só os escolto para fora, o que fazem depois não é a minha preocupação.

Eu olhei para ele e inclinei a cabeça. – Ele mal consegue ficar de pé, como você espera que ele chegue em casa? – Minha mente estava me dizendo para parar imediatamente, porque ela sabia o que eu estava prestes a fazer, mas meu coração estava me dizendo para ajudá-lo. – Eu vou ter certeza que ele chegue em casa com segurança. – disse a Frankie.

– Elle, isso não é uma boa ideia, você não sabe com quem você está lidando.

Eu coloquei minha mão na sua. – Eu sei o que estou fazendo, e ele precisa de ajuda.

Frankie balançou a cabeça: – Você tem um bom coração Elle, mas às vezes eu acho que você é louca, por favor, tenha cuidado.

Peguei meu celular da minha bolsa e chamei um táxi. Sr. Colírio estava sentado no cimento contra a parede. Percebi seu terno preto caro e a camisa branca que estava parcialmente desabotoada, mostrando seu peito musculoso. Sua estatura de um metro e oitenta era magra, mas seriamente musculosa. Como seu cabelo e rosto, seu corpo parecia ser perfeito. Fui até ele e agarrei o braço dele para ajudá-lo.

– Vamos lá, vamos para casa.

Ele olhou para mim com seus olhos verdes embriagados. – Eu te conheço?
– Ele falava arrastado.

Dei um tapinha nas costas dele, e o acompanhei até o meio-fio, assim que o táxi parou. Antes de empurrá-lo, eu peguei a carteira do bolso de trás. Ele tropeçou no banco, e eu subi ao lado dele. Eu abri a carteira, tirei sua carteira de motorista e entreguei para o motorista. – Deixe-o aqui. Ele entregou sua carteira de volta para mim, e eu me peguei lendo o seu nome.

Eu bati no braço dele. – Prazer em conhecê-lo, Connor Black.

Ele olhou para mim e colocou a cabeça no meu ombro. Eu deixei escapar um pequeno sorriso dos meus lábios.

Capítulo 5

O táxi parou em frente a área da garagem. – Este é o lugar onde eles gostam de ser abandonados. Ele deve ter uma chave que se encaixa no elevador lá, seu nome deve estar no lado de dentro da chave, dizendo qual seu andar, boa sorte.

Eu olhei para o taxista porque um: como ele sabia disso e dois: Eu não tinha a intenção de levá-lo mais longe do que o elevador. Eu abri a carteira e mexi no seu dinheiro. Eu balancei a cabeça para o fato de que ele só tinha notas de US\$ 100. Peguei uma e a entreguei ao motorista,. – Fique com o troco. – eu pisquei.

Um grande sorriso varreu seu rosto. – Obrigado minha senhora.

– Não foi nada, você pode agradecer a ele da próxima vez.

Eu abri a porta e agarrei seu braço, puxando-o para fora do taxi. Coloquei seu braço por cima do meu ombro e caminhei até o elevador. Ele continuou tropeçando, quase me derrubando com ele. Eu procurei no seu bolso por suas chaves. Foi um momento embaraçoso, quando eu coloquei minha mão no seu bolso lateral, e senti algo semirrígido que não eram suas chaves. Apertei o botão do elevador e ele olhou para mim.

– Você é uma mulher bonita, e eu vou te foder muito duro. – disse ele, enquanto agarrava a minha bunda. Suspirei e tirei a mão dele da minha bunda. – Apenas em seus sonhos, meu amor, apenas em seus sonhos.

O elevador se abriu. Eu o escoltei para dentro, e olhei para as diferentes teclas em seu chaveiro, perguntando qual caberia no elevador. Eu virei para ele, quando ele estava se inclinando contra a parede do elevador. – Você pode, por favor, me mostrar qual tecla vai aqui? – Ele me lançou um sorriso bêbado, e sedutoramente pegou o anel de chaves da minha mão, separou a chave certa e a levantou para mim. – Obrigada. – eu sorri para ele.

Eu inseri a chave na fechadura ao lado de seu nome, enquanto o elevador nos levava até o andar de cima. As portas do elevador se abriram para a maior e mais linda cobertura que eu já vi. Ok, era a primeira cobertura que eu já tinha

visto, mas ainda assim era muito bonita.

Minha intenção era só incliná-lo contra a parede e deixá-lo, mas eu poderia afirmar que ele iria passar a noite no chão e acordar só de manhã, até que ele olhou para mim e disse que estava enjoado. Revirei os olhos, enquanto lhe perguntava onde era o seu quarto, e eu percebi que teria que fazer isto realmente rápido. Ele apontou para as escadas, e eu segurei ele, tentando firmá-lo, enquanto ele tropeçava a cada passo. Nós finalmente chegamos ao topo, e eu vi um banheiro do lado esquerdo. Ele não conseguiu esperar. Vomitou tudo sobre sua roupa. Eu balancei a cabeça para isso, era uma visão muito familiar para mim.

Corri com ele até o banheiro, onde ele se inclinou e abraçou a porcelana por uma boa hora. Eu fiquei ali admirando a beleza do seu banheiro. As paredes cinza claro e as bancadas em granito preto deram um visual clássico, mas luxuoso.

Encontrei uma toalha e deixei ela sob a água morna. Eu andei até ele, que ainda estava sentado contra a parede, com a cabeça para baixo. Ele cheirava a vômito, e eu tinha que levá-lo para trocar de roupa.

– Vamos amigão, vamos ver se conseguimos que você troque de roupa. – Eu coloquei o braço dele em volta de mim, e com uma pequena ajuda dele, eu o levantei do chão. Nós andamos assim pelo corredor até seu quarto. Abri as portas duplas que levavam para dentro e ofeguei, seu quarto era maior que o meu apartamento inteiro. Levei-o para a cama king size e sentei-o.

– Você é um anjo? – Ele gaguejou enquanto gentilmente esfregava minha bochecha. Sua pele estava quente, e seu toque era bom, muito bom, pois me deu pequenos arrepios.

Peguei a mão dele. – Sim, eu acho que sou.

Ele sorriu bêbado e caiu de costas na cama. Eu sabia que ia dar trabalho, tentando arrancar suas roupas fora, mas eu não podia deixá-lo dormir em seu próprio vômito a noite toda. Tirei os sapatos e as meias primeiro. Subi na cama, então eu estava sentada sobre ele, e desabotoei a camisa, rolando-o de um lado para outro levantando seus braços. Provavelmente teria sido mais fácil tirar a camisa no banheiro, mas eu não tinha pensado nisso. Eu mudei para o botão em suas calças, oh Deus, eu não posso acreditar que eu estou fazendo isso. Meu pensamento era, apenas deixe-o ficar ai e dormir assim, mas a calça

recebeu o pior de seu vômito, e ele realmente cheirava mal. Eu desabotoei sua calça e levantei seus quadris, para que eu pudesse retirá-la. Foi uma luta, mas eu finalmente consegui.

Eu não podia deixar de olhar para o seu corpo esculpido, enquanto ele estava lá, quase perfeitamente nu, só de cueca boxer, de seda preta. Eu sou apenas humana, certo? Ele era magro, musculoso e perfeitamente definido da cabeça aos pés. Eu me senti suja, ali verificando o corpo dele, mas era impossível desviar os olhos, não era certo alguém ser tão perfeito.

Eu precisava movê-lo até seu travesseiro. Eu coloquei o pano frio sobre sua cabeça, e ele se mexeu. Eu agarrei seus braços e o puxei o melhor que pude. Virei-o de lado, caso ele vomitasse novamente, um leve gemido saiu de sua boca. Eu encontrei um cobertor, em uma cadeira no canto do seu quarto, e cobri-o com ele. Suspirei e olhei para o relógio na mesa de cabeceira, que marcava 01h00.

Eu estava exausta e precisando desesperadamente dormir um pouco. Foi então que eu percebi que eu não avisei a Peyton que estava saindo. Desci as escadas e peguei minha bolsa em cima da mesa. Peguei meu celular e vi uma mensagem de texto dela.

– Frankie me contou o que você está fazendo, e eu sei que você gosta de dar uma de boa samaritana, mas eu estou preocupada, mande uma mensagem para mim.

Eu rapidamente respondi.

– Eu estou bem, eu o trouxe para casa, e ele está em sua cama. Eu vou para casa agora, eu falo com você amanhã.

Eu estava no corredor e olhei para as escadas. Memórias estavam inundando minha mente, enquanto eu sentia a necessidade de caminhar de volta para seu quarto para vê-lo uma última vez. Ele rolou de costas, por isso estava deitado de costas novamente. Sua cama era tão confortável que eu decidi sentar ao lado dele e ter certeza que ele ficava do seu lado o resto da noite. Então, talvez, conseguisse um pouco de sono.

Eu acordei de um sonho que eu tive sobre o meu pai. Eu rapidamente me sentei, mas o meu cérebro não tinha registrado totalmente onde eu estava. Examinei o quarto e olhei para ele dormindo em paz. Eu balancei a cabeça em descrença, por ter adormecido por tanto tempo, enquanto caminhava até o

banheiro. Joguei um pouco de água no meu rosto, e usei um antisséptico bucal que encontrei em seu gabinete. Corri meus dedos pelo meu cabelo e desci as escadas. Eu deveria ter saído ali mesmo, mas eu precisava de café, e assim como ele quando acordasse.

Fui até a cozinha e parei abruptamente. Os armários de mogno tinham bancadas de granito cinza escuro e eram absolutamente deslumbrantes. Uma grande ilha curva ficava no meio da cozinha, com um fogão embutido em um dos lados, e três fornos de aço inoxidável foram embutidos em frente da outra parede.

Eu encontrei o que eu precisava e fiz um bule de café. Eu tinha uma receita para um coquetel de ressaca, que eu fazia para o meu pai todos os dias. Examinei a cozinha e, surpreendentemente, tinha tudo o que eu precisava para fazer um. Eu estava de costas para a porta, fazendo o coquetel de ressaca, quando eu ouvi alguém limpar a garganta. Eu fiquei assustada, e me virei lentamente.

Ele estava no meio da cozinha, com um par de calças de pijama preto que pendia baixo em seus quadris, delineando sua forma musculosa. Engoli em seco com a presença dele ali, de ressaca e ainda estava mais bonito que ontem, por mais incrível que fosse possível. Ele olhou para mim, e inclinou a cabeça para um lado.

– Eu não revi as regras com você na noite passada?

– Hein? – Eu fiz uma careta.

– Eu não faço festa do pijama. Você deveria sair depois que peguei você, assim você se importaria de me dizer por que você ainda está aqui, na minha cozinha, se fazendo tão confortável?

Seu tom era arrogante e bruto, obviamente, ele não se lembrava de nada da noite passada, mas eu não esperava que ele fizesse. Seus olhos verdes estavam escuros e com raiva, mas ele vai ter que superar isso, eu não tenho tempo para isso. Eu coloquei a bebida contra ressaca no balcão, e deslizei para ele. Ele estreitou os olhos para mim.

– Eu lhe fiz uma pergunta, e espero uma resposta.

Suspirei e revirei os olhos, – Ouça amigo, eu não sei o que você acha que aconteceu ontem à noite, mas você não me fodeu, eu nunca lhe daria este

prazer, confie em mim.

Ok, eu estava mentindo, eu teria dado a ele com muito prazer, mas ele não precisa saber disso.

Ele levantou a cabeça e olhou para mim, apertando os olhos.

– Você bebeu até o esquecimento no clube na noite passada, e eles te chutaram para fora. Eu estava andando do lado de fora quando te vi, e sendo a pessoa boa que eu sou, chamei um táxi para me certificar de que você chegasse em casa com segurança. Então, você começou a vomitar tudo sobre si mesmo, e eu tive que levá-lo ao banheiro e tirá-lo de suas roupas, porque, francamente, você sentiu o cheiro. – Ele ergueu as sobrancelhas.

– Eu estava no meu caminho para fora da porta, quando eu decidi te checar mais uma vez. Voltei para o quarto e você estava deitado de costas, então eu rolei-o de lado novamente no caso de você vomitar, eu não iria querer que você sufocasse até a morte.

Ele mudou seu peso e cruzou os braços. – Adormeci de cansaço depois de lidar com você, e quando eu acordei eu decidi fazer uma garrafa de café e um coquetel de ressaca. Eu estava saindo em poucos minutos, e eu não esperava que você estivesse acordado senão daqui a mais algumas horas.

Ele deu alguns passos mais perto. – Então, você está me dizendo que não aconteceu nada entre nós? – Revirei os olhos, este homem não ouviu uma palavra do que eu disse.

– Não, não aconteceu nada, eu só precisava ter certeza de que você ia ficar bem, você estava odiosamente bêbado. – eu olhei para baixo.

– O que é isso? – Ele perguntou, enquanto pegava o copo.

– Apenas beba-o, você vai começar a se sentir melhor em cerca de 15 minutos. Vou deixar um café e voltar para o meu caminho.

Comecei a me sentir um pouco tonta, enquanto eu pegava uma caneca, e ela escorregou da minha mão até cair no chão.

– Merda. – eu disse, enquanto me abaixei para pegar as peças quebradas

– Ei, você vai se cortar. – ele se aproximou de mim e se abaixou.

– Sinto muito. – eu disse balançando a cabeça e recolhendo a porcelana quebrada.

– Pare! – Sua voz ordenou.

Sua voz era surpreendente, mas eu não prestei atenção, porque era a minha bagunça e eu iria limpá-la. Ele pegou as minhas mãos e as abriu, retirando os pedaços que havia recolhido. Nossos olhos se encontraram quando ele viu as cicatrizes em meus pulsos. Afastei-me rapidamente e me levantei. Ele continuou a recolher os pedaços. Peguei minha bolsa do balcão.

– Eu sinto muito novamente pela sua caneca. Eu vou substituí-la para você, e eu espero que você esteja se sentindo melhor. – Eu me virei e saí da cozinha.

– Espere. – eu o ouvi dizer.

Eu me virei e olhei para ele.

– Pelo menos me deixe lhe pagar pelos problemas na noite passada.

– Eu não vou aceitar o seu dinheiro, e não foi nada demais. – Ok, talvez fosse, mas ele está vivo, e eu me sinto melhor sabendo que provavelmente salvei sua vida. Ele revirou os olhos: – Então, pelo menos, tome uma xícara de café antes de ir. – Eu suspirei. Eu realmente precisava, e um copo não faria mal.

– Tudo bem, uma xícara e então eu vou sair e ficar fora da sua vista.

Ele caminhou de volta para a cozinha, e colocou o meu copo sobre a ilha. Ele bebia seu coquetel e franzia a testa o tempo todo. Foi divertido ver o olhar de desgosto em seu rosto. Ele se inclinou sobre o balcão e olhou para mim.

– Por que diabos você tentou me ajudar com isso? E se eu fosse um estuprador ou assassino?

Eu ri. – Você não poderia me matar ou estuprar, mesmo se você quisesse. Você estava tão longe na noite passada, que eu mal consegui te trazer pra casa. – Ele correu uma mão pelo cabelo.

– Você não deveria estar fazendo esse tipo de coisa, não é seguro na cidade para uma menina ficar fazendo merda como essa. – Ele parecia agitado.

Eu inclinei meu cotovelo no balcão, descansei minha mão no meu rosto, e olhei para ele atentamente, como ele havia feito antes. Ele interrompeu o que estava dizendo e estreitou os olhos para mim: – Você está me ouvindo?

Eu ri, enquanto me levantava do banco. – Obrigada pelo café, mas tenho

que ir agora, preciso chegar em casa. – Peguei minha bolsa e comecei a caminhar para fora da cozinha. – Tenha um lindo dia, Sr. Black, e da próxima vez não beba tanto. – Eu podia ouvir seus passos seguindo atrás.

– Você poderia me dizer o seu nome. – As portas do elevador se abriram, eu entrei e me virei para encará-lo.

– É Ellery Lane. – eu gritei, quando a porta começou a se fechar.

Capítulo 6

Saí para a luz do sol, e olhei para o céu. Eu sorria enquanto esperava o táxi chegar. Fiquei pensando em Connor, e sobre suas regras sobre a mulher passar a noite, e do jeito que ele me olhou. Havia algo sobre ele que fazia meu estômago vibrar. Eu não conseguia parar de pensar em seu tom de voz, e como a raiva se foi quando ele entendeu. Eu acho que não poderia culpá-lo embora, eu provavelmente estivesse da mesma forma, se um homem estranho estivesse no meu apartamento quando eu acordasse.

Eu entrei pela porta do meu apartamento, joguei a bolsa na mesa, e tomei um banho quente. Eu estava exausta, e precisava desesperadamente de um pouco de sono. Eu precisava do conforto do meu pijama e da minha cama. Eu mandei uma mensagem para Peyton, para avisá-la que eu ia tirar um cochilo, e a chamaria quando acordasse. Se eu não mandasse a mensagem de texto, ela provavelmente iria ligar ou vir aqui, e eu só queria ficar sozinha esta noite. Olhei para o relógio, e era 03 da tarde. Eu tinha um plano de dormir até às cinco horas, fazer um jantar rápido, e pintar um pouco.

Fui surpreendida com uma batida na porta. Olhei para o relógio, e era 5:30. Merda, eu dormi mais do que eu queria. Levantei-me e fui para a porta.

– Peyton, eu disse que iria chamá-la quando... – Eu abri a porta e para minha surpresa não era Peyton, mas um jovem segurando um pequeno envelope branco.

– Você é Ellery Lane? – ele questionou. De repente, eu fiquei nervosa, ele parecia sério.

– Sim, eu sou Ellery Lane.

Ele me entregou o envelope. – Isto é para você.

Peguei o envelope de sua mão. Ele sorriu e foi embora. Meu estômago começou a se enrolar em nós. Eu não sabia o que esperava encontrar no envelope, e quem estava me enviando alguma coisa, afinal?

Enfie o dedo na parte de cima e tirei o pedaço de papel dobrado que estava

escondido dentro, lia-se:

"Srta. Lane, eu estou muito bem, obrigado por seus serviços na noite passada, eu estarei esperando por você no restaurante Le Sur. Meu motorista vai buscá-la pontualmente às 7:00 pm."

Connor Black

Primeiro de tudo, como ele sabia meu endereço e em segundo lugar, por que diabos ele está tão mandão? Eu deveria ter tido esse sentimento assustador, mas, por algum motivo, não o tive. Eu rapidamente afastei isto da minha mente quando eu vi que ele queria jantar no Le Sur.

Desde que Kyle e eu nos mudamos para cá, nunca fomos capazes de entrar nesse restaurante. As pessoas precisam reservar com um mês de antecedência. Liguei imediatamente para Peyton.

– Ei garota, o que há?

– Você se lembra daquele cara que eu ajudei a voltar para casa ontem à noite?

– Siimmm...

– Ele quer me agradecer por ajudá-lo, então ele vai enviar seu motorista para me buscar, para encontrá-lo no Le Sur às 7:00.

– O que? – Ela gritou ao telefone. – Elle, quem é esse cara?

– O nome dele é Connor Black.

Eu ouvi seu suspiro – Você está brincando comigo Elle? Você sabe quem é Connor Black? – Eu fiz uma careta e torci meu rosto.

– Não, eu deveria?

– Você vive em uma bolha ou algo assim? Connor Black é o CEO das Empresas Black. Ele é um milionário de 30 anos, que assumiu a mega-empresa de seu pai, quando ele tinha 28 anos. OMG, Elle, ele é quente, e ele é rico, e ele quer te levar para jantar? – Eu podia ouvir a emoção em sua voz.

– Peyton, primeiro de tudo, eu não estou interessada em qualquer cara. Eu estou naquela zona *sem homens*, especialmente depois do que Kyle fez comigo. Este homem Connor Black é rude, mandão e não tem um pingão de respeito pelas mulheres. – Eu não quero dizer a ela o que ele me disse sobre suas regras no início do dia.

– Ele pode ser tudo isso. Ele, ele é rico e quente.

Revirei os olhos para esse último comentário e lhe disse adeus. Eu não tinha vontade de sair hoje à noite e eu queria pintar um pouco, mas era Le Sur e eu estava morrendo para ir até lá, então eu fiz uma exceção.

Eu vasculhei meu armário tentando encontrar algo para vestir. Peguei um vestido preto que eu usei para o casamento de um amigo uns dois anos atrás. Ele era simples, com alças finas e um decote em V. Eu coloquei um pouco de maquiagem leve e usei minha metade de cabelo para cima, deixando os cachos soltos em cascata de volta ao redor dos meus ombros. Eu joguei algum brilho em meus lábios, e olhei para o relógio, eram 06:58. Eu me verifiquei no espelho uma última vez, e sai pela porta.

Encostada no meio-fio, estava uma limusine preta com um homem encostado nela. – Srta. Lane, eu presumo?

– Sim, eu sou Ellery Lane, Sorri quando ele abriu a porta e me ajudou a entrar. Aproveitei o conforto, luxo e a maciez da Limo. Eu me sentia como uma princesa e sua bola dourada. Eu olhei para a frente, onde o motorista estava sentado.

– Desculpe-me, mas qual é o seu nome?

Ele me olhou no espelho retrovisor. – Denny, senhora.

– Prazer em conhecê-lo Denny. O Sr. Black é sempre tão mandão? – Eu educadamente perguntei.

Ele sorriu e balançou a cabeça, e falou. – O Sr. Black usa todos os meios para obter o que quer. – Revirei os olhos, e olhei para fora da janela, é claro que ele usa.

Eu entrei no restaurante e fui a recepção, onde uma mulher alta e ruiva perguntou se poderia me ajudar.

– Vou me encontrar com o Sr. Black. – eu respondi. Instantaneamente seus olhos pareciam punhais, enquanto ela falava. – Siga-me.

A ruiva com navalha nos olhos me levou até a parte de trás do restaurante, na mesa onde estava sentado Connor. Ele nos viu chegando e se levantou. Ele se aproximou e puxou minha cadeira. Ok, então agora ele tem boas maneiras.

– Boa noite, senhorita Lane, estou feliz que tenha se decidido juntar a mim.

Eu queria dizer a ele que eu estava aqui apenas para experimentar o restaurante, e que se tivesse escolhido qualquer outro lugar, eu não teria atendido. Eu sentei na minha cadeira, enquanto ele caminhava até a sua.

Ele usava um terno cinza escuro extremamente caro. Sua pele bronzeada brilhava mais do que eu me lembrava desta manhã, e seu cabelo estava perfeitamente daquela maneira despenteada que era sexy.

– Boa noite, Sr. Black, obrigado por me convidar, mas realmente não era necessário, e por favor me chame de Elle.

Ele me olhou atentamente. – Não é Ellery, o seu nome?

Eu tomei um gole de água. – Sim, mas meus amigos me chamam de Elle.

Ele pegou o seu menu e o abriu, e eu fiquei surpresa com as próximas palavras que saíram de sua boca.

– Mas nós não somos amigos Ellery.

Ok, eu me enganei com a coisa do homem ter boas maneiras, ele é apenas francamente rude.

Eu abri meu menu. – Tudo bem então Sr. Black, por que não se ater apenas à senhorita Lane? – Eu o vi sorrir um pouco atrás do menu.

– Qualquer coisa que você gostar, peça, parece que você não tem comido nas últimas semanas. – Eu olhei para ele com severidade.

– Eu como todos os dias Sr. Black, não que isso seja da sua conta. – Ele de repente parecia intrigado, enquanto abaixava o seu menu.

– É só que você está muito magra.

Qual a porra do problema deste homem. Primeiro, ele diz que não somos amigos, então ele me chama de anoréxica.

– Esta é a maneira que eu nasci, eu sempre fui magra.

Ele apertou os lábios, enquanto o garçom veio até a nossa mesa com uma garrafa de Pinot Grigio. Ele serviu o vinho em cada taça, e passou a fazer o nosso pedido. Olhei para Connor, enquanto ele ficava sentado ali olhando para mim, o que estava começando a me deixar extremamente desconfortável, mas me aquecendo ao mesmo tempo. Meu coração começou a bater rapidamente, e uma dor familiar subiu de baixo. Dois podem jogar este jogo.

– Então, qual é a sua história Sr. Black? – Ele trouxe a taça de vinho aos lábios e tomou um gole, sem tirar os olhos de mim.

– Minha história? – ele simplesmente perguntou.

Um pequeno sorriso escapou dos meus lábios: – Sim, a sua história.

– O que há para dizer, eu sou um CEO de 30 anos, eu tenho mais dinheiro do que eu preciso, eu não mantenho relacionamentos; Eu costumo ter tudo que eu quero, e eu faço o que eu quiser. – Eu fiquei sentada ali, olhando para ele o tempo todo, enquanto ele se gabava sobre si mesmo.

– Agora, que tiramos isto da frente, qual é a sua história Srta. Lane?

– Eu não tenho uma história Sr. Black, eu tenho 23 anos, me mudei para cá com meu namorado há um pouco mais de um ano atrás, eu trabalho em meio período em uma pequena gravadora, eu pinto quadros, e eu sou voluntária na cozinha comunitária.

Ele se sentou mais ereto e ponderou se iria ou não me fazer a próxima pergunta. – O que o seu namorado pensa sobre você sair para jantar comigo?

– Ele não pensa, nós não estamos mais juntos. Ele saiu de casa há quase três semanas atrás. – eu olhei para a mesa.

Eu podia sentir um pouco de simpatia em sua voz. – Oh, eu posso perguntar quanto tempo você estavam juntos? – Achei particularmente estranho que ele estivesse tentando fazer perguntas tão pessoais.

– Ficamos juntos por quatro anos; nós nos conhecemos na faculdade, e nos mudamos de Michigan para cá.

Ele ergueu as sobrancelhas – Quatro anos é um longo tempo. – Eu decidi apenas falar tudo para ele, pois ele parecia tão interessado, e não tinha muita importância de qualquer maneira, eu provavelmente nunca iria vê-lo novamente depois de hoje à noite.

– Sim, ele chegou em casa do trabalho um dia, e disse que precisava de espaço, fez as malas e saiu. – Eu sabia o verdadeiro motivo por que ele saiu, mas eu não estava a ponto de dizer isto para Connor.

Ele lutou com as palavras seguintes, e isso me pegou de surpresa.

– Eu sinto muito que ele tenha feito isso com você.

Acenei minha mão na frente do meu rosto. – Não sinta, nada dura mesmo

para sempre.

Ele foi surpreendido pela minha escolha de palavras, mas esta era a verdade e eu não estava com medo de dizer isso.

Capítulo 7

Le Sur era tão bonito quanto eu pensei que seria. O ambiente era de tirar o fôlego, com sua iluminação baixa e atmosfera romântica. O piso de mármore era maravilhoso, como eram as pinturas penduradas nas paredes representando Paris. As mesas estavam forradas com toalhas de cetim, e as refeições servidas em porcelanas delicadas.

– Você gosta daqui? – Connor perguntou quando me viu olhando ao redor.

– Sim, é um belo restaurante. – sorri.

O garçom trouxe a nossa refeição, quando Connor estava prestes a me fazer uma pergunta. – Você falou que é voluntária na cozinha comunitária, posso perguntar por quê? – O olhar em seu rosto me disse que ele estava um pouco intrigado com isto.

Eu peguei meu garfo e faca, e cortei o meu frango, enquanto respondia a sua pergunta.

– Eu gosto de ajudar as pessoas em necessidade, você já deveria saber disso agora, Sr. Black.

Ele balançou a cabeça: – Sim, foi uma pergunta estúpida.

– Eu tive uma infância difícil, e vamos apenas dizer que ninguém estava lá para me ajudar. – Seus olhos nunca deixaram os meus, ouvindo com atenção cada palavra que eu falava.

– E seus pais? Eles não te ajudaram? – Olhei para baixo e para longe dele, tentando encontrar as palavras certas.

– Minha mãe morreu de câncer quando eu tinha seis anos, e meu pai era alcoólatra, ele faleceu pouco antes do meu aniversário de dezoito anos.

O olhar em seu rosto mudou, passando de duro para suave, em questão de segundos.

– É por isso que me ajudou a noite passada, porque você achou que eu era um alcoólatra? – questionou. Dei a última mordida do meu jantar, e apoiei meu garfo.

– Não, meu pai morreu engasgado com seu próprio vômito, durante uma de suas noites de bebedeira. Eu encontrei-o morto em sua cama na manhã seguinte. Eu não queria que você tivesse o mesmo destino. O que as pessoas não percebem é como é fácil algo assim acontecer. Eu passei a minha vida inteira cuidando do meu pai, que bebia absurdamente até o esquecimento quase todas as noites, porque ele não conseguia superar a morte da minha mãe, por isso é apenas uma segunda natureza para mim, ajudar as pessoas.

Ele não sabia o que dizer, eu acho que o choquei. Ele ergueu sua taça, e fez um gesto que eu fizesse o mesmo.

– Bem, muito obrigado pela sua ajuda na noite passada, e me desculpe por estar tão bravo quando te encontrei pela manhã em pé na minha cozinha, eu agradeço isso.

– Foi um prazer. – sorri.

Quando estávamos saindo do restaurante, notei várias mulheres olhando para Connor, com o que parecia ser sexo nos seus olhos. Algumas estavam lambendo os lábios quando ele passava, e outras estavam olhando para ele de cima a baixo. Foi bastante desagradável, mas eu podia ver por que elas faziam isso. Ele era, sem dúvida, algo a ser admirado. Saímos, e eu olhei para ele.

– Quer um sorvete? – Eu perguntei.

Ele olhou para mim com um olhar enigmático, como se eu fosse louca ou algo assim.

– Não, eu não quero sorvete, eu vou te levar para casa agora, eu tenho um outro lugar para ir. – Aqui vem sua rudeza de novo, eu fiquei surpresa em levar tanto tempo.

– Ah, vamos, eu quero muito, e eu sei que há esta sorveteria aqui perto, há algumas quadras apenas, e que fica aberto 24 horas.

– Srta. Lane, eu não quero qualquer sorvete, agora entre no carro, para que Denny possa levá-la para casa. – Seu tom era inflexível.

Eu comecei a andar pela rua. Eu queria sorvete. Se ele não queria isso, era problema dele, mas eu iria tomar sorvete, com ele, ou sem ele.

Acenei minha mão, enquanto me afastava. – Obrigada novamente pelo jantar Sr. Black, eu o vejo qualquer dia.

– Srta. Lane, volte aqui. – ele gritou na rua. Revirei os olhos, e continuei andando. De repente, ele estava ao meu lado resmungando. – Srta. Lane, eu não vou dizer isso mais uma vez, entre no carro.

Parei e me virei para ele, enfiando o dedo em seu peito. – Eu não recebo ordens de ninguém, Sr. Black, especialmente de pessoas que eu conheço há menos de 24 horas. Eu não sou sua responsabilidade. Você me agradeceu por minha ajuda com um bom jantar, e agora é hora de nos separarmos. Eu vou tomar o meu sorvete, e então eu vou chamar um táxi para me levar para casa.

Ele ficou ali atordoado, incapaz de falar. Continuei andando, e ele me seguiu. Eu o ouvi no telefone. – Denny, eu acho que nós vamos tomar sorvete, eu vou chamá-lo quando estivermos saindo. – O tom de sua voz era irritado.

– Você não precisa vir comigo, se você não gosta de sorvete. – eu disse.

– Eu nunca disse que eu não gosto, eu só não quero.

– Então por que você está me seguindo, Sr. Black?

– Não é seguro nesta cidade para uma bela jovem ficar andando sozinha, especialmente à noite, quantas vezes eu preciso explicar isso para você?

Eu peguei a parte "bela" e não podia deixar de sorrir. Meus pés estavam começando a me matar com meus saltos de 10 cm, então parei abruptamente no meio da calçada e os tirei.

– O que você pensa que está fazendo? – Perguntou ele.

– Eu vou tirar meus sapatos, porque os meus pés estão me matando. – eu respondi, enquanto usava seu braço para me equilibrar.

– Você vai ficar com os pés descalços nesta calçada suja?

Eu ri. – Sim, eu vou, Sr. Black. – Eu poderia dizer que ele odiava a ideia, ele era tão empertigado e apropriado. Caminhamos até a porta da sorveteria, e eu escorreguei nos meus sapatos de volta.

– Olá, como posso ajuda-los? – Uma menina alegre e jovem atrás do balcão nos perguntou. Eu olhei para os sorvetes por trás do vidro. – Eu vou querer uma bola de chocolate na casquinha, por favor.

– E para você, senhor? – A menina alegremente perguntou.

Connor olhou para mim e suspirou. – Uma bola de baunilha com cereja em um copo. Eu sorri para ele e bati meu ombro contra o seu. Eu fui pegar minha

carteira e pagar, mas Connor já entregou à menina seu dinheiro.

– Eu lhe disse que era o meu prazer.

– Não se preocupe com isso, senhorita Lane, eu posso me dar ao luxo de comprar um sorvete. – Eu revirei os olhos e me sentei à mesa de ferro forjado, Connor sentou perto de mim. Eu o assisti tomando o sorvete, e escondi um pequeno sorriso. Eu poderia dizer que ele estava gostando.

– Quanto tempo faz que você tomou sorvete? – Eu perguntei.

Ele me olhou intrigado. – Eu não sei. Acho que desde que eu era criança.

– Você está brincando comigo, você não toma sorvete desde que era criança?

– Não, é um problema?

– Não, eu só estou surpresa

– Eu acho que você poderia encontrar um monte de coisas surpreendentes sobre mim. – disse ele. Torci meu rosto e olhei para ele.

– Então, onde é que você vai depois? – Não que fosse da minha conta, mas ele fez questão de me deixar saber que precisava estar em algum lugar.

Ele levantou uma sobrancelha. – Srta. Lane, eu não acho que você realmente queira saber a resposta para isso.

Nós terminamos nosso sorvete, quando eu vi Denny encostar a limusine no meio-fio. Ele saiu e abriu a porta para mim.

– Obrigado, Denny, você é um cavalheiro. – eu disse enquanto olhava para Connor. Graças a Deus eu não morava muito longe porque ele estava estranhamente silencioso o caminho inteiro até minha casa. A limusine parou no meu apartamento, e eu podia ver Connor inclinando-se para checar.

– Você tem a sua própria entrada externa? – Ele franziu a testa.

– Sim, eu não vivo em um prédio de apartamentos do mundo de fantasia, com um porteiro e elevador privativo. Este é, Sr. Black, meu pequeno apartamento com sua própria entrada externa. – Ele olhou para mim com irritação.

– Eu não quis dizer nada com isso, eu só acho que não é seguro, qualquer um pode quebrar e entrar. – Eu olhei para ele e lhe agradei por colocar esse

pensamento em minha cabeça. Me inclinei e beijei seu rosto. Eu achei estranho que ele se retraiu ao meu toque.

– Obrigado pelo jantar e pelo sorvete, eu tive um bom momento.

– Foi um prazer, tenha uma noite agradável, Srta. Lane.

Eu saí da limusine e me inclinei para frente, então eu estava de frente para ele e pisquei. – Tenha uma noite agradável, Sr. Black.

Eu fechei a porta e entrei no meu apartamento. Tirei meus sapatos assassinos e os atirei. Deus, meus pés doem, mas valeu a pena a dor para comer no Le Sur. Minha suspeita sobre Connor e o motivo para ele ter que estar em algum lugar, era porque ele iria pegar alguma mulher para o sexo. Eu tive a nítida sensação de que ele era aquele tipo de cara. Ele disse que não "mantinha" relacionamentos, mas ele é um homem e cada homem tem suas necessidades, e ele estava indo garantir que as suas seriam satisfeitas.

Eu ponderei por que alguém iria querer uma relação com ele de qualquer maneira. Ele é totalmente rude e arrogante, para não mencionar que ele parece um pouco controlador. Oh inferno, na verdade eu nunca conheci ninguém tão controlador, mas por que é que o meu coração palpita quando estou perto dele? Eu ri para mim mesma, pensando na noite, e como em mais de uma ocasião ele me irritou enquanto eu subia na minha cama e adormecia.

Capítulo 8

Passei os próximos dias indo para o trabalho e dali para o voluntariado na cozinha comunitária. Sábado chegou, e foi um bonito dia de setembro. Peyton tinha ligado e me chamado para ir às compras com ela, mas eu lhe disse que já tinha planos, claro que ela não estava feliz com a minha resposta, mas eu iria para o Central Park.

Enquanto eu estava crescendo, eu sempre escapava da minha casa e procurava um lugar calmo para me sentar e desenhar. Eram as únicas vezes que eu não me sentia solitária. Eu gostava de desenhar e pintar imagens de lugares onde eu poderia ir e me esconder. Meu pai costumava dizer que eu herdei a minha habilidade artística de minha mãe. Eu pensava sobre ela quase todos os dias, e como minha vida seria diferente se ela não tivesse morrido, mas como eu disse, nada dura para sempre, você pode rolar com isto ou deixá-lo te matar. Peguei meu bloco de desenho e lápis e sai pela porta. A caminhada para o Central Park não era longa, e eu gostava do ar fresco, que me fazia sentir viva.

Eu passava mais tempo no Central Park, desde que me mudei para Nova York, do que em qualquer outro lugar. Os parques estavam cheios de crianças brincando no sol quente de New York. Eu caminhei até o Jardim Conservatório. As magnólias e as pequenas árvores com flores roxas enchem o ar, que proporcionava um efeito calmante e relaxante. Foi fácil para mim escapar do mundo e apreciar a beleza dos jardins. Era como um santuário para mim, um lugar onde eu poderia ir e desenhar qualquer coisa.

Me sentei no banco, e notei um casal de noivos a minha direita, fazendo pose para tirar sua foto junto à fonte. Ela estava linda em seu vestido de casamento branco, e ele estava igualmente bonito em seu smoking preto. Eles pareciam felizes. Eu sorri, este era um lugar perfeito para se casar, e que iria deixar a pintura perfeita.

Eu estava no meio do caminho de desenhá-los, quando o meu telefone tocou. Eu olhei para o número desconhecido e ignorei a chamada. Um segundo depois, o telefone tocou novamente exibindo o mesmo número.

Tenho certeza de que quem quer que fosse estava ligando para o número errado, então eu atendi para lhe dizer para parar de ligar. Eu congelei quando ouvi a voz do outro lado.

– Olá, Srta. Lane, você está gostando do Central Park? – Eu comecei a ficar assustada quando olhei nas minhas laterais, e depois atrás de mim, quando vi Connor caminhar em direção ao banco, que eu estava sentada.

– Eu estou Sr. Black. e parece que você está me... – Eu desliguei quando ele se aproximou de mim.

Engoli em seco quando o vi. Ele tinha um jeito de me deixar assim, e eu odiava. Ele estava vestido com calça cáqui e uma camisa de algodão branca, com as mangas arregaçadas até os cotovelos. Seu cabelo, como de costume, estavam perfeitamente desgrenhados, e sua pele bronzeada brilhava à luz do sol. Eu fiz uma careta para ele, quando ele se sentou ao meu lado.

– O que foi? – Ele perguntou.

– Como você conseguiu meu número de telefone, eu não me lembro de ter dado a você.

– Eu tenho minhas maneiras de descobrir qualquer coisa sobre qualquer assunto Srta. Lane.

– Então, você é um perseguidor?

Ele jogou a cabeça para trás e riu: – Não, Ellery, eu não sou um perseguidor. Eu só queria o seu número, caso eu precise de você para me ajudar em casa uma noite. – Eu olhei para ele, mas estava secretamente sorrindo por dentro.

– Como você sabia que eu estava aqui?

– Denny apontou que te viu andando na rua, e eu pedi para ele parar.

– Por quê? – Eu curiosamente perguntei. Ele franziu os lábios, de uma forma que eu poderia dizer que ele estava ficando irritado com minhas perguntas.

– Eu não sei, eu apenas pensei que parar e dizer oi, eu acho.

– Então, você poderia apenas ter ligado, já que você tem meu número e tudo.

Ele suspirou pesadamente. – Srta. Lane, já fez perguntas suficientes, por

favor.

Eu ri silenciosamente, porque eu estava irritando-o de novo e eu adorei.

– Posso te perguntar mais uma coisa? – Ele olhou para mim e franziu a testa. Deus, ele era sexy quando fazia isso. É um pecado ter uma aparência tão boa.

– O que é?

– Você poderia parar de me chamar Senhorita Lane e me chamar de Ellery?

Ele sorriu e inclinou a cabeça. – Seria meu prazer Ellery. – Eu gostei da forma como meu nome rolava em sua língua.

Connor olhou para o meu bloco e viu o rabisco de duas pessoas sobre ele.

– O que você está desenhando?

– Os noivos ali. – eu apontei.

– Por quê?

– Por que não? Eles formam um casal bonito, e eu acho que seria uma boa pintura. Eu vou chamá-la de um casamento no Central Park.

– E o que faria você pensar que alguém iria comprar isso?

Revirei os olhos com sua franqueza, eu sabia que era só uma questão de tempo.

– As pessoas adoram casamentos e qualquer casal que se casou aqui iria comprá-lo, como uma lembrança do início de sua vida juntos.

Connor levantou o queixo. – É tudo um monte de merda, se você quer saber.

– O que é? – Eu perguntei, olhando para ele confusa.

– Casamentos, começar uma vida juntos, relacionamentos, tudo isso, você mesmo não disse que nada dura para sempre.

Fiquei surpresa com suas palavras e seu ódio para relacionamentos. Eu podia ver a dor, em seus belos olhos verdes, ele deve ter sido gravemente ferido. Olhei para baixo e continuei desenhando.

– Bem, um monte de pessoas acreditam no felizes para sempre e nas relações de contos de fadas, não vamos tirar isso deles.

– Você acredita em alguma coisa disso? – Ele questionou.

– Eu não sei, eu pensei que acreditava, uma vez que eu fiz isto, mas eu não tenho mais tanta certeza. – Eu continuei a desenhar.

Ele pegou sua mão e levemente agarrou meu pulso, virando-a e suavemente esfregando minha cicatriz com o polegar. Eu queria me afastar, mas seu toque me congelou, ele era tão quente e suave, e o que ele estava fazendo enviava uma ardência pelo meu corpo.

– Conte-me sobre essas cicatrizes. – disse ele em voz baixa.

Meu coração começou a correr rápido, quando ele soltou meu pulso, e eu deixei minha mão cair de volta na minha almofada. Eu olhei para ele, por que ele se importa? Eu não o conheço o suficiente para compartilhar meus segredos; inferno, eu não sei nada dele.

– Eu cometi um erro, eu era jovem e estúpida, isso é tudo.

– Todo mundo é jovem e estúpido de vez em quando, mas eles não tentam se matar. – ele retrucou. Era quase como se ele estivesse levando isso pessoalmente. Suspirei e permaneci calma.

– Connor, você não me conhece ou sabe alguma coisa sobre mim. Nós não somos amigos lembra-se? Então o que aconteceu no meu passado não é da sua conta. – Pronto, eu disse isso. Eu o coloquei no lugar dele e, educadamente, lhe disse para se afastar.

– Peço desculpas. – disse ele, enquanto olhava para a frente.

Eu comecei a sentir um pouco de remorso com o meu tom. Me levantei do banco.

– Estou morrendo de fome, você gostaria de um cachorro-quente?

– Não, eu não quero um cachorro-quente, se você está com fome, então eu vou levá-la a um restaurante adequado para o almoço.

Eu ri, me virei de costas para ele e comecei a ir embora. – Como quiser Sr. Black, mas eu vou pegar para mim um cachorro quente, do carrinho de cachorro-quente. – Eu o ouvi murmurar algo sob sua respiração, e antes que eu imaginasse, ele estava caminhando ao meu lado.

– Você já ouviu alguém?

– Não, eu faço o que eu quero.

– Eu posso perceber. – ele murmurou sob sua respiração, pensando que eu não iria ouvi-lo, mas eu ouvi. Eu casualmente sorri, e continuei andando. Chegamos ao vendedor de cachorro-quente, e eu olhei para Connor.

– Você vai querer um?

Ele franziu a testa para mim, e rosnou para o vendedor. – Me dê dois cachorros-quentes.

Peguei meu cachorro-quente, e me desculpei com o vendedor, sussurrando:

– Ele está bravo, porque eu o estou forçando a comer um cachorro-quente, quando ele queria um almoço chique.

O vendedor e eu rimos, enquanto Connor se aproximava de uma mesa de madeira. Fui até o balcão de condimento e cobri meu cachorro quente com gosto, cebola, ketchup e mostarda. Peguei um monte de guardanapos e me sentei ao lado de Connor na pequena mesa de piquenique. Ele olhou para o meu cachorro-quente e depois para mim com desgosto em seus olhos.

– Isso é nojento. – disse ele, enquanto dava uma mordida de seu cachorro quente simples.

– Nojento nada, meu rapaz, isto é o céu. – Eu dei uma grande mordida e o olhar para mim, enquanto eu mastigava.

– Você percebe o quão ruim isso é para você, certo?

Eu coloquei meu dedo para cima. – Você só vive uma vez, faça o melhor possível.

Ele tentou conter um sorriso, mas eu vi e isto me fez sorrir de volta. Enfiei meu cachorro-quente no seu rosto.

– Aqui, dê uma mordida.

– Não, tire essa coisa da minha cara. – ele franziu a testa.

– Não até você levar uma mordida, Connor, então você pode julgar se ele é nojento.

Eu continuei movendo o cachorro-quente mais perto de sua boca, enquanto ele revirava os olhos e, finalmente, deu uma mordida. Ele mastigou, e eu ri da bola de ketchup que ele tinha no canto da boca. Peguei um guardanapo e o limpei. Imediatamente, ele colocou a mão no minha, como se quisesse me afastar, mas ele não o fez e me olhou com medo em seus olhos.

Eu afastei o guardanapo, e sorri como se não tivesse notado sua reação.

– Você tinha ketchup ali, e eu não queria que caísse em sua camisa.

Ele acenou com a cabeça. – Obrigado.

Capítulo 9

A tarde no Central Park estava linda. O sol estava brilhando, mantendo um pouco de calor no ar. As pontas das folhas estavam começando a mudar, deixando todos saberem que o outono estava se aproximando. Os pássaros cantavam, e os esquilos estavam correndo em volta recolhendo material para fazer seus ninhos para o inverno.

– Eu quero te perguntar uma coisa. – Connor disse quando olhou para mim. Dei a última mordida no meu cachorro quente e limpei a boca.

– Vá em frente.

– Eu estava pensando sobre nosso recente passeio, e eu queria saber se você estaria interessada em ser.. – Ele parou.

– Ser? – Fiz um gesto para que ele prosseguisse.

Ele limpou a garganta e puxou uma respiração afiada. – Você estaria interessada em ser uma acompanhante?

Apertei os olhos – O que? – Eu não estava entendendo. Ele suspirou pesadamente com o fato de que eu não entendia o que ele estava tentando me dizer.

– Você estaria interessado em ser uma pessoa que me acompanharia a determinadas funções, sem amarras, e eu te pagaria, é claro? – Eu estava no meio do processo de beber a minha água, quando eu cuspi longe.

– O quê? Quer dizer, como uma acompanhante ou garota de programa! – Eu gritei.

– Não, não, não é isso que eu quis dizer Ellery. – Ele tentou explicar. – Eu quero dizer como amigos. – Eu levemente sorri para ele, porque era tão difícil para ele dizer.

– Você quer dizer sair como amigos, como eu e Peyton? – Ele passou as mãos pelo seu cabelo glorioso. Eu toquei levemente seu braço.

– Connor, se você quer ser amigo, então tudo o que tinha que fazer era pedir. Na verdade, eu já nos considerava como amigos, e não haverá dinheiro

envolvido também. – Ele franziu os lábios e um pequeno sorriso escapou.

– Há uma festa beneficente que eu preciso comparecer amanhã à noite. É uma função de caridade, e eu preciso estar lá para representar minha empresa, você gostaria de ir?

Mordi o lábio, enquanto sorria docemente para ele – Eu gostaria de ir. – Ele sorriu de volta, enquanto se levantou da mesa, e começou a nos levar até a saída do Central Park.

– Eu vou buscá-la às 18:00 em ponto. – disse ele olhando para a frente. Eu silenciosamente sorri, porque eu me sentia diferente quando estava com ele. Eu gostei da sensação, mas depois eu odiava isso, porque nada poderia acontecer entre nós, e eu precisava ser extremamente cuidadosa que nada acontecesse.

Assim que estávamos saindo, ouvi alguém chamar meu nome. – Elle? – eu olhei para o lado e o tempo parou, quando eu vi Kyle andando em minha direção. Connor parou de andar quando eu fiz e me olhou, ele sabia que algo estava errado.

– Elle, como você está? – Kyle perguntou em um tom confuso. Eu puxei uma respiração profunda.

– Eu estou ótima, Kyle, como você está? – Eu consegui sorrir.

A poucos metros atrás dele estava uma mulher com cabelo preto e peitos tão falsos, que eu aposto que faria *pop* se eu os cutucasse com o meu dedo. Eu olhei para ela, e aquela cadela estava de olho em Connor.

– Eu estou bem, quem é este? – Ele perguntou, apontando para Connor.

– Oh, desculpe, este é meu amigo Connor Black. – Connor estendeu a mão, e os dois se cumprimentaram. Meu estômago estava dando nós e eu queria desesperadamente vomitar.

– Elle, você está muito bem. – ele sorriu e me olhou de cima a baixo.

Eu fingi um sorriso, quando a boneca plastificada de Kyle veio andando para cima, e se apresentou.

– Oi, eu sou a Angela, você deve ser a ex de Kyle?

Revirei os olhos. – Sim, esta sou eu; a ex de Kyle.

Ela não parava de olhar para Connor e seduzi-lo com os olhos. Isto estava

me deixando desconfortável. Ela estava praticamente salivando. Puxei Kyle para o lado.

– Domestique o seu cão, Kyle, ela está constrangendo você. Ele olhou para mim. – Angela, vamos.

Olhei para Connor, que estava sorrindo firmemente para mim.

– O que?

– Nada, você é apenas...

– Apenas o que, Connor? – Eu perguntei.

– Você só é cheia de vida, vamos colocar dessa maneira. – ele riu. Eu balancei a cabeça quando saímos Central Park.

Denny estava com a Limo estacionada e à espera de Connor. – Você está ficando em? – Connor perguntou, enquanto apontava o carro.

– Não, eu vou andando. – eu disse e comecei a descer a rua.

– Elle, entre no carro. – ele exigiu. Eu sorri, porque pela primeira vez ele me chamou de Elle, que era sua maneira de me deixar saber que éramos amigos. Eu estava de costas enquanto me afastava, e acenei.

– Tchau, Connor, até amanhã.

Eu o ouvi suspirando, e fechar a porta do carro. Eu andei a maior parte do caminho com a Limo de Connor me seguindo. Eu finalmente virei a esquina e parei. Ele abriu a janela.

– Você está pronta para entrar agora? – Ele sorriu.

Revirei os olhos e abri a porta. Eu bati no braço dele e lhe disse para ir para o lado. Denny estava me olhando pelo espelho retrovisor e estava rindo levemente. Chegamos ao meu apartamento, e quando estava saindo do Limo, Connor me surpreendeu, agarrando minha mão levemente.

– Obrigado por ir amanhã.

Eu enruguei meu nariz e sorri: – É para isso que servem os amigos.

Eu entrei pela porta e me apoiei contra ela, deslizando até chegar no chão. Eu coloquei meu rosto em minhas mãos e pensei sobre o incêndio que acendeu no meu corpo quando ele me tocou. Eu estava indo em direção a problemas, e eu já sabia disso.

Capítulo 10

Acordei na manhã seguinte com uma mensagem de texto de Peyton, dizendo que ela estava a caminho, com café e bagels. Eu rolei para fora da cama, assim que Peyton já estava pronta para arrombar a porta.

– Bela amiga que você é. – ela jorrou, enquanto passava por mim, para colocar o café e a sacola sobre a mesa.

– O que eu fiz? – Eu bocejei.

– Esperei a noite toda você me ligar e me contar sobre o seu dia com Connor e você não ligou. – ela fez beicinho. Peyton amava fazer beicinho, e ela conseguia fazer isto tão naturalmente. Ela me disse uma vez que poderia fazer um cara fazer qualquer coisa por ela, só por fazer beicinho.

– Como é que você sabe sobre ontem?

Ela olhou para baixo e tomou um gole de café. – Kyle me disse. – disse ela, como se não fosse grande coisa.

– O QUE? – Eu fiz uma carranca. Peyton puxou um bagel fora da sacola, e me entregou.

– Ele me ligou e disse que viu os dois no Central Park e queria saber quanto tempo vocês estavam se encontrando, eu poderia afirmar que ele estava com ciúmes.

– Quem diabos Kyle pensa que é? Será que ele se esqueceu que foi o único que me deixou, e ele é o único a passear com sua namorada que é uma cadela de plástico?

Ela se inclinou sobre a mesa. – Eu disse a ele que Connor era seu amigo de foda, e para ele superar isso.

Eu agarrei seu braço levemente. – Você não fez isto.

Peyton levantou dois dedos: – Eu juro por Deus que eu fiz.

Revirei os olhos, enquanto segurava minha xícara de café nas mãos. – Quem ele pensa que é?

Ela olhou para mim, enquanto se levantava para pegar uma faca da gaveta.

– Ele é um babaca Elle, nada mais.

Eu ri e fui surpreendida por uma batida na porta. Eu olhei surpresa para Peyton, e me levantei para ver quem era. Olhei pela olho mágico, e vi uma mulher alta e atraente ali. Abri a porta, enquanto ainda estava em minhas calças de pijama e camiseta de alças.

– Srta. Ellery Lane? – A mulher perguntou.

– Sim, eu sou Ellery Lane. – Ela abriu seu caminho através da porta.

– Muito bom. – disse ela, enquanto acenava com a mão e três outras mulheres com sacolas de vestuário seguiam atrás dela.

– Humm, o que está acontecendo? – Olhei para Peyton, quando ela se sentou à mesa com a boca aberta.

– Srta. Lane, eu sou Camille, e nós somos da Saks Fifth Avenue. O Sr. Black nos enviou para escolher um vestido para o evento de hoje à noite. Ele solicitou ainda que, escolhêssemos vestidos que nós sentíssemos que combina com você.

– Santa merda, Elle. – Peyton disse.

Eu fiquei lá, enquanto as mulheres abriam os sacos plásticos, retirando os vestidos mais bonitos e caros que eu já vi. Eu me sentia como uma Cinderela. Peyton levantava os polegares para cima nos vestidos que ela gostava. A mulher alta aplaudia quando eu experimentava cada vestido. O último vestido que coloquei era um Badgley Mischka preto, de renda sem alças. Engoli em seco quando olhei no espelho, porque eu nunca tinha usado nada mais bonito. Peyton tinha lágrimas em seus olhos, quando pegou minha mão na dela e me olhou.

– Você está absolutamente deslumbrante, Elle.

– É muito, eu não posso aceitar isso ou deixar Connor fazer isso por mim.

Camille se aproximou e me entregou um par de saltos Jimmy Choo de tiras.

– Coloque estes nos pés querida, e deixe o homem lhe comprar um vestido novo. Confie em mim, se ele não pensasse que valeria a pena, ele não teria feito isso. – Eu olhei para Peyton e peguei os sapatos de Camille.

– Connor não é um babaca se ele compra um vestido deste e,

definitivamente, esses sapatos. – Peyton sorriu.

Revirei os olhos enquanto estava em um vestido de estilista e sapatos Jimmy Choos. Eu me senti incrível. Eu peguei meu telefone, e enviei uma mensagem de texto rápido a Connor.

– *Oi, sou eu, Ellery, obrigada pelo belo vestido, mas é demais e eu não me sinto bem em aceitá-lo.*

Segundos depois, ele respondeu.

– *É um prazer para mim e não é muito, eu a vejo às 18:00 em ponto.*

Sorri para Camille. – Eu gostei desse. – eu disse, enquanto corria minhas mãos pelo meu corpo. Ela estalou os dedos sinalizando as outras mulheres para arrumar os outros vestidos.

– Sr. Black ficará imensamente satisfeito que você escolheu o seu favorito. – Camille sorriu, enquanto saía pela porta. Eu estava no meio da sala, tentando descobrir o que significava *seu vestido favorito*. Será que ele foi à loja e escolheu pessoalmente um lote para ela trazer para mim? Então eu me perguntei se isso era um hábito dele para todas as suas mulheres.

– Você já está cismando Elle. – Peyton disse, enquanto abria o zíper na parte de trás do meu vestido. – Vá colocar suas roupas de volta, você não quer estragar isso antes de hoje à noite.

– Eu vou ligar para o Roger e ver se ele está disponível para fazer seu cabelo e maquiagem, ele me deve um grande favor.

Fui para o quarto, e coloquei jeans e uma blusa, com uma sensação de mal estar no meu estômago. Meu telefone tocou, e era esse número familiar me ligando novamente, eu o ignorei, e enviei para a caixa postal.

Peyton e eu pegamos um táxi até Color Me Beautiful, um salão de cabeleireiro que nosso amigo Roger possuía. Nós andamos através das portas do salão de luxo, quando Roger nos viu instantaneamente. Ele se aproximou e me abraçou com força.

– Oh menina, eu ouvi sobre você e Kyle e eu acho que ele é um idiota.

– Obrigada Roger, eu acho que ele é. – eu sorri levemente. Ele se virou para Peyton e lhe deu um abraço caloroso.

– Agora me diga, onde você está indo hoje à noite e com quem?

Peyton saltou. – Ela vai a um evento de caridade com Connor Black.

– O Connor Black? O sexy e lindo milionário Connor Black? Revirei os olhos.

– Sim Roger, o único. – Ele me olhou sério.

– Elle, você sabe sobre sua reputação certo? – Eu o olhei impassível, porque eu não sabia nada sobre Connor, exceto suas regras rígidas sobre dormir juntos a noite inteira, e que ele não gostava de relacionamentos.

– Somos amigos, nada mais.

Roger acenou com a mão na frente do rosto. – Menina, Connor Black não tem amigas, ele tem escravas sexuais, e não amigas. – Engoli em seco, e não queria ouvir mais nada. Peyton percebeu que eu estava me sentindo desconfortável.

– Eu não me importo com o que ele tem, eu vou a esse evento beneficente nesta noite como sua amiga, e nada mais.

– Vamos lá Roger, trabalhe sua magia e deixa a nossa menina de um jeito, que todos os caras no evento estarão implorando para levá-la para casa. – Eu bati no braço de Peyton, enquanto seguimos Roger até a sua estação de trabalho.

Eu conheci Roger através de Peyton. Ele trabalhava na galeria de arte meio período, enquanto tentava lançar o seu salão de beleza. Ele era um homem bonito, com cabelo espetado castanho, e apenas a quantidade certa de pelos faciais delineando seu rosto oval. Ele cortava o cabelo e fazia maquiagem como ninguém. Ele já trabalhou como cabeleireiro para Miranda Lambert, mas ele desistiu, quando abriu seu próprio salão e construiu uma vida com seu parceiro George. Me sentei na cadeira, enquanto Roger trabalhava sua magia no meu cabelo e rosto. Eu nunca me senti tão bonita, como naquele dia.

Eu coloquei o meu vestido de estilista e meus sapatos Jimmy Choos, e me olhei no espelho. Meu rosto levemente maquiado, e meus cabelos encaracolados elegantes. Pela primeira vez, em muito, muito tempo, eu esqueci tudo de ruim na minha vida. Olhei para o relógio e vi 18:00. Revirei os olhos, quando escutei uma batida. Como prometido, ele chegou às 18:00 em ponto.

Abri a porta, enquanto Connor ficou ali, olhando para mim e com uma respiração ofegante. As borboletas no meu estômago começaram a se agitar, e

meu coração começou a correr, enquanto eu olhava para ele em seu smoking preto.

– Você estava com medo que eu fosse assaltada entre a minha porta e seu carro? – Eu sorri.

– Muito engraçado Ellery. – disse ele.

Fiquei surpresa que ele veio pessoalmente até a porta, em vez de enviar Denny. Bati meu ombro contra o seu, e ele me deu um pequeno sorriso. Entramos na parte de trás da limusine, e Connor me serviu uma taça de champanhe.

– Você está linda Ellery; bonito vestido. – Eu olhei para ele, o estômago ainda vibrando e o coração acelerado.

– Obrigada, Connor. Eu estava esperando que você gostasse deste. – eu pisquei quando ele sorriu, e brindamos nossas taças uma na outra.

Capítulo II

O evento de caridade era para a Autism Speaks Foundation. Ele apoiava a pesquisa biomédica para as causas e os tratamentos de autismo em crianças e adultos.

Denny abriu a minha porta, enquanto Connor vinha do outro lado para me pegar. Ele estendeu o braço e olhou para mim.

– Você acha que pode se comportar esta noite? – Eu coloquei meu braço no seu e sorri.

– Eu não sei, eu não posso te prometer nada.

Caminhamos até a porta principal e entramos. O salão de festas estava de tirar o fôlego, como estavam também as pessoas que participavam do evento. Connor me levou até uma mesa reservada, com o nome de sua empresa sobre ela. Me sentei, observando as pilastras ao redor do salão, bem como o teto lindamente esculpido. As paredes foram pintadas com uma cor bege, com acabamento em mogno, assim como as cadeiras que estavam definidas em cada mesa. Havia uma banda e uma pista de dança no meio do salão. Na lateral, havia um grande balcão de bar, que complementou com madeira de mogno e tampo de mármore.

Connor foi até o bar pegar os drinques. Aparentemente, ele não tem paciência para esperar as garçonetes e os garçons andando pela sala com bebidas em suas bandejas. Ele voltou com um copo de vinho branco para mim, e um scotch para si mesmo. Mesmo tão bonito como o salão de baile era, Connor era ainda mais bonito, e eu não podia deixar de olhar para ele. Ele agarrou meu cotovelo levemente, e me acompanhou até um casal que estava nos olhando a nossa frente. Mesmo o mais leve toque da sua mão, enviava o meu corpo em convulsões.

– Boa noite, Connor. -o senhor mais velho disse, enquanto apertava a mão dele.

– Olá, Robert, eu gostaria que você conhecesse Ellery Lane, uma amiga minha.

Ele pegou minha mão e beijou-a levemente. – Você tem belas amigas, Connor.

Eu gentilmente sorri para o seu comentário, e olhei para sua esposa que estava me olhando de cima a baixo.

– Esta é minha esposa, Courtney. – Robert sorriu.

– Prazer em conhecê-la. – ela sorriu para mim.

Courtney era extremamente atraente, e ela era cerca de 25 anos mais nova que o marido. Robert colocou o braço em torno de Connor e o levou para o lado sussurrando para não ser ouvido. Connor sacudiu a cabeça, e os dois voltaram para onde estávamos.

– O que foi aquilo? – Eu perguntei.

Ele olhou para mim estranhamente, diante da minha pergunta.

– Apenas negócios.

Ele pôs a mão de leve na parte baixa de minhas costas, e me levou de volta para a mesa, enquanto ele pedia licença para ir ao banheiro. Eu estava ouvindo o belo som da banda tocando melodias suaves, quando Courtney se aproximou e se sentou ao meu lado.

– Então, você é o novo brinquedo de Connor. – ela comentou. Eu olhei para ela, tentando absorver o que ela queria dizer.

– Connor e eu somos nada mais do que amigos.

Ela balançou a cabeça. – Certo, bem, eu só estou dizendo isso para seu próprio bem, de mulher para mulher, porque você parece ser uma pessoa inocente e agradável, fique longe de Connor Black.

Apertei os olhos para ela, em seguida, olhei em volta para ver se Connor estava retornando. – Por que você está me falando uma coisa dessas? – Eu perguntei.

– Porque Connor vai usá-la, até ele emocionalmente quebrar você em pedaços e fisicamente você estiver destruída, então ele vai jogá-la para o lado, como um pedaço de lixo. – Ela se levantou de seu assento, e colocou a mão no meu braço. – apenas um conselho de amiga.

Ela foi embora, e me deixou sentada lá pensando suas palavras. O jeito que ela falou me levou a acreditar que ela foi uma vítima de Connor. Eu não queria

pensar sobre isso, quando me levantei e fui para o bar para pegar um copo de vinho. Olhei para o lado, onde havia um pequeno corredor e levantei minha sobrancelha, quando eu vi Connor falando com a mesma mulher que lhe deu um tapa no clube. Seus olhos pareciam irritados quando ele a agarrou pelo braço e a afastou fora de vista. Meu estômago se amarrou em nós, o que diabos eu estava fazendo aqui? Eu nem sei nada sobre esse homem que eu estava acompanhando.

Eu estava no bar, quando um homem se aproximou de mim. – Olá, eu sou Andrew, eu queria saber se uma mulher bonita como você gostaria de compartilhar uma dança comigo? – Eu olhei ao redor, e Connor estava longe de ser encontrado, nervosa por ele me trazer, só para me abandonar deste jeito, me fez sorrir e responder:

– Seria um prazer.

Eu não me importava de dançar com Andrew, ele era bonito, com cabelo castanho e olhos castanhos. Ele era alto, e, quando ele colocou o braço em volta da minha cintura, eu podia sentir a sua força. Antes que tivéssemos a chance de iniciar uma conversa, Connor veio por trás.

– Me desculpe, Andrew, mas ela está aqui comigo.

Andrew olhou para Connor. – Sr. Black, peço desculpas, eu não sabia que ela era sua.

Ele afastou-se, enquanto Connor ocupou seu lugar. Sua? Eu não sou sua ou de qualquer outra pessoa. Connor olhou para mim, enquanto ele colocava o braço em volta da minha cintura e pegava a minha mão na sua – Eu a deixo sozinha por um minuto, e você sai e começa a dançar com homens estranhos.

Apertei os olhos para ele. – Você me deixa sozinha, para desaparecer com a mulher que bateu em você no Clube S.

Seu olhar se voltou para mim queimando: – Você viu isso?

Eu balancei a cabeça. – Sim, eu acho que um monte de gente viu isso.

– Então, deixe-me ver se entendi, você me viu antes de me encontrar bêbado lá fora?

– Sim, eu estava sentado no bar, por quê?

Os cantos de sua boca sexy se curvaram. – Interessante.

Eu inclinei minha cabeça para ele. – O que é interessante? – Então me bateu. – Oh, eu entendo, você acha que eu estava de olho em você desde o início.

Ele maliciosamente sorriu para mim. – Suas palavras, Srta. Lane, não minhas.

Revirei os olhos e me inclinei para ele, sentindo seu perfume sedutor, enquanto eu sussurrei em seu ouvido: – Mantenha esta ilusão, Sr. Black.

– Porque esta caridade específica? – Eu perguntei.

Ele me olhou e respirou fundo. – Por que não? – Eu deixei morrer o assunto sobre a mulher no corredor e ele desaparecer com ela, mas eu não deixaria isso uma outra vez.

– Por que sim?

Ele parou de olhar para mim e olhou para a multidão. – É apenas uma instituição de caridade que a minha empresa está envolvida, por que é tão importante para você saber um motivo específico? – Suas palavras estavam frias, quase como se ele não confiasse em mim o suficiente para me dizer.

– Apenas esqueça que eu perguntei. – Eu mantive meus olhos em frente, me recusando a olhar para ele.

– Você é louca. – ele falou.

– Você reconhecerá quando eu estiver louca, Sr. Black. – eu respondi.

A música acabou, e voltamos para a mesa que foi agora preenchida com alguns associados das Empresas Black. Connor deu a volta e me apresentou a alguns de seus funcionários. Olhei para a mesa ao lado, e lá estava ela sentada, a bela mulher do clube.

O cabelo preto reto, ia até acima de seus ombros, e sua pele bronzeada brilhava sob as luzes do salão de baile. Ela brilhava em seu vestido longo prata e saltos altos, prata. Diamantes tomaram seu lugar nas suas orelhas e no decote, e ela não perdeu uma batida quando ele apareceu na mesa comigo. Ela era uma mulher deslumbrante e ela ficou olhando para mim, ou devo dizer, soltando faíscas em mim.

O jantar consistiu de Filet Mignon ou Peixe. Connor tomou a liberdade de me pedir o filé, já que sentia que eu precisava colocar um pouco de carne em

meus ossos, como ele tão gentilmente colocou. Durante o jantar, um homem se aproximou para agradecer a todos por terem vindo, e agradeceu a Empresas Black pela doação de 500 mil dólares para o evento, todo mundo aplaudiu.

Pedi licença para ir ao banheiro, quando ouvi alguém chamar meu nome. Eu me virei e congelei, quando vi o Dr. Taub saindo do banheiro masculino.

– Ellery, que coincidência vê-la aqui. – ele disse.

– Dr. Taub, eu estou aqui como convidada de alguém, e gostaria que ele não nos visse conversando. – Meu estômago estava enjoado, e meu coração estava batendo mais rápido. – Você não retornou minhas ligações ou reagendou seus compromissos. Você precisa terminar nossas sessões senhorita Lane; isso é importante e você sabe disso.

– Dr. Taub. – eu sussurrei, enquanto olhava ao redor para me certificar de que ninguém, especialmente Connor, nos viu conversando: – Eu vou, me dê algum tempo, por favor.

– O tempo não está do seu lado Ellery, é importante que você marque sua consulta.

– Eu não posso falar sobre isso aqui, por favor, Dr. Taub. – Ele saiu balançando a cabeça.

Entrei no banheiro, e verifiquei meu cabelo e maquiagem. Eu repassei batom nos meus lábios, e quando abri a porta para sair, eu fiquei surpresa ao ver Connor em pé contra a parede, com os braços cruzados. Ele olhou para mim enquanto eu falava. – Uh, oi? O que você está fazendo aí assim?

– Porque você se foi há um bom tempo, e eu estava verificando se você está ok. Eu estava dando mais cinco segundos antes de abrir a porta e entrar atrás de você.

Afastei-me dele. – Uau, isto não é um tanto perseguidor?

Eu o ouvi suspirar: – Pela última vez, eu não sou um perseguidor, eu estava preocupado com a sua segurança. – Revirei os olhos, ele tinha problemas com segurança, e estava começando a me irritar.

Voltamos para a mesa, e quando passamos ao lado da mesa dela, Connor olhou para a mulher alta e linda. Ela sorriu para ele.

– Você está pronta para ir embora? – Ele perguntou.

– Eu estou, se você estiver.

Ele sorriu, e caminhamos para fora, onde Denny estava nos esperando. Ele parou e se virou para mim: – Eu vou pedir que Denny te leve pra casa, eu tenho algo que preciso cobrir ainda aqui. – Ele pegou minha mão e beijou-a levemente.

– Obrigado por ter vindo comigo esta noite, eu espero que você tenha se divertido.

– Seus lábios estavam quentes na minha pele, mas eu também estava prestando atenção ao fato de que ele não iria me levar para casa.

Olhei em seus olhos. – Eu tive uma noite maravilhosa, obrigada por me convidar.

Ele assentiu e abriu a porta. Eu deslizei no banco de trás, e acenei, tentando esconder o desapontamento em meus olhos.

– Boa noite, senhorita Lane. – Denny disse, quando me olhou no espelho retrovisor.

– Oi, Denny. – eu respondi, enquanto olhava pela janela.

Capítulo 12

O ar da noite estava excepcionalmente quente para setembro, e eu queria fazer algo diferente do que ir para casa, para um apartamento vazio. – Denny, você poderia me levar para a praia?

Ele olhou no espelho retrovisor. – Desculpe, senhorita Lane, mas as minhas ordens são para levá-la direto para casa.

Eu educadamente sorri. – Denny, ou você pode me levar para a praia, ou eu vou chamar um táxi no momento em que me deixar em casa. Sr. Black não me possui nem ele tem o direito de me dizer o que fazer. Eu não me importo se ele lhe disse para me levar para casa, eu estou dizendo o contrário. Agora, por favor, me deixe na praia.

– Tudo bem senhorita Lane, se você está dizendo. – ele suspirou.

– Eu estou dizendo, e se o Sr. Black tem um problema com isso, então eu vou lidar com ele.

Tirei meus sapatos e levei-os na mão, enquanto meus pés tocaram a areia quente e macia. O oceano estava lindo à noite, com o luar brilhando, iluminando cada onda que empurrava o seu caminho até a costa. Eu joguei meus sapatos, e corri para a beira da água. Eu ri, enquanto a água fria picava meus pés, me fazendo sentir viva e alegre. O som calmo das ondas que chegam contra a costa e o cheiro doce da água salgada foi o suficiente para me deixar escapar em um mundo só meu, um mundo que eu criei. Eu estava curtindo a serenidade do meu mundo quando ouvi: – O que diabos você pensa que está fazendo?

Eu suspirei, porque eu sabia muito bem a quem pertencia a voz irritada. Virei a cabeça para ver Connor em pé, a poucos metros de distância de mim.

– O que você está fazendo aqui Connor? Não tinha coisas para cobrir. – Eu considereei a possibilidade de que este serviço envolvia algo como sexo e a mulher alta e linda.

– Eu estou aqui porque você não foi para casa, e forçou meu motorista a

desobedecer as minhas ordens. – sua voz parecia irritada.

– Bem, estava uma noite tão bonita, e eu queria estar aqui, é o meu lugar favorito.

– Há um tempo e um lugar para ficar aqui Ellery, e não é agora.

– Eu sinto muito que você se sinta assim, mas eu não terminei aqui ainda, e eu não vou embora.

Ele levantou a sua voz. – Ellery Lane, vamos.

Quem diabos esse homem pensa que é? – Não seja tão ranzinza, e se você quer que eu vá, então você vai ter que me pegar. – eu ri, quando comecei a correr pela praia.

– Pelo amor Elle, que porra, você está me irritando. – ele gritou, quando começou a correr atrás de mim.

Virei a cabeça e olhei para trás, quando ele estava se aproximando, e eu juro que eu vi um pequeno sorriso escapar de seus lábios. Ele era um bom corredor, mas ele tinha uma vantagem a mais, ele não estava usando um vestido longo. Eu comecei a ficar sem fôlego e desacelerar, quando ele chegou atrás de mim, me pegou, me colocando sobre seu ombro. Eu chutei e gritei: – Ponha-me no chão, Connor Black.

– De jeito nenhum, você só vai correr de novo, e eu estou cansado de brincar.

Sem fôlego, eu disse – Eu não vou eu prometo, de qualquer maneira eu estou sem fôlego, então não vai adiantar.

Ele gentilmente me colocou para baixo, e eu me sentei na areia. Ele olhou para mim balançando a cabeça, quando eu estendi a mão para ele se sentar ao meu lado.

– Eu não vou sentar na areia com este smoking.

– Viva um pouco Connor, a vida é muito curta. – eu disse, enquanto olhava para a água iluminada pelo luar. Ele suspirou e sentou-se ao meu lado.

Ficamos em silêncio por um momento, e eu estava me sentindo um pouco sentimental, eu estava culpando o vinho, quando eu comecei a falar.

– Era o meu aniversário de dezesseis anos, quando fui diagnosticado com câncer. – Eu senti ele olhar para mim, mas eu só olhei para a frente, ouvindo

os sussurros do oceano. – Ei, meu docinho, feliz 16 doce anos, acho que você tem câncer. – Senti as lágrimas começarem a queimar meus olhos.

Connor pegou a minha mão e sussurrou: – Você não tem que fazer isso. – Eu não queria olhar para ele, porque se eu olhasse em seus belos olhos verdes, eu estaria perdida.

Eu continuei com a minha história.

– Eu não podia suportar a ideia do meu pai ter que passar por essa tortura e dor de novo, como ele fez com a minha mãe, então eu decidi que iria poupá-lo de passar por isto.

– Ellery – ele sussurrou enquanto ele se inclinava para mim.

– Ele estava saindo para uma das suas farras de bebida, e eu sabia que ele não estaria em casa até o meio da noite, no mínimo, de modo que era a minha oportunidade de colocar meu plano em ação. Enchi a banheira com água quente, e tranquilamente passei uma lâmina de barbear nos meus dois pulsos. – Eu o ouvi puxar uma respiração ofegante, enquanto ficava esfregando minha cicatriz com o polegar.

– Você pode acreditar que foi a noite que ele esqueceu sua carteira e voltou para casa, me fale sobre esta merda de destino? Ele me encontrou e ligou para o Eu quase não voltei, eu tinha perdido muito sangue.

Connor não disse uma palavra, mas ele não precisava, eu poderia dizer que ele estava engasgado.

– Eu acho que Deus tinha outros planos para mim. Eu passei por um ano de quimioterapia e entrei em remissão. Me foi dado uma segunda chance na vida, e por isso eu sou grata. Como eu disse ontem, eu era jovem e estúpida, e eu cometi um erro terrível.

Connor soltou a minha mão, colocou o braço em volta de mim e me puxou para ele. Eu descansei minha cabeça em seu ombro. Ele era firme, e me senti bem ali.

– É por isso que você tem esse enorme necessidade de ajudar os outros, não é? – Ele perguntou, enquanto beijava levemente o topo da minha cabeça. – Você é uma boa pessoa, Ellery Lane. – ele sussurrou em meu ouvido.

Eu sorri e fechei os olhos. Senti seus braços fortes me pegar, enquanto ele

me carregou por toda a areia até o seu carro, que não era a sua Limo, era um Range Rover.

Ele cuidadosamente me deitou no banco da frente. Quando eu me agitei, ele sussurrou. – Durma com os anjos.

Ele parou no meu apartamento, abriu a minha bolsa para encontrar as chaves, então me levou até a porta. Meus braços estavam firmemente em volta do seu pescoço. Ele inseriu a chave na fechadura e levemente chutou a porta aberta com o pé. Ele me levou para o quarto e me deitou suavemente sobre a cama. Eu estava um pouco consciente do que estava fazendo, mas eu estava cansada demais para me mover.

Ele me cobriu com um cobertor, e levou a palma de sua mão em meu rosto, enquanto suavemente me acariciava. – Durma bem anjo, e doces sonhos.

Capítulo 13

Na manhã seguinte eu tinha que trabalhar, mas eu não tinha que estar lá até o meio dia. Eu arrastei o meu rabo para fora da cama, e sai do meu vestido de noite. Eu estava feliz por ele não ter me despido, ok, talvez eu quisesse que ele tivesse feito, porque os momentos que compartilhamos na praia era algo que eu nunca iria esquecer. Eu senti que alguma coisa mudou nele na noite passada.

Eu estava sob a água quente, e me deixei levar. Eu não conseguia parar de pensar em Connor, e em como ele foi doce e gentil comigo na noite passada. Expus o meu mais profundo segredo para ele, e agora lamentava por ter feito isso, eu não deveria ter mostrado esse meu lado, que era muito perigoso. Eu me vesti com uma túnica longa e calças, preendi meu cabelo em um rabo de cavalo, e me dirigi para a cozinha para fazer meu café. Eu não conseguia afastar a sensação de estupidez por ter falado, às vezes eu apenas não sei quando manter minha boca fechada.

Enquanto eu esperava o café ficar pronto, eu fui até minha bolsa e peguei meu telefone, havia uma mensagem de texto de Connor.

– Oi, espero que tenha dormido bem, eu só queria saber se já tinha acordado, e como está se sentindo.

Um pequeno sorriso me escapou, enquanto eu respondia:

– Bom dia, dormi bem e estou me sentindo bem, muito obrigada pela sua preocupação. Espero que você tenha um ótimo dia e não trabalhe muito duro.

– Estou feliz que você esteja se sentindo bem, e eu sempre trabalho duro, é por isso que sou tão bem sucedido.

– Eu acredito nisto, e obrigada por ter cuidado de mim na noite passada, eu te devo uma!

– Considere um reembolso por você ter me levado com segurança para casa. Eu tenho um reunião agora, e tenho que correr.

– Tchau.

Eu derramei um pouco de café em uma caneca que dizia: *Eu não sou gay, mas o meu ex-namorado é*, presente de Peyton. Eu andei até a mesa que abrigava meu laptop, abri a gaveta e peguei o pedaço de papel, que ficava nitidamente em cima de uma revista. Olhei o papel e com uma caneta rabisquei sobre ele, e o coloquei de volta em seu lugar, até que eu precisasse de novo.

Eu sai de casa, e desci a rua. Eu tinha uma hora para chegar no meu trabalho, então eu decidi andar os poucos quarteirões que levavam para chegar lá. O ar estava frio hoje, com o sol se escondendo atrás de um fluxo de nuvens. Hoje estava uma visão diferente do que tinha visto em meses. As pessoas tinham baixado seu guarda-roupa, e tirado as roupas para os dias de frio. Calças, mangas compridas, casacos e jaquetas leves enfeitavam as ruas da cidade de Nova York, com as pessoas se preparando para a chegada do outono.

Passei no Starbucks no meu caminho para o trabalho, e, claro, eu tive que parar, como se eu precisasse de mais cafeína. Eu entrei e estava em uma fila que chegava até a metade do lugar. Alcancei a minha bolsa, e peguei meu telefone. Eu prometi a Peyton que eu ligaria e contaria a ela sobre a noite passada. Eu marquei o número dela, e esperei ela atender, depois de alguns toques foi para a caixa postal.

– *Hey Peyton, sou eu, eu tive uma noite fabulosa com Connor ontem. Eu estou a caminho do trabalho, me ligue mais tarde para conversar menina, te amo.*

Finalmente chegou a minha vez, e eu pedi um Dolce Latte com Canela Grande. Eu paguei o barista, e sai com o meu café na mão e continuei meu caminho para o trabalho.

Enquanto eu caminhava pela rua cheia de gente, notei uma limusine preta estacionada em frente a um prédio alto. A porta da limo abriu, e uma mulher conhecida saiu e depois veio Connor, seguindo-a e ajustando sua gravata. Meu estômago estava enjoado, e meu coração começou a acelerar, não de paixão, mas de nervoso. Ele olhou e me viu lá a poucos metros de distância. Eu não podia deixá-lo saber a raiva e ciúme que eu estava sentindo naquele momento ao vê-los juntos, então eu sorri e acenei, como qualquer amigo faria. Seu rosto parecia triste quando me viu. Ele não sorriu de volta, ele apenas deu um pequeno aceno. Eles caminharam até o prédio e entraram. Quando passei, vi o nome da empresa sobre as grandes portas duplas, "Black Enterprises." Eu

nunca percebi qual era o nome deste edifício, quando passava por lá o tempo todo.

Continuei andando, enquanto uma onda de traição corria nas minhas veias. Não havia nenhuma razão para me sentir dessa maneira. Connor e eu somos amigos e nada mais, nunca poderia haver mais. Lutei com minhas emoções por todo o caminho para o trabalho e tentei argumentar comigo mesma que ele não fez nada de errado. Se ele e eu estávamos caminhando para continuarmos amigos, então eu teria que me acostumar a vê-lo com outras mulheres. Ele não era meu, e eu não era dele. Eu ficava repetindo isso, até finalmente, chegar ao trabalho.

Foi um dia lento no trabalho, que me sugou ainda mais, porque me deu mais tempo para pensar sobre Connor e a mulher alta e linda que saiu da sua Limo. Eu não tinha o direito de sequer pensar sobre eles, mas aquele momento que nós compartilhamos ontem à noite, eu não podia evitar em me perguntar, se talvez, ele tivesse sentimentos por mim.

Quem eu estava enganando? Connor Black é um mulherengo, e eu já fui avisada sobre ele. Eu precisava fazer algum sério exame de consciência e, o melhor lugar para fazer isso estava na minha pizzaria favorita.

O dia de trabalho terminou finalmente. Peguei meu celular e bolsa, e sai pela porta. Cheguei a um impasse quando vi Denny encostado na Limo, estacionada no meio-fio. Apertei os olhos para ele.

– Oi Denny, o que você está fazendo aqui? – Eu curiosamente perguntei.

– Olá, senhorita Lane, Sr. Black me enviou para buscá-la e levá-la até o restaurante, onde ele irá encontrá-la em 15 minutos para o jantar.

– É mesmo? – Eu perguntei, enquanto apoiava minhas mãos em meus quadris. Ele olhou para mim com um sorriso no rosto, porque ele sabia o que estava por vir.

– Você pode dizer ao Sr. Black que eu não estou disponível esta noite. Eu tenho outros planos.

Eu comecei a andar longe, quando então virei minha cabeça para trás. – Além disso, lhe diga que se ele quiser jantar comigo, então ele pode pegar o telefone e me perguntar. Eu coloquei minha mão para cima e acenei. – Tchau, Denny tenha uma grande noite.

Pizzapopolous estava há um par de quadras, e o ar da noite fria estava se instalando dentro de mim. Eu sentei em uma mesa perto da janela e abri o menu. O restaurante era pequeno, com cerca de 20 mesas que ocupavam o espaço. As paredes brancas eram decoradas com fotografias de todas as celebridades que jantaram no local. As mesas foram decoradas com toalhas de mesa brancas e vermelhas quadriculadas, e guardanapos brancos. A atmosfera era casual e elegante, e eles tinham a melhor pizza.

Eu estava vasculhando minha bolsa para pegar meu telefone, quando eu vi a sombra de alguém sentar-se à minha frente. Eu olhei para cima, e lá estava Connor, olhando para mim, e eu revirei os olhos.

– Então, este é o lugar onde você quer jantar? – Ele perguntou.

Inclinei a cabeça para o lado e olhei para ele, meu rosto ardendo. – Sim Connor, aqui é onde eu vou jantar esta noite, e eu não acredito que você foi convidado.

Ele colocou a mão sobre o seu coração. – Ai Ellery, isto machucou. Eu te convidei para jantar, e você recusou, então eu vim até aqui para acompanhá-la.

– Como você sabe que eu quero companhia?

Ele colocou as mãos sobre a mesa e as dobrou. – Eu não sei, mas já que eu estou aqui podemos também jantar juntos. – disse ele enquanto olhava ao redor do restaurante.

O ponto de todo este jantar era para eu fazer algum exame de consciência, e isto ia ser muito duro, com ele sentado em frente de mim.

A garçonete se aproximou e começou a babar, enquanto ela perguntava a Connor o que ele gostaria de pedir. Ele olhou para o menu de cima a baixo, e decidiu por uma salada. Eu olhei para ele, e agarrei o menu da sua mão.

– Você não pode sentar-se em uma pizzeria e só pedir uma salada.

Olhei para a garçonete e limpei a garganta para desviar a atenção para longe de Connor. – Nós vamos querer uma pizza grande com pepperoni, cogumelos e azeitonas pretas, uma salada grande de antipasto e uma cesta de pão.

Connor levou o dedo para cima e descansou em seus lábios: – Você realmente acha que eu vou comer essa pizza?

– Eu não acho que você vai, eu sei que você vai. – eu sorri.

Eu coloquei o meu telefone na mesa, e olhei para ele. Se ele tão rudemente queria interromper meus planos de jantar, então ele vai ter que responder a algumas perguntas.

– Quem é essa mulher que está sempre com você? – As palavras só saíram, antes que eu pudesse pensar sobre elas. Ele se mexeu na cadeira.

– Ela é uma amiga, Ellery. – ele respondeu suavemente minha pergunta. Eu sabia que ele estava mentindo. Talvez ela fosse uma amiga, mas que tipo de amiga é o que eu queria saber.

– Que tipo de amiga Connor?

Seus olhos verdes ficaram escuros, quando ele olhou para mim. – Ela não importa Ellery, ela é uma amiga, e isso é tudo que você precisa saber.

Eu levantei minhas sobrancelhas. – Eu acho que depois do que eu disse na noite passada, você estaria disposto a me dizer algumas coisas.

– Eu não tenho o hábito de discutir minha vida pessoal. É chamada pessoal por uma razão Ellery.

Ele não percebeu, mas, naquele momento, ele tomou a decisão por mim. A garçonete trouxe nossa pizza e a colocou no meio da mesa, juntamente com a salada e o pão. Peguei uma fatia de pizza com a espátula e a coloquei em seu prato. Ele suspirou e pegou o garfo e faca.

– O quê? Você está brincando comigo? Largue isso agora Connor Black.

Ele olhou assustado. – O que? O que há de errado?

Debrucei-me sobre a mesa, e peguei o garfo e a faca da mão dele. – Você não vai comer pizza com garfo e faca.

– Então, como diabos eu vou comer?

Ele estava tão sexy naquele momento. Peguei minha pizza e dei uma mordida. Com a boca cheia, eu disse: – Assim, pegue e coma.

– Isso é nojento, e não fale com a boca cheia.

– Se você não vai fazer isso, então eu faço. Eu peguei a pizza de seu prato e a segurei até sua boca.

– Morda! – Eu exigi.

Ele ergueu as sobrancelhas para mim. – Você tem alguma ideia de como

isto soa sexy? – ele piscou.

Eu não poderia ajudar, mas deixei escapar uma risada leve, enquanto eu batia em seu braço. Ele revirou os olhos, o que era sexy como o inferno, abriu a boca e deu uma mordida na pizza. Eu sorri, enquanto colocava a pizza de volta em seu prato.

– Minha vez. – ele sorriu.

– Sua vez do quê?

Ele pegou a pizza do meu prato e a ergueu.

– Morda! – ele exigiu.

Eu dei uma mordida, e um largo sorriso enfeitou seu rosto perfeito. Eu acho que pode ter sido a primeira vez, desde que eu o conheci, que vi ele sorrindo assim. Foi o sorriso mais lindo e aconchegante que eu já vi, e isso fez meu coração vibrar.

Comemos mais pizza, conversamos e comemos salada. A garçonete continuou andando por nossa mesa, dando sorrisos e paquerando Connor.

– Você nunca fica enjoado e cansado de tanto olhares cobiçosos que recebe das mulheres?

Ele riu: – Você não fica enjoada de todos os olhares que recebe dos homens?

Torci meu rosto em confusão. – Eu não entendi?

– Sim, você recebe vários olhares Ellery, eu vejo isso cada vez que estou com você, a única diferença é que os homens são mais discretos do que as mulheres.

Eu nunca percebi os homens me olhando antes, eu vou ter que começar a prestar mais atenção. Enquanto estávamos rindo e aproveitando nossa conversa, meu telefone tocou, era o número da minha tia Patti. Olhei para Connor. – Eu tenho que atender esta ligação. – Ele acenou com a cabeça e eu peguei o telefone.

– Olá. – eu respondi. A voz do outro lado era da minha prima Debbie.

– Ellery, é Debbie, eu queria que você soubesse que mamãe e papai tiveram... – ela começou a chorar – ...um acidente de carro, e ambos estão mortos.

Os soluços cresceram mais, enquanto uma lágrima caía no meu rosto. Connor olhou para mim e pegou minha mão descansando sobre a mesa. – Debbie, eu sinto muito, eu vou estar aí assim que eu puder.

– Obrigada, Elle, eu vou ligar novamente com os detalhes.

Eu desliguei e olhei para Connor, que estava olhando para mim com um olhar preocupado em seu olho. – Ellery, o que aconteceu?

– Minha tia e meu tio foram mortos em um acidente de carro. Eu preciso sair daqui, Connor.

Peguei minha bolsa e tirei um pouco de dinheiro. Connor pegou da minha mão e empurrou-o de volta na minha bolsa. – Eu resolvo isso.

Eu não poderia desmoronar na frente dele, eu tinha que me manter firme, pelo menos até que eu chegasse em casa, quando eu estivesse sozinha.

Ele jogou um pouco de dinheiro na mesa e me seguiu para fora do restaurante. Minha cabeça estava em transe, e eu estava confusa. Eu olhei em ambos os sentidos, esquecendo o caminho que eu precisava ir. Ele colocou o braço em volta de mim e me puxou contra ele, me levando para onde Denny tinha estacionado o Limo. Eu tropecei algumas vezes, mas a força de seus braços me seguraram. Ele abriu a porta e me ajudou a entrar, eu deslizei para o outro lado, enquanto ele entrou e sentou ao meu lado. Ele não disse uma palavra, ele só passou os braços em volta de mim e me puxou para o seu peito.

Sentindo o calor e a segurança dele, eu apertei a camisa em minhas mãos e comecei a chorar. Ele esfregou a mão para cima e para baixo nas minhas costas enquanto o queixo descansava na minha cabeça. Naquele momento eu não me importava que ele me visse assim, eu só precisava estar com alguém agora, e ele estava mais do que disposto a ser esse alguém.

Capítulo 14

Nós entramos no meu apartamento. Connor fechou a porta atrás de si. Eu joguei minha bolsa em cima da mesa e fui até a cozinha, para pegar uma garrafa de vinho.

– Você está bem? – Connor perguntou, enquanto me seguia, bem perto. Eu balancei a cabeça. – Sim, eu estou bem, você quer um pouco de vinho?

– Ah não, eu realmente tenho que ir. Tenho uma reunião com uma pessoa.

Revirei os olhos de costas, me virei para ele, porque eu tenho certeza que a reunião tinha a ver com uma certa mulher. Eu abri a garrafa, servi um pouco em um copo e fiquei de frente a ele, colocando uma mão em seu peito.

– Obrigada Connor, eu agradeço por tudo.

Ele colocou a mão no meu rosto e delicadamente limpou um par de lágrimas que ainda restavam com o polegar. – Eu sei que você faz, e foi um prazer.

Fogo varreu meu corpo aquecendo cada parte, que doía por ele neste momento. Este era um lado dele que era suave e gentil, um lado que eu queria conhecer melhor. Meu coração começou a correr, e as borboletas flutuavam em torno de mim, cada vez que ele me tocava. Eu estava vulnerável neste momento, e tudo que eu conseguia pensar era em beijá-lo apaixonadamente. Eu me contive, porque eu não estava a ponto de estragar a nossa amizade.

Bati no peito. – É melhor você ir para a reunião Sr. Black, é rude manter alguém esperando.

Ele me deu um pequeno sorriso. – Se você precisar de alguma coisa, qualquer coisa, por favor, me ligue. – ele disse, enquanto apertou seus lábios contra a minha testa.

– Eu vou, agora vá, tenha uma boa noite.

Eu fechei a porta atrás dele, e me sentei com meu vinho. Para alguém da minha idade, eu tenho experimentado a morte mais vezes do que eu deveria ter. Eu precisava ligar para Peyton e deixá-la saber o que estava acontecendo.

Quando me levantei e peguei meu celular, houve uma batida na porta. Olhei pela olho mágico e vi Connor ali.

– Ei, o que você está fazendo aqui?

Ele caminhou para dentro. – Pegue uma mala, você vai ficar na minha casa hoje à noite.

Eu olhei para ele com um olhar atordoado – Não, eu não vou. Eu vou ficar em casa.

Ele suspirou. – Elle, uma vez, apenas uma vez, por favor, faça o que eu digo.

– Eu não sou uma criança, Connor, e, francamente, você não pode mandar em mim, eu pensei que nós já tínhamos resolvido isso?

Ele andou até o canto da sala, onde estava meu cavalete e olhou para a pintura inacabada apoiada sobre ele. Seu tom mudou: – Eu não acho que você deve ficar sozinha esta noite, após a notícia que você recebeu, e minha casa tem um quarto de hóspedes. Eu me sentiria melhor sabendo que você não está sozinha.

Ele lutava com todas as palavras, eu já percebi que ele tinha um problema sério com as emoções.

– Ok Connor, me dê um minuto. – Ele acenou com a cabeça, sem tirar os olhos da pintura.

Eu joguei algumas coisas em uma mochila, e me aproximei dele de pé diante do cavalete. – Isto é o que você estava desenhando no Central Park, não é? A noiva e o noivo em frente a fonte?

– Sim, eu comecei a pintá-la naquela noite.

– Pelo que eu posso ver, você é uma artista muito talentosa.

– Obrigada Sr. Black, agora vamos. – Ele sorriu e pegou minha mochila da minha mão, ele estava cheio de surpresas hoje.

Sua cobertura era de tirar o fôlego, desde os pisos de mármore no corredor até as paredes brancas e duas janelas do chão ao teto. Na sala de estar havia um bonito sofá cinza escuro, uma mesa de madeira grande no centro, e duas poltronas de couro, em um cinza suave. Longas cortinas penduradas nas janelas do chão ao teto, com a lareira de mármore como o ponto principal da

sala. Fotos em preto e branco estavam penduradas verticalmente nas paredes em grupos de três, com cenas de diversas cidades em todo o mundo. Ele veio atrás de mim, enquanto eu estava olhando para as fotos.

– Você gosta delas?

Eu sorri. – Sim, elas são lindas. Onde você as conseguiu?

– Eu que tirei.

Eu chicoteei minha cabeça em sua direção, e o olhar no meu rosto deve tê-lo divertido, porque ele começou a rir.

– Você. Tirou. Isso? – Eu enfatizei cada palavra.

– Você parece tão surpresa Ellery. A fotografia é um hobby meu.

– Bem, como eu ia saber que Connor poderia fazer isso, uma vez que você se recusa a me dizer alguma coisa sobre ele?

Eu fiquei lá e estudei as fotografias. Eu sorri, porque naquele momento eu percebi que tínhamos algo em comum, ambos éramos artistas. Eu pintava figuras e ele as capturava.

– Sua casa é bonita, você que decorou?

– Não, minha irmã que fez.

Eu olhei para ele confusa. – Você tem uma irmã?

– Sim, e ela é designer de interiores, ela fez a minha casa e meu escritório.

Eu balancei a cabeça para cima e para baixo. – Eu tenho a impressão que o talento é de família.

Ele riu, enquanto se aproximava de seu bar.

– Quer beber o que? – Ele perguntou.

– Uma dose de Jack puro, por favor.

– Você tem certeza? – Seus olhos se arregalaram.

– Ora, isso te surpreende?

Ele pegou um copo, e serviu uma dose. – Não, bem, talvez sim, eu só não conheço muitas mulheres que tomam doses puras de Jack Daniels.

Ele me entregou o copo, enquanto eu pegava de sua mão, respondi: – Você conhece agora. – Eu virei o copo, e ele queimou todo o caminho, mas me senti

bem.

– Eu pensei que você não fizesse festa de pijama, Sr. Black?

Ele olhou para mim e sorriu. – Eu não faço, Srta. Lane. Eu nunca fiz, mas hoje à noite eu farei uma exceção para uma amiga. – Ele enfatizou a palavra amiga. – Porque eu senti que ela não deveria ficar sozinha. – Ele derramou uma outra dose no copo.

– Quer mais uma dose? – ele questionou.

– Você está tentando me embebedar?

Ele me olhou daquele jeito sexy, que fez o meu corpo doer. – Eu deveria?

Eu virei a dose, e me sentei no sofá. Connor se aproximou com seu copo de uísque e sentou-se ao meu lado. – Você está bem? – Ele perguntou.

Eu olhei para ele e suspirei: – Eu estou bem, eu só estava pensando se terei condições de visitar as sepulturas do meu pai e da minha mãe, quando estiver de volta ao Michigan.

Eu olhei para ele, olhos azuis olhando para o verde, e falei séria: – Quando eu morrer, não quero um funeral. Eu não quero que as pessoas fiquem olhando para o meu corpo e chorando em cima de mim. Eu quero ser cremada e ter as cinzas espalhadas em torno de Paris.

Connor olhou para mim e me deu um olhar irritado. – Pare de falar assim, você tem muitos anos para decidir o que quer.

– Connor, estou falando sério, eu quero que as pessoas bebam e comemorem por mim. Eu quero que eles se lembrem dos bons momentos, e não lamentem a minha morte.

– Ok, você precisa parar, porque você está falando como se você fosse morrer amanhã.

– Você nunca sabe o que cada dia trará, é por isso que eu digo, nada dura para sempre.

– Ok, eu acho que o Sr. Jack Daniels te alcançou, vamos dormir um pouco, eu tenho que trabalhar de manhã.

Andamos até o andar de cima, e ele me mostrou o meu quarto. – Boa noite, Elle, durma bem. – ele disse, enquanto caminhava para fora e em direção ao seu quarto.

– Boa noite Connor.

Eu coloquei a minha camisola, e subi na confortável cama king size que ocupava o quarto. Aproveitei a sensação dos lençóis de cetim luxuosos, enquanto eu olhava em volta do quarto decorado de forma clássica. As paredes bege, com molduras esculpidas eram surpreendentes. Havia uma penteadeira bege, com um grande espelho redondo sobre ela, dois criados mudos iguais de cada lado da cama. A grande janela tinha estantes embutidas de cada lado, com um assento na janela que estava coberto com o mesmo material que o acolchoado da cama. Eu poderia me enrolar aqui, e ficar para sempre residindo em sua beleza e conforto.

Era tarde demais para ligar para Peyton, então eu decidi mandar uma mensagem para ela, informando sobre o que estava acontecendo.

– Eu recebi uma terrível notícia hoje. Minha prima me ligou mais cedo, a minha tia e o meu tio morreram em um acidente de carro. Eu voltarei para Michigan em até dois dias para o funeral. Eu queria que você soubesse, para que não se preocupasse.

– OMG, eu sinto muito, você quer que eu vá até sua casa? Você não deve ficar sozinha.

– Eu estou bem, e eu vou ficar na casa de Connor hoje à noite, ele estava comigo quando eu recebi a notícia.

– Sério Elle? O que diabos está acontecendo entre vocês dois? Você dormiu com ele?

– NÃO! Nós somos apenas amigos, e eu vou ficar no quarto de hóspedes.

– Cale a boca e se jogue na cama do homem, para que ele faça você esquecer tudo de ruim, pelo menos por esta noite.

– Não viaje Peyton, boa noite, eu vou manter contato.

– Viva, Elle! Você já ouviu falar de amigos com benefícios? Curta a noite...

Ela estava certa, quando estou com Connor ele me faz esquecer tudo de ruim, mas o irônico é que ele é o único que é ruim para mim. Um de nós vai ficar com o coração partido pelo outro, e eu não posso ter isso na minha vida agora.

Capítulo 15

Eu me virei, e abri meus olhos quando a luz do sol espreitou por entre as cortinas perfeitamente penduradas nas janelas. Eu vesti uma legging e uma camiseta, e segui o aroma que me levou direto para a cozinha. Connor estava sentado à mesa, digitando em seu laptop.

– Ellery, bom dia, espero que tenha dormido bem.

Eu sorri e me dirigi ao armário para pegar uma caneca de café. – Bom dia, eu dormi muito bem naquela cama monstruosa.

Ele riu levemente. Eu derramei um pouco de café, e me sentei à mesa em frente a ele. – Há mais bagels lá, por favor pegue um.

– Obrigada, mas eu não estou com fome.

Ele me olhou com seus lindos olhos verdes. – Você tem que comer Ellery.

Eu suspirei. – Eu nunca como quando eu acordo, mas não se preocupe papai, eu vou querer um daqui a pouco.

Um leve sorriso irritado enfeitou seu rosto: – Você é mesmo uma coisa espertinha no início da manhã. – Eu levantei meu copo e sorri.

– O que você está fazendo? – Eu perguntei, enquanto apontava para o seu laptop?

– Apenas enviando alguns e-mails e reorganizando algumas reuniões.

– Você está sobrecarregado, ou algo assim?

Ele olhou para mim e inclinou a cabeça. – Você questiona tudo, não é? Eu olhei para o teto.

– Acho que sim. – sorri.

Me sentei e olhei para ele, que ainda estava olhando para sua tela de computador. Ele estava de banho tomado, e seu cabelo ainda estava úmido e perfeitamente sexy.

– Quais são seus planos hoje? – Ele perguntou curiosamente. Eu coloquei o meu copo para baixo, e envolvi minhas mãos em torno da caneca.

– Eu tenho que ligar para o trabalho e dizer ao meu chefe que não vou trabalhar por causa do funeral. Então eu acho que vou até a cozinha comunitária e me oferecer para ficar lá esta tarde.

Connor olhou por cima de seu laptop, – Você realmente gosta deste trabalho voluntário, não é?

– Sim, eu amo isso. Mesmo que eles estejam desabrigados, e quaisquer problemas que possam ter, eles são seres humanos, e eles precisam de ajuda.

Ele me olhou por um segundo e, em seguida, continuou em seu laptop. Eu tomei um gole do meu café, e olhei para fora da janela, com a vista enorme da cidade de Nova York.

– A razão pela qual eu estava reorganizando minhas reuniões, é porque eu vou te levar para Michigan.

– O que? – Eu exclamei.

Ele levantou-se da mesa e colocou seu copo sobre o balcão. – Não vou discutir isso. Ele, estamos partindo amanhã de manhã, e nós vamos dirigindo.

– Dirigir? São 10 horas de carro Connor.

Ele se virou e olhou para mim. – Eu sei fazer contas, considere isto como uma viagem de carro.

Eu suspirei – Uma viagem? O avião vai nos levar até lá em uma hora e meia.

– Você tem um problema em ficar comigo em um carro por 10 horas? – Ele perguntou casualmente.

– Não, mas...

Ele caminhou até onde eu estava sentada, e ficou em cima de mim como se quisesse me tocar ou me beijar, mas não o fez, ele apenas disse: – Sem mas, iremos de carro.

– Eu não acho que Denny queira dirigir até Michigan.

Ele riu e se afastou. – Denny não vai dirigindo, eu vou.

Revirei os olhos, e suspirei pesadamente, por que ele iria de qualquer maneira? Eu sou mais do que capaz de voltar para casa sozinha, e essa é a maneira que eu prefiro, ok, talvez não, o pensamento de ficar em um carro

com ele por dez horas era emocionante. Eu sorri e me levantei da mesa.

Peguei minha bolsa e entrei no elevador. Denny estava esperando por mim lá fora com a Limo.

– Bom dia, Denny, onde está Connor? – Eu perguntei, quando olhei, e ele não estava na Limo.

– Bom dia, senhorita Lane. Sr. Black pegou a Range Rover para trabalhar hoje.

– Posso lhe fazer uma pergunta Denny?

– Claro, Srta. Lane. – ele disse, enquanto olhava para mim pelo espelho retrovisor.

– Será que o Sr. Black lhe disse por que ele está me levando para Michigan?

– Não, Srta. Lane, ele não falou, ele apenas me disse que poderia tirar folga pelos próximos dias, porque ele iria fazer em uma viagem de carro. Srta. Lane, posso dizer uma coisa?

Eu olhei curiosamente para ele. – O que é?

– Eu tenho trabalhado para a família Black nos últimos 10 anos. Eu era motorista de seu pai, também. Eu nunca vi o Sr. Black se comportar desta forma que ele tem se comportado desde que conheceu você. Talvez eu não devesse estar dizendo isso.

Eu sorri. – Tudo bem Denny, nós somos amigos, e talvez seja porque Connor realmente precisasse de um bom amigo.

É triste pensar que esta é a única maneira que as coisas poderiam ser.

Eu pisei no meu apartamento, e me dirigi ao banheiro para tomar um banho quente. Eu precisava pensar em tudo antes de voltar para Michigan. Subi na água quente borbulhante e fechei os olhos, deixando as bolhas de lavanda perfumadas me rodearem. Meu telefone tocou quando eu estava começando a relaxar.

– Hey Peyton. – eu respondi. Houve um guincho na outra extremidade.

– OH MEU DEUS Elle, eu tenho a melhor notícia. – Mesmo que eu não pudesse vê-la, eu sabia que ela estava pulando para cima e para baixo.

– Elle, todos os seus três quadros foram vendidos.

Eu me sentei. – O que? Você está brincando?

– Não, eu não iria brincar com uma coisa dessas, e a melhor parte é que a mesma pessoa que comprou todos os três, pagou o triplo do valor deles. Ele falou que seus quadros são os mais bonitos que já viu. Elle, Sal quer falar com você sobre se tornar uma artista regular na galeria, ele quer contratar você por mais quadros. Ouça, o dinheiro que você fez com apenas estes três, é suficiente para parar de trabalhar e pintar em tempo integral.

– Quem foi o comprador? – Eu perguntei.

– Eu não sei, Sal disse que era uma mulher. Eu estou com seu cheque, você pode me encontrar para almoçar mais tarde?

– Almoço soa bem. Eu vou trabalhar na cozinha comunitária por algumas horas, então podemos nos encontrar, depois que acabar eu te mando uma mensagem.

Eu desliguei o telefone, e coloquei de volta contra a banheira, me deleitando com a boa notícia. Eu nunca sonhei que qualquer das minhas pinturas iria vender, especialmente todas as três. Eu mal podia esperar para contar Connor. Eu queria mandar uma mensagem, mas ele estava no trabalho e tenho certeza que ele estava ocupado, então eu percebi que não deveria incomodá-lo. Eu saí da banheira, toda minha pele parecendo uma ameixa, e vesti um jeans skinny e uma camiseta longa. Atravessei o corredor, quando uma onda de tontura tomou conta de mim, e de repente tudo ficou negro.

Acordei caída no chão e minha cabeça doendo. Eu fiquei lá tonta e confusa, tentando me concentrar e lembrar o que aconteceu. Eu tinha certeza que eu desmaiei. Me sentei e senti alguma coisa escorrendo pelo meu rosto. Levei meus dedos, passando pelas gotas no meu rosto, e olhei com horror para todo o sangue sobre meus dedos. Eu respirei fundo e me levantei para olhar no espelho.

Eu tinha um corte profundo acima do meu olho, e estava sangrando bastante. Abri o armário de remédios, peguei uma gaze e apliquei pressão sobre a ferida. Eu continuei implorando a Deus para fazê-lo parar e não ter de dar pontos. Fui até o armário de remédios. Peguei a caixa de curativos que eu tinha comprado quando Kyle cortou o dedo em uma faca. Eu apliquei o curativo e esperei que melhorasse. Por que agora? Por que isso tinha que acontecer agora? Apenas uma hora atrás, eu estava desfrutando da glória de

venda de minhas pinturas, e agora eu estava de pé em frente ao espelho, com um corte acima do meu olho, que poderia ou não precisar de pontos.

Eu fui até o armário e peguei a caixa de Motrin. Tomei dois comprimidos e sai para a gravadora para dar o meu aviso prévio. Peyton estava certa, se Sal queria me contratar, então a pintura se tornaria meu trabalho em tempo integral. Eu só esperava ganhar dinheiro suficiente para viver.

Capítulo 16

Eu estava andando na rua, quando eu senti a umidade descendo pelo curativo. Merda, eu sabia que ia precisar de pontos. Abri a minha bolsa para pegar meu celular e ligar para Peyton.

– Peyton, eu caí e cortei meu rosto. Ele não vai parar de sangrar, então eu vou ao hospital, para eles darem uma olhada nisso.

– OMG, você está bem? Eu vou te encontrar lá. Ela, não se preocupe.

Antes que eu pudesse lhe dizer para não ir, ela desligou. Eu não estava nem perto do hospital, então eu tentei pegar um táxi. Claro que, quando eu precisava desesperadamente de um, eles não paravam. Enquanto eu estava em pé na calçada, com a mão na minha cabeça, uma Limo parou do meu lado, e abriu a janela do lado do passageiro. – Srta. Lane você está bem?

Denny perguntou com preocupação. Eu não podia acreditar que ele estava aqui neste momento.

– Denny, graças a Deus, você pode me levar para o hospital? Eu tive um pequeno acidente, e eu preciso chegar no hospital.

– É claro que sim, entre no banco da frente e deixe-me dar uma olhada.

Eu abri a porta e entrei no banco da frente. Denny tirou minha mão. Seus olhos se arregalaram. Ele abriu o porta-luvas e tirou uma pequena toalha branca e a dobrou. – Aqui, mantenha isto sobre o corte e aplique pressão, disse ele, e saiu pelo tráfego, me levando para o hospital.

Chegamos ao hospital, e ele me ajudou a sair do carro. Eu lhe agradei, quando vi Peyton no saguão, esperando por mim. Ele me acompanhou até a Emergência, depois que o apresentei a Peyton.

– Obrigada Denny por sua ajuda.

Ele sorriu. – Sem problemas, Srta. Lane, cuide disso e fique melhor.

Eu gentilmente o abracei, e ele saiu pelas portas automáticas.

Uma enfermeira chamada Carla me sentou em uma cadeira de rodas, e me

empurrou pelo corredor até um quarto. Ela me ajudou a sair da cadeira e deitar na cama, onde ela me deitou apenas para prevenir lesões. Peyton sentou-se na cadeira ao lado da minha cama, e me amaldiçoou por não vir para o hospital mais cedo. Eu odiava hospitais, eu vi e estive em número suficiente deles para durar uma vida inteira.

Carla era uma grande mulher, e pela aparência, não seria uma pessoa que eu iria querer provocar. Mas ela era engraçada. Ela tinha nos divertido, eu e Peyton, até as gargalhadas com a maneira como ela falava sobre a equipe de enfermagem e alguns dos médicos.

Não muito tempo depois que tirou minha temperatura e pressão, Dr. Beckett entrou. Peyton estava no meio de uma frase, e quando o viu se calou. Ele era um jovem residente sexy, com cabelo preto curto, olhos azuis bebê e pele bronzeada.

– Oi, eu sou o Dr. Beckett. – ele sorriu, enquanto estendia a mão.

Peyton levantou-se e estendeu a mão: – Olá, eu sou Peyton Bennett. – ela sorriu animadamente.

Revirei os olhos, o que doeu por causa do corte. – Então, Ellery, me diga como isso aconteceu. – ele falou, enquanto examinava a ferida.

– Eu não tenho certeza, eu tomei um banho e me vesti. Comecei a me sentir um pouco tonta enquanto estava andando pelo corredor, e eu acho que eu desmaiei. Eu devo ter batido com a cabeça no canto da parede ou em alguma ponta de alguma coisa.

– É normal para você ficar tonta de repente?

Eu olhei para ele, impassível em seu uniforme azul bebê e disse: – Não.

– Ok, bem, eu vou pegar meu kit de sutura, colocar alguns pontos e te tirar daqui. – Eu sorri e acenei com a cabeça, enquanto Peyton babava em cima dele.

– OMG, ele é lindo, e eu vou, obviamente, pegar o seu número. Você viu algum anel em seu dedo Elle? Viu?

Assim que eu estava prestes a responder, a cortina se abriu, e lá estava Connor, parecendo tão sexy como quando eu o deixei esta manhã. Os olhos de Peyton se arregalaram:

– Oh Deus, outro, eu acho que morri e fui para o céu. – Eu fiz uma careta para ela, e ela bateu levemente no meu braço. Connor estava lá, segurando a cortina em sua mão.

– Elle, meu Deus o que aconteceu? – Ele se aproximou de mim e colocou a mão na minha cabeça. – Você está ok?

Eu olhei para o rosto dele, ele realmente parecia preocupado. É um olhar que eu não tinha visto antes.

– Connor. – eu coloquei minha mão em seu braço: – Eu estou bem.

– Então, você é Connor Black? – Peyton inclinou a cabeça e perguntou.

– Sinto muito, Connor, esta é Peyton. Peyton este é Connor.

– Prazer em conhecê-la finalmente Peyton, eu ouvi muito sobre você. Peyton sorriu – Eu ouvi muito sobre você também.

Vinte tons de vermelho cobriram o meu rosto, quando ele respondeu: – É mesmo?

Pouco antes que Peyton pudesse me envergonhar ainda mais, Dr. Beckett entrou com uma pequena bandeja de prata. – Vamos começar a costurar este corte feio; prometo costurar bem, assim a cicatriz mal será visível, se não totalmente invisível.

Connor pegou minha mão, e começou a esfregar levemente com o polegar. Dr. Beckett trabalhou sua magia, e colocou quatro pontos perfeitos acima do meu olho. A única sensação que eu sentia, era o calor do toque de Connor e as batidas rápidas do meu coração, enquanto ele suavemente acariciava minha mão.

– Ok, tudo costurado senhorita Lane, você vive com alguém?

– Não, eu vivo sozinha, por quê?

Ele limpou a garganta. – Você vai ter que arranjar alguém para ficar com você esta noite, e você terá de ser monitorada para uma concussão. Às vezes, com ferimentos na cabeça, até mesmo pequenos cortes, uma concussão pode aparecer mais tarde no cérebro. Eu vou lhe passar uma receita com alguns remédios para dor, apenas tome se você precisar. Ele olhou para Peyton e sorriu, enquanto falava para mim: – Tome cuidado, Srta. Lane, e ligue se você tiver alguma dúvida.

Eu pensei que Peyton fosse morrer, quando ele saiu do quarto.

– Eu vou ficar com você esta noite. – disse Peyton, enquanto se levantava.

Connor olhou para ela. – Ellery vai ficar comigo esta noite Peyton.

Ela começou a fazer beicinho. – Elle, não é verdade? Podemos ter uma noite de meninas?

Olhei para Connor e depois para Peyton, e não acreditei que estes dois estavam brigando sobre quem eu iria escolher.

Eu peguei a mão de Peyton. – Escuta, você é minha melhor amiga, e eu te amo, mas penso que é melhor eu ficar esta noite com Connor. De qualquer maneira estamos saindo amanhã para Michigan.

Sua boca caiu – O que? Vocês dois estão indo para Michigan juntos? Por quê?

– Connor e eu faremos uma viagem de carro. – Eu olhei para ele, e pisquei.

– Tudo bem, mas assim que voltar faremos uma noite de meninas.

Eu sorri e a abracei. – Combinado, nós vamos fazer, agora vá encontrar o Dr. Beckett, eu não vi um anel em seu dedo, e eu poderia dizer que ele gostou de você.

Um sorriso gigantesco cresceu em seu rosto: – Você acha?

– Eu sei que sim, agora vá.

Peyton começou a caminhar para fora da sala e em seguida se virou e olhou para Connor. – É melhor cuidar dela e ter certeza que ela está bem. Ela é como uma irmã para mim. – Ele sorriu para ela.

Olhei para Connor, que estava me ajudando a levantar da cama. – Por que você desmaiou assim? Há algo errado com você? – Ele perguntou.

Peguei minha bolsa. – Eu não sei, eu acho que foi por causa do meu banho muito quente.

– Você precisa ser mais cuidadosa. – Ele segurou levemente meu braço, enquanto caminhávamos pelo corredor. Meus olhos se arregalaram quando eu vi o Dr. Taub caminhar da direção oposta em nossa direção. Meu coração começou a correr, porque eu não queria falar com ele, especialmente na frente de Connor.

– Srta. Lane? – Ele disse, enquanto olhava para o curativo acima do meu olho.

– Dr. Taub, bom vê-lo de novo. – eu fingi um sorriso.

– Srta. Lane, o que aconteceu com você?

– Oh, eu caí e bati a cabeça, eu tropecei no corredor.

Ele me olhou com curiosidade. – Como você tem se sentido?

– Estou me sentindo ótima, Dr. Taub, agora, se me dá licença, eu tenho que pegar os remédios prescritos.

– Sim, claro. – ele disse, enquanto olhava diretamente para Connor.

– Tenha um bom dia, Dr. Taub. – Eu sorri, mas eu não poderia ficar longe dele rápido o suficiente.

– Como ele sabe quem você é Ellery?

Eu sabia que este breve encontro iria desencadear perguntas. Eu olhei em frente, às portas deslizantes.

– Ele é meu médico de família, eu o vi um par de vezes, desde que me mudei para cá.

– Um par de vezes e ele quer saber como você está? Por que ele iria perguntar como você está se sentindo?

Merda, por que ele tem que fazer tantas perguntas, ele não explica nada para mim quando eu lhe faço perguntas?

– Eu o vi um par de meses atrás, por causa de um forte resfriado que eu tive. Ele é um bom médico, e verdadeiramente preocupado com todos os seus pacientes.

Nós saímos pela porta, quando o ar frio me bateu, e gelou meu corpo que estava em chamas.

Nós deslizamos na parte de trás da limusine, e Denny se virou e olhou para mim. – Eu estou contente em ver que você está se sentindo melhor Srta. Lane.

Eu dei um sorriso sincero. – Obrigada Denny, eu aprecio isso.

Connor olhou para mim e sorriu. – Denny quase foi demitido hoje.

Eu olhei para ele, uma expressão de choque em meu rosto.

– O que, por quê?

– Ele não me pegou para minha reunião. Não foi até ele me ligar e contar que havia te levado para o hospital, porque você cortou sua cabeça.

Eu olhei para ele com um olhar confuso. – Você não foi dirigindo para o trabalho esta manhã?

– Sim, eu fui. – ele respondeu.

Passei a língua em meus lábios para umedecê-los: – Então, por que você apenas não foi dirigindo para o seu encontro, especialmente se estava atrasado? – Eu ouvi Denny rir levemente no banco da frente, e acho que Connor ficou com um olhar irritado em seu rosto.

– Acho que eu poderia ter feito isto, mas...

Inclinei a cabeça. – Não há mais. Você ia demiti-lo por não pegar você, quando você tinha um veículo a disposição o tempo todo? Lamento que ele não conseguiu te avisar, mas ele estava preocupado comigo, Connor Black, e você deveria estar grato. Eu poderia ter sangrado até a morte nas ruas de Nova York. – Eu estava sorrindo silenciosamente.

Ele olhou para mim e revirou os olhos. – Agora você está sendo a rainha do drama.

Eu sorri abertamente agora. – Eu sei e eu estou muito bem com isto.

Connor riu, enquanto pegava minha mão e a apertava delicadamente. Eu coloquei minha cabeça no seu ombro, meu corpo aquecido com seu toque, e meu coração começou a bater mais rápido.

Capítulo 17

Eu entrei em meu apartamento frio, e fui direto para o meu quarto para arrumar minhas malas. – Sirva-se na cozinha, não há muito, mas talvez você possa encontrar algo que goste. – eu gritei.

Peguei a roupa que precisava do meu armário e gavetas, e as dobrei perfeitamente em minha mala. Eu olhei para cima e vi Connor em pé na porta, com o braço em cima do batente da porta.

– Por que você mentiu para o médico, e lhe disse que tropeçou em algo no corredor?

Oh merda, ele não ia deixar isso pra lá. Olhei para baixo e continuei a arrumar minha coisa. – Eu não sei, eu não ia lhe dizer que desmaiei em seguida, porque ele iria fazer uma grande coisa sobre isso, e me pedir um monte de exames, que é o que os médicos fazem.

– Você disse que caiu porque tomou um banho muito quente.

Eu parei e olhei para ele, agora seriamente irritada: – Eu falei Connor, agora me deixe em paz, pelo amor de Deus. Você fala de mim fazendo um bilhão de perguntas, mas é diferente quando é você, certo? – Minha voz ficou mais alta.

Ele se aproximou de mim e colocou as mãos sobre os meus ombros. – Eu sinto muito, eu não queria incomodá-la.

Meu primeiro erro foi olhar em seus belos olhos verdes, porque eu sabia, antes de colocar minhas mãos sobre o meu rosto, o tanto que eu queria beijá-lo, saboreá-lo e senti-lo. Eu estava vulnerável naquele momento, e por um segundo, eu não me importava, tudo que eu sabia é que eu precisava dele, da forma que uma mulher precisa de um homem. Então a realidade me bateu,

– Me desculpe, eu levantei a minha voz, eu só estou cansada.

Eu tirei as mãos de meu rosto, e me virei para fechar a minha mala. Ele agarrou meu braço, me virou de frente para ele e passou os braços em volta de mim, me puxando para um abraço caloroso. Este foi o primeiro abraço real

que já compartilhamos. Seus braços eram fortes, e ele me fez sentir segura. Fechei meus olhos quando eu inalei seu cheiro, que me deixou fraca, mas feliz. Ele não disse uma palavra, e me senti como se estivéssemos nos braços um do outro por uma eternidade. Ele quebrou o abraço e se virou, como se tivesse feito algo errado. – Nós deveríamos ir.

De repente, me lembrei, eu não fui até o meu trabalho para dar o meu aviso de demissão. Eu balancei a cabeça e suspirei.

– O que há de errado? – Connor perguntou.

– Eu estava a caminho do estúdio de gravação, para dar o meu aviso de demissão, e acabei de lembrar que eu não cheguei lá.

– Dar seu aviso de demissão? Por quê? – Connor pegou minha mala, e saiu para a sala de estar. Meu rosto se iluminou, quando me lembrei que estava prestes a lhe dar a boa notícia.

– Eu esqueci completamente de lhe dizer, meus quadros foram vendidos, todos os três! – Eu disse com entusiasmo. – Agora o proprietário quer me contratar para trabalhar regularmente com meus quadros, e isso é um trabalho em tempo integral.

Ele sorriu para mim: – Isso é uma grande notícia Ellery, parabéns.

Quando eu estava agarrando a última das minhas coisas, meu telefone tocou, era minha prima Debbie. Pedi a Connor para ir até minha gaveta e pegar um pedaço de papel e caneta, para que eu pudesse escrever o nome e endereço da funerária. Eu anotei as informações e desliguei. Eu me virei para Connor, que estava olhando para minha lista guardada na gaveta.

– O que é isso? – Ele perguntou casualmente.

Fui até lá e peguei dele. – Apenas uma lista de coisas que eu gostaria de fazer na minha vida. Eu escrevi depois que Kyle saiu, uma espécie de novo começo na lista da vida.

Ele olhou para mim daquela maneira que apenas Connor podia e disse. – Ok, pronta para ir?

Eu tranquei o apartamento e me dirigi a Limo. Liguei para o meu chefe na gravadora, e expliquei a ele o que aconteceu, quando estava a caminho de pedir a minha demissão. Eu expliquei a ele o quanto eu gostava de trabalhar lá, mas a

minha pintura iria agora se tornar um trabalho em tempo integral. Ele me parabenizou, e me disse que se eu precisasse de um trabalho, ele me aceitaria de volta.

Cheguei no apartamento de Connor, que levou minha mala ao andar de cima. Eu o segui e cai de costas na grande cama confortável.

Ele olhou para mim. – Você gosta dessa cama?

Eu sorri. – Sim, é a cama mais confortável que eu já dormi.

Ele estendeu a mão para me ajudar. – Você está pronta para um pouco de comida chinesa? – Eu sorri, quando meu estômago roncou – Parece delicioso.

Descemos para a cozinha, onde Connor abriu a gaveta, tirou um menu e se sentou no banco do bar, ao meu lado. – O que você gosta?

Inclinei-me mais perto, e apenas o seu cheiro me excitou. Eu queria responder, *eu gosto de você*, mas isso não seria uma atitude legal.

– Eu gosto de qualquer coisa, você escolhe.

Ele olhou para mim: – Rolos de carne de porco agridoce, frango frito, arroz com ovo e carne com legumes?

– Isso é um monte de comida Sr. Black, alguém vai se juntar a nós?

– Não, eu vou apenas garantir que você irá comer.

Revirei os olhos, e depois segurei minha mão sobre a corte. – Ai!

Ele sorriu, enquanto olhava para mim. – Pare de rolar seus olhos para mim, e não vai doer.

– Então pare de me fazer revirar os olhos para você, que eu paro.

Ele riu, e pegou seu telefone para fazer o pedido. Ele nos serviu um pouco de vinho e me levou para a sala, onde nos sentamos no sofá. A lareira estava acesa e tinha aquecido bem a sala. Sentei com a minha perna sob a outra, e o enfrentei.

– Eu quero saber mais sobre você Connor Black.

Ele pareceu surpreso, quando respondeu. – O que há para dizer?

Eu tomei uma respiração profunda. – Nós somos amigos, certo?

Ele acenou com a cabeça. – É claro que somos.

– Amigos sabem coisas sobre o outro. Ele não tem que saber coisas íntimas, ou profundamente pessoal, mas eu quero saber de onde você veio, sobre sua família ou até mesmo o seu negócio. Em todo tempo que passamos juntos em vários lugares, você nunca me disse nada sobre você ou sua família, a única coisa que eu sei é que você tem uma irmã, e ela é designer de interiores. Você sabe muito sobre mim, e eu não sei nada sobre você. Eu sinto que essa amizade é unilateral Connor.

Ele olhou para mim, enquanto bebia seu vinho, sendo cauteloso quanto ao que ele ia me dizer. Ele correu uma mão pelo cabelo. – Você está certa, e eu sinto muito, eu apenas não gosto de falar sobre a minha vida com ninguém. Não é que seja uma vida ruim, eu apenas sou uma pessoa muito reservada, e eu gosto das coisas deste jeito.

Eu olhei para baixo desapontada, mas ele se inclinou e segurou meu queixo com a mão. Levantando meu rosto, de forma que eu estivesse olhando em seus olhos. – Dê-me algum tempo, essa coisa de amizade é novo para mim. Você precisa entender que eu nunca tive apenas amizade com uma mulher antes.

O pensamento da mulher alta e linda entrou em minha mente, e o que ele me disse antes sobre ela, e eu com minha boca grande exclamei: – Mas você disse que você e a mulher que está sempre com você são apenas amigos, então você tem outras mulheres que são amigas, certo?

Ele me olhou atentamente. – É diferente, e eu prefiro não discutir isso agora.

A campainha tocou, e ele se levantou para atender. Eu fiquei sentada lá, me perguntando o que diabos eu estava fazendo. Eu estava participando de algum tipo de jogo? Eu era o seu peão? Ele estava me usando para provar alguma coisa? Ele voltou com as caixas de comida chinesa, pratos e talheres.

– Pode me passar os pauzinhos por favor? – Eu perguntei. Ele olhou para a sacola e tirou um par, entregando para mim.

– O que você está fazendo? – Eu perguntei a ele, quando ele começou a servir comida em nossos pratos.

– Humm, servindo o jantar? – Ele olhou para mim com um olhar "*você é estúpida?*"

Eu balancei meu dedo de lado a lado.

– Deixe-me mostrar. – eu disse, enquanto pegava as caixas. – Agarre seus pauzinhos. – eu disse a ele.

– Eu não sei como usar os pauzinhos, eu nunca poderia comer com essas coisas.

– Eu vou te ensinar, então.

– Ellery, vamos comer.

– Nós vamos comer, mas do meu jeito. – sorri.

Ele suspirou e tirou o seu conjunto de pauzinhos para fora da sacola. Peguei o rolinho de porco agri-doce, pelos pauzinhos e comi um pedaço de carne de porco. – Veja, é fácil. – Se olhar matasse, eu estaria apenas morta agora.

Tomei seus pauzinhos e os coloquei corretamente entre seus dedos. A sensação de sua pele macia causou arrepios na espinha. Eu guiei seus pauzinhos dentro da caixa e ajudei a retirar um pedaço de carne de porco. Ele olhou para mim e sorriu.

– Veja, não é difícil com a professora certa.

Peguei um pedaço de carne e a segurei na sua boca, ele pegou e sorriu. Ele estava gostando dessa nova maneira de comer comida chinesa, embora ele nunca fosse admitir isso. Ele ainda teve alguns problemas, mas conseguiu pegar um pedaço de carne de porco e trouxe até minha boca. Ele riu quando eu peguei os pauzinhos entre meus dentes e me recusei a soltar. Este momento que estávamos compartilhando me fazia sentir tão bem e confortável, e isso assustou o inferno fora de mim.

Quando terminou de comer, ele levou seu polegar e acariciou a área acima do meu corte. – Dói? – Perguntou ele com simpatia.

– Não mais. – eu respondi, e olhei para baixo. Sua mão me tocando assim estava me matando. Ele despertava um calor em mim que eu nem sabia que existia. Kyle nunca me fez sentir da maneira que Connor fazia, e eu estava triste. Eu não deveria ter esses sentimentos por ele, somos amigos, e isso é tudo o que podemos ser. Eu acredito que nos conhecemos por uma razão, mas eu ainda tenho que descobrir o porquê.

– O que você está pensando? – Ele perguntou gentilmente. Peguei sua mão

e a retirei da minha cabeça, a segurando diante do meu rosto, e gentilmente a beijei. Eu podia sentir que ele apertava sua mão, enquanto sua respiração ficava mais ofegante, mas não deixei ele se afastar.

– Eu estava pensando sobre como tenho sorte em ter um amigo como você. – eu sorri.

Ele sorriu e puxou a mão dele. – Nós precisamos sair de manhã cedo, devemos descansar um pouco.

Eu me levantei e comecei a subir para meu quarto. – Você quer um comprimido para dor? – Ele gritou da cozinha.

– Não, eu estou bem. – eu respondi. Eu escorreguei na minha camisola, e fiquei debaixo das cobertas absurdamente quentes.

Eu estava olhando para meu telefone, quando Connor bateu na porta. – Entre.

Ele entrou no quarto, vestindo calças de pijamas cinza, que pendiam baixo em seus quadris. Sua estrutura muscular olhava para mim, fazendo minhas borboletas acordarem e acender o fogo no meu sangue. Ele sentou-se na cadeira e reclinou-a de volta.

– O que você está fazendo? – Eu perguntei.

– Tentando descansar um pouco?

– Aqui?

– Sim, você tem algum problema com isso?

O único problema que tenho é tentar manter as mãos longe de você e do seu corpo.

– Sim, eu tenho Sr. Black.

Ele sentou-se e olhou para mim. – Por quê? O médico disse que você precisa ser acompanhada em caso de concussão. Como é que eu vou fazer isso, se eu estou no quarto ao fundo do corredor?

– Eu estou bem, e além disso você não vai conseguir dormir à noite toda na cadeira, você vai estar dolorido amanhã de manhã, e nós temos uma viagem de 10 horas até Michigan.

– Ordens médicas Senhorita Lane, tente se acostumar com a ideia.

– Agora você está me fazendo sentir mal. – Eu puxei uma respiração afiada

e quis me crucificar pelo que eu estava prestes a dizer: – Pelo menos durma na cama.

Seus olhos se arregalaram. – Eu não acho que seja uma boa ideia Ellery.

– Por que não? Nós somos amigos. Peyton e eu dormimos na mesma cama quando fazemos festa do pijama, e minha cama é minúscula se comparada a esta. Você tem um lado inteiro para você ali. – eu apontei. – Se você não fizer isto, então eu vou embora, e você sabe que eu vou.

– Você não vai a lugar nenhum, e eu não vou dormir na cama.

Eu joguei as cobertas para trás, sai da cama, e comecei a colocar as minhas calças. Connor levantou-se da cadeira e agarrou meu braço. – Pare com isso Ellery, você precisa descansar. – Sua voz estava com raiva, e seu rosto estava irritado.

Ele tomou uma respiração longa e afiada. – Tudo bem, vou dormir na cama, só por favor volte para ela e tire suas calças. Eu sorri para ele, e voltei para a cama. Ele caminhou para o outro lado, subiu e virou para o outro lado.

– Você é a pessoa mais teimosa e desafiadora que eu já conheci Ellery Lane.

Eu sorria quando fechei meus olhos: – Então, já tinha te avisado antes. Boa noite Sr. Black.

Mesmo que não pudesse vê-lo, eu podia sentir o seu sorriso. – Boa noite Ellery.

Capítulo 18

Eu acordei na manhã seguinte, e estava sozinha. Me levantei para ir ao banheiro quando ouvi gritos vindo do andar de baixo. Eu pisei um pouco mais perto do alto da escada, quando ouvi a voz alta de Connor.

– Isso é muito ruim Ashlyn. Eu tenho que ficar fora da cidade por alguns dias a negócios. Não, eu não posso, não tenho tempo. Você não ouse vir aqui. Eu vou desligar. Eu te ligo assim que voltar. Eu sei que já faz um tempo, mas não pude antes, eu estava ocupado. Não, ela não tem nada a ver com isso, eu estava trabalhando. Ashlyn, eu prometo que nós vamos nos encontrar, assim que eu voltar. Eu vou enviar um envelope por Denny. Eu volto a falar com você em breve.

Meu estômago estava enjoado, e meu coração doía, depois que eu ouvi essa conversa. Eu inclinei minha cabeça contra a parede e senti as lágrimas queimando e enchendo meus olhos. Minha voz interior começou a gritar: "*Pare Elle, apenas pare, ele é seu amigo. Você sabia desde o começo que nunca poderia ser mais do que amizade. Você sabia o que estava se metendo, e eu te avisei.*"

Eu olhei para o teto, para que as lágrimas parassem de cair.

Ouvi passos subindo as escadas, então eu corri para o banheiro e liguei o chuveiro. Houve uma batida na porta.

– Elle, certifique-se que a água não esteja muito quente. – disse Connor.

– Não se preocupe, não está.

Eu fiquei no chuveiro, e deixei a água quente cair em mim. Eu ia ter que colocar um fim ou manter a distância nesta amizade, quando voltasse de Michigan. Eu silenciosamente chorei, enquanto enterrava meu rosto na água, afogando minhas mágoas.

Desliguei o chuveiro e sai, me enrolei na toalha, e percebi que eu não trouxe nenhuma roupa, exceto a minha camisola, que estava jogada no chão molhado. Eu abri a porta e pulei, quando vi Connor encostado na parede em frente de onde eu estava.

– Merda, que maldição, você me assustou Connor. – Sem mencionar o fato de que eu estava seminua na frente dele, e a toalha mal cobria minha bunda.

Ele olhou para mim com fome em seus olhos, e então corou.

– Eu sinto muito, eu só queria ter certeza que não demorasse muito no chuveiro quente. Eu não quero que você fique tonta e desmaie novamente. Você tem o hábito de não ouvir ninguém.

Revirei os olhos, enquanto me dirigia para o quarto. – Ai!

– Veja, eu disse que não rolasse os olhos para mim, e você não me ouviu.

Eu sorri enquanto fechava a porta e me vestia. Quando saí, ele estava lá embaixo na cozinha. Ele colocou uma xícara de café no balcão, e um prato com ovos mexidos, bacon, torradas e batata. – Você fez tudo isso?

– Com certeza, você parece surpresa?

Eu dei uma mordida dos ovos. – Para ser honesta, eu estou, eu não achei que você soubesse cozinhar.

Ele sentou-se ao meu lado na ilha e começou a comer. – Mas é tão difícil assim cozinhar alguns ovos? Além disso, eu posso cozinhar um pouco. – ele sorriu.

Eu queria falar sobre a conversa que ouvi antes, mas iríamos ficar juntos bastante tempo, e eu não queria perturbá-lo.

– Então, eu tentei prejudicá-lo de alguma maneira ontem à noite? – Eu perguntei.

Ele olhou para mim e franziu a testa. – Não, na verdade você colocou seus braços em volta de mim, começou a se esfregar em meu peito, me chamando de Peyton, eu estava muito excitado.

Minha boca caiu, até que ele sorriu e eu sabia que ele estava brincando. Fui bater nele enquanto ele ria, e ele agarrou meus pulsos, segurando-os e esfregando minhas cicatrizes, olhando direto nos meus olhos. A atmosfera não era mais divertida, e ele ficou sério.

– Minhas cicatrizes realmente te incomodam, não é?

Ele soltou minhas mãos e levantou-se, levando o prato até a máquina de lavar louça.

– Elas me entristecem, isso é tudo.

– Por que Connor, eu nem te conhecia quando isso aconteceu. Por que minhas cicatrizes te entristecem tanto?

Ele se manteve de costas para mim. – Me entristece que alguém possa pensar tão pouco de sua vida a ponto de querer fazer uma coisa dessas.

Esse comentário me machucou profundamente, na minha essência, e eu queria sumir e chorar. Ele ficou olhando para fora da janela, com as mãos sobre balcão.

– Eu lhe disse por que fiz isso, e não foi porque eu pensava tão pouco da minha vida. Eu fiz isso para diminuir a dor de meu pai, como você se atreve Connor Black.

Tarde demais, as lágrimas começaram a cair, eu sai da cozinha. Ele veio atrás de mim e me agarrou, me puxando junto dele, e me segurando.

– Eu sinto muito, eu não quis dizer isso, eu juro que não. Eu só fico triste quando as vejo, porque me lembra o que você passou. – Sua voz era sincera, e eu poderia dizer que ele lamentava suas palavras.

Eu olhei para ele. – Está tudo bem, vamos esquecer isso e ir embora.

Ele gentilmente enxugou as lágrimas e colocou a testa na minha. – Eu sou um bastardo insensível. – Ele parecia ferido e quebrado. Essas palavras eram de dor, e eu queria saber o que aconteceu em sua vida para deixa-lo desta forma.

Eu coloquei minha mão em seu peito firme. – Você está com sorte, eu sou muito fã de bastardos insensíveis.

Ele sorriu e me beijou na cabeça. – Vamos.

Pegamos o elevador para a garagem, e partimos em nossa viagem para Michigan.

O Range Rover era confortável e facilmente me acomodei no meu assento, com meu iPod na mão. Eu olhei Connor; seu assento estava ligeiramente inclinado para trás.

Ele tinha uma mão no volante, e seu outro braço estava descansando no console no meio. A forma como ele dirigia era sexy, e eu não podia deixar de olhar para ele.

Tudo que este homem fazia era sexy, mesmo quando ele tentava me controlar.

Ele olhou para mim. – Por que você está me olhando?

– Eu estava pensando sobre Connor Black, isso é tudo.

Ele suspirou e olhou para a estrada. Olhei pela janela e coloquei meus fones de ouvido para dentro, pressionei o play e comecei a cantar, enquanto entrávamos na 1–9 EUA.

Connor bateu no meu braço. Tirei meus fones de ouvido e olhei para ele.

– Você vai me ignorar todo o caminho até lá? – Ele perguntou.

– Você vai me dizer um pouco sobre Connor Black? – Eu sorri de forma arrogante.

Ele suspirou e balançou a cabeça. Eu poderia dizer que eu o estava irritando, então eu coloquei meus fones de ouvido novamente. Ele arrancou o fone de ouvido do meu ouvido: – Ei, que diabos Connor?

Ele riu. – Tire essas coisas garota teimosa, e eu vou falar.

Eu sabia que eu ia ganhar, eu sempre ganho, mas se fosse demais para ele, eu pediria para ele parar.

– O nome da minha irmã é Cassidy, e eu tinha um irmão gêmeo Collin.

Engoli em seco quando meus olhos se arregalaram. – Como diabos você poderia não me dizer que tinha um irmão gêmeo?

Ele suspirou e segurou forte a minha mão. – Você vai fazer um milhão de perguntas ou vai me deixar terminar?

Torci meu rosto, pensando o que dizer. – Ok, eu prometo não fazer quaisquer perguntas até acabar, vá em frente.

– Você tem certeza? – Ele perguntou sério.

Eu balancei a cabeça e fiz um movimento labial de zíper em toda a minha boca. Ele sorriu e continuou: – Collin morreu quando tinha sete anos de idade, de um vírus que atacou seu coração. – Eu engoli em seco. Eu queria jogar meus braços em torno dele e consolá-lo, porque eu sabia o quão difícil era para ele me dizer.

– Minha mãe e meu pai tiveram um tempo difícil com sua morte, e sua

maneira de lidar com isto foi engravidar da minha irmã. Quando Cassidy tinha dezoito anos, ela engravidou de um cara que jogou-a para o lado quando ele descobriu. Você me perguntou por que minha empresa está envolvida com caridade para autismo, é porque o filho de cinco anos da minha irmã, meu sobrinho, é autista.

Eu coloquei minha mão em sua perna. – Sinto muito Connor, você não tem que me dizer mais nada.

Minha simpatia corria profundamente por ele, e meu estômago estava em nós por me comportar da maneira que eu fiz, ao forçá-lo a me contar sobre sua família.

Ele colocou a mão em cima da minha, e olhou para mim: – Está tudo bem, eu quero dizer a você.

– Meu pai construiu as Empresas Black do chão, e começou a me preparar quando eu estava por volta dos 13 anos. Eu trabalhei duro, aprendi rápido, fui para Harvard e há dois anos ele se aposentou. Ele entregou sua companhia para mim, e nesses dois anos eu dupliquei os lucros da empresa. Então agora você sabe sobre a minha família.

– E sobre seus antigos relacionamentos?

Eu sabia que estava cruzando a linha com ele, mas eu estava esperando que ele se sentiria confortável o suficiente para me dizer, uma vez que ele estava me contando sobre sua família.

Ele apertou os lábios e respirou fundo. – Eu não falo sobre meus relacionamentos antigos, não há nenhum ponto, o que é passado é passado e não tem porque voltar a ele. Eu não tenho uma namorada, nem quero uma.

Seu comentário me feriu profundamente, apenas ouvi-lo dizer que não queria uma namorada era desolador. Mas era o melhor, porque eu nunca poderia ser sua namorada e ele nunca poderia ser meu namorado. Acho que se eu continuar repetindo isso a mim mesma, eu realmente vou me convencer.

– Por que não, mesmo que você tenha sido ferido antes, você se levantou e seguiu em frente. Todo mundo foi ferido pelo menos uma vez em sua vida, alguns mais do que outros, mas você tem que fazer uma escolha do que fazer com que a dor. – Eu soei muito casual sobre isso, e quem era eu para falar de qualquer maneira.

– Não é tão simples Ellery, confie em mim.

– Então, você nunca vai querer se casar, ou ter filhos e fazer a coisa toda de família perfeita?

Ele me olhou com tanta seriedade que me assustou: – Não, eu não quero nada disso e repetindo suas palavras, nada dura para sempre.

Eu poderia apenas me chutar por dizer isso a ele. Era verdade, mas eu não queria viver uma vida de solidão e miséria.

– Você realmente precisa parar de citar isto Connor, acho que você está levando pelo caminho errado.

– Independentemente de qual caminho eu leve, eu quero dizer isso, eu já lhe disse que eu não mantenho relacionamentos, e eu quero dizer exatamente isso.

Eu olhei pela janela. – Eu sei.

Eu estava começando a me arrepender de lhe pedir para me dizer sobre si mesmo. Eu acho que seria melhor se eu não soubesse, talvez então eu não estaria sofrendo tanto.

Capítulo 19

Nós estávamos viajando cerca de 4 horas, quando Connor saiu da via expressa e parou para abastecer o carro. – Eu vou encher o tanque, e então pegaremos algo para comer. – disse ele quando saiu do carro. Eu saí e andei, esticando minhas costas e pernas. Fui até a bomba de gasolina onde Connor estava abastecendo, e o beijei no rosto.

– O que foi isso? – Ele perguntou.

– É apenas um muito obrigado por me contar sobre sua família. – Ele me deu aquele sorriso arrebenta coração dele.

– Eu vou até a loja para conseguir algumas coisas.

Entrei na loja e fui direto para a ilha de doces. Eu fiz a varredura nas prateleiras, tentando decidir o que eu queria, quando Connor veio atrás de mim.

– Você vai encher seu corpo com esse lixo? – Ele perguntou.

Virei-me rapidamente para encará-lo, e uma onda de tontura se abateu sobre mim e eu tropecei nele, mas ele me pegou. – Ellery, você está bem?

Eu segurei minha cabeça: – Eu estou bem. Eu só tive um pouco de tontura. – Ele me segurou até que passou.

– Eu sabia que deveria ter esperado mais um dia para sair. Você não está pronta para viajar ainda, e você precisava descansar mais.

Eu estava me sentindo melhor e poderia ter levantado a cabeça para cima de seu peito, mas eu gostava de onde estava. – Connor, pare de ser protetor, eu estou bem, é provavelmente os analgésicos que tomei.

Eu menti, eu não tomei qualquer remédio, mas eu não queria que ele se preocupasse comigo.

– Bem, eu vou encontrar um hotel, e nós vamos parar pelo resto do dia. Nós vamos continuar amanhã cedo. Estaremos em Michigan com tempo de sobra para o funeral.

– Ok, mas vamos conseguir algo para comer e dirigir mais um pouco, antes de parar por uma noite. Pegue uma dessas cestas e vá mais para lá, disse a Connor, e aponte para a porta.

– Você não está levando isto muito a sério, não é verdade?

– Ok Sr. Black, se você quer saber a verdade, é a minha TPM.

Ele deu um passo para trás e colocou as mãos para cima. – Whoa, suficiente.

Eu sorri, enquanto pegava um saco de Fritas, Cheetos, uma barra gigante Hershey, uma barra de Twix, um pequeno pacote de donuts de chocolate, três latas de coca-cola, um saco pequeno de pretzels e um pote de Nutella. Connor olhou no cesto e depois para mim com um olhar horrorizado no rosto.

– Ei, você é a pessoa que queria me levar nesta viagem. Eu só estou tentando manter a paz, porque sem estes alimentos para uma mulher naquela época do mês.... – eu acenei minha mão. – Bem, você realmente não quer saber.

Eu coloquei a cesta no balcão. A caixa ouviu nossa conversa, ela olhou para Connor e disse: – Confie nela; nós meninas ficamos com os nervos à flor da pele, quando se trata do nosso período especial.

Ele apenas ficou lá e olhou para nós duas, sem fala, enquanto ela somava a comida. Ela me deu o total, e eu olhei para Connor.

Ele olhou para mim em confusão. – Sério? Você quer que eu pague por essas porcarias?

A caixa se inclinou sobre o balcão e olhou diretamente nos seus olhos. – Lembre-se, nervos à flor da pele.

Ele puxou a carteira e pagou, enquanto ficava murmurando baixinho. Ele pegou a sacola e saiu. Eu olhei para a caixa e bati a mão no ar com ela. – Obrigada.

– Nós, as meninas, precisamos ficar juntas. – disse ela. Saí da loja sorrindo, enquanto ele se sentava no carro esperando por mim.

Voltamos para a interestadual, quando ele olhou para mim.

– O que foi? – Sorri.

– Você é louca, eu só queria que você soubesse disso.

Eu ri. – Ei docinho, eu sei, mas eu prometo que será só por alguns dias.

Ele balançou a cabeça, e eu vi o quanto ele estava tentando lutar contra um sorriso. Vimos alguns sinais na interestadual de alguns restaurantes. Eu estava me policiando para deixá-lo escolher onde ele queria comer. Ele saiu na próxima saída, e entramos em um local de vários restaurantes.

– Faça a sua escolha Sr. Black, quem te chama? – eu disse, enquanto acenava a mão ao redor.

– Você realmente não se importa onde vamos comer?

Eu olhei para ele e balancei a cabeça: – Não, escolha o que você quiser, eu gosto de qualquer coisa.

– Ok. – então, ele sorriu. – Há um restaurante de frutos do mar aqui.

Eu pressionei meus lábios e não disse nada. Eu não como frutos do mar, mas eu disse que era a sua escolha, e se é isso que ele queria, então, que é o que vamos ter. Eles devem ter algo que não seja frutos do mar. Nós saímos do carro, ele estendeu o braço para mim. Liguei meu braço em torno dele, enquanto entramos no restaurante.

– Uau. – eu disse enquanto olhava em volta para os tubarões e peixe-espada pregados nas paredes. A bonita menina loira se aproximou de nós, e disse que havia uma espera de 30 minutos, esta era a minha chance de dar o fora daqui. Eu não gosto de olhar para aquelas coisas na parede, elas são assustadoras.

– 30 minutos é muito tempo para esperar Connor, talvez devêssemos ir para outro lugar.

Ele olhou para mim com um sorriso. – Trinta minutos não é nada, e o tempo vai voar. Vá olhar para aquelas lagostas ali.

Eu vacilei, porque eu odiava vê-los nos tanques de vidro, movendo-se sem saber que estavam próximas a ser jogadas em uma panela de água fervente. Ele agarrou minha mão e me levou para o bar. – Nós vamos sentar aqui e tomar uma bebida, até que eles nos chamem.

Sentei-me no banco, quando a bartender, uma mulher muito atraente, com longos cabelos castanhos encaracolados e grandes seios empertigados,

caminhou até nós, mas só fez contato visual com Connor. Ela se inclinou sobre o balcão, não tomando conhecimento de que eu estava sentada ao lado dele, e com a blusa decotada e os seios prontos para pular para fora, ela disse: – O que é que vai ser bonito?

Ele deu um sorriso coquete e se inclinou mais perto: – Eu vou querer sexo com um bartender. – Engoli em seco, e com um olhar horrorizado no meu rosto, eu olhei para ele.

– Um sexo com um bartender vindo direto garanhão. – ela piscou.

Ele olhou para mim, e eu cerrei meu queixo, tomando uma respiração profunda. Eu não podia acreditar que ele fez isso e bem na minha frente. Eu mordi o interior da minha bochecha e exclamei.

– Humm, querida, quando você preparar sua bebida, não se esqueça de trazer esses peitos deliciosos aqui. – eu sorri. O olhar no rosto de Connor foi impagável após essa afirmação.

– Ellery, o que diabos você está fazendo? – Ele sussurrou.

– O quê? Estou envergonhando você, *Sr. eu vou ter sexo com a bartender?*

Ela se aproximou e lhe entregou a bebida, olhou para mim e de forma irritada me perguntou o que eu queria. Eu olhei para ela e fiz beicinho. – Você não acha que é justo que você me dê o mesmo tipo de serviço que está dando a ele? Por que ele deveria ser o único a ver seus peitos? Eu gostaria de vê-los.

Connor jogou um pouco de dinheiro no bar e se levantou: – Vamos querida, eu acho que a nossa mesa está pronta.

Eu sorri, e pisquei para ela, que me deu um olhar sujo e se afastou. Connor se inclinou para mim e cochichou no meu ouvido: – Ponto feito, você é uma menina má.

– Você ama isto, Sr. Black e você sabe disso. – Ele sorriu, quando a garçonete nos mostrou a nossa mesa.

Eu abri o menu e adivinhem, não existia produtos que não fossem do mar. Merda, eu pensei comigo mesmo. O que eu ia pedir? Bem, eu tenho um carro cheio de junk food, e teria que me bastar.

– O que você vai pedir Ellery?

Olhei para cima do meu menu e o encarei: – Eu não tenho certeza, eu

estou pensando ainda.

A garçonete veio e perguntou quais seriam os drinques que queríamos. Connor falou antes que eu pudesse dizer a ela que queria um Cosmopolitan.

– Eu estou bebendo, e ela vai querer uma Coca.

Eu fiz uma careta. – Eu queria um Cosmo, Connor.

– Não depois daquele pequeno truque, quem sabe o que a bartender faria com sua bebida.

Eu ri, e continuei olhando para o menu. Assim que a garçonete trouxe minha Coca, ela nos perguntou se estávamos prontos para pedir. Connor fechou seu menu e olhou para mim. Olhei para a garçonete e mordi o lábio. Connor olhou para ela: – Dê-nos um minuto, por favor. – Eu olhei para ele, eu acho que ele percebeu que eu não como frutos do mar.

– Você não gosta de frutos do mar não é? – Eu olhei para ele, enquanto mordida meu lábio inferior.

– Por que você não disse alguma coisa? – Ele disse, enquanto passava as mãos pelos cabelos.

– Bem, eu queria que você escolhesse o que você queria.

Ele olhou para mim com aqueles belos olhos verdes e, de repente, ficou com um olhar diabólico. Ele não disse uma palavra, mas ele estava me assustando, enquanto acenava para a garçonete voltar.

– Eu vou fazer nosso pedido. – disse ele.

Uh oh, agora eu estou em apuros.

– Vamos começar com uma porção de lula, patas de caranguejo e uma cauda de lagosta para cada um de nós, também traga vieiras grelhadas.

A garçonete olhou para mim, e eu consegui dar um leve sorriso. Connor cruzou as mãos e colocou os cotovelos sobre a mesa.

– Lembre-se dos momentos em que você me fez comer aquelas coisas: a pizza, cachorro-quente e não vamos esquecer o uso dos pauzinhos?

Eu só olhava para ele. Dois podem jogar este jogo.

– Sim, eu fiz, e eu estou bem tranquila com tudo o que você pediu.

– Nós vamos ver isso. – ele sorriu.

Debrucei-me sobre a mesa. – Você é um homem cruel Connor Black.

Ele se inclinou mais perto, até que estivéssemos cara a cara. – Não tão cruel como você, querida. – Eu me senti sorrindo, divertindo com ele me chamando de querida.

A garçonete veio e colocou a lula no centro da mesa. Eu olhei para aquilo, e depois para Connor. Eu peguei o meu telefone e procurei lula no google, meus olhos se arregalaram quando uma "lula" apareceu. Eu olhei para Connor, ele estava rindo de mim.

– Você procurou no google, não foi?

Eu balancei a cabeça, e tomei um gole da minha coca. Seu riso diminuiu, e ele me olhou com uma cara séria.

– Você não tem que comer, eu sinto muito.

Eu tomei uma respiração profunda. – Não, está tudo bem, eu vou tentar. É o mínimo que posso fazer por tudo que você fez por mim. – Ele sorriu levemente enquanto eu tirava um pedaço do prato e inspecionava.

– Sério Elle, não, eu sei que você não quer.

Dei uma pequena mordida, e comecei a mastigar, seus olhos me observando atentamente, enquanto eu estava comendo a lula e fazendo caretas. Ele pegou o telefone e começou a tirar fotos de mim. – Esta vai ser um clássico. – ele riu. A lula não era tão horrível como eu pensei que fosse.

– Ok, bad boy, traga a próxima.

Connor jogou a cabeça para trás e riu, quando a garçonete trouxe as vieiras e lagosta grelhada. Eu cortei uma vieira com o garfo, e a levei até minha boca, enquanto ele sorria e tirava uma foto. Eu comi e para minha surpresa, gostei. Eu levantei a cauda de lagosta e fiz beicinho para ele, que tirou outra foto. Nós rimos e conversamos durante o jantar. Eu vou admitir que eu gostei de tudo, frutos do mar era uma experiência nova e me agradou.

Nós terminamos e saímos do restaurante. Connor colocou o braço em volta do meu corpo, e me puxou para perto. Eu coloquei minha mão em seu peito e minha cabeça em seu ombro enquanto nós caminhamos até o Range Rover.

Nós dirigimos até encontrarmos um hotel. Nós só passamos por um bilhão

de lugares, mas o Sr. Calças Impecáveis tinha que ter o melhor, portanto, seguimos direto até o Ritz Carlton.

Capítulo 20

Nós entramos no hotel, depois que Connor entregou ao manobrista seu Range Rover. Ele caminhou até a recepção e lhes deu o seu sobrenome. Eu vi as meninas por trás do balcão rindo, de olho nele. Ele deve ter visto isso, porque ele mostrou o seu sorriso sedutor. Revirei os olhos.

O carregador pegou nossas malas, e nos levou no elevador. – Bem-vindo ao Ritz Carlton, Sr. e Sra. Black.

Olhei para Connor, quando ele começou a falar. – Oh, nós não estamos... – Eu o interrompi.

– Muito obrigada, o que meu marido está tentando dizer é que não vai ficar muito tempo. – Connor me deu um olhar perplexo.

O elevador nos levou até a suíte presidencial. A porta se abriu, e eu olhei para Connor. – A suíte presidencial por uma noite, realmente Connor?

– Eu não posso evitar, apenas o melhor para a minha linda esposa. Não é linda a minha esposa? – Connor perguntou ao carregador, que deu um sorriso largo.

– Sim senhor, ela é muito bonita. – Eu olhei para Connor, e depois sorri para o carregador.

– Querido marido, certifique-se que a gorjeta seja especial para este homem jovem e bonito também.

Ele puxou um maço de dinheiro do bolso e começou a folhear as notas. Fui até ele e peguei uma nota de cem dólares, e a entreguei ao carregador. – Você tem uma esposa ou namorada? – Eu perguntei.

– Sim, eu tenho, obrigado senhora.

– Vá comprar algo bonito, talvez um colar legal. – Connor olhou para mim, e apertou a mandíbula.

– Obrigada senhora, senhor, obrigado. – disse ele animadamente, enquanto saía, fechando a porta atrás de si.

– Realmente, uma gorjeta de cem dólares?

– Bem, é o que você deu ao motorista de táxi.

– Motorista de táxi, o que você está falando?

– A noite que eu levei você para casa, eu tive que pagar o motorista, e eu não tinha dinheiro suficiente, então eu peguei sua carteira e lhe dei uma nota de cem, que foi antes de você falar que ia me foder muito duro.

Seu queixo caiu. – Eu disse isso a você?

Eu sorri. – Sim, mas você estava muito bêbado, então eu perdoei.

Ele começou a caminhar em minha direção. – Cem dólares. – ele falou novamente, mas estava sorrindo, com um olhar brincalhão em seus olhos.

– Connor, relaxe, é só dinheiro, e você mesmo disse que tem muito disso.

Ele estava indo direto para mim. Eu gritei e corri atrás de uma cadeira, ele começou a me perseguir ao redor do quarto, dizendo repetidamente. – Cem dólares.

Ele me pegou enquanto eu corria pelo quarto, e me jogou na cama. Ele montou em mim e colocou meus braços sobre a cabeça. Nós dois estávamos sem fôlego, quando ele olhou para mim, dentro dos meus olhos. Eu parei de lutar com ele, e sustentei seu olhar, o meu coração estava acelerado, e minha pele estava em chamas. Meu corpo doía por ele, e meus lábios lhe pediam para me beijar. Ele segurou meus pulsos e baixou a cabeça até que seus lábios escovaram levemente contra o meu. Ele olhou para mim de novo e soltou meus pulsos. Ele suavemente acariciou meu rosto com as costas da mão, e olhou em meus olhos quando eu passei minhas mãos através de seu cabelo.

Ele engoliu em seco, e eu podia ouvir a batida rápida de seu coração, ele sentia o mesmo que eu sentia. Ele olhou para mim, como se estivesse procurando a minha alma; então seus lábios tocaram os meus e nós nos beijamos, ele caiu em mim quando nossas línguas se encontraram pela primeira vez. Este foi o nosso primeiro beijo, e ele estava cheio de paixão e emoção. Ele era gentil e não áspero. Ele tomou o seu tempo explorando a minha boca de tal maneira que me fez sentir amada. Ele abruptamente quebrou nosso beijo e se afastou, ficando longe de mim e sentando na beira da cama.

– Sinto muito Elle, eu não posso.

Ele não pode? Ele basicamente estupra minha boca e agora ele fica lá e diz que não pode? Uma onda de mágoa e rejeição correu pelo meu corpo.

– Por que não Connor, porque eu não sou uma das suas putas? – As palavras voaram para fora da minha boca antes que eu pudesse detê-las.

Ele se levantou, e não olhou para mim. – Você não é uma puta, e eu simplesmente não posso Elle.

Eu me sentei e insisti com ele. – Por favor, me diga o que está errado e por que você não me quer?

– Eu quero você Ellery esse é o problema, eu quero você pra caralho.

– Então qual é o problema? – Eu gritei.

Ele se virou e olhou para mim com raiva nos olhos dele. – Você não quer ver como eu sou verdadeiramente. Eu não sou uma boa pessoa, eu uso as mulheres para o sexo. Eu não posso ter relações reais, e eu não quero.

– Não temos que ter um relacionamento, podemos ser apenas amigos com benefícios.

Sim, lá estava ela, a coisa que eu mais odiava Eu só gritava para o homem que eu estava caindo de amor por ele. Ele ficou lá e passou as mãos pelos cabelos. Eu me aproximei dele. – Connor, por favor, eu preciso de você. – Uma única lágrima caiu de meu olho.

– Não Elle, não faça isso comigo, conosco, eu não posso dormir com você.

Raiva e ódio cresceram dentro de mim. Ele não me deu uma resposta direta ou explicação, então eu fiz o que eu faço melhor.

– Foda-se Connor Black, apenas foda-se! – Eu virei e sai da sala, peguei minha bolsa, e me dirigi para a porta. Connor me seguiu.

– Não se atreva a sair por aquela porta Ellery. – ele gritou.

Eu coloquei minha mão na maçaneta e segurei-a pôr um segundo, enquanto eu puxava uma respiração profunda. Eu comecei a abrir a porta, quando Connor veio por trás de mim e bateu-a fechada. Ele me virou e me empurrou contra a porta.

– Eu apenas fodo mulheres pelo prazer, não há nenhuma emoção para mim quando eu trepo com elas; nunca houve. – Mais lágrimas caíram de minhas bochechas.

– Eu as seduzo, eu as uso, fodo com elas e as deixo. É isso que você quer?

– É assim que você quer que eu te trate? – ele gritou para mim. – Você é diferente Ellery, e você me assusta. Você me faz sentir coisas que nunca senti antes. Você é tudo que eu penso dia e noite. Eu me sinto vazio por dentro quando você não está por perto. Você não entende? Não deveria ser assim, e se eu dormir com você tudo isto será arruinado.

– O que aconteceu com você, para deixar você desse jeito? – Eu sussurrei.

Ele desviou os olhos de mim, ainda mantendo meu corpo jogado contra a porta.

– Eu tinha uma namorada quando eu tinha 18 anos. Ela começou a se tornar obsessiva, e queria passar cada minuto comigo. Tornou-se muito difícil tentar mantê-la feliz, e eu me sentia como se estivesse sufocando, assim eu terminei com ela. – Ele fez uma pausa e olhou para mim, e seus olhos começaram a se encher de lágrimas.

– Ela se suicidou dois dias depois. Ela deixou um bilhete explicando que ela não poderia me ter, então ela não queria viver e disse a todos para me culpar por seu suicídio. Ela cortou seus pulsos e se matou.

– Você vê, é por isso que eu me sinto triste quando vejo isto em você. É um lembrete de que eu fiz, e como eu a matei. – Eu engasguei com suas palavras, e eu soltei minhas mãos dele e segurei seu rosto em minhas mãos.

– Você não fez nada errado, não foi sua culpa ela se matar. Foi a fraqueza e incapacidade dela de lidar com isto, você não pode culpar a si mesmo.

– Eu jurei depois disso, que eu nunca iria me apaixonar ou me envolver emocionalmente com outra mulher, mas com você é muito tarde, eu já estou emocionalmente ligado e eu estou fazendo tudo que posso para parar, mas eu não posso. – Ele se virou, sua respiração rápida.

Fui até ele e passei meus braços em torno de sua cintura. – Eu estou emocionalmente ligada, e tudo dentro de mim me avisa para ficar longe, mas eu vejo um lado de você que eu não acho que você permita que outras pessoas vejam, um homem doce, terno, carinhoso, e que daria seu mundo para alguém que se preocupa.

Ele se virou e olhou para mim. Antes que eu percebesse, seus lábios estavam nos meus, me beijando apaixonadamente e com ardor. Nossas línguas

dançavam uma na outra, quando ele me pegou e me levou para o quarto. Meu coração estava disparado contra o seu, e meu corpo doía por seu toque. Ele me sentou suavemente sobre a cama, enquanto levantava minha camisa e gentilmente a tirava. Ele arrancou sua camisa de suas costas e desabotoou as calças, sem tirar os olhos de mim. Eu me levantei e tirei minha calça e as joguei no chão. Eu deitei na cama apenas com sutiã e calcinha, enquanto ele examinava o meu corpo seminu.

– Você é tão foddidamente linda. – ele sussurrou, enquanto corria a mão para cima e para baixo em meu estômago. Ele subiu em cima de mim, e eu passei meus braços em volta de seu pescoço.

Seus lábios encontraram os meus por um breve segundo, antes que sua língua começasse a explorar meu pescoço. Eu gemia e inclinei a cabeça para trás, para lhe dar acesso total. Eu arqueei minhas costas quando ele tirou meu sutiã e expôs meus seios. Ele gemeu quando sugava levemente cada mamilo, passando a língua em círculos no meu estômago. Eu pressionei meus quadris contra ele e senti sua ereção, o que me fez doer por ele ainda mais.

Eu levantei a minha mão e levei na frente de sua calça, enquanto ele gemia. Ele traçou levemente a borda da minha calcinha, enquanto seus dedos fizeram o seu caminho para o ponto que eu precisava mais dele. Ele circulou seus dedos ao redor antes de inseri-los suavemente dentro de mim. – Você está tão molhada Ellery, Deus eu quero você. – ele gemeu, quando trouxe seus lábios nos meus. Ele moveu seus dedos dentro de mim e depois para dentro e para fora, em um delicado movimento.

– Eu prometo que vou ser gentil com você, mas se eu ficar muito bruto, me prometa que vai me parar.

Eu balancei minha cabeça, enquanto o ajudei com seus jeans e boxers. Ele levou gentilmente, entrando dentro de mim, olhando nos meus olhos com cada pequeno impulso, lento e constante. Uma vez que ele fez o seu caminho totalmente dentro de mim, seu empurrão tornou mais rápido. Eu gritei com a excitação. Ele era tão duro, e ele me enchia de tanto prazer, era algo que nunca experimentei antes. Minhas mãos viajaram para seu traseiro, enquanto ele se movia dentro e fora de mim, seu movimento firme. Ele trouxe sua boca para meus seios, chupando e mordendo de leve cada mamilo. Isto é o que eu precisava. É o que eu queria desde o momento que eu o vi de pé em sua

cozinha. Minhas mãos moviam para cima e para baixo em suas costas, quando eu comecei a caminhar para o clímax, ele sentiu e seus gemidos ficaram mais altos e os seus impulsos mais forte. Ele pegou minha perna e envolveu-o em torno de sua cintura, fazendo a penetração mais profunda e intensa.

– Venha para mim Ellery, vem baby. – ele sussurrou em meu ouvido. Eu comecei a gritar quando o prazer foi tão intenso que eu estava pronta para explodir. Mais um impulso e eu fui, gritando o nome de Connor, enquanto meu corpo tremia de prazer e ele me levou para um lugar que eu nunca estive antes.

– Cristo, Ellery, você me faz sentir tão bem.

Seus gemidos cresceram, e ele gritou meu nome enquanto me enchia quando gozou. Ele me olhou ofegante, enquanto eu acariciava seu rosto com minha mão e o puxava para dentro de mim.

Ele passou as mãos em volta da minha cabeça e enterrou-se no meu pescoço. Nossos batimentos cardíacos rápidos começaram a diminuir, assim como a nossa respiração. Eu fui para ele, não havia como voltar atrás agora, e eu estava com medo de estar caminhando para dor de cabeça e problemas.

Ele sentou-se e gentilmente saiu de dentro de mim, caindo ao meu lado e olhando para mim. Eu deitei de lado, de frente para ele, enquanto ele suavemente afastava meu cabelo longe do meu rosto.

– Você é incrível. – ele sorriu.

Corei. – Não, você é incrível, eu nunca senti nada parecido com isso antes.

Ele me beijou no nariz. – Posso ser honesto com você?

Oh Deus, eu pensei, o que foi que eu fiz de errado.

– Claro que você pode. Você pode me dizer qualquer coisa.

Ele traçou o contorno do meu queixo com o dedo, correndo depois suavemente em meus lábios: – Você disse que nunca senti nada parecido antes. Eu também nunca senti. Era como se eu estivesse fazendo sexo pela primeira vez.

Peguei sua mão e a beijei. – Isso é porque nós fizemos amor Connor. Não foi apenas o ato de sexo, era sexo com sentimento e emoção.

Ele me puxou para mais perto e roçou os lábios contra os meus tão

suavemente, e eu poderia ter vindo novamente ali mesmo. Nem preciso dizer que começamos a segunda rodada!

Capítulo 21

Acordei na manhã seguinte aconchegada nos braços de Connor. Ele estava me segurando firme e a minha cabeça descansava em seu peito. Eu abri meus olhos, e pela primeira vez na minha vida, senti paz e serenidade. Ele me fazia sentir completamente segura, como nunca me senti antes. Fizemos amor três vezes na noite passada, e foi a experiência mais bonita que eu já tive, nada parecido com o que tive com Kyle. Eu sentia a paixão e o amor com Connor, era como se não conseguíssemos o suficiente um do outro.

Finalmente tivemos o nosso momento, e agora eu enfrentava um novo problema. Eu tenho um segredo que poderia destruir este homem que, finalmente, se entregou a mim.

– Bom dia baby. – disse Connor, enquanto beijava minha cabeça.

Eu olhei para ele e sorri: – Bom dia, você dormiu bem?

– Eu dormi muito bem, e você? – Perguntou ele.

Eu corri levemente o dedo ao redor de seu peito musculoso, – Sim, eu dormi muito bem também, alguém me esgotou. – Ele sorriu, quando me inclinei mais perto de seu rosto, cobrindo a boca com a mão: – Eu tenho hálito matinal.

Ele riu, e antes que eu soubesse, já estava deitada de costas, com ele em cima de mim.

– Eu não me importo, não me incomoda nem um pouco.

Olhei para o relógio. – Olha a hora, temos de sair daqui, ou nós nunca vamos chegar ao funeral a tempo.

Connor deslizou para longe de mim, saiu da cama e estendeu a mão. – Parece que nós vamos ter que tomar banho juntos para economizar tempo. – Mordi o lábio inferior, quando peguei sua mão, e fomos para o banheiro.

Eu teria preferido a água um pouco mais quente, mas com o que estávamos fazendo, eu estava ficando quente o suficiente. Ele prendeu meus braços contra a parede do chuveiro e me levou por trás, beijando meu pescoço

enquanto ele se movia dentro e fora de mim. Ele soltou meus braços, enquanto segurava cada seio em suas mãos, esfregando-os, e soltando gemidos que viam da parte de trás de sua garganta. Ele se encaixava perfeitamente, e me deixou pronta para gozar no minuto que me tocou.

– Você está pronta Elle. – ele ofegou.

Eu gemia com cada estocada profunda. – Sim, venha comigo Connor. – eu implorei. As palavras foram o suficiente para ele, e seus sexy gemidos ficaram mais altos. Ele empurrou-se mais duro em mim, e eu senti o seu calor encher minhas entranhas. Ele me segurou firme, quando nós dois afundamos no chão do chuveiro, sentados em puro êxtase.

Uma vez que fomos capazes de sair do chuveiro, nós nos vestimos, e eu me sentei na cama por um momento, eu estava começando a me sentir um pouco fraca e cansada.

– O que há de errado baby? – Connor perguntou, se inclinando em cima de mim.

Eu sorri para mascarar o que eu estava sentindo.

– Nada, eu estou apenas sentada aqui olhando e desejando que pudesse passar outra noite aqui, é tão bonito.

Ele pegou minha mão e me ajudou a levantar. – Haverá abundância de hotéis em nosso futuro, não se preocupe. – Eu sorri quando ele usou a palavra futuro, que para mim significava um relacionamento.

O que eu fiz? Eu preciso dizer alguma coisa, mas eu não posso, não agora. Assim que voltar para Nova York, eu digo tudo e deixarei o seu coração perfeito partido.

As lágrimas começaram a queimar meus olhos, quando ele olhou para mim.

– Ellery o que há de errado com você? Por que parece que você vai chorar?
– Ele passou os braços em volta de mim.

– Eu estou tão feliz com tudo, você me faz tão feliz.

– Você me faz feliz também baby, não posso mesmo dizer o quanto.

Ele me beijou e pegou nossas malas, enquanto nos dirigíamos de volta à estrada para Michigan. Eu segui atrás dele tentando lutar contra as lágrimas.

Nós estávamos dirigindo e decidindo qual música ouvir. Ele gostava

principalmente de rock clássico, e eu estava mais para pop, do tipo moderno de garotas, assim nós combinamos e iríamos revezar, ouvindo músicas de um e do outro. Eu acabaria por levá-lo para o meu lado da música, mas provavelmente iria ter algum trabalho.

O telefone dele estava apoiado entre nós no console, e tocou. Olhei e vi o nome de Ashlyn aparecer. De repente, meu estômago se amarrou em nós, me senti mal e eu comecei a suar. Não havia nenhuma porra de maneira no inferno que ele ia continuar a falar ou vê-la. Ele pressionou ignorar e manteve sua cabeça olhando para a frente para a estrada. Ela era alguém que eu precisava saber sobre o que ela era, e não ia ser indolor, mas Connor é meu e agora ele vai ter que me dizer a verdade.

Eu tomei uma respiração profunda. – Quem é ela, Connor? – Eu entendi a mão e desliguei o rádio.

Ele suspirou fortemente. – Eu sabia que você ia me perguntar?

– Ok, então você precisa me contar sobre ela, se vamos seguir em frente.

Ele pegou minha mão e a levou até seus lábios. – Eu não quero falar sobre ela agora Ellery, o carro não é o lugar certo para isso.

– Tudo bem, eu vou esperar, e nós vamos discutir sobre ela mais tarde. Mas seja o que for que você me dirá vai ser bom, porque as coisas são diferentes com a gente e agora estamos colocando toda nossa bagagem no passado, certo?

Ele olhou para mim e sorriu. – Pode apostar que estamos.

– Eu tenho uma pergunta para você. – eu disse, enquanto abria minha barra de Twix. – Denny me disse que você estava diferente, desde que me conheceu.

Ele revirou os olhos. – Denny não deveria te dizer coisas como essa, mas é verdade. Fiquei intrigado com você na hora que eu te vi na minha cozinha. Quando eu acordei e ouvi alguém na cozinha, eu descí as escadas pronto para gritar com quem quer que estivesse fazendo tanto barulho. Imagine minha surpresa quando vi esta bela estranha ali, fazendo café.

– Sim, mas você gritou comigo sobre suas regras.

Ele deu de ombros: – Bem, eu pensei que te havia pego no clube, e levado para minha casa, eu sinto muito por isso. – Eu bati o braço. Ele sorriu

enquanto olhava para a estrada à frente.

– Quando você me contou o que fez por mim, eu já melhorei muito a atitude, e naquele momento eu soube que não poderia deixar você sair da minha vida. Denny sabia disso, porque eu ficava falando sobre você e eu não percebi isso. – Eu ri e me aproximei para beijar sua bochecha, mas em vez disso empurrei a barra de Twix em sua boca.

Chegamos em Michigan, e meu nervosismo aumentava por estar de volta a um lugar que abrigava tantas recordações ruins. Connor deve ter sentido minha reação. Quando eu vi o sinal de Bem-vindo a Michigan, ele pegou minha mão e segurou-a firmemente. Meu telefone tocou e era Peyton me ligando.

– Oi Peyton. – eu respondi.

– Oh meu deus Elle, eu só tinha que te contar sobre o meu encontro fantástico com o Dr. Gostoso na noite passada.

Eu comecei a rir: – Então, você conseguiu fazer com que ele te convidasse para sair? – Eu coloquei ela no alto– falante, para Connor também ouvir.

– Não, eu que o chamei, e nós fomos jantar e depois para um clube e voltamos para sua casa. Elle, ele foi sensacional. Ele fode, como ninguém nunca fez antes. – Connor olhou para mim e começou a rir.

– Uau Peyton, que ótimo. – eu revirei os olhos.

– Sério Elle, ele me fez fazer coisas, que nunca pensei em fazer antes e merda, ele é grande. Eu estava preocupada quando vi, achando que não iria caber dentro de mim. Elle, fiquei tão nervosa achando que não ia ser capaz de experimentar aquele homem quente.

Connor estava de boca aberta, em choque pela sinceridade de Peyton. Eu estava acostumada com seu jeito, por isso não me intimidei.

– Peyton, querida, eu estou com você no viva-voz, e Connor ouviu cada palavra que você acabou de dizer.

– Então, eu não tenho nada a esconder, talvez vocês dois devam tentar. Viva um pouco Connor, leve essa menina para a cama e lhe mostre toda sua sensualidade. – Eu queria morrer ali mesmo, no banco de couro do Range Rover de Connor.

Ele inesperadamente gritou: – Eu já fiz e ela foi incrível, ela me fez fazer coisas com ela que até me chocou. – Eu bati no braço dele, e lhe disparei um olhar.

– Woo, mandou bem menina, vamos trocar notas quando você voltar. Eu tenho que ir, Dr. Gostoso está me convocando de volta para a cama. – ela riu.

Eu desliguei e balancei a cabeça para ele. – Como você pode dizer isso a ela?

– Oh, por favor amor, como se você tivesse vergonha de mim antes.

Eu não podia discutir com isso, especialmente depois da bartender no restaurante e o carregador do hotel. Eu ri, e olhei pela janela, o local era tão familiar.

Nós paramos para o funeral, e instantaneamente, meu estômago começou a doer. Eu saí do carro e respirei fundo.

– Esta é a mesma casa funerária que recebeu minha mãe e depois meu pai. – eu disse, ficando em frente dele.

Connor colocou o braço em volta de mim. – Você não tem que fazer isso, você pode ligar para sua prima e lhe dizer que ficou doente ou algo assim.

– Não, isso é uma saída covarde. Eu não posso fugir da realidade. Além disso, tenho você comigo.

Nós entramos pelas portas. Minha prima Debbie me viu, e rapidamente caminhou para mim, e nós nos abraçamos apertado.

– Eu sinto muito pela sua perda Debbie.

Ela começou a chorar no meu ombro. – Eu sei e eu sinto muito por você, eu sei que eles eram como seus pais substitutos quando estava crescendo.

– O que aconteceu? – Ela perguntou, enquanto apontou para os meus pontos.

– Não é grande coisa, eu só cai e bati a cabeça.

Olhei para Connor – Debbie este é meu amigo Connor.

Ela apertou sua mão e, em seguida, sussurrou para mim: – Ouvi dizer que você e Kyle se separaram, eu sinto muito.

Eu sorri: – Eu não sinto, mas obrigada de qualquer maneira.

Ela nos levou até o local onde minha tia e meu tio estavam em seus belos caixões de madeira. Fui até lá e me ajoelhei na frente deles, orando a Deus para mantê-los seguros. Connor estava atrás de mim, suas mãos segurando meus ombros. Me levantei e fiz o meu caminho através da multidão, dizendo oi para velhos amigos e tendo pequenas conversas com parentes distantes. Eu podia ouvir os sussurros de pessoas falando sobre a minha tentativa de suicídio há sete anos. Eu podia ouvir a pena em suas vozes. Os sussurros passou sobre o meu pai, em como ele era alcoólatra e não conseguia parar de beber o suficiente para cuidar da sua única filha. Eles passaram a dizer que, se a minha mãe estivesse viva eu não teria tentado tirar a minha vida. Eu tinha me tornado o centro das atenções no funeral que não era meu, e eu estava começando a ficar chateada. Connor ouviu as conversas moles, e colocou seu braço em volta de mim.

– Não os ouça, pois eles não sabem o que estão falando.

Eu tomei uma respiração profunda, mas não podia me controlar mais, quando ouvi uma mulher falar: – Ela apenas tentou cometer suicídio para se salvar de seu pai alcoólatra. Ele estava muito envolvido na morte de sua mãe até mesmo para perceber que ela existia. Ela deveria ter sido tirado dele e então ela não teria tentado...

Antes que ela pudesse terminar a frase, eu rudemente a interrompi:– Quem diabos você pensa que é falando sobre meu pai e minha família assim?

Eu empurrei meus pulsos em seu rosto: – Aqui, veja as cicatrizes. Isso mesmo, dê uma boa olhada nelas, não teria importância se eles me levassem para longe dele ou não, elas ainda estariam aí.

Toda a sala estava em silêncio olhando para mim. Connor agarrou minha mão.

– Venha baby vamos. Não vale a pena. – Eu me virei quando ele me levou para fora da casa funerária. O ar frio resfriando minha pele, que estava quente.

– Devo dizer, você sabe calar uma plateia. – Connor sorriu, para tentar melhorar o meu humor.

– Eu sinto muito, eu não deveria ter falado nada, eu sabia que isso ia acontecer se eu viesse para cá.

Ele me abraçou e sussurrou: – Está tudo ok, você já disse adeus para sua tia

e tio, já fez um monte de gente se calar, e agora podemos ir, a menos que você queira ficar?

Eu balancei a cabeça: – Não, vamos sair daqui.

Capítulo 22

Nós pulamos de volta na Range Rover, e Connor procurou hotéis em seu GPS.

– Se você está à procura de luxo, então eu sugiro o Hotel Suíte Atenuem.

Ele olhou para mim e sorriu: – Engraçado, é exatamente o que o meu telefone está dizendo. Posso reservar a suíte presidencial por aqui, online. – Ele fez exatamente isso e, em seguida, pegou minha mão. – Aonde você quer ir?

Eu levei sua mão aos meus lábios, e gentilmente o beijei. – Eu preciso visitar as sepulturas da minha mãe e do meu pai, não é muito longe.

Ele colocou o endereço no seu GPS e foi em direção ao cemitério. Eu perguntei se poderíamos fazer uma parada rápida na loja de flores, para que eu pudesse comprar algumas.

Chegamos ao cemitério. Eu indiquei a Connor onde estacionar, para ficar mais fácil chegar aos seus túmulos. Nós saímos do carro. Peguei a mão dele e o levei para onde meus pais foram enterrados. O ar estava vivo para o final de setembro. Me lembrava dos dias mais quentes do ano. Caminhamos até os túmulos da minha mãe e meu pai, que estavam lado a lado.

– Meu pai fez questão de comprar o terreno ao lado de onde minha mãe foi enterrada, pois dessa forma eles poderiam ficar juntos para sempre. Ele amava muito minha mãe, e a considerava sua alma gêmea, é por isso que quando ela morreu, uma parte dele morreu com ela.

Connor se ajoelhou ao meu lado e me beijou na cabeça. – Isso é lindo. – Eu coloquei as flores no túmulo de minha mãe e depois do meu pai. Connor se levantou. – Eu vou lhe dar um pouco de privacidade. – disse ele enquanto caminhava alguns metros de distância.

Me sentei na grama e arrumei as flores em cada sepultura. – Oi mãe, oi pai, eu não posso acreditar que já passou um ano desde que os visitei. Muita coisa mudou no ano passado. Eu me mudei para Nova York e comecei a vender

meus quadros em uma pequena galeria de arte. Eu conheci um cara incrível lá, na verdade ele está aqui comigo agora. Eu sei que você gostaria dele papai. Ele é doce, gentil, charmoso, muito sexy, e eu acredito que ele faria qualquer coisa por mim.

Inclinei-me mais perto de seus túmulos e sussurrei. – Eu o amo mamãe e papai, e pela primeira vez na minha vida estou verdadeiramente apaixonada. Estamos partindo de Michigan amanhã, então eu queria parar e dizer oi e falar para vocês que ele está me fazendo bem. – Lágrimas desciam nos meus olhos. Connor se aproximou e colocou as mãos sobre meus ombros. – Eu os amo tanto, e sinto sua falta. – Ele me ajudou, enquanto eu puxei uma respiração profunda e me recompus.

Connor me tomou em seus braços e me segurou. – Você é muito jovem para ter experimentado tanta morte Ellery, me dói saber o que você tem passado.

Meu peito começou a apertar, e o pânico começou a crescer dentro de mim, e eu precisava lhe contar o meu segredo, mas eu estava com muito medo de como ele iria reagir. Eu não podia perdê-lo, não agora, eu o amava muito.

Ele ficou comigo e olhou para o túmulo de meu pai. – Eu não posso nem imaginar perder meus pais, especialmente em uma idade tão jovem. Você me surpreende Ellery com a sua força, porque eu não sei se eu poderia ter passado por isso.

Eu me afastei dele, e me inclinei para puxar algumas ervas daninhas que cercavam a sepultura. – Isso é algo que você vai decidir se quer ou não fazer. Você pode seguir em frente e tentar viver sua vida tão normal quanto possível, ou você pode tomar a decisão de deixar a vida e permitir que a tristeza te consuma. Eu acredito muito no destino, e eu acredito que Deus levou meu pai para que sua dor e sofrimento pudessem parar, e ele enfim estaria com a minha mãe de novo. – Ele acariciava meu cabelo e passou o dedo no meu rosto.

– Você é incrível, e eu não sei o que eu fiz para merecer ter você em minha vida. – Eu beijei seus lábios frios e sorri, enquanto caminhávamos de volta para o Range Rover e seguíamos para o hotel.

Chegamos no hotel e pegamos o elevador até o quarto. Eu estava começando a gostar dessa coisa de Suíte Presidencial. Connor foi até a lareira e

ligou. Fui até ele e passei meus braços ao redor de sua cintura. – Você me faz sentir tão bem. – eu disse, e inalei o cheiro dele.

– Não tão bem como você me faz sentir, baby. – ele sussurrou, enquanto enterrava o nariz na minha cabeça.

– Dance comigo. – eu pedi.

Um belo sorriso enfeitou seu rosto. – Eu gostaria de dançar com você, mas deixe-me colocar uma música primeiro.

Ele caminhou até o pequeno aparelho de som que estava em uma mesa perto da janela. Ele caminhou de volta para mim e passou os braços em volta da minha cintura. Nós nos abraçamos e vagorosamente nos movíamos com a suave melodia que vinha do rádio. Ele olhou em meus olhos e se inclinou, roçando os lábios nos seus. Minhas mãos moviam para cima e para baixo em suas costas, enquanto nosso beijo suave virou apaixonado e suavemente fizemos amor diante da lareira. Nós ficamos lá, olhando um para o outro, os nossos corpos nus enrolado em um cobertor.

– Você está com fome? – Ele perguntou, enquanto beijava meu ombro.

– De você, sim. – Eu sorri.

Ele sorriu, enquanto acariciava minha bochecha com seus dedos suavemente. – Eu estou sempre com fome de você, mas vamos acabar tendo que comer comida de verdade. Eu odeio te decepcionar, baby, mas não podemos sobreviver apenas com sexo.

Ele começou a fazer cócegas em mim, enquanto eu ria e tentava agarrar as mãos. Ele finalmente parou, quando eu disse *ai* porque meu olho começou a doer. Ele suavemente beijou meus pontos, antes de se levantar e pedir serviço de quarto.

Ele se vestiu quando o serviço de quarto chegou. – Você está se sentindo bem Elle? Você parece um pouco pálida.

– Estou bem querido, eu só estou cansada, e eu acho que tenho culpa por isso.

Ele me atirou seu sorriso sexy. – Se bem me lembro, você foi a única que fez todo o trabalho.

Corei, enquanto me levantava da minha cadeira, e segurei sua mão. –

Gostaria de se juntar a mim para um banho quente Sr. Black?

– Eu adoraria Srta. Lane, apenas não muito quente, eu não quero que você desmaie. – Eu ri, quando nós caminhamos para o banheiro em mármore de grandes dimensões.

A banheira era grande o suficiente para quatro pessoas. Connor começou a encher água, e eu tirei o roupão e torci meu cabelo para que não se molhar.

– Porra você é tão sexy. – ele sorriu, enquanto eu caminhava em direção a banheira.

– Não tão sexy como você é. – sorri e deslizei na banheira, apoiando minhas costas contra seu peito firme. Ele colocou os braços em volta de mim e ficamos assim, no calor da água e a suavidade da pele molhada. Ele suavemente beijou meu pescoço. – Eu adoro quando você usa seu cabelo para cima.

– É mesmo? – Eu sorri, enquanto ele continuou a plantar pequenos beijos delicados no meu pescoço.

– Você não tem ideia do quanto eu queria você naquela noite do evento de caridade. Eu fiz tudo que podia para me conter e não levá-lo até o banheiro e finalmente fazer meu caminho dentro de você.

Eu levemente esfreguei seu braço com meus dedos. – Eu gostaria que você tivesse feito isso.

– Não, você não teria, eu teria sido muito duro, e eu poderia ter assustado você.

– Você nunca poderia me assustar.

Eu virei minha cabeça, então eu estava de frente para ele. – Infinito é para sempre, e é isso é o que você é para mim, você é meu para sempre Sr. Black.

Ele beijou meus lábios. – Não há limite para o que eu não faria por você. Basta pedir e será feito, não importa o sacrifício.

Eu segui os seus lábios com meus dedos. – Essas são as mais belas palavras que alguém já me falou.

– Elas são verdadeiras, cada palavra. – Ele sussurrou, enquanto nossos lábios se encontraram uma última vez antes de irmos para a cama.

Na manhã seguinte, Connor e eu estávamos tomando café na sala, quando

uma mensagem de Kyle chegou.

– *Elle, ouvi que estava na cidade, onde está? Eu preciso ver você, é importante.* – Eu suspirei, enquanto lia.

– De quem é? – Connor perguntou.

– Kyle, diz que precisa me ver. Ele diz que é importante, e ele quer saber onde estamos.

– Diga, então, obviamente, ele precisa ver você por alguma razão. – Connor parecia calmo sobre isso, mas eu tinha uma terrível sensação.

Eu mandei uma mensagem de volta para Kyle, lhe dizendo o hotel em que estava, me perguntando o que diabos ele estava fazendo em Michigan? Connor e eu nos vestimos e terminamos de embalar nossas coisas para voltar a Nova York. Em pouco tempo, houve uma batida na porta. Fui até lá e abri.

– Oi Kyle, entre. – Eu olhei para ele.

– Hey Elle. – Ele entrou e congelou quando viu Connor vindo do quarto. Kyle me olhou: – Eu não sabia que ele estava aqui com você.

– Ei Kyle. – Connor acenou para ele.

Kyle deu um pequeno aceno e olhou para mim. – Ellery, eu preciso falar com você em particular.

– Se você tem algo a dizer, você pode dizer isso na frente de Connor. – Kyle olhou com severidade para mim.

– Eu não acho que você queira que ele ouça isso.

Meu estômago se amarrou em nós, e eu comecei a ficar muito nervosa.

– Kyle, o que é? Não me fode e cuspa logo, estamos voltando para Nova York, em pouco tempo, e eu não tenho tempo para jogos.

Ele olhou para Connor, que começou a caminhar em direção ao quarto. – Eu vou dar a vocês dois um pouco de privacidade.

Kyle assentiu e se virou para olhar para mim. – Eu cometi um erro terrível Elle, eu nunca deveria ter deixado você.

Engoli em seco, porque isso foi totalmente inesperado. – É um pouco tarde demais, você fez o que fez, e eu segui em frente, e você também.

– Não, isso é o que estou tentando dizer a você, eu não segui em frente.

Inferno, namorei algumas garotas, mas nenhuma delas é você, eu te amo, baby. Tivemos quatro anos sensacionais juntos, você não pode simplesmente jogar isso fora.

A raiva começou a tomar conta de meu corpo. Como ele ousava me dizer que eu joguei o nosso relacionamento fora, quando ele foi o único que fez as malas e foi embora? Minha voz se tornou incontrolavelmente alta.

– EU não posso jogar isso fora?? Você foi o único filho da puta que saiu fora, deixando-me sozinha porque precisava de espaço, e agora você vem aqui, de volta para nossa cidade e espera que eu o aceite de volta? – Connor me ouviu gritar e saiu do quarto.

– Eu estava com medo Elle. Eu fugi porque eu estava com medo, mas agora percebo que eu estava errado e eu quero você. Eu quero a gente de volta pelo tempo que podemos ter.

Eu apontei o dedo para ele. – Dê o fora daqui Kyle.

Seus olhos ficaram frios quando ele olhou para Connor. – Será que ele sabe Elle? Você disse a ele?

Connor se aproximou e olhou para mim. – Me dizer o que?

Eu olhei para Kyle com olhos suplicantes. – Kyle, por favor, deixe quieto, por favor, pelo amor que existiu entre nós.

Seus olhos ficaram arregalados. – Você não lhe disse?

– Kyle, pare, por favor. – eu implorei.

Connor virou-se para Kyle. – O que ela não me disse?

Lágrimas encheram os meus olhos quando Kyle começou a falar.

– Sinto muito Elle.

Ele olhou para Connor e começou a falar. – Ela tem câncer, e ela se recusa a buscar tratamentos, ela só esperar morrer. É por isso que eu saí, porque eu não poderia sentar lá e vê-la morrer.

As lágrimas corriam livremente pelo meu rosto, enquanto Connor olhou para mim com um olhar horrorizado no rosto. – Ellery é verdade?

Kyle virou-se. – Eu sinto muito Elle. – disse ele, enquanto balançava a cabeça e saía pela porta.

– Ellery é verdade? – Connor gritou.

Eu vacilei e balancei a cabeça. – Sim, é verdade.

Ele cerrou os punhos e apertou sua mandíbula. – Você sabia que seu câncer estava de volta, mesmo antes de te conhecer e você escondeu isso de mim, depois de tudo que passamos? Que tipo de pessoa é você?

Eu nunca tinha visto ou experimentado tanta raiva, uma raiva de uma pessoa que estava diante de mim. Seus olhos ficaram escuros, quando ele olhou para mim com vergonha e nojo.

– Por favor, deixe-me explicar Connor.

– Explicar o quê? O que há para explicar? Você estava apenas se preparando para me dizer um dia que ia morrer? E por que diabos você não está recebendo nenhum tratamento?

– Por favor, acalme-se. – eu implorei.

– Acalme-se? Você espera que eu fique calmo, quando eu acabei de descobrir que a mulher que eu amo e quero passar o resto da minha vida junto está morrendo? Eu não quero ouvir nada de você. Você me enoja Ellery. Eu não posso fazer isto, eu não posso nem olhar para você. – Ele virou-se para o quarto. Eu corri atrás dele e agarrei seu braço.

– Por favor, Connor, não faça isso, deixe-me explicar.

Ele empurrou seu braço, e eu caí de volta para o chão. Ele se virou e olhou para mim, com a voz calma, mas doeu. – Suas tonturas, o cansaço, tudo isso faz parte do câncer. Você está ficando pior, e você sabia disso, mas ainda assim você não me disse. Eu desnudei minha alma para você. Eu lhe disse coisas que ninguém neste mundo sabe. Eu me abri com você. Como você pôde fazer isso comigo Ellery? – Seus olhos se encheram de lágrimas, quando ele se voltou para o quarto e entrou, batendo a porta.

Meu coração estava despedaçado, e eu comecei a tremer. Me sentei no chão em estado de choque com a rapidez com que minha vida tinha mudado. Uma hora depois, ele abriu a porta e saiu com sua mala passando por mim.

– Connor espere, por favor. – eu disse pulando na sua frente.

Ele virou-se e apontou para mim: – Fique longe de mim. Reservei um voo para você voltar para Nova York, que sai em duas horas, recomponha-se e

esteja pronta. Eu estou voltando sozinho. Eu não posso olhar para você agora, e muito menos andar em um carro com você por 10 horas.

Eu cobri minha boca com a mão quando ele abriu a porta e saiu. Eu caí de joelhos. Parecia que o ar não entrava no meu corpo. Eu não conseguia respirar, e eu pedi a Deus para me levar agora. Ele se foi. Ele me deixou, como todos os outros na minha vida.

Me levantei do chão, e de alguma forma consegui chegar até a mesa e ligar na portaria, lhes dizendo que eu precisava de um carro para me levar até o aeroporto. Eu tropecei para o banheiro e me olhei no espelho, para as linhas pretas de rímel que manchavam meu rosto. Peguei uma toalha e as limpei. Eu não precisava de água, minhas lágrimas eram o suficiente para absorver a toalha. Coloquei meus óculos escuros para esconder meus olhos inchados vermelhos e me dirigi ao hall de entrada com minha mala. Eu estava instável e ainda tremendo.

O carro estava esperando por mim, e o motorista pegou minha mala e abriu a porta. Tudo o que eu pensava era que eu tinha que ter falado a verdade desde o início, talvez as coisas teriam sido diferentes. Eu era a culpada pela sua dor, e eu me odiava por isso. Ele não merecia isso. Eu sabia que ele poderia me perdoar, se ele me deixasse explicar por que eu não lhe disse.

Enquanto eu estava sentada no aeroporto, liguei para o número dele. Foi direto para o correio de voz. Meu voo foi chamado, e eu embarquei no avião. Eu não conseguia pensar em nada, apenas em Connor e como eu sentia como se tivesse acabado de mata-lo. Quem sou eu? Eu procurei no fundo da minha alma para essa resposta. A única coisa que me veio à mente era uma cadela de coração frio, que era egoísta e só pensava nela.

Eu nunca deveria ter deixado o relacionamento com Connor chegar tão longe. Eu sabia que era errado, mas ele me fez sentir coisas que eu nunca senti antes, e ele me amava. Eu nunca senti o amor de ninguém na minha vida, não do meu pai e certamente não de Kyle. A nossa relação era de conveniência. Houve momentos em que eu sabia que Kyle me traía, mas eu não falava nada, porque eu estava com medo de ficar sozinha. Passei toda a minha vida sozinha. Não me interpretem mal, eu gostava de Kyle, mas eu nunca fui apaixonada por ele.

Cheguei de volta a Nova York, e estava caminhando para fora do

aeroporto, quando vi Denny em pé ao lado da Limo. Eu parei, quando ele se aproximou de mim, me abraçou e então pegou minha mala. Eu tentei não chorar, mas meus olhos não me ouviam. Eu soluçava e soluçava na parte de trás da limusine, enquanto Denny me levava para casa.

– Sinto muito senhorita Lane.

– O que foi que ele disse? – Eu funguei.

– Ele me disse que nunca mais iria vê-la novamente, e que eu precisava buscá-la no aeroporto e levá-la para casa.

– Ele não disse por quê?

– Não Srta. Lane, ele não disse.

Eu acho que eu ia ser a única a dizer a ele. Ele merecia saber a verdade.

– Estou Denny doente. Eu tenho câncer. Connor me deixou porque eu não lhe disse. – eu comecei a chorar de novo.

Ele me levou até o meu apartamento, e me acompanhou para dentro com a minha mala. Eu me virei para ele, e ele me abraçou.

– Srta. Lane, ele virá em algum momento.

Eu balancei a cabeça. – Não desta vez Denny, é tarde demais.

Ele pegou minha mão e me entregou um pedaço de papel. – Este é o meu número de telefone. Eu quero que você me chame se precisar de alguma coisa, e não se preocupe, eu não vou dizer ao Sr. Black.

Olhei para o papel e o abracei quando dissemos adeus. Eu fechei a porta atrás de mim, e olhei em volta do meu apartamento, que era uma representação de como eu me sentia, escuro, solitário e pequeno.

Capítulo 23

Fui até o quarto e cai sobre minha cama. A raiva foi crescendo dentro de mim, e eu agarrei meu edredom com as duas mãos e gritei. Eu me sentei e olhei em volta do meu pequeno quarto. A dor dentro de mim era muito pior do que eu jamais imaginei que poderia ser. Meu peito estava pesada, e meu coração despedaçado, me perfurando por dentro. Eu cerrei meu queixo, com as minhas mãos agarrando a cama. Eu arranquei meu edredom de cima de mim, e joguei longe no quarto. Eu arranquei meus lençóis e me fechei embaixo deles, para que mascarassem os sons dos meus gritos.

Fui até a cozinha pegar um copo de água para tentar acalmar, mas joguei o copo na parede, olhando ele quebrando em pedaços pequenos como o meu coração. Olhei ao redor. Eu peguei a minha mesa, e a derrubei, a gaveta caindo e deixando minha lista deitada no chão. Eu peguei e olhei para ela. Eu segurei na mão o conteúdo da minha lista. Uma lista de todas as coisas que eu precisava e queria fazer antes de morrer. Eu amassei o papel e o joguei no chão.

Eu fui para o banheiro. Eu estava com tanta raiva da minha vida e pelo que eu fiz para Connor, que mal conseguia ver direito. Cheguei na banheira e agarrei a minha navalha que estava encostada na borda. Eu peguei a lâmina, e a segurei contra a cicatriz do meu pulso, eu ia acabar com esta dor agora. Olhei para a lâmina que encaixava perfeitamente com a minha cicatriz, enquanto as lembranças daquela noite vieram à tona em minha mente. Eu joguei a lâmina longe. O que diabos eu estava fazendo? Eu caí para trás soluçando, e senti alguém envolvendo os braços em volta de mim.

– Está tudo bem querida, eu estou aqui. – sussurrou Peyton. Ela olhou para baixo e pegou a lâmina, e então ela olhou para os meus pulsos. – Jesus Elle.

Nós sentamos no chão do banheiro durante o que pareceu uma eternidade. Ela me ajudou a levantar e me levou para o quarto.

– Eu vejo que você estava em uma onda de destruição.

Eu me sentei no chão, com meus joelhos no meu peito enquanto ela

arrumava minha cama. Eu senti como se tivesse acabado de ter um colapso nervoso, como se tudo o que aconteceu na minha vida, apenas tivesse me batido de uma vez só. Peyton me pegou pelos ombros e me ajudou a levantar. Ela foi até a minha gaveta, pegou uma camisola e me ajudou a vesti-la. Eu me sentia como uma boneca de pano, com meus braços e pernas moles. Subi na minha cama e Peyton me cobriu com as mantas. Ela deitou ao meu lado, e colocou os braços em volta de mim.

– Connor me ligou e me contou tudo, Elle. Eu sinto muito, e eu queria que você tivesse me contado sobre o câncer, mas agora não é o momento para falar sobre isso. – disse ela, enquanto empurrava meu cabelo do meu rosto. – Durma um pouco, eu não vou a lugar nenhum, apenas descanse por agora, e vamos conversar quando você acordar.

Eu não disse uma palavra, eu não podia. Eu só balancei a cabeça e adormeci em um sono profundo.

Eu acordei e olhei ao redor do quarto. Me sentei na beira da cama, quando Peyton entrou.

– Finalmente, você está acordada.

Eu bocejei e passei a mão pelo meu cabelo. – Quanto tempo eu dormi?

Ela colocou as mãos nos quadris e torceu o rosto, como se não quisesse me dizer.

– Dois dias.

Meus olhos se arregalaram. – O que? Dois dias? Peyton, por que você não me acordou?

Ela veio e se sentou na beira da cama.

– Querida você obviamente precisava. Quando eu a encontrei no chão do banheiro, Deus Elle, eu pensei que você...

Ela virou a cabeça e olhou para a parede.

Eu peguei levemente sua mão. – Eu sei Peyton, e eu sinto muito.

Ela deitou a cabeça no meu ombro. – A única coisa que importa é que você não fez. Você está acordada agora, e precisa comer. Henry fez uma sopa de macarrão com frango mais deliciosa do mundo.

Eu olhei para ela com uma careta. – Quem é Henry?

Ela inclinou a cabeça e sorriu. – Dr. Gostoso, ele estava aqui me ajudando, enquanto você estava dormindo.

Revirei os olhos. – SÉRIO Peyton, você disse a ele tudo?

– Sim Elle, eu contei, estamos nos encontrando agora, e eu precisava de alguém para conversar, além disso, ele tem sido de grande ajuda.

Eu levantei e me senti tonta. Peyton agarrou meu braço. – Você precisa comer, Elle, já se passaram dois dias.

Ela me ajudou a caminhar até a cozinha. Tudo o que eu podia sentir era o aroma da sopa de galinha, e estava incrível. Eu não tinha vontade de comer, mas meu corpo me dizia o que eu tinha que fazer. Me sentei à mesa, enquanto Peyton colocou a tigela de sopa na minha frente.

– Coma!

– Onde está o meu telefone? – Eu perguntei a ela.

– Está no canto da mesa, eu carreguei ele para você.

Me aproximei, puxei para fora do carregador e liguei. Eu esperei pacientemente meu telefone ligar, para que eu pudesse ver se Connor me mandou uma mensagem ou me chamou. Não havia nada, nem mesmo uma mensagem de voz. Eu deveria ter começado a chorar, mas não havia mais lágrimas em meus olhos.

Peyton se sentou perto de mim, enquanto eu lentamente comia a sopa que Henry tinha feito. – Ellery, por que você não me contou que seu câncer voltou? Eu pensei que nós éramos melhores amigas?

Eu não conseguia olhar para ela, porque eu tinha vergonha. Eu sabia que o meu segredo iria machucar as pessoas próximas a mim. Eu já vivi isso, e eu não podia passar por isso novamente.

– Peyton, eu sinto muito por não lhe contar. Eu queria dizer a você, acredite em mim, mas eu não podia suportar ficar na sua frente e ver o olhar em seu rosto, depois que eu lhe falasse. Já foi ruim o suficiente quando tive que dizer a Kyle.

Ela estendeu sua mão para tocar a minha, que estava descansando sobre a mesa.

– Elle, eu teria ficado com você e te apoiado. Eu realmente não consigo

entender por que você não me contou. Eu percebo que você estava com medo, e você não queria que eu me preocupasse, mas o que você vai fazer? Apenas deixar ir e morrer em paz?

Me levantei da mesa e me sentei no sofá, abraçando meus joelhos no meu peito e enterrei minha cabeça em minhas mãos.

– Minha vida parece que é feita para ferir as pessoas, Peyton. Eu preciso que você entenda isso. Depois que minha mãe morreu, eu fiquei como um lembrete dela para o meu pai, e isto o machucava tanto, que ele teve de beber até morrer, apenas para lidar com isso. Então lá estava a minha tentativa de suicídio e o câncer.

Eu podia sentir as lágrimas começarem a brotar de volta à vida.

Peyton se sentou ao meu lado, e colocou o braço em torno de mim, me puxando para mais perto. – Eu entendo de onde vem seus receios. Ela, mas você quer saber o que eu acho? Eu acho que você tomou a decisão errada ao não contar a ninguém, especialmente a Connor, e agora você tem que lidar com as consequências. Sinto muito, eu não quero te chutar quando você já está caída, mas você não contar a ninguém causou mais dor, do que se você tivesse sido honesta desde o início.

Encostei a cabeça em seu ombro. – Eu sei Peyton, me desculpe, eu espero que você possa encontrar espaço em seu coração para me perdoar.

– Eu posso e já te perdoei. Ela, mas você tem que me prometer que vai chamar o médico e iniciar o tratamento imediatamente porque... – Peyton começou a chorar. – Eu não posso imaginar minha vida sem você.

Eu me virei e a abracei com força. – Eu sinto muito, e eu prometo procurar ajuda.

Peyton se levantou para limpar a cozinha, enquanto eu fui tomar um banho. Eu me vesti e coloquei meu casaco.

– Desculpe-me, onde você acha que está indo? – Ela perguntou.

– Eu tenho um par de coisas que eu preciso fazer.

– Eu não acho que seja uma boa ideia você ir a qualquer lugar.

Eu ri levemente: – Você é minha mãe agora?

– Não, mas eu me preocupo com você e eu quero que você fique segura,

Oh Deus, eu soei como uma mãe agora. – ela deu uma risada.

– Eu não vou demorar, eu prometo.

Eu saí pela porta e desci as ruas lotadas. Você poderia pensar que o frio no ar iria relaxar meus ossos, mas cada parte da minha existência já estava dormente.

Andei até a próxima quadra, até chegar a uma igreja que eu admirava desde que me mudei para Nova York. Eu precisava buscar consolo na casa de Deus. Eu tinha perguntas não respondidas e negócios inacabados. Eu alcancei os degraus da igreja e abri a porta pesada que levava para dentro. Eu queria visitar esta igreja desde que me mudei para cá, mas Kyle não era muito fã de igreja, e não queria ir comigo.

Olhei para a beleza dos vitrais que ultrapassavam as janelas e muitas fileiras de bancos de madeira que estavam diante de mim. Eu me ajoelhei em um dos bancos da igreja e disse – Olá a Deus – antes de me sentar.

Eu olhei para o altar, enquanto as lembranças de minha infância desfilavam diante dos meus olhos; minhas memórias sentada em um banco como esse, na primeira fila, olhando para o caixão de madeira grande que guardava a minha mãe. Meu pai segurando seu rosto chorando, enquanto estranhos ao redor me lançavam seus olhares simpáticos.

Uma única lágrima caiu de meu olho. Quando eu a limpei, um homem com uma túnica branca sentou-se ao meu lado.

– Bom dia minha criança, há algo que eu possa fazer por você?

– Olá, Padre, eu só estou aqui porque tenho alguns negócios inacabados com Deus.

Ele me deu um olhar surpreso. – Negócios inacabados, hein?

Olhei para baixo e entrelacei meus dedos. – Sim, eu preciso de algumas respostas a algumas questões sobre minha vida, e eu estava esperando consegui-las aqui.

O padre se sentou e me escutou, enquanto eu contava a ele tudo sobre a minha vida. Eu confiei nele sobre a morte da minha mãe e do meu pai, a minha antiga batalha e agora recorrente com o câncer, e como escondi a verdade de Connor. Eu não contei a ele sobre minha tentativa de suicídio, mas

não foi muito difícil para ele descobrir, quando eu levantei a minha mão e empurrei meu cabelo atrás da minha orelha. O padre olhou para mim e tocou levemente meu pulso.

– Você é um sobrevivente e Deus lhe deu uma segunda chance na vida.

Eu balancei a cabeça. – Eu sei disso padre, mas o que há de bom em uma segunda chance, se não vou viver uma vida plena por um longo tempo?

Ele acariciou minha mão suavemente. – Você não sabe se você não vai viver uma vida plena por um longo tempo, e não importa o que você passou antes, o que importa é que você sobreviveu. Deus não vai lhe dar mais do que você possa suportar. Ele sabe que você é forte o suficiente para lidar com isso de novo.

Olhei para baixo e mordi o lábio. Minhas emoções estavam em todo lugar.

– A quimio foi horrível. – eu sussurrei.

– Quimio não é supostamente para ser divertida, mas você sobreviveu e isto te fez mais forte. O que você precisa entender é que a sua recusa em receber o tratamento, é apenas uma outra forma de suicídio.

Eu olhei para o seu rosto, meus olhos ardendo com as lágrimas. Ele estava certo. Eu nunca pensei que o que eu estava fazendo era uma forma de suicídio. Ele pegou minha mão e a acariciou mais uma vez, ele sorriu e foi embora.

Capítulo 24

Eu estava andando pela rua, sem saber exatamente para onde estava indo, pensando na minha conversa com o padre, quando parei na frente de Pizzapopolous.

Meu estômago se amarrou em nós, enquanto eu olhava pela janela lembrando de como eu fiz Connor comer pizza com as mãos. Eu sorri levemente, enquanto entrava no Starbucks que estava ao lado. O aroma do café estava me fazendo salivar, e eu pedi um café com leite. Eu tomei meu café com leite e me sentei em uma mesa atrás. Olhei para a hora no meu telefone. Já eram 14:00hs. Eu marquei o número do telefone que me ligou constantemente nos últimos quatro meses.

– Boa tarde, consultório do Dr. Taub, como posso ajudá-lo? – A voz alegre do outro lado falou.

– Oi, aqui é Ellery Lane, eu preciso marcar uma consulta para ver o Dr. Taub.

– Ah ok, bem, o primeiro horário livre que eu tenho é 05 de novembro, às 15hs.

Eu suspirei. – Você percebe que hoje é 30 de setembro, e 05 de novembro é muito longe?

– Desculpe, mas esse é seu primeiro horário livre disponível.

Eu já estava começando a ficar agitada. – Por favor, posso falar com o Dr. Taub?

– Sinto muito, mas ele está com um paciente agora, posso deixar uma mensagem para ele?

Mais uma vez, eu suspirei. – Sim, diga a ele que Ellery Lane ligou, e que eu estou pronta. Ele vai saber o que quero dizer. – Eu desliguei antes que ela pudesse dizer qualquer outra coisa.

Eu coloquei meu telefone em cima da mesa e olhei para cima, e quase tive um ataque cardíaco quando vi Connor caminhar pela porta. Ele estava

péssimo, como se não tivesse dormindo há dias. Ele estava de jeans escuro, sua camiseta cinza que era a minha favorita, que definia seu peito musculoso. Sua barba crescida de alguns dias no rosto. Seu cabelo estava desgrenhado de uma maneira diferente, mas ele ainda parecia perfeito e quente como o inferno.

Entrei em pânico, eu não queria que ele me visse, então fiz a única coisa que eu podia, eu me escondi debaixo da mesa.

O lugar estava lotado de pessoas conversando e estudando, então as chances de alguém me ver debaixo da mesa eram pequenas, com exceção do Dr. Gostoso, que se ajoelhou e olhou para mim debaixo da mesa.

– Você está confortável ai em baixo, Ellery?

Acenei minha mão para mandar ele sair da minha frente, para que eu pudesse ver quando Connor fosse embora.

– Eu estou me escondendo dele. – eu murmurei apontando para a fila.

– Eu entendi. – ele piscou.

Henry se levantou, caminhou até Connor e apertou sua mão. Ele continuou falando com ele, até Connor pegar seu café e, em seguida, bateu no seu ombro, enquanto caminhavam até a porta. Me levantei do chão e sentei na cadeira. Henry se aproximou e sentou perto de mim.

– Obrigada, te devo uma.

Ele sorriu e tomou um gole de café. – Nah, agora estamos quites.

Eu inclinei minha cabeça para o lado e levantei uma sobrancelha. – O que você quer dizer?

Ele riu levemente. – Se você não precisasse de pontos naquele dia que veio ao hospital, eu nunca teria conhecido Peyton.

Eu franzi os lábios. – Você realmente gosta dela, não é?

O sorriso em seu rosto era impagável. – Eu gosto, e eu sei que é cedo, mas eu vou pedir a ela para morar comigo.

– Eu sei que ela é louca por você, e estou feliz que minha lesão tenha unido vocês dois, – eu sorri.

Ele se inclinou sobre a mesa e levou a mão até meu corte. – Devo dizer que fiz um trabalho excepcional com esses pontos. – ele sorriu. – Eu tenho que ir,

eu tenho plantão no hospital. Eu falo com você em breve Ellery. – Eu disse adeus e saiu pela porta.

Meu telefone de costas sobre a mesa, começou a tocar. Minha imaginação foi à loucura com as esperanças de que talvez fosse Connor. Eu peguei e olhei para ele. Era o número Dr. Taub.

– Olá. – eu respondi.

– Ellery, Dr. Taub, estou feliz que você tenha ligado. Eu quero que você venha aqui amanhã de manhã para fazer os exames de sangue. Depois que eu receber os resultados, vamos seguir em frente e agendar a quimioterapia. Fico feliz que você tenha mudado de ideia.

Eu queria jogar o telefone na parede, eu não estava acreditando que teria que passar por tudo isso de novo.

– Eu também Dr. Taub, te vejo amanhã. – Eu suspirei, e tomei um gole do meu café com leite.

Quando cheguei mais tarde em casa naquele dia, Peyton me contou que Henry a estava levando a um lugar especial para o jantar. Eu estava realmente feliz por ela, que achou alguém digno para seu coração, mesmo que o meu estivesse quebrado além de qualquer conserto.

– E sabe o que mais? – Ela levantou-se. – Henry me pediu para voar com ele amanhã para o Colorado, para conhecer seus pais.

Eu olhei para ela, coloquei uma cara feliz, e saltei para cima e para baixo com ela. Eu não queria estragar sua viagem, lhe dizendo que ia começar a quimioterapia em breve, assim eu não contei a ela sobre o telefonema ao Dr. Taub.

– Você vai ficar bem querida? – Ela fez beicinho.

Acenei despreocupadamente com a mão na frente do meu rosto e fui até a pia.

– Eu vou ficar bem. Eu vou me perder em meus quadros, por isso não se preocupe comigo.

Ela me abraçou apertado. – Ok, eu tenho que ir para casa fazer minha mala. Vamos ficar lá por duas semanas, então se você precisar de alguma coisa, ou apenas quiser conversar, é melhor você me ligar, Ellery Rose Lane. Você me

entendeu? – Ela pegou o casaco e abriu a porta.

– Peyton. – eu chamei.

– Sim? – ela se virou e olhou para mim.

– Estou realmente feliz por você, vá se divertir e mantenha contato. – eu falei com uma felicidade falsa.

– Obrigada Elle, eu vou, eu te amo. – gritou ela, enquanto fechava a porta.

Não é que eu não estivesse feliz por ela, eu estava. Eu estava apenas sentindo pena de mim mesma por ter estragado as coisas com Connor. Como eu pude ser tão estúpida? O que diabos eu estava pensando? Eu sabia o que tinha de fazer, e o primeiro passo era pedir desculpas a ele.

Chamei um táxi e sai para o ar vivo da noite. Eu pedi ao taxista me deixar na cozinha comunitária, eu queria oferecer meus serviços uma última vez, antes de começar a quimioterapia. Uma vez que eu começasse, eu não poderia ficar em torno de um grupo de pessoas, especialmente os sem-teto com seus resfriados e doenças. Me ofereci para trabalhar por um par de horas, e disse a Julius o que estava acontecendo.

– Oh Elle, eu sinto tanto.

– Não sinta Julius, eu já passei por isso antes e o venci, e eu posso fazê-lo novamente.

Ele bateu com a minha mão no ar. – Essa é minha garota. Eu sei que você vai, e se precisar de alguma coisa, qualquer coisa, você me liga ou para alguém aqui, e nós vamos estar ao seu lado como um raio.

– Obrigada Julius, e diga a sua esposa que eu mandei um oi. – Ele me atirou um sorriso, e acenou com a cabeça.

Eu andei até a próxima quadra, até um estúdio de tatuagem onde meu amigo Jack trabalha. – Olha se não é Ellery Lane, bom ver você, querida. – Jack disse, se aproximando e me dando um abraço de urso. – Eu não te vejo há um tempo, como esta Pey?

– Oi Jack, ela está ótima.

Ele olhou para mim e torceu o rosto. – O que está passando nessa sua cabecinha? Você está pensando em fazer uma tatuagem Elle?

Mordi meu lábio inferior. – Sim, com certeza eu estou.

– Vamos sentar aqui. Deixe-me terminar esta, e então você é a próxima. – ele me deu uma piscada.

A menina sentada na cadeira estava fazendo uma tatuagem de asas de anjo no ombro esquerdo, com a inscrição: – *Para sempre sua*. – Eu olhei para ela. – Bela tatuagem.

Ela sorriu para mim. – Obrigada, é para o meu namorado. Amanhã é o seu aniversário, e esta é a minha maneira de deixá-lo saber que sou sempre sua, e ninguém mais pode me ter.

Olhei em seus jovens olhos de 18 anos. – Wow, para sempre não é?

Ela riu. – Sim, ele disse que nós vamos ficar juntos para sempre.

Jack olhou para mim e revirou os olhos. Eu tive que me segurar para não rir. Ele terminou sua tatuagem, e fez um gesto para eu me sentar na cadeira.

– O que você quer e onde você quer, Elle?

Eu estendi meus dois pulsos. Eu apontei para a minha cicatriz esquerda. – Eu quero CONNOR em uma e o símbolo do infinito em outra, eu apontei para o local. – Certifique-se que as cicatrizes fiquem totalmente cobertas.

Jack olhou para mim e franziu a testa. – Quem é Connor?

– É uma longa história. – Eu balancei a cabeça.

– Vai doer Elle, você sabe disso não é?

– Eu sei que sim Jack, vamos acabar com isso. – Nada poderia me machucar mais forte, do que a dor que eu já estava sentindo.

Capítulo 25

Jack era um grande cara. Ele era um desses caras que tinham tatuagens cobrindo cada centímetro dos braços, no peito e nas costas. Ele era um artista como eu, e exibia orgulhosamente sua obra. Seus olhos negros combinavam com seu longo cabelo escuro, que ele frequentemente usava para trás em um rabo de cavalo. Ele começou com o nome de Connor no meu pulso esquerdo. A picada era suportável. Não me interpretem mal, parecia que mil pregos minúsculos estavam sendo picados em mim, mas eu já passei por coisa muito pior. Depois de um par de horas, Jack finalmente concluiu. Olhei para meus pulsos e sorri.

– A vermelhidão irá desaparecer em alguns dias, apenas não esqueça de passar hidratante sobre elas, para que não cocem demais.

– Obrigada Jack, elas ficaram lindas.

– Você tem uma carona para casa? – Ele perguntou.

– Eu vou chamar um táxi.

Ele olhou para o relógio. – É meia-noite, eu vou pedir para Donny fechar, e te levo até sua casa.

Eu sorri: – Está realmente tranquilo Jack, eu vou chamar um táxi.

Ele agarrou seu casaco, e gritou por Donny, lhe pedindo para fechar e me disse para entrar em seu carro.

– Se eu não me engano você vive perto da minha namorada, e eu vou vê-la de qualquer maneira, não há problema.

Eu entrei em meu apartamento, e a primeira coisa que fiz foi pegar meu laptop, vestir o meu pijama, então subi na cama e abri meu e-mail. O primeiro passo que eu devia fazer nesta nova fase da minha vida, era me desculpar com Connor, e eu lhe devia um grande pedido de desculpas. Apertei o botão para novo e-mail, e abriu uma página em branco:

Caro Connor:

Eu espero que você leia isso e não o exclua antes de abri-lo quando ver meu nome. Se

você ler, então você vai saber que este é o meu sincero pedido de desculpas para você. Palavras não podem explicar o quanto lamento não ter contado sobre a minha doença desde o início. Eu nunca quis que nós chegássemos tão longe, como nós fizemos desde a noite que te levei para casa. Eu tinha a intenção de sair e nunca olhar para trás, se eu tivesse mantido isso, não teria realmente te conhecido e você não estaria sofrendo agora. Eu nunca vou me perdoar por não ter contado a verdade. Eu acredito em destino, e foi o destino que nos uniu. Eu disse que fui salva por uma razão, e eu acho que foi para te salvar. Você tem um bom coração e uma grande alma, e você não merece nunca amar alguém. Você nunca vai saber o que você fez por mim, e como você mudou minha vida. Eu nunca teria experimentado o amor, da forma que eu sinto por você, porque o que você me mostrou, e como você me fez sentir, foi a primeira vez para mim na minha vida. Eu nunca amei Kyle. Eu estava com ele, porque ele estava lá e eu estava com medo de ficar sozinha. É o que toda a minha vida foi feita, solidão. Minha decisão de não começar o tratamento, foi motivado por puro egoísmo da minha parte, e eu entendi isso agora. Eu quero agradecer a você por seu amor e bondade. Se eu tivesse que dar meu último suspiro, eu iria utilizá-lo para lhe dizer o quanto eu amo você, porque eu amo e sempre amarei. Amor para sempre, Ellery.

Lágrimas enchiam os meus olhos quando eu cliquei em enviar. Eu puxei uma respiração profunda, fechei o meu laptop e adormeci.

Eu acordei, vesti uma legging, a minha camiseta rosa longa, e minhas botas pretas. Eu fiz alguns cachos no meu longo cabelo, e apliquei um pouco de maquiagem pela primeira vez desde Michigan. Abri meu laptop e verifiquei meu e-mail, nada. Eu não esperava que houvesse qualquer resposta dele, mas eu tinha que olhar.

Chamei um táxi e me dirigi ao consultório do Dr. Taub para os exames de sangue. Examinei meus pulsos e sorri para a bela tatuagem com o nome de Connor e o símbolo de infinito. Entrei no prédio, e peguei o elevador até o quarto andar.

– Oi, eu sou Ellery Lane, e eu estou aqui para fazer o exame de sangue. – Eu disse para a jovem atrás do balcão.

– Sim, eu tenho o arquivo aqui, eu só preciso de uma cópia de sua identidade. – Eu vasculhei a bolsa e peguei minha carteira de motorista e a entreguei. Ela olhou para meu pulso com o nome de Connor.

– Oh meu Deus, isso é incrível. – ela disse.

Eu sorri e agradeci, enquanto lhe mostrava meu outro pulso. As cicatrizes

eram quase imperceptíveis, e as pessoas que não sabiam delas, não iriam vê-las. A enfermeira chamou meu nome e me levou para o local de exames. Ela me perguntou se eu ficava nervosa com agulhas e eu ri.

– Eu já passei por quimioterapia antes, assim tirar sangue não é nada.

Ela conseguiu forçar um sorriso, e eu não acho que ela pensou que aquilo era muito engraçado. Ela recolheu três frascos de sangue, e me disse para ter um bom dia.

Saí do prédio, e decidi caminhar por um tempo, antes de chamar um táxi e voltar para casa. Eu andei alguns quarteirões olhando as vitrines das lojas, quando chegou uma nova mensagem de Peyton.

– *Ei menina, no avião, indo para o Colorado, me diga que você está bem.*

Eu sorri e respondi, enquanto caminhava pela rua. Sem olhar a minha volta, porque eu estava muito envolvida em responder à mensagem de texto para minha melhor amiga, e eu colidi com alguém.

– Oh merda, realmente me desc.... – Eu comecei a dizer, quando eu olhei para o homem que eu apenas bati de frente. Eu puxei uma respiração ofegante e olhei para baixo, – Connor, eu sinto muito, eu não quer... – Eu não podia nem mesmo olhá-lo nos olhos, eu estava tão envergonhada. Meu coração começou a bater tão forte que parecia que ia pular para fora do meu peito.

Ele ficou lá olhando para mim: – Não, a culpa é minha Eu deveria ter prestado mais atenção.

Ficamos ali na frente um do outro, sem jeito, com sua mão tocando levemente meu braço. Eu me afastei, a dor era muito forte e eu sentia minha garganta se fechar.

– Eu tenho que ir. – eu murmurei enquanto virava a esquina e não olhava para trás. Cheguei a um beco entre dois edifícios, e eu fiquei de costas contra o tijolo, tentando recuperar o fôlego. Todas as emoções que eu tentei manter longe vieram à tona, e as feridas estavam estraçalhando o que restava da minha alma.

Acabei voltando a pé para casa, que era cerca de 10 quarteirões de onde eu estava. Eu não me importava, eu precisava andar, tentar limpar a minha cabeça. Eu entrei pela porta, ofegante e completamente exausta. Eu fiz um bule de café, e enquanto ele ficava pronto, eu me sentei na frente do meu

cavalete e continuei a minha pintura do casamento no Central Park. Eu queria ter pelo menos mais duas pinturas terminadas, antes de começar a quimioterapia. Eu demorei duas horas, mas finalmente estava concluída. Eu a pinte com a visão de como eu gostaria que meu casamento fosse, apenas um pensamento delirante da minha cabeça. Eu levei meus pincéis até a pia e deixei-os de molho, enquanto ia para a cama. Amanhã, eu iria pintar um novo quadro.

A manhã veio e passou. Eu fui acordada com meu celular tocando. – Olá. – eu respondi, sonolenta.

– Ellery, é o Dr. Taub. Seus resultados de sangue voltaram, e estou um pouco preocupado com o seu nível de hemoglobina. Está um pouco baixo, mas eu estou prefero continuar com nossa programação, e vamos começar a quimioterapia de qualquer maneira. Eu vou agendar o seu primeiro tratamento para uma semana a partir de hoje, mas primeiro eu vou lhe prescrever alguns comprimidos de ferro, que eu quero que você comece a tomar imediatamente.

Revirei os olhos. – Ok Dr. Taub, uma semana a partir de hoje, as 09h00.

Olhei para o relógio, e vi que era 12:00hs, eu não podia acreditar que dormi até tão tarde. Eu fui até a cozinha preparar meu café, e enquanto ficava pronto, eu lavei um meus pincéis. Tomei um banho rápido e me vesti. Notei a pilha de roupas que estava na cesta de roupa suja e que precisava ser lavadas, eu não tinha feito lavanderia há muito tempo.

Suspirei quando peguei a cesta e sai pela porta. Tomei uma caneca com café e me dirigi para a lavanderia, graças a Deus era bem próximo. Depois de um par de horas, eu terminei a minha roupa e voltei para meu apartamento, quando Kyle encostado na porta.

– O que você quer Kyle? – Eu perguntei, antes de me aproximar da porta. Ele estava parado com as mãos nos bolsos olhando para mim.

– Eu queria ver como você estava.

– Você poderia ter me mandado uma mensagem, e não aparecer aqui.

Isto era o que eu precisava, aquele idiota para estragar o meu dia. Eu não estava de bom humor, e eu precisava começar a pintar.

– Aqui, deixe-me ajudá-la. – disse ele quando pegou a chave e abriu a porta. Eu entrei e coloquei a cesta no meu quarto. Quando eu saí, notei ele olhando para a minha pintura.

– Elle, isso é bonito.

– Sim, também acho. Agora, o que você quer, Kyle?

Eu estava sendo mal-educada, mas eu não me importava, eu detestava este cara em pé na minha frente pelo que ele fez.

– Como eu disse, eu queria ver como você estava.

– Pare de merda Kyle, eu estou bem, agora você já sabe e pode sair.

– Elle, pare de agir como um bebê. – ele disse, enquanto rapidamente se aproximava de mim. Antes que eu percebesse, sua boca estava na minha. Eu o empurrei com força.

– O que diabos você está fazendo?

– Elle, não lute contra isso, eu sei que você ainda me ama, e eu te quero tanto. – Eu fiquei lá em estado de choque com suas palavras e com suas ações, eu não sabia o que dizer.

– Realmente Kyle, você acha que eu te amo? Deixe-me dizer algo que você não entendeu ainda, eu te detesto seu pequeno verme, você me deixar foi a melhor coisa que já aconteceu na minha vida. Eu nunca te amei. Você era apenas conveniente para mim, alguém para preencher um lugar solitário no meu mundo.

Seu rosto ficou vermelho e irritado: – Você é uma puta Elle. – ele gritou.

– Apenas um para reconhecer o outro Kyle, agora dê o fora da minha casa, antes que eu te machuque seriamente.

– Eu gostaria de ver você tentar. – disse ele.

Eu peguei um vaso que estava no canto da minha mesa e joguei contra ele. Ele se abaixou e ele quebrou contra a parede.

– Você é uma vadia louca, eu estou dando o fora daqui.

Eu corri e tranquei a porta, evitando os pequenos pedaços de vidro que estavam espalhadas em todo o meu chão. Eu suspirei fortemente, enquanto limpava a bagunça que eu fiz, me lembrando da primeira vez que encontrei Connor em sua cozinha, e eu deixei cair a caneca em seu chão.

A semana inteira eu não sai do apartamento, exceto quando fui para o hospital para preencher a documentação referente a quimioterapia. Eu me

concentrei em terminar meus quadros e tive sucesso. Sentada na frente do meu cavalete era o único momento em que me sentia um pouco normal. Meu coração ainda estava abalado, e minha alma estava vazia. Eu me sentia perdida e quebrada, e não importa o que eu fazia, eu não conseguia afastar essa sensação, então eu só ia levando.

Meu primeiro tratamento seria amanhã de manhã, e eu estava com medo. Eu não tinha ninguém para ficar lá comigo. A primeira vez que passei pela quimioterapia, meu pai conseguiu ficar sóbrio o suficiente para ficar comigo durante minhas sessões, mas, logo que saímos do hospital, ele correu até o bar.

Agora, eu estava sozinha diante do câncer e da quimioterapia, mais uma vez, por mim mesma.

As lágrimas vieram aos meus olhos, e eu me troquei, sentindo um pouco de pena de mim mesma. Eu tenho alguns amigos, mas eu não estava pronta para manda-los parar suas vidas para me ajudar.

Peguei a pinturas e fui até a galeria de arte, e me fez falta não ver o rosto sorridente de Peyton me cumprimentando na porta. Ela tinha mais uma semana no Colorado. Sal balançou a cabeça quando viu minhas pinturas.

– Ellery, estas são lindas, você é tão incrivelmente talentosa, e eu sei que irão vender rapidamente. – ele disse, enquanto as movia para a parede vazia. Dei um abraço e lhe agradei.

Capítulo 26

O dia da quimioterapia chegou. Eu coloquei minha legging, uma camiseta folgada e preendi meu cabelo em um rabo de cavalo, não havia motivo para tentar ficar na moda para ir na quimio.

Eu peguei meu cobertor e meu kindle, e entrei no táxi que estava me esperando na rua. Cheguei ao hospital, e me dirigi ao centro de câncer, onde eu seria uma visitante frequente uma vez por semana, pelos próximos seis meses. Como eu esperei mais do que o normal para fazer a quimio, depois que soube que o câncer voltou, o médico e eu concordamos em fazer um tratamento mais agressivo, que encurtaria a duração do meu tratamento, pelo menos espero isso.

A enfermeira Bailey me chamou até a sala onde haviam 16 grandes cadeiras azuis, que cobriam as paredes da sala branca estéril. Havia oito cadeiras de um lado e oito do outro; cada cadeira com seu próprio haste de suporte para soro e cortina.

Eu nunca me senti confortável com meus tratamentos de quimio. As pessoas sempre me olhavam como se eu fosse muito jovem para ter câncer. Eu era a mais nova lá pelos primeiros oito meses, até que uma menina de nove anos de idade, chamada Molly apareceu.

– Tem alguém aqui com você, querida? – A enfermeira Bailey perguntou com um sorriso.

– Não, vim sozinha.

Ela deu um tapinha na minha mão, e me deu um olhar de simpatia. – Bem, não se preocupe, eu estou aqui com você.

Ela era uma mulher mais velha, provavelmente, com seus 50 anos com cabelo curto e acinzentado. Sua voz era suave, mas alegre. Ela me contou sobre seu ex-marido e seus três filhos adultos, enquanto me arrumava na cadeira, no trabalho inicial de preparação. Ela pediu licença, e disse que estaria de volta em breve. Olhei ao redor da sala, para as seis cadeiras que foram ocupadas por pessoas que estavam aqui pelo mesmo motivo. Era estranho,

porque apesar de ser um grupo totalmente de estranhos, todos nós tínhamos um laço comum.

– Alguém está aqui para vê-la. – A enfermeira Bailey anunciou em sua voz alegre. Olhei para cima do meu telefone e praticamente tive uma parada cardíaca, quando vi Connor ali. Eu senti como se estivesse sufocando.

– O que você está fazendo aqui, Connor? – Eu consegui perguntar.

Ele suspirou e se sentou na cadeira ao meu lado.

– Olá Ellery.

Eu continuei a olhar para o meu telefone, e me recusei a olhar para ele. – Eu lhe fiz uma pergunta. – eu exigi.

– Ninguém deveria ter que passar por isso sozinho.

– Eu não estou sozinha, tenho a enfermeira Bailey. – eu apontei, ainda olhando para o meu telefone.

Antes que eu percebesse, ele pegou meu telefone da minha mão e o colocou no seu bolso.

– Que diabos Connor? – Eu disse.

A enfermeira Bailey veio caminhando. – Ok querida, aqui está o seu cocktail, beba tudo, ela sorriu, enquanto inseria a agulha no meu soro, pendurava a bolsa na haste. Eu gentilmente sorri para ela. – Saúde.

Connor olhou para mim. – Eu estou aqui como seu amigo Ellery.

– Posso ter meu celular de volta, por favor? – Eu pedi educadamente, enquanto estendia minha mão.

Ele tomou uma respiração afiada, enfiou a mão no bolso, tirou meu telefone e me entregou. Nossos dedos se tocaram quando ele o colocou na palma da minha mão. Meu coração começou a correr, como sempre fazia quando ele me tocava.

– Esta é a forma como isso vai funcionar. – ele falou. – Eu vou trazer você aqui a cada semana e, em seguida, a levo para casa. Eu contratei uma enfermeira particular para ficar no seu apartamento diariamente, para cuidar de você e deixá-la confortável.

Todos os tipos de pensamentos estavam passando pela minha cabeça, por

que ele estava fazendo isso por mim? É esta a sua vingança, chutar uma menina durante suas sessões de quimioterapia?

– Por que Connor, por que você está fazendo isso? – Ele olhou para mim com os olhos frios.

– Eu devo a você.

– O que diabos você está falando?

– Você cuidou de mim uma vez, então agora eu estou devolvendo o favor. Eu sei que você não tem mais ninguém.

Então agora eu me tornei seu caso de caridade, ótimo. – A noite em que você me trouxe da praia para casa, e me colocou na cama, você disse que nós estávamos quites. Você não precisa ficar. Eu estou bem, você pode ir.

Ele olhou para baixo e entrelaçou seus dedos. – Eu vou ficar Ellery, e você não está em posição de dizer o contrário. – Eu revirei os olhos, e tentei pensar em um milhão de maneiras de fazê-lo ir embora.

– A propósito, como é que você soube que eu comecei a quimioterapia hoje, e como você descobriu que eu estava aqui? – Eu olhei para ele.

– Eu sei um monte de coisas Ellery, eu lhe disse antes, eu posso descobrir qualquer coisa.

Eu atirei um olhar. – Perseguidor.

Fiquei sentada lendo, enquanto ele enviava e-mails e fazia negócio pelo seu iPad.

– Você não precisa ficar aqui, eu tenho certeza que você tem coisas melhores a fazer, do que sentar em uma sala, observando as pessoas fazer quimioterapia durante cinco horas. – Eu disse de forma aleatória.

– Se eu tenho coisas melhores a fazer ou não, é assim que vai ser, então vamos ficar em silêncio e não se preocupe com isso. – sua voz era calma e fria.

Será que ele não percebe que eu estava chateada com o mundo naquele momento, e ele estava me deixando pior? Eu não queria ele aqui, porque ele estava trazendo de volta todas as emoções que eu tentei enterrar, mas eu queria ele aqui, porque eu tinha um pouco de esperança no fundo da minha mente que ele ainda queria ficar comigo e que ele possivelmente me perdoou. Eu olhei para o meu Kindle e tentei ler, mas quando olhei para as palavras, a

única coisa que minha mente registrava era Connor.

– Como você está querida? – A enfermeira Bailey perguntou alegremente, enquanto verificava o gotejamento da minha quimioterapia.

– Eu estou fantástica enfermeira Bailey, porque eu sei que, provavelmente, esta noite, eu vou ficar com minha cabeça no vaso sanitário por uma hora ou duas.

Connor olhou para mim e depois para a enfermeira Bailey. – Ellery, isso é suficiente.

A enfermeira olhou para ele com simpatia: – Está tudo bem, ela está com raiva agora e precisa deixá-la sair, e eu estou acostumada com isso. Eu apenas tento fazer com que meus pacientes fiquem mais confortável possível.

Connor se inclinou para mim e sussurrou: – Você poderia deixar de bancar a espertinha? Ela só está tentando ajudá-la.

Eu não podia olhar para ele, porque se eu fizesse, eu ia esbofeteá-lo do outro lado da face. Eu não disse uma palavra. Eu estava mais do que pronta para rasgar o fio da quimioterapia de dentro de mim, e correr o mais rápido e o mais longe que pudesse. Isto é o que eu queria evitar, a hostilidade, a raiva, o ressentimento. Eu só queria viver a minha vida com o tempo que me restava, feliz.

Essas foram as mais longas 5 horas de minha vida. A enfermeira Bailey removeu o soro com a quimioterapia de mim, e me deu um abraço de adeus. Connor agarrou meu cobertor, e eu o arranquei de suas mãos. – Eu levo. – Ele suspirou fortemente e seguiu atrás de mim quando saí do hospital. Connor abriu a porta da limusine para mim, enquanto eu deslizava no assento.

Denny se virou e olhou para mim. – Olá senhorita Lane. – Ele era o único no dia que merecia um sorriso de mim.

– Oi Denny.

Connor subiu ao meu lado: – Como você está se sentindo?

Olhei pela janela. – Eu estou bem agora, leva algumas horas ou mesmo alguns dias para a quimioterapia bater em você. – O caminho para o meu apartamento foi feito em silêncio.

Connor saiu do Limo e me seguiu para dentro. – Eu quero que você

arrume suas malas.

Eu me virei e olhei para ele. – Por quê?

Ele tomou uma respiração afiada. – Você vai ficar no quarto de hóspedes da minha cobertura. – Eu senti o sangue fugir do meu rosto, e meu coração começou a bater mais rápido.

– Eu não vou a lugar nenhum, esta é a minha casa. Aqui é onde eu vou ficar. – Mas a ideia de dormir naquela enorme e confortável cama era atraente.

– Me escute. – sua voz se levantou. – Eu não quero que você fique aqui sozinha.

Fui até ele e coloquei o dedo em seu peito. – Eu não sou a porra de um caso de caridade para você Connor Black, e eu não preciso de sua ajuda, além de que você me odeia de qualquer maneira, por que você quer me ajudar depois do que eu fiz? – Eu me virei lentamente e caminhei até a pia, para pegar um copo de água. Eu fiquei lá com as mãos na borda.

Ele caminhou lentamente por trás de mim. – Ellery, eu não odeio você, por favor, não fique repetindo isso. Sim, eu admito que eu ainda estou com raiva, e eu estarei assim por um longo tempo, mas eu preciso colocar tudo isso de lado agora, porque você é minha amiga e precisa de ajuda. Por favor, coloque sua teimosia de lado e deixe-me ajudá-la.

Sua voz era suave e suas palavras sinceras. Eu queria jogar meus braços em torno dele e chorar em seu ombro, mas eu não conseguia, ele admitiu que ainda estava com raiva e que era apenas meu amigo.

– Você disse que contratou uma enfermeira para vir aqui e ficar comigo.

Ele suspirou de novo. – Bem, eu mudei de ideia e estou fazendo outros planos.

– Tudo bem, deixe-me pegar minhas coisas. – Eu concordei, porque eu não tinha forças para lutar com ele, e eu estava com medo de ficar sozinha.

Ele se virou e olhou para a parede que estava faltando um pedaço do drywall. – O que aconteceu ali?

Saí do quarto, e ele se aproximou e agarrou minhas malas. – Eu joguei um vaso em Kyle.

Ele soltou uma risada. – Você está falando sério?

– Sim, ele não queria ir embora, então eu joguei um vaso nele, obviamente, nem preciso dizer que ele saiu logo depois. – Connor sacudiu a cabeça e continuou a rir.

Capítulo 27

Eu me joguei na cama que eu comecei a amar. Connor colocou minhas malas para baixo no canto.

– Eu vou sair esta noite, se você precisar de alguma coisa, fique à vontade.

Eu olhei para ele e dei um meio sorriso. – Obrigada.

Ele saiu e fechou a porta. Ele queria deixar claro para mim seu ponto, me falando que ia sair? Eu podia sentir o ardor e a raiva revirando em meu corpo, o ciúme estava me corroendo. Isso não era uma boa ideia, mas se ficasse insuportável ficar com ele, eu iria arrumar minhas coisas e sair.

Eu não estava com fome, e estava cansada, então eu decidi deitar e dormir um pouco. Eu fui acordada pela súbita sensação de náusea que ultrapassou o meu corpo. Olhei para o relógio. Eram duas horas. Eu voei para fora da cama e ao banheiro que estava do outro lado do quarto. Graças a Deus eu fiz isso, porque comecei a vomitar incontrolavelmente. Aqui vamos nós. Eu sabia que não iria demorar muito, não como da última vez. Enquanto eu estava inclinada com a cabeça no vaso sanitário, eu ouvi a porta abrir lentamente.

– Ellery. – Eu ouvi Connor falar, enquanto ele pegava meu cabelo e o segurava.

Eu não quero que ele me veja assim. Ficar aqui não foi uma boa ideia, e agora eu me arrependi.

– Saia daqui Connor, por favor, vá embora.

Ele se ajoelhou ao meu lado, enquanto segurava meu cabelo. – Eu não vou a lugar nenhum, até que você esteja de volta na cama.

Eu vomitei algumas vezes, principalmente impulsos secos ofegantes, e ele andou até a pia e molhou uma toalha com água morna. Ele a dobrou e colocou na minha cabeça. Eu rapidamente a agarrei da sua mão. Eu consegui me levantar e dar pequenos passos em direção à porta. Eu estava tão fraca, que eu queria entrar em colapso direto no chão de mármore. Connor me levou, levemente segurando o meu braço e me ajudou a deitar na cama. Ele puxou as

cobertas sobre mim e quando ele virou para ir embora, eu peguei sua mão. Ele se virou e olhou para mim.

– Isso não é nada, você não tem ideia no que você se meteu Sr. Black.

Ele olhou para mim sem dizer uma palavra, em seguida, saiu pela porta, deixando-a com uma fresta aberta. Eu estava exausta demais para pensar em alguma coisa. Eu só queria dormir em paz.

Abri um olho a luz do sol, que espreitava através das cortinas que pendiam nas janelas. Estiquei e rolei para o meu lado, com a vista da cidade que ficava fora da minha janela. Peguei o comprimido para náuseas que a Enfermeira Bailey me prescreveu. Eu ouvi a porta se abrir ligeiramente.

– Ellery, você está acordada? – Ele sussurrou.

Eu virei e olhei para ele ali, com seus jeans escuro e uma camisa preta de algodão, que ele deixou fora da calça. Seu cabelo estava desganhado e úmido, mas dessa maneira sexy que me fazia doer por ele.

– Como você está se sentindo? – Ele perguntou da porta.

Me sentei na borda da cama. – Eu estou me sentindo bem no momento. Acho que vou tomar um banho.

Seus olhos estavam fixos em mim, como se quisesse me alcançar e me tocar.

– Quando você estiver pronta, desça que Claire vai fazer para você um café da manhã.

Saí da cama e abri a minha mala para separar minhas roupas para o dia. – Quem é Claire? – Eu perguntei.

– Ela é a minha empregada.

– Ah, eu não sabia que você tinha uma empregada, você nunca a mencionou.

Ele passou a mão pelo cabelo. – Nunca surgiu oportunidade, eu acho.

Passei sem sequer olhar para ele. Eu andei até o banheiro, e ele me seguiu, ficando na porta.

– Estou indo para o escritório, eu volto para casa mais tarde.

Eu fiquei de costas para ele, enquanto ligava o chuveiro. – Ok, te vejo mais

tarde.

Minhas palavras eram retas e sem emoção. Entrei no chuveiro e me sentei no chão. Eu me enrolei em uma bola e chorei.

Depois do meu banho, desci para a cozinha. – Você deve ser a nossa hóspede Ellery, certo? – Ela perguntou, se aproximando e me abraçou.

Eu a cumprimentei calorosamente: – Sim, e você deve ser Claire.

– Tenho certeza que sou querida, agora sente-se e me diga o que você gostaria que eu fizesse para você.

Claire foi uma lufada de ar fresco nesta casa. Ela era uma mulher mais velha com cabelo castanho, que estava um pouco acima dos ombros. Seu sorriso era tão quente, como seus profundos olhos castanhos que iluminaram quando me viu. Talvez ela esteja feliz em ter outra mulher na casa. Me sentei na ilha, e ela colocou na minha frente uma xícara de chá de hortelã.

– Beba, que vai acalmar o seu estômago. – Eu tomei um gole, e coloquei o copo para baixo.

– Sr. Black me disse que você estava doente ontem à noite, assim o que você acha de começar com algumas torradas e ovos mexidos?

Eu balancei a cabeça. Eu estava curiosa para saber o quanto ela sabia sobre mim e sobre a nossa situação, então eu fiz a pergunta óbvia.

– O que mais o Sr. Black lhe disse?

Ela sorriu ao colocar o pão na torradeira. – Ele só me fala o que eu preciso saber. Sr. Black é uma pessoa muito reservada. Ele falou que você é uma amiga e ele queria ajudá-la. Ele é um homem muito generoso.

Revirei os olhos. Se a quimioterapia não me matar, então ficar aqui com o homem cuja vida eu praticamente arruinei o faria.

– Ah eu vejo que vocês duas se conheceram. – Connor disse levemente, quando entrou na cozinha.

– Eu pensei que você já tivesse saído, eu disse com uma postura *Eu não gosto muito de você agora.*

– Eu tinha que terminar um trabalho no computador aqui primeiro, não se preocupe, eu vou sair em breve.

Claire me olhou, e depois olhou para Connor quando ele se sentou na mesa.

– Aqui docinho, tente comer alguma coisa, você vai se sentir melhor se você fizer.

Eu vi Connor olhar para mim com o canto do meu olho. Peguei o garfo e comecei a comer alguns ovos. A comida estava começando a ajudar um pouco, ou talvez fosse o chá, quem sabe.

Connor terminou seu café e se aproximou de mim. – Estou saindo agora, então se você precisar de alguma coisa Claire vai ficar aqui o dia todo. – Eu não olhei para ele, quando acenei minha mão.

– Eu posso dizer que isso vai ser mais difícil do que eu pensava. – ele murmurou, quando saiu da cozinha.

Eu não sabia se ele queria que eu ouvisse ou não, mas eu ouvi e me irritou.

Claire me estudou por um momento. – Acalme-se docinho, não vale a pena ficar chateada de novo.

Eu decidi que se eu estava caminhando para ficar aqui, Claire tinha o direito de saber o que aconteceu entre mim e Connor. Eu lhe contei tudo.

Ela se sentou ao lado, e me deu uma xícara de café. – Eu percebi que algo estava acontecendo entre vocês dois. Você deve ter sido a razão pela qual o Sr. Black estava sempre de bom humor e sorrindo o tempo todo, não muito tempo atrás.

Ela viu o olhar no meu rosto e pegou a minha mão, ela empurrou minha manga para trás e olhou para o meu pulso e, em seguida, pegou minha outra mão e fez o mesmo. – Será que ele sabe sobre isso?

Eu balancei a cabeça: – Não, mas ele vai descobrir logo, não é algo que eu possa manter escondido por muito tempo. – Claire sorriu e acariciou minha mão.

Eu agarrei o meu casaco e sai. O ar estava um pouco mais quente do que tinha estado nestes dias. O sol estava brilhando, e não havia uma nuvem no céu, era um dia perfeito de outubro. Eu precisava ficar perdida em mim mesma, então eu decidi dar um passeio ao Central Park. Eu precisava ficar sozinha, e o melhor lugar para pensar sobre o quanto minha vida estava sendo

sugada no momento, era no parque.

Eu fiz o meu caminho até o Conservatory Garden e encontrei um ponto no meio da grama. Eu coloquei o cobertor na grama macia e me sentei com os meus joelhos no meu peito. Meu celular começou a tocar, era Connor. Alguém deve tê-lo avisado que eu escapei. Eu tecliei ignorar.

Eu imaginei que ele iria primeiro para o meu apartamento, então, provavelmente, a galeria de arte e depois a cozinha comunitária. Ele vai finalmente descobrir onde eu estou, então eu não estava preocupada, e eu sinceramente não me importava. Eu inalei forte, levando o ar leve de outubro. Eu estudei as flores que estavam ao meu redor, que em breve teriam partido.

Eu me deitei de costas, e olhei para o céu. Eu tive uma pequena conversa com Deus e lhe pedi para me dar forças para suportar esse processo mais uma vez. Connor continuou me ligando, então eu deixei meu telefone desligado. Pedi a Deus um sinal para me deixar saber que ele iria me ajudar com isso, quando eu senti uma pequena gota de chuva cair na minha bochecha. Isso foi bom para mim, até algumas nuvens surgirem e começar a derramar água demais para o meu dia perfeito de outubro. Eu fiquei lá, olhando para o céu que estava caindo sobre mim. Eu queria tanto que a chuva lavasse a minha doença e os meus medos. Continuei ali no meu estado delirante, até que ouvi uma voz familiar chamar meu nome.

– Ellery, o que diabos você pensa que está fazendo, você está louca? – Eu olhei para ele, que estava andando em minha direção segurando um guarda-chuva.

– E você, por ter vindo aqui atrás de mim?

Eu vi sua mandíbula apertar quando ele se aproximou de mim. – Olhe para você, você está encharcada, saia daí, antes de ficar doente.

Eu ri. – Eu já estou doente, qual é a diferença?

Ele olhou para mim com um olhar estranho em seu rosto, e fez algo que eu nunca pensei que Connor Black faria. Ele deitou ao meu lado e olhou para o céu. Olhei para ele, enquanto ele lutava para manter seus olhos abertos, com a chuva atirando em seu rosto, um pequeno sorriso cruzou meus lábios.

– Por que você está fazendo isso? – Ele perguntou, se virando e olhando para mim.

– Porque eu posso deitar aqui e ninguém vai saber que eu estou chorando.

Ele me olhou por um momento, e depois se voltou para a chuva caindo. Nós ficamos lá e não falamos uma palavra. Connor pôs a mão em cima da minha, e isto foram todas as palavras que precisávamos. Ambos estávamos encharcados, e eu estava começando a ficar com frio. Eu me sentei com meus cotovelos.

– Eu acho que é hora de ir.

Ele olhou para mim e sorriu: – Bom, porque eu não suporto ficar molhado deste jeito.

Eu ri levemente, e nos levantamos, começando a andar para fora do parque. De repente eu parei e me virei para o outro lado, em direção a alguns arbustos próximos. Me abaixei, quando a náusea me tomou, e comecei a vomitar. Connor esperou que eu terminasse, e então ele colocou os braços sob minhas pernas, me pegou e me levou para o carro. Isso era tudo que eu precisava para me sentir segura novamente.

Ele me levou até a cobertura e para o quarto. Ele começou a me ajudar a me despir, mas eu o parei.

– Eu estou bem, você precisa tirar essas roupas molhadas. Por favor, vá se trocar, eu vou tomar um banho quente.

– Você se sente bem o suficiente para tomar um banho sozinha?

Eu atirei um olhar. – Se eu falar que não, isso significa que você vai tomar banho comigo?

Ele olhou para baixo. – Ellery.

Eu vi o olhar em seu rosto, e senti a dor me açoitar, era quase o mesmo olhar que ele me deu naquele dia no quarto do hotel.

– Eu estava brincando Connor, agora saia daqui e vá se trocar.

Ele saiu e me deixou ali, me sentindo como uma idiota. Eu não queria ir para a banheira. Eu coloquei meu pijama, e cai em cima da cama.

Capítulo 28

Acordei 4 horas mais tarde, e não podia me mover. A parte que eu mais temia me bateu, a dor. Eu comecei a chorar, quando tudo que eu queria fazer era gritar, mas eu não queria que ninguém me ouvisse. Meu corpo parecia que tinha sido cortado em um milhão de pedaços, a partir do topo da minha cabeça até os dedos dos pés. Não havia um único osso, articulação ou músculo que não doía. Eu tentei ficar confortável, mas eu não podia. Eu lentamente sai da cama e quis gritar quando meus pés tocaram o chão. Me levantei e me dirigi até a porta, saí para o corredor e cai de joelhos e, em seguida, de lado.

Eu comecei a chorar, mais um gemido suave como um cachorrinho. Connor deveria estar em seu escritório, que era o quarto ao lado da escada, porque eu podia ouvi-lo ao telefone. Eu tentei me arrastar até o banheiro, mas a dor era muito grande. Não foi muito tempo depois, que vi Connor subindo as escadas.

– Ellery, meu Deus, o que há de errado?

Nesse ponto, eu estava tremendo incontrolavelmente. Eu coloquei minha mão na frente. – Não me toque, dói. – eu chorei.

Ele gritou para Claire e lhe disse para chamar a enfermeira imediatamente e levá-la até o apartamento de cobertura. Ele sentou-se ao meu lado e tocou meu cabelo.

– Eu preciso voltar para a cama, apenas me pegue e acabe com isso. – eu implorei. Ele se levantou e me levantou do chão. Ele se encolheu quando eu gritei. Ele cuidadosamente me levou para o quarto e me deitou na cama.

– A enfermeira vai estar aqui em breve, ela vai ajudá-la. – disse ele, enquanto gentilmente tirava o cabelo do meu rosto.

Eu olhei para ele e chorei: – Eu sinto muito, eu sinto muito por isso, eu nunca quis que você me visse assim.

Ele se ajoelhou ao lado da cama e tocou levemente minha mão. – Você não tem nada que se desculpar, eu sou o único que está arrependido. Isto me mata,

vê-la com tanta dor. – disse ele, como uma única lágrima caindo por sua bochecha.

Eu levei o meu polegar e gentilmente limpei a lágrima de seu rosto, quando ele pegou minha mão e olhou para o meu pulso tatuado com o nome dele. Ele não teve a chance de dizer qualquer coisa, porque a enfermeira entrou com sua bolsa. Connor levantou-se e sentou-se à beira da cama, enquanto Claire estava na porta.

– Você vai ficar bem, meu docinho. – ela disse, enquanto segurava uma agulha. – Eu vou lhe dar uma dose de morfina para a dor.

Ela injetou a dose no meu quadril e me disse para relaxar. Ela então chamou Connor para o corredor. Eu comecei a relaxar, quando a dor começou a diminuir. Connor voltou ao quarto e foi para o outro lado da cama, onde se sentou com as costas contra a cabeceira. Me virei de lado para enfrentá-lo.

– Não é sempre que vai ser assim. – eu disse. – Os primeiros três dias após a quimioterapia são o piores, mas tenho a sorte de ficar alguns dias depois me sentindo bem, quer dizer, tão bem quanto se pode esperar de uma quimioterapia. – Ele não disse uma palavra, ficou apenas lá acariciando o meu cabelo.

– Você não poderá continuar a fazer isso, ele vai embora em breve.

Ele me atirou um sorriso que derreteu meu coração. – Eu me importo, você ainda vai ser muito bonita.

Eu sorri para ele, e ele me beijou de leve na testa. Ele suavemente virou os meus pulsos, e olhou para eles, esfregando levemente as tatuagens. Eu vi a angústia em seus olhos.

– Eu notei isso no hospital, quando você estava recebendo a quimioterapia. Eu estava esperando você me mostrar. Porque Ellery? – Ele perguntou.

Rolei com a morfina dentro do meu corpo, e eu fui capaz de sair da cama e caminhei lentamente até a janela. – Porque em algum momento você tem que perceber que algumas pessoas podem ficar em seu coração, mas não na sua vida, e esta é a minha maneira de mantê-lo em meu coração.

O silêncio tomou conta do grande quarto, até que eu senti seus braços envolvendo meu corpo, e ele suavemente sussurrou em meu ouvido.

– Volte para a cama, eu vou trazer um pouco de chá.

Eu me virei, seus braços ainda em volta de mim, e eu delicadamente beijei sua bochecha. Ele fechou os olhos e respirou ofegante. Ele soltou os braços de mim e saiu do quarto. Ele voltou alguns minutos depois com uma xícara de chá de hortelã e o colocou sobre o criado-mudo, em seguida, subiu no outro lado e sentou-se ao meu lado.

– Peyton me ligou e está bem brava, deu sua carta de motim para mim. – ele riu.

– Por que ela faria isso? – Eu perguntei.

– Ela disse que está tentando falar com você há uns dois dias, e quando ela não teve qualquer sorte, ela me ligou. Quando eu disse a ela sobre sua quimioterapia e que você se hospedou aqui, ela começou a gritar e disse para eu ficar quieto, porque ela estava vindo em linha reta do aeroporto para chutar a minha bunda.

Revirei os olhos. – Oh Deus, não esta noite.

Connor riu levemente. – Não, amanhã, o voo estava atrasado. Deixei escapar um suspiro de alívio. – Bom, porque hoje eu não poderia lidar com ela.

Devo ter caído no sono, porque quando eu acordei eu estava debaixo das cobertas e Connor tinha saído. Eu me sentia tão sozinha e fiz a única coisa que eu não podia controlar, eu chorei. Enquanto meus ombros tremiam e os soluços estavam enterrados no fundo do meu travesseiro, eu senti uma enorme sensação de conforto por trás.

– Está tudo bem baby, eu estou aqui. – Connor passou os braços em volta de mim e me segurou pelo resto da noite.

Eu acordei e olhei para o lado vazio, onde Connor havia ficado me segurando ontem à noite. Eu queria acordar em seus braços, e eu queria que ele me falasse que me amava.

Estou recebendo muitos sinais mistos com ele, o que está me machucando, e eu não tenho a força para combater o câncer e ele ao mesmo tempo.

Senti como se aquela névoa da quimio houvesse evaporado, e eu estava começando a me sentir um pouco normal, mesmo se eu não soubesse direito mais o que era normal. Eu segui o aroma do café, descendo as escadas e entrei

na cozinha, onde Claire estava cozinhando.

– Bom dia, querida. – ela se virou e sorriu.

– Bom dia, Claire, eu estou com uma desesperada necessidade de um café. Ela foi até o armário e pegou uma caneca. – Uma xícara já está a caminho.

Ouvi uma voz mais alta vindo de sala de estar. Tomei meu café e caminhei em direção a ela, quando notei que estava vindo do escritório de Connor. Ele estava no telefone e parecia irritado.

– É complicado Ashlyn. Sim, eu sinto muito pela outra noite, mas algo aconteceu, porra! – Eu o ouvi gritar, jogando o telefone em sua mesa. Ele andou para trás e para a frente, esfregando a parte de trás do seu pescoço e sacudindo a cabeça. Me doeu na carne, saber que ele ainda falava com ela, e ele nunca me explicou quem era e qual a sua relação com ela. Ouvei seus passos vindo em direção à porta, e eu corri de volta para a cozinha.

Ele entrou e olhou para mim. – Você está bem hoje? Você parece melhor. – Eu podia ver a angústia em seu rosto. Ele parecia cansado e abatido.

– Eu estou bem. – eu disse, enquanto olhava para baixo.

Então, do nada, ele saiu do prumo e começou a gritar: – Você sempre diz que está bem, Elle, mesmo quando você não está, você está realmente bem? Será que você consegue me dizer a porra da verdade pela primeira vez na sua vida de merda, para que eu possa parar de jogar esses malditos jogos de adivinhação? Você pode dizer algo diferente de: *eu estou bem, Connor*, porque você sabe o que, Ellery, isso me faz mal.

Eu fiquei lá chocada, incapaz de dizer qualquer coisa em minha defesa. Eu não conheço esse homem em pé na minha frente, e eu não queria conhecê-lo neste momento também.

Ele estava com as mãos no balcão, seu corpo afastado e com a cabeça para baixo. Fui até ele, e quando ele olhou para mim, eu levei a minha mão e lhe dei um tapa tão forte que pude a marca em seu rosto. Não havia nenhuma emoção em seus olhos ou no rosto, assim como naquela noite no clube. Saí da cozinha e comecei a subir as escadas.

Eu ouvi quando Claire deixou cair algo no chão, olhando para mim da sala de estar. Então, eu subi para o meu quarto, e ouvi a porta da frente bater. Meu coração estava disparado, mas diferente do normal, eu não sentia nada naquele

momento. Eu não podia ficar em sua casa mais um dia. Ele estava muito afetado pela minha doença, e ele não merece viver assim. Arrumei minha mala e sai.

Chamei um táxi e voltei para o meu apartamento, frio e solitário. Fui até meu quarto e tirei um pedaço de papel debaixo do meu colchão. Olhei para ele por um tempo, dobrei e o coloquei na minha bolsa. Eu peguei o resto das minhas roupas, apenas o que ainda cabia na minha mala, que estava lotada. Peguei algum dinheiro da minha gaveta, peguei meu laptop e sai. Desci a rua um pouco, para chamar um táxi. E sorri quando vi Manny parado, me olhando.

– Você está indo para algum lugar Elle?

– Sim Manny, estou indo para um lugar, mas eu preciso que você me prometa uma coisa.

– É claro, qualquer coisa. – disse ele.

– Eu preciso que você me leve para o aeroporto, mas você não pode dizer para absolutamente ninguém onde você me deixou, ou sequer que tenha me visto, por favor.

Ele me olhou pelo espelho retrovisor. – Sim, entendi Elle, não se preocupe, eu nunca te vi.

Cheguei ao aeroporto e fui afortunada o suficiente para reservar o voo que estava saindo em 30 minutos para o Michigan. Eu verifiquei a minha bolsa e corri para o portão. Eu entreguei ao homem meu bilhete, e embarquei no avião. Me sentei na minha cadeira e respirei fundo. Meu telefone tocou e, quando eu tirei do meu bolso, eu vi uma mensagem de Connor.

– Eu quero pedir desculpas pelo meu comportamento, eu estou a caminho do apartamento, e nós precisamos conversar, se você estiver sentindo-se melhor, podemos sair para o almoço.

Meu coração afundou quando li suas palavras, mas já era tarde demais, eu sabia o que tinha que fazer agora, era provavelmente o que eu deveria ter feito desde o início, antes de Connor Black entrar na minha vida.

Capítulo 29

Eu peguei um táxi até o banco onde meu pai costumava fazer todos seus serviços bancários. Entrei e fui até o caixa, lhe entregando o pedaço de papel dobrado que eu tirei de minha bolsa. Ela me levou até os cofres, puxou o número que foi indicado no papel e me levou a uma pequena sala.

– Me informe quando você terminar. – ela sorriu. Eu olhei para a caixa e sua letra, como uma memória do meu pai morto me assombrou.

Querida Ellery,

Se você está lendo esta carta, significa apenas uma coisa, que eu fui ficar ao lado da sua mãe. Eu sinto muito por ser um pai tão ruim para você. Eu tentei fazer o que era certo para você, mas a morte de sua mãe era demais para eu lidar, e beber foi a única maneira de matar a dor, pelo menos para mim. Não importa o quão ruim eu fui, você sempre me apoiou e cuidou de mim, quando eu deveria ter sido o único a tomar conta de você. Você teve que crescer tão rápido, e eu sinto muito por isso. Eu sinto que roubei sua infância. Você deveria ter brincado com seus amigos e se divertido, em vez disso você estava em casa cuidando de seu pai alcoólatra, porque ele não era forte o suficiente para ajudar a si mesmo. Eu sei de uma coisa Ellery, eu sei que você cresceu uma jovem forte. Eu sei que você suportou muita dor de cabeça ao longo dos anos, e depois ter que lutar contra o câncer foi injusto, mas você fez isso, bebê, e eu estou tão orgulhoso de você. Se eu não fizer ou não tiver a chance de lhe dizer antes, eu estou falando agora. Estou tão orgulhoso da minha menina. Sua mãe me deu as instruções anexas antes de morrer, e me pediu para guardá-la até que você estivesse com 18 anos. É o número de uma caixa de depósito de segurança que sua mãe tinha guardado para você. Fui acrescentando um pouco, todos os anos desde que sua mãe faleceu.

Quando estiver pronta, vá e abra a caixa e lembre-se o quanto você é amada. Te amo para sempre, papai.

Minha tia Diane me deu a carta alguns dias depois que meu pai morreu. Ela me disse que ele deu a ela para manter seguro, e se alguma coisa acontecesse com ele antes do meu aniversário de dezoito anos, ela deveria me entregar. Eu segurei a carta por todos estes anos, porque eu nunca estava pronta para abrir a caixa.

Eu cuidadosamente coloquei os dedos em torno da borda superior da caixa, e a levantei lentamente, até que parei. Eu olhei para baixo na caixa, com o forro de feltro preto e tirei um maço de dinheiro que estava em cima de um envelope branco. Eu o coloquei em cima da mesa, e tirei um medalhão com um coração de prata, e uma inscrição na parte de trás: *Feliz 18º aniversário. Amor, mamãe.* Cobri minha boca, enquanto as lágrimas caíam de meus olhos. Abri o medalhão e havia uma foto da minha mãe de um lado, e eu criança do outro. Limpei meus olhos, quando eu retirei uma fita de vídeo que foi marcado: *Para minha querida filha.* Posicionado na parte inferior da caixa, havia uma pilha de títulos com o meu nome neles. Eu respirei fundo e me recompus, antes de fechar a tampa da caixa e sair da sala.

Meu telefone tocou. Cavei no meu bolso, e o puxei para fora, havia uma outra mensagem de Connor.

– *Onde você está Ellery?*

Olhei para suas palavras, meu coração dolorido, mas eu não queria que ele se preocupasse, então eu respondi.

– *Connor, eu tive que sair, ficar na sua casa estava machucando você tanto quando estava me machucando. A única coisa que eu posso dizer é que estou bem e por favor não se preocupe comigo. Eu tenho algumas coisas que eu preciso fazer, e eu não sei quando estarei de volta.*

Peguei minhas coisas e entreguei ao caixa o cofre e os títulos. Quando estava esperando ela voltar, veio uma nova mensagem de Connor.

– *O que quer dizer com você não sabe quando vai estar de volta? Onde diabos você está indo? Você tem tratamento para terminar. Porra, volte para cá AGORA!*

Eu dei um sorriso, porque mesmo sendo uma mensagem de texto, eu sabia que ele estava gritando comigo, mas eu o amava e eu estava fazendo isso por ele, por nós. Alguns momentos depois, chegou outra mensagem de texto.

– *Eu vou te encontrar Ellery Lane, mesmo se eu tiver de viajar para os confins da terra. Não se engane, eu vou te encontrar*

Eu sorri e rapidamente respondi: – *Eu sei que você vai, meu perseguidor.*

Eu desliguei meu telefone, e levei o dinheiro para o caixa, que me entregou meus títulos. Combinado com o dinheiro no envelope e com o dinheiro da venda de meus quadros, eu tinha um pouco mais de US \$ 100.000.

Chamei um táxi e pedi ao motorista me levar até o aeroporto. Fui até o balcão e reservei um voo para a Califórnia. O voo não saía por um par de horas, por isso eu sentei e liguei meu telefone. Eu disquei o número de Peyton, e ela respondeu ao primeiro toque.

– Ellery, onde está você? Eu estou tão preocupada, todos nós estamos preocupados.

– Peyton, pare e se acalme, eu preciso que você me ouça, você é a única que eu vou contar isso, portanto não se atreva a deixar Connor ou Henry saber, por favor.

Ela hesitou. – Ok, qualquer coisa.

Eu tomei uma respiração profunda. – Eu estou voando para a Califórnia por um tempo, e eu preciso que você engane Connor sobre meu destino. Eu preciso que você fale com ele todos os dias, e descubra o que ele sabe. Eu preciso de algum tempo, antes que ele me encontre.

– Você quer que ele encontre você? – Ela sussurrou.

– Sim, eu quero que ele me encontre, porque se ele fizer, então eu sei que estávamos destinados a ficar juntos e tudo que estou fazendo serviu para alguma coisa.

– Ele está bravo Ellery, ele estava jogando coisas e xingando. Você deveria ouvir as coisas que ele estava dizendo.

– Ele está com raiva e ele vai superar isso, apenas tente ser uma amiga para ele. Eu tenho que ir, te amo amiga. – Eu desliguei meu celular, e joguei no lixo.

Capítulo 30

Eu estava uma pilha de nervos, quando pisei na calçada de Los Angeles, Califórnia. Eu não podia acreditar que eu estava aqui, sozinha numa cidade estranha. O ar era muito mais quente do que em Nova York, e parecia que o sol era mais brilhante. Coloquei meus óculos de sol e chamei um táxi. Eu entreguei ao motorista um pedaço de papel que levei desde o aeroporto de Michigan, e lhe disse para me levar nesse endereço. Ele me levou até o prédio, e quando ele foi embora, eu fiquei lá examinando os arredores. Eu andei até o escritório de locação, onde conheci Mason, o gerente do prédio.

– Oi, eu sou Mason Grant, eu administro esses maravilhosos apartamentos, e você deve ser Ellery?

Eu estendi minha mão para cumprimentar. – Sim, sou eu.

– Fabuloso. – disse ele, e se virou para pegar uma chave pendurada no quadro.

Caminhamos até o prédio ao lado, e ele me levou até o apartamento do terceiro andar. Ele inseriu a chave e abriu a porta. Eu entrei e olhei em volta.

Ele estava totalmente mobiliado e limpo, e isso é tudo que eu precisava. Antes de concordar em alugá-lo, eu precisava falar com Mason primeiro. Pedi para sentar-se à mesa. Ele me olhou sem jeito, enquanto se sentava.

– Deixe-me adivinhar, você está fugindo da lei?

– Não, nada parecido. – eu ri. – Eu não posso deixar um rastro de papel, porque vai tornar mais fácil para alguém me encontrar.

Ele se inclinou mais perto. – Oh, agora você me deixou intrigado, continue.

Eu continuei com a história sobre por que eu estava aqui e tudo sobre Connor. Eu fui tão longe a ponto de lhe mostrar minhas tatuagens. Ele agarrou meus pulsos e olhou para elas. Então, ele olhou para mim com uma lágrima em seus olhos. – Você já me tinha desde que falou *oi*.

Eu ri e ele estendeu a mão e me abraçou. Chegamos ao acordo de que eu não iria assinar um contrato de locação, e que eu iria pagar em dinheiro a cada

mês durante o tempo que eu precisasse ficar, mas eu tive que prometer uma coisa, eu tinha que ir até sua casa e conhecer seu companheiro Landon. Eu concordei e o abracei, quando ele me entregou as chaves do meu novo apartamento.

Olhei ao redor. Ele era maior do que a minha caixa em Nova York. A coisa que mais me animou foi a lareira na sala de estar. A cozinha era muito mais espaçosa, com seus armários brancos e bancada de granito preto. Este lugar tinha tudo que eu precisava para viver, até a máquina de café. Fui até o quarto e coloquei minha mala na cama. A primeira coisa que eu tinha a fazer era conseguir um novo celular.

Desci a rua até o centro comercial, e entrei na loja de telefones celulares. Eu olhei para a parede que dizia "*telefones pré-pagos.*" Eu peguei um telefone, paguei e me dirigi para o supermercado. Peguei alguns produtos, paguei e levei as sacolas de volta para o apartamento. Eu estava exausta na hora que voltei. Eu guardei minha comida, sentei em meu sofá e mandei uma mensagem para Peyton.

– *Não guarde meu número em seu telefone, e exclua essas mensagens depois de lê-las.*

– *Você é uma agente secreta agora?*

– *Muito engraçado, o que está acontecendo?*

– *Tudo está calmo no front até agora, Connor me pediu para informá-lo se eu falasse com você. Tem certeza de que você sabe o que está fazendo?*

– *Sim, eu tenho que ir, lembre-se de apagar.*

Eu desempacotei as coisas da minha mala, e guardei tudo na cômoda e nos armários. A única coisa que faltava e que eu precisava, era de um cavalete e tintas. Eu desci as escadas para o apartamento de Mason e bati na porta.

– Olá Fabulosa. – ele respondeu exuberantemente. – Entre. – Eu entrei em seu apartamento decorado, que era maior que o meu.

– Você sabe onde há uma loja de arte por perto?

Ele olhou para mim e inclinou a cabeça. – Uma loja de arte? Como de pinturas já prontas ou que forneça material artístico?

Eu ri. – Que forneça material artístico.

Ele virou a cabeça e gritou: – Landon, venha conhecer nossa nova inquilina

que mora no andar de cima.

Landon, que parecia apenas ter apenas acabado de sair das páginas da revista GQ, desfilou pela sala, com sua mão estendida.

– Prazer em conhecê-la Ellery. – ele sorriu e beijou minha mão.

– Srta. Fabulosa quer ir até a loja de produtos artísticos, por isso eu digo, vamos levá-la.

– Ah, não, tudo bem, se você me falar onde é, eu posso ir sozinha.

Mason e Landon riram: – Não seja boba, vamos levá-la, alguém tem que lhe mostrar LA.

Eu sentei no banco de trás de seu Volvo 2009, e os meninos me levaram até a loja de arte. Eu sabia exatamente o que eu precisava, então eu não fiquei lá muito tempo. Peguei um cavalete, tintas, telas e pincéis.

– Estou muito animado para ver o que você vai pintar. – disse Landon, enquanto levava meu cavalete pelas escadas para mim. Havia um local perfeito no canto entre duas janelas, onde ele se encaixou perfeitamente. Eu estava exausta, e já era tarde, na Califórnia era 00:00hs, mas eu ainda estava no horário de Nova York. Eu precisava dormir bem, eu tinha um compromisso no início da manhã que eu não podia perder. Eu deslizei para a minha nova cama queen size, e fiquei surpresa com o quão rápido eu deslizei no sono.

Abri os olhos e tive que me lembrar que eu não estava mais em Nova York. Eu ainda não podia acreditar que eu estava na Califórnia. Tomei um banho e coloquei um bonito vestido bege e chinelos. Eu puxei o meu cabelo em uma trança lateral, e sai pela porta. Uma das principais razões que me levou a alugar este apartamento, era porque ele estava a uma curta distância do lugar que eu estaria visitando com frequência.

Quando cheguei ao meu destino, eu estava na frente do famoso hospital Cedars Sinai Grace. Eu me encontrei com a Dra. Danielle Murphy, que era a chefe do novo estudo do câncer clínico, que envolvia injeções no tratamento do câncer e a imunoterapia.

– Prazer em conhecê-la Ellery. – Dra. Murphy disse, fazendo sinal para eu sentar. – Então, você foi diagnosticada pela primeira vez com leucemia aos 16 anos? – Ela perguntou, olhando para mim. Eu balancei a cabeça.

– Você teve 24 tratamentos de quimioterapia e entrou em remissão, e agora, aos 23 anos, a leucemia voltou.

– Sim. – eu disse e olhei para as minhas mãos.

– Primeiro de tudo, deixe-me lhe dizer que sinto muito por você estar passando por isso de novo, mas eu fiquei muito feliz quando recebi o seu e-mail, porque eu acho que você é a candidata perfeita para nossa experiência clínica. – Eu fiquei lá sentada, ouvindo o entusiasmo em sua voz.

– Você fez uma sessão de quimioterapia, e isto foi há quase duas semanas atrás, correto? – Eu balancei a cabeça. Ela fechou o meu arquivo e o jogou sobre a mesa.

– Ellery, olhe para mim. Você está em um tratamento de experiência, e é assim que vai funcionar. Vou mandar você para casa com algumas pílulas de imunoterapia, é um cocktail, como a quimioterapia, mas com menos efeitos colaterais e você deve toma-las todos os dias, enquanto estiver neste período de experiência. Então você virá aqui uma vez por mês, para tomar três injeções, durante o período de três meses. Depois de receber sua última injeção, vamos fazer todos os testes necessários para ver se você está livre do câncer. Se o câncer ainda estiver lá, mas ficando cada vez melhor, então vamos continuar o tratamento por mais três meses. Eu vejo aqui na sua ficha médica que você retirou células-tronco, antes de receber o tratamento quando tinha 16 anos.

Apertei os olhos para ela. – Eu tinha esquecido sobre isso.

Ela cruzou os braços e tornozelos e recostou-se na mesa. – Bem, é uma coisa boa que você tenha feito isso, porque a minha recomendação é que você se submeta a um transplante de células-tronco, uma vez que você estiver melhor, para evitar que esta doença retorne mais tarde na sua vida. Agora, me aguarde aqui enquanto eu pego os comprimidos e então você está livre para ir. – ela disse, enquanto me dava um tapinha no ombro.

Peguei meu telefone e mandei uma mensagem para Peyton. – *Qual são as últimas informações do Sr.B?*

– *Sr. B não está falando. Ele diz que não falou com você, mas ele me informaria se falasse. Elle, ele é estranho, ele está agindo normalmente. Eu sinto muito.*

Havia um pedaço do meu coração que começou a se curar quando ele cuidou de mim, depois do meu tratamento de quimioterapia. Agora este

pedaço quebrou em pedaços ainda maiores do que antes. Lágrimas começaram a arder meus olhos, quando a Dra. Murphy retornou e me entregou um saco cheio de comprimidos.

– Aqui está Ellery, a primeira coisa que você irá fazer pela manhã, antes de comer, é tomar essas pílulas, e eu estou programando sua primeira rodada de injeções daqui a duas semanas, a partir de hoje.

Eu consegui lhe dar um meio sorriso, e agradei, saindo pela porta. O minuto que o ar quente da Califórnia atingiu minha pele, as lágrimas começaram a fluir. Eu mal consegui chegar em casa, antes que as minhas pernas começassem a tremer. Eu consegui chegar no meu apartamento, e cai no chão, chorando com as minhas mãos no rosto. Uma batida forte me assustou.

– Elle, sou eu Mason, abra, eu ouvi você chorando.

Virei-me, ainda no chão, e estendi a mão, abrindo a porta. Mason olhou para baixo e me encontrou no chão.

– O que há de errado? – Ele perguntou, enquanto me abraçava. Meus ombros moviam para cima e para baixo, enquanto eu tentava falar.

– Eu tenho certeza que Connor desistiu de mim.

– Querida, você não sabe disso com certeza. – ele me puxou para mais perto. Ele sentou-se comigo no chão, enquanto eu chorava. – Talvez ele só esteja dando a vocês um pouco de tempo.

– Eu não sei. Peyton disse que ele está agindo normal. Como diabos ele pode agir normalmente, enquanto eu estou uma bagunça emocional?

– Os caras são diferentes Elle, eles não mostram seu coração em suas mangas como as mulheres fazem. Dê algum tempo, eu tenho certeza que ele está muito chateado, mas não quer que Peyton saiba. – Eu balancei a cabeça, e levantei do chão.

– Obrigada Mason, eu aprecio isso. – Ele me abraçou apertado, e me deixou para voltar para seu apartamento.

Passei o resto do dia pintando uma visão que eu tinha em minha mente, de uma casa estilo Cape Cod, com toda sua volta cercada por grama. Eu imaginava um muro baixo de pedra, que passava ao redor da propriedade, e

um arco que se abria até uma passarela, conduzindo até uma pequena praia particular, com um barco e um farol. Eu iria pintar duas versões, uma durante o dia e outra durante a noite. Eu não tinha nada, exceto o tempo em minhas mãos, e a pintura era a minha fuga dessa realidade, um outro mundo com paz e tranquilidade.

Capítulo 31

Eu tomei minhas 15 pílulas a cada manhã e a cada noite meu corpo tremia por uma hora direto. Até agora, esse era o único efeito colateral que eu tinha, e depois do que a quimioterapia fazia comigo, isto era como um pedaço de bolo. Eu ocupei as duas últimas semanas absorvida em meu trabalho, e passando um tempo com Mason e Landon. Eles rapidamente se tornaram meus melhores amigos na Califórnia. Mesmo que eu tentasse me manter ocupada, eu pensava em Connor todos os dias e noites. Peyton me mantinha atualizada e nada havia mudado, ele não estava fazendo nada para me encontrar.

A solidão que eu senti, foi além de qualquer coisa que eu já tinha experimentado antes. Quando estávamos separados, em Nova York, eu tinha o conforto de saber que ele estava na mesma cidade, e que acabaríamos por nos encontrar, mas ele não está aqui na Califórnia, e a solidão é dez vezes pior.

Eu chequei meu e-mail todos os dias, esperando que ele me mandasse uma mensagem, mas ele não fez, e eu não mandei nenhuma, porque era óbvio que ele estava desistindo de mim. Eu puxei sua imagem online, e colocava a tatuagem do meu pulso sobre meu coração. Às vezes, só de ver uma foto dele aliviava a dor, mas a maior parte das vezes a tornava pior.

Em dois dias eu receberia o meu primeiro lote de injeções. Eu estava nervosa, sem saber que efeitos teria sobre mim, então eu decidi pegar uma manhã e correr para a loja. Eu precisava de estoque de algumas coisas, no caso que eu não conseguisse deixar o apartamento.

Coloquei meus shorts cáqui, uma camiseta preta e um par de sandálias de tiras pretas que comprei em uma loja, quando me mudei para cá. Parei no apartamento de Mason e Landon, para perguntar se eles precisavam de mim para pegar qualquer coisa, eles graciosamente disseram que não, mas agradeceram minha preocupação.

Eu caminhava pela rua e na esquina da Trader Joes parei para pegar algumas coisas para estocar na minha geladeira. Eu aproveitava o calor do sol da Califórnia, quando eu voltei para o apartamento.

Eu peguei a minha bolsa, e tirei uma barra de Twix, que eu desesperadamente desejava. Eu olhei para cima, quando eu estava quase chegando ao prédio e fiquei em choque, quando o vi encostado ao lado de um Porsche preto conversível. Ele olhou para mim e sorriu.

– Você é uma mulher difícil de encontrar Srta. Lane.

Parecia que a vida estava soprando sobre mim novamente, quando meu coração acelerou. Eu deixei minhas sacolas cair no chão, e corri para ele tão rápido quanto eu podia. Ele não estava mais encostado no carro, quando eu pulei e passei meus braços e pernas em torno dele. Ele me pegou, envolvendo os braços em volta de mim e me segurando apertado.

– Oh baby, eu senti tanto a sua falta. – ele sussurrou em meu ouvido.

– Eu senti tanto a sua, e eu sinto muito.

– Shh... não vamos nos desculpar, a única coisa que importa é que eu encontrei você e está segura.

Eu levantei minha cabeça, cobri seu rosto com as minhas mãos, e o beijei apaixonadamente. Nossas línguas se uniram com emoção e felicidade, e o nosso beijo há muito perdido nos deixou sem fôlego. As lágrimas começaram a correr pelo meu rosto, enquanto ele me colocava para baixo, e suavemente limpava meu rosto com o polegar.

– Deixe-me olhar para você? – Ele disse, me virando de frente para ele. Ele me agarrou e me abraçou forte. – Você está tão bonita, como quando você saiu.

Mason e Landon saíram do apartamento aplaudindo. Virei a cabeça e sorri:

– Gente esse é...

Mason levantou a mão: – Nós já conhecemos esse homem lindo, Elle. – Eu olhei para eles e depois para Connor.

– O quê? Como?

– Seu garoto sexy e quente veio no escritório de locação, e queria saber se você alugou um apartamento aqui, e eu respondi SIM! Dissemos a ele que você havia ido até a loja e ele correu para lá, mas você já havia saído, então ele retornou para te esperar aqui.

Connor beijou o topo da minha cabeça: – Você tem grandes amigos aqui.

Eu o abracei novamente, enquanto Mason e Landon se aproximaram e pegaram as sacolas que eu deixei cair no cimento. Connor colocou o braço em volta de mim, enquanto caminhávamos até o prédio.

– Veja, tem entrada privada. – sorri.

– Você está aprendendo. – ele riu levemente.

Eu o levei até o meu apartamento. Mason e Landon entraram, colocaram as sacolas no balcão e saíram rapidamente, com Landon me dando uma piscada. Connor se virou e passou o dedo ao longo da minha linha do queixo, e sobre os meus lábios.

– Você tem muito o que explicar, mas primeiro eu vou fazer amor com você.

Engoli em seco, enquanto o meu corpo tremia. Ele roçou levemente os lábios contra os meus, e arrastou sua língua para baixo no meu pescoço. – Você tem um gosto tão bom, tem sido um longo tempo Ellery, e eu preciso de você. Eu preciso estar dentro de você.

Suas palavras soaram desesperadas, como estava o meu corpo, lhe implorando para me levar. Ele me pegou e me levou até o quarto, seus lábios nunca deixando os meus. Ele me pôs na frente da cama, e levantou minha camiseta sobre a minha cabeça, jogando-a para o lado. Suas mãos corriam para cima e para baixo do meu lado, e sobre meus quadris, quando ele soltou um leve gemido. Ele desabotoou o sutiã, e deixou cair no chão. Suas mãos estavam segurando meus seios, tocando meus mamilos, enquanto sua língua explorava meu umbigo. Ele encontrou o seu caminho até os meus seios, mordendo de leve meu mamilo enquanto tirava meus shorts. Meu corpo estava em chamas, e a dor que eu sentia por ele era ainda mais forte do que antes. Ele não precisava nem me tocar, meu corpo estava em um estado constante de dor quando ele estava perto de mim.

Eu trouxe seu rosto para o meu e o beijei, deixando ele saber naquele beijo o quanto eu queria e precisava dele. Ele gemia, quando as minhas mãos tiraram a sua camisa, minhas unhas levemente arranhando suas costas. Ele se separou de mim, quando tirou os sapatos e suas calças. Eu olhei para seu corpo definido, e o fogo em mim ardeu ainda mais forte. Ele colocou os braços em volta de mim, enquanto gentilmente me deitava na cama, pairando sobre mim e olhando nos meus olhos.

– Você me faz sentir vivo, como ninguém mais faz.

Corri minhas mãos pelo seu cabelo perfeitamente despenteado, e trouxe-o para baixo para um beijo. Suas mãos viajaram de meus seios até a borda da minha calcinha. Ele pressionou sua ereção em mim, quando eu arqueei minhas costas implorando por mais. Ele deslizou sua mão até a frente da minha calcinha e gemeu. – Deus Ellery, você está tão molhada.

– Isto é o que você faz para mim Connor, em cada pedacinho do meu corpo.

Ele deslizou seus dedos dentro de mim, e delicadamente trabalhou ali, seu polegar circulando em volta de mim, me despertando ainda mais do que eu já estava. A dor estava ficando insuportável.

– Eu quero que você venha agora Ellery, enquanto meus dedos estão dentro de você. – Suas palavras me enviaram a borda, e eu gritei com o orgasmo incrível que este homem me deu.

– Essa é minha garota. – ele sorriu.

Com ele ainda pairando sobre mim, e sua língua circulando meu mamilo, me abaixei e peguei sua ereção, acariciando-o e sentindo a umidade, enquanto eu levemente passava meu polegar sobre a ponta. Ele gemia: – Ellery. Oh Deus.

Seus lábios se moviam para o meu, quando eu o empurrei de lado, ficando por cima dele. Ele sorriu e mordeu o lábio inferior. Eu queria ter o controle, eu queria dar tanto prazer a ele, como ele me deu. Eu o montei, levando ele dentro de mim, gentilmente me movendo para cima e para baixo. Suas mãos viajaram até meus mamilos, pegando-os entre os dedos.

– Você é tão bonita, especialmente quando eu vejo você assim. – ele gemeu.

Eu estava de novo pronta para gozar, me inclinando para trás para meu próximo orgasmo. Minhas mãos estavam firmemente plantados no seu peito, enquanto as suas fixas nos meus quadris, me movendo para cima e para baixo.

– Olhe para mim Ellery, eu quero ver você gozar.

Eu olhei diretamente em seus olhos, quando nossa respiração ficou pesada e eu movia para cima e para baixo, para trás e para a frente, mais rápido e mais rápido. Seus gemidos ficaram mais altos, seus olhos nunca deixando os meus.

– Não venha ainda baby, eu quero que a gente goze junto. – ele ofegou.

Ele flexionou os quadris debaixo de mim, e ainda foi mais profundo dentro, eu não achava que era possível, mas ele conseguiu. Ele moveu para cima e para baixo com mim, quando nossos corpos se tornaram um.

– Grite para mim, baby, eu quero ouvir o que eu faço com você.

Isto me enviou a borda, e eu não podia mais segurar, e nem conseguia mais, em um impulso final, nós dois chegamos juntos, nossos olhos fixos um no outro.

Desabei em seu peito e enterrei minha cabeça em seu pescoço. Eu fiquei lá, enquanto ele esfregava as mãos para cima e para baixo em minhas costas, e eu beijei levemente seu pescoço, sentindo o seu cheiro incrível. Nossas batidas do coração desaceleraram, como também a nossa respiração. Ele me rolou para fora dele, me deitando de lado, enquanto me encarava, empurrando o meu cabelo para trás da minha orelha, não dizendo uma palavra. Ele não precisava falar nada, eu sabia exatamente o que ele estava sentindo pelo seu olhar e seu toque. Eu nunca quis deixar esta posição, eu queria ficar assim para sempre.

– Diga-me o que você está pensando. – disse ele. Peguei a mão dele e a trouxe para minha boca.

– Eu estava pensando sobre o quanto estou feliz que você me encontrou. – Ele sorriu da maneira que me fez doer ainda mais por ele.

– Eu disse que iria encontrá-la, lembre-se que eu sou um perseguidor. – Eu ri e passei os dedos para cima e para baixo no seu braço.

– Você pode me perseguir a qualquer dia, Sr. Black.

Ele se sentou e me puxou mais perto, minha cabeça descansando em seu peito.

– Como você me encontrou? – Eu perguntei.

Ele beijou o topo da minha cabeça. – Eu vou te contar tudo e você vai me contar tudo, enquanto nós pegamos alguma coisa para comer, eu estou morrendo de fome.

Levantei a cabeça e franzi o cenho para ele. – Você quer dizer que temos que deixar essa cama?

– Sim, querida, mas confie em mim, nós vamos estar de volta logo.

Eu me inclinei e o beijei na boca, e sai da cama. Nós nos vestimos e fomos para a sala principal do apartamento.

– Este apartamento é muito bom, melhor do que o de Nova York. – Eu bati no braço dele, enquanto eu passava.

– Ei, eu gosto da minha pequena caixa, em Nova York.

Ele sorriu e foi até a cozinha. Ele parou, enquanto olhava para os 15 frascos de comprimidos todos alinhados em uma fileira no balcão. Ele pegou um dos vidros e começou a ler o rótulo.

– Você pode me explicar o que é isso? – Ele perguntou, enquanto me dava um olhar triste. Peguei nas suas mãos, e o levei para o sofá.

– Estou em um estudo experimental, é por isso que eu vim para cá. – Ele começou a me interromper, mas eu coloquei o dedo sobre sua boca. – Me deixe terminar.

Ele sorriu quando pegou meu dedo em sua boca e chupou. Eu ri, e puxei meu dedo, enquanto continuava. – Eu tenho que tomar essas pílulas todos os dias. Uma vez por mês eu vou para o hospital e é aplicado um conjunto de três injeções, ele é conhecido como um tipo de imunoterapia. Eu tenho que fazer isso por um período de três meses. Uma vez que eu complete os três meses, a médica irá testar meu sangue, para ver se o câncer se foi, se não, então eu vou continuar por mais três meses. Eu não sei se isso vai funcionar. – eu disse, enquanto olhava para baixo.

Ele levantou meu queixo para que eu olhasse para ele. – Isto vai funcionar, tem que funcionar.

– É apenas uma experiência Connor, é a primeira vez que está sendo feito em seres humanos, então agora eu não sei o que pensar.

– Você é forte Elle, você é a pessoa mais forte e mais teimosa que eu já conheci na minha vida, e se alguém pode sobreviver a isso é você, mas você tem que parar de fugir de mim. – Peguei a mão dele, que estava acariciando meu rosto.

– Eu sei, mas eu estou tão assustada.

Ele pegou as minhas mãos e virou meu pulso, olhando para minhas tatuagens e beijando levemente as duas. – Não tenha medo, eu estou aqui e eu

vou ajudá-la a passar por isso. Mesmo que esta experiência não funcione, não importa, porque eu vou voar com você pelo mundo todo até encontrar o tratamento que vai funcionar, porque... – ele respirou fundo. – Eu te amo Ellery Lane, e vou proteger você.

Lágrimas escorriam pelo meu rosto, quando eu ouvi as palavras que ele nunca falou para ninguém antes. Eu o abracei tão apertado quanto eu podia e sussurrei em seu ouvido: – Eu também te amo. – Seus dedos envolveram minha camiseta, enquanto ele gentilmente a tirava de mim. Meu coração começou a correr, quando ele me inclinou de volta no sofá, e fizemos amor.

Capítulo 32

Connor saiu do banheiro, enquanto eu estava colocando meus sapatos. – Muito bom o truque que fez pelo caminho. – Eu me virei e olhei para ele.

– Truque! – eu perguntei.

– Sim, jogando o telefone no lixo do aeroporto de Michigan.

Eu enruguei meu nariz. – Sim, eu sabia que você iria segui-lo, então eu tinha que me livrar dele. A propósito, como é que você me encontrou, e por que demorou tanto?

Ele sorriu. – Você quer a verdade, ou quer que eu diga o que VOCÊ quer ouvir?

Eu olhei para ele do outro lado da sala, e inclinei a cabeça. – Hein? Eu quero a verdade.

Ele riu. – Ok, mas você precisa me prometer que não vai ficar com raiva de mim. – disse ele, enquanto caminhava em minha direção, mas manteve distância.

Mordi o lábio inferior e estreitei os olhos. – Ok, eu prometo.

– Eu realmente achei você em menos de uma semana. – Ele podia ver minha raiva, pela forma que eu apertei meu queixo e me mexi para frente e para trás.

– Ei, você prometeu.

Engoli em seco. – Continue.

– É preciso lembrar Ellery, com o tipo de dinheiro que eu tenho, eu posso fazer e descobrir qualquer coisa. Vou te entregar como foi, mas tenho que dizer que amei seu jeito ao pagar a garota no balcão, para colocar o seu bilhete com um nome diferente, mas infelizmente ela gostava mais do meu dinheiro.

– Ugh, você é um safado.

Ele riu: – Devo continuar? – Eu balancei a cabeça e cruzei os braços.

– Não fique com raiva de mim por aquilo que eu estou a ponto de lhe dizer.

– ele disse nervoso, enquanto passava as mãos pelos cabelos. – Eu chamei meu cara da tecnologia, para hackear seu computador através do seu endereço IP.

Minha respiração tornou-se ofegante, quando meus olhos se arregalaram em descrença. – Foi quando eu vi que você estava procurando uma Doutora Murphy, então eu fiz alguma pesquisa e é isso que me trouxe até aqui.

Cerrei os punhos e caminhei em direção a ele, e ele colocou suas mãos na frente dele. – Você prometeu que não iria ficar com raiva.

– Isso foi antes de saber que você invadiu meu computador, seu perseguidor.

Ele agarrou meus pulsos, quando me aproximei dele e me segurou. – Eu realmente não quero que você me bata de novo, porque realmente machuca.

– Oh, você não tem que se preocupar comigo dando um tapa em você, eu vou dar um soco em suas partes íntimas. – Ele riu e beijou meus punhos, passando os braços em volta de mim.

– Diga-me mais uma coisa. – eu perguntei.

– O que você quer saber, baby?

– Se você soube em menos de uma semana que eu estava aqui, por que esperou tanto tempo para vir? – A dor na minha voz era evidente, e ele percebeu, porque suspirou e olhou para mim.

– Você não queria ser encontrada tão rápido, e eu estava lhe dando este tempo, você realmente acha que eu iria deixá-la passar seu aniversário sozinha?

Eu olhei para ele e sorri, enquanto enterrava minha cabeça em seu peito. Amanhã era o meu 24 ° aniversário.

Caminhamos de mãos dadas até a praia, e ele estendeu o cobertor sobre a areia quente, enquanto eu colocava a cesta sobre ele.

– Você sabe, nós apenas poderíamos ter ido a um restaurante?

Eu bati no seu braço: – Eu amo a praia e nada é mais romântico do que um piquenique aqui.

Ele sorriu, enquanto colocava o braço em volta de mim. – Sexo na praia é tão romântico, podemos fazer isso aqui?

Minha pele inflamou, quando ele disse isto, e aquela dor familiar apareceu.

– Olhe ao redor da área, meu querido, há crianças por perto. – Ele riu e abriu a cesta de piquenique, pegou um morango e sedutoramente me deu na boca. Eu gemi, quando mordi.

– Se você continuar fazendo isso, não vai importar se há pessoas por aqui, eu vou pegá-la aqui e agora. – Ele sussurrou.

Eu sorri e mordi meu lábio. – Baixe a bola rapaz, há muito tempo para isso.

Comemos, conversamos e ficamos ali, curtindo o calor do sol. Eu me inclinei para beijar Connor, quando uma menina, de cerca de cinco anos de idade, veio e me deu um tapinha no ombro. – Eu não consigo encontrar minha mãe. – ela choramingou.

– Como é a sua mamãe? – Eu perguntei a ela. Ela esfregou os olhos com as mãos pequenas. – O cabelo dela é como o seu.

– Bem, isso certamente reduziu bastante. – disse Connor. Eu atirei um olhar, e ele encolheu os ombros.

– Vamos, querida, vamos ver se podemos encontrá-la, mas primeiro qual é o seu nome?

Ela inclinou a cabeça e fechou um olho. – Chloe.

– Prazer em conhecê-la, Chloe, eu sou Ellery e este é meu amigo Connor. – Eu disse enquanto apertava delicadamente sua mão. Connor olhou para mim, e depois para sua pequena mão estendida para ele.

– Prazer em conhecê-la Chloe. – ele sorriu.

A maneira como ele apertou a mão dela me fez derreter por dentro, tão suave e pura. Me levantei e segurei na sua mão, fazendo sinal a Connor para que fizesse o mesmo. Ele se levantou e pegou sua outra mão, enquanto caminhávamos de cima a baixo na praia.

Eu ouvi uma mulher gritar o nome de Chloe. Connor e eu nos viramos quando a pequena mulher com cabelo ondulado loiro veio correndo até ela, e a abraçou apertado.

– Chloe, você me assustou.

Ela levantou-se e olhou para mim e Connor. – Muito obrigada por ter cuidado dela.

Fiquei surpresa quando Connor falou. – Não tem problema, mas você

precisa ficar de olho nela. – Ela lançou um olhar, e pegou Chloe pela mão e foi embora.

– Connor, isto não foi muito agradável.

Ele suspirou. – Olhe para ela, deve ter no máximo o que, 19 ou 20 anos? Ela não deveria mesmo ter um filho, ela ainda é uma criança.

Eu não tinha certeza de onde veio isso, mas eu tinha uma suspeita de que tinha algo a ver com a sua irmã. Voltamos para o cobertor, ele abriu as pernas e me puxou entre elas, com meu corpo apoiado em seu peito firme.

– A última lembrança que tenho da minha mãe é na praia. Eu acho que é por isso que eu amo tanto, me sinto mais perto dela quando eu estou aqui. – eu disse suavemente enquanto eu olhava para o oceano azul.

Connor me apertou mais forte, e beijou o topo da minha cabeça. – Conte-me sobre a suas lembranças. – Eu inclinei a cabeça para trás, e ele se abaixou e beijou meus lábios.

– Foram as nossas últimas férias antes dela morrer. Meu pai nos levou para a praia, porque ela queria ver o pôr do sol sobre a água. Lembro-me dela sentada em uma espreguiçadeira, com um grande chapéu de palha e grandes óculos de sol brancos.

Eu estava construindo um castelo de areia e assim que o sol estava começando a se pôr, ela me chamou para junto dela, e me fez sentar em seu colo. Ela apontou para o pôr do sol e disse: – Veja isto Ellery, não há nada mais bonito do que o pôr do sol sobre a água do oceano. Eu quero que você se lembre disso, e se você se sentir triste ou solitária, ou precisar falar comigo, venha aqui e espere o sol se pôr, e eu vou estar aqui com você.

Connor me ergueu, e me virou, então eu estava de frente para ele. Ele acariciou meu rosto com as costas da mão, enquanto a outra estava na minha cintura. – Lembranças são nossa forma de agarrar as coisas que amamos, e eu estou querendo ter as mais lindas lembranças com você.

Olhei em seus olhos encantadores, e me inclinei, beijando-o suavemente. Eu podia sentir ele endurecer sob minhas coxas. – Eu te amo, Connor Black. – eu sussurrei.

Ele endureceu o nosso beijo, e passou as mãos pelo meu cabelo. – Eu também te amo.

Eu pulei e peguei sua mão, puxando-o atrás de mim. – Para onde vamos? – ele perguntou, se levantando.

– Você vai ver. – eu disse.

Levei-o até um farol que eu notei no início do dia, no final da praia. Eu rezei para a porta estar destrancada, e quando eu girei a maçaneta, a porta se abriu. Eu me virei para Connor e sorri.

– Ellery, o que você está fazendo?

Eu fechei a porta, e o puxei pela camisa para dentro comigo, beijando-o apaixonadamente.

– Você disse que queria sexo na praia. Bem, isto é o melhor que eu posso fazer agora. Vamos chamar de sexo em um farol na praia.

Ele resmungou, e então seu rosto se iluminou. – Você é uma menina pervertida. – ele disse, enquanto me empurrava contra a parede.

Suas mãos se moveram dentro da minha camisa, e para os meus seios, enquanto sua língua explorava meu pescoço. Eu desabotoei sua calça e o segurei na minha mão. Ele gemeu, quando eu corri a minha mão para cima e para baixo no seu comprimento. Ele facilmente tirou meu short e calcinha, e deslizou seus dedos dentro de mim para confirmar se eu estava pronta para ele. Ele não perdeu tempo, agarrando-se e entrou em mim, não suavemente, mas bruto, e com tanta força que me fez gritar. Ele batia dentro e fora de mim o que parecia ser a velocidade da luz, enquanto me beijava selvagemmente.

Ele agarrou meus pulsos e prendeu-os em cima da minha cabeça com uma mão, enquanto a outra mão puxava minha perna até a cintura. Sua brutalidade era algo que eu nunca experimentei antes, e me fez pensar se era assim que era o sexo para ele com outras mulheres. Meu corpo estava em chamas, quando ele me levou ao ponto de não retorno. Eu gemia seu nome, quando ele ordenava.

– Me diga que quer que eu foda você. Eu quero ouvir você dizer isso.

Eu obedecia, lhe falando tudo que ele mandava eu falar. Ele deu um último impulso duro, quando nós dois gememos e gozamos juntos. Ele enterrou a cabeça em meu pescoço, enquanto soltava meus pulsos, e eu o segurei com força. Quando a nossa respiração desacelerou, ele levantou a cabeça e segurou a minha.

– Você nunca deixa de me surpreender.

Eu sorri: – Vamos sair daqui e ir para casa.

Capítulo 33

Casa. Connor se referindo a nós voltarmos para casa é agridoce. Ele caminhou até o cavalete e olhou intrigado para a minha pintura.

– Eu tenho que dizer Ellery, você é uma artista muito talentosa, esta pintura é impressionante.

Fui até lá e coloquei as mãos em seus bolsos traseiros, apoiando meu queixo no seu ombro.

– Obrigada. Esta é a minha visão de um futuro, porque parece tão calmo lá.

– É muito bonito, eu sugiro que você o mantenha e não o venda. – disse ele. Eu o beijei no rosto. – Talvez eu faça isso.

Parei por um momento enquanto eu olhava para a minha pintura. – Eu ia te dizer, você sabe.

Ele pegou as minhas mãos e trouxe meus braços ao redor de sua cintura. – Me falar o que?

Eu puxei uma respiração afiada. – Sobre vir aqui e ver a Dra. Murphy. Eu queria falar com você sobre isso naquele dia, mas você estava tão irritado, eu ouvi você no telefone em seu escritório, com Ashlyn.

Ele olhou para baixo. – Eu sinto muito, eu nunca deveria ter dito aquelas coisas para você, eu estava... – Ele não conseguia encontrar as palavras que precisava dizer, então eu o interrompi.

– Você precisa me contar sobre ela Connor, nunca poderemos avançar se você não fizer isso, e eu acho que tenho o direito de saber.

Ele virou-se de frente para mim, e pressionou sua testa contra a minha. – Eu sei e vou contar, apenas não esta noite baby.

Eu estava começando a me perguntar se ele iria sempre me dizer que não poderia naquele momento, porque se fizesse isso, eu teria que descobrir por mim mesma, e isso era algo que eu não queria ter que fazer. Eu suspirei enquanto íamos para o quarto.

Acordei com a sensação de vários pequenos beijos no meu pescoço. Eu sorri, enquanto rolava para ver o homem sexy, que estava enviando arrepios por todo o meu corpo.

– Feliz Aniversário baby. – ele sorriu, enquanto beijou meus lábios levemente.

Eu entrelacei nossos dedos e me aninhei em seu peito. – Obrigada.

Me espantei como as coisas se alteraram rápido. Eu temia o dia de hoje há pouco tempo, com o medo de celebrar sozinha. Não que eu fosse comemorar, porque há apenas oito anos atrás eu fui diagnosticada com câncer pela primeira vez, e aqui estou eu, diante dele novamente, mas Connor aqui comigo, torna as coisas melhores, ele me faz sentir segura e feliz.

– Não se mova. – ele disse, enquanto rapidamente saía da cama. Mordi o lábio inferior, esperando ansiosamente pelo seu retorno.

Vestindo apenas pijamas cinza escuro, ele desfilou no quarto segurando uma bandeja. Eu não poderia fazer nada, exceto prender a respiração, enquanto eu olhava para seu peito perfeitamente definido, e seus quadris como a calça pendurada baixa, de forma tão perfeita.

Connor Black sabia que era um homem sexy, e ele não tinha qualquer dificuldade em me deixar saber. Ele apoiou a bandeja em minhas pernas, e sentou-se ao meu lado. Com um sorriso que ia de orelha a orelha, eu olhei para os ovos mexidos, bagel, frutas e bacon que estavam diante de mim.

– Como? Quando? Onde?

Ele riu, enquanto pegava o garfo e cortava os ovos. – Desde que você não tem nada além de ovos, eu desci a rua para buscar o café.

Ele sorriu, enquanto abria a mão e me entregava minha dose diária de 15 comprimidos, nem preciso dizer que eu revirei os olhos. Ele pegou o garfo e levou até a minha boca.

– Você é incrível. – eu sorri.

Peguei o garfo de sua mão e compartilhei meus ovos e bacon com ele. A felicidade cresceu dentro de mim de uma forma que eu nunca pensei que poderia existir. Eu estava muito feliz e isso me assustou, me assustou até a morte, porque tudo o que eu pensava era que nada dura para sempre, e eu

queria que esse sentimento nunca tivesse fim.

– Hora do presente. – Ele sorriu quando levou um braço embaixo da cama. Ele tirou três caixas lindamente embrulhadas, e depois removeu a bandeja do meu colo.

– Eu amo presentes. – eu gritei.

A expressão em seu rosto era de puro êxtase. Ele estava tão feliz neste momento, como eu estava. Ele me entregou a primeira caixa, e eu cuidadosamente desembulhei. Minha boca caiu quando puxei um novo iPhone para fora da caixa.

– O número de telefone é o mesmo que o seu antigo. Você sabe, o que você jogou fora. – Ele sorriu. – Quem só joga fora o seu telefone? – Ele balançou a cabeça.

Eu de brincadeira lhe bati no braço. – Eu sou louca, lembra?

Ele riu e me beijou na cabeça. Eu liguei o telefone, e imediatamente apareceu várias mensagens de texto de todos os meus amigos me desejando um feliz aniversário.

Peyton mandou uma mensagem: *Feliz aniversário cadela, nah, você sabe que eu te amo, me ligue assim que puder, temos muito o que conversar. Aliás, faça muito sexo no seu aniversário, que você merece.*

Eu balancei a cabeça e ri. Connor sabia como Peyton era, então ele nem sequer perguntou o que ela disse, ele poderia apenas dizer pela minha reação.

Ele pegou o telefone da minha mão e colocou sobre a cama, enquanto me entregava a outra caixa. Eu sorri, enquanto mordida meu lábio inferior, desembulhando ansiosamente a caixa prata perfeita, animada como uma criança na manhã de Natal. Tirei a tampa, e dentro estava uma pulseira de prata deslumbrante, com o símbolo do infinito envolto em diamantes. Engoli em seco, quando corri meu dedo ao longo dos diamantes.

– Connor, eu... eu amei isso. Este é o presente mais belo que alguém já me deu.

Ele pegou a caixa da minha mão e tirou a pulseira. Ele a abriu e colocou no meu pulso. – Eu te amo, não só pelo que você é, mas pela pessoa que me tornei por sua causa. Este é o meu *para sempre* para você.

As lágrimas incontrolláveis que pareciam atormentar meu rosto, começaram a fazer sua trilha pelo meu rosto, mas foram rapidamente interrompidas pela resposta de Connor.

– Oh não, você não fará isso, não haverá lágrimas em seu aniversário, mesmo que sejam lágrimas de alegria, eu a proíbo, você entendeu Srta. Lane? – Eu não poderia deixar de sorrir com sua voz de comando.

Eu passei meus braços em torno dele tão apertado quanto eu podia, e dei um beijo na sua boca. Ele correspondeu, mas rapidamente quebrou nosso beijo. – Você ainda tem mais um presente para abrir.

Eu sorri, enquanto me inclinava para trás no meu travesseiro. – Você está me mimando muito.

Ele me entregou a caixa, enquanto sorria. Peguei a caixa e com o mesmo cuidado que tive com as outras, eu desembulhei o pacote. Eu levantei a parte superior, e olhei para seu interior, onde havia dois bilhetes. Olhei para Connor, quando meus olhos começaram a queimar.

– Não faça isso, sem lágrimas.

Eu não poderia ajudá-lo neste momento, minhas emoções estavam em polvorosa, dentro da caixa estavam dois bilhetes para Paris. Quando ele olhou para mim, gentilmente enxugou as lágrimas sob os meus olhos.

– Eu sei que o seu sonho é ir para Paris, eu vi na lista que você escondeu em sua mesa e, assim que a médica falar que está tudo bem, estaremos no primeiro voo para lá, por quanto tempo você quiser ficar.

Eu não podia acreditar que ele se lembrou do que estava na minha lista, naquele breve minuto que olhou para ela. Fiquei impressionada com o amor que eu estava recebendo deste homem, que não muito tempo atrás não conseguia amar ninguém. Eu montei nele e segurei seu rosto em minhas mãos.

– Obrigada por tudo, eu te amo Connor Black. – eu disse, enquanto o beijava e lhe demonstrava nas próximas duas horas quão grata eu estava.

O dia estava perfeito. Todos os dias eram perfeitos quando passava com Connor. Não importa se fôssemos detidos em uma caverna no meio do nada, ainda assim seria perfeito. Mason e Landon nos levaram para um bar no centro de Los Angeles para o meu aniversário. Eles tinham planejado isto antes de sabermos que Connor estaria aqui, mas era legal e parecia divertido.

Capítulo 34

Entramos no bar e Mason nos levou pelo meio da multidão, até uma mesa na parte de trás. Nos sentamos ao lado do palco e do piano, era o palco onde as bandas locais tocavam. Mas não havia nenhuma banda tocando hoje à noite, era um dia livre para todos que quisessem mostrar seu talento no palco.

Sentamos e nos preparamos para pedir uma rodada de bebidas, Connor do meu lado e Landon do outro. Uma garçonete ruiva, vestida com uma pequena saia preta que mal cobria sua bunda, e um top que estava expondo seus seios inteiros, veio a nossa mesa para pegar nossos pedidos. Landon e Mason pediram um Martini para cada um, e Connor pediu um uísque.

Eu podia perceber que Connor estava desconfortável, porque ela estava olhando para ele de cima a baixo, em vez de pegar o meu pedido, e ele estava com medo de outro comentário como o que fiz no restaurante de frutos do mar. Ele olhou para mim e pode ver que estava me preparando para dizer alguma coisa, então ele interferiu, colocando o braço em volta de mim.

– Minha namorada vai querer um copo de vinho branco. – ele sorriu para ela. Ela me olhou de cima a baixo.

– Oh, eu pensei que ela estava com um deles.

Eu me mexi no meu lugar, quando Landon me puxou para perto dele. – Querida, ela está com todos os três, e você deve ver as coisas que ela pode fazer conosco ao mesmo tempo, OMG, é incrível.

Ela lhe deu um olhar sujo, e foi embora, enquanto nós três fizemos um high-five no ar, e Connor ficou lá balançando a cabeça. Me inclinei, me aconchegando contra ele, inalando seu perfume que já estava me fazendo doer por ele.

– Não fique com ciúmes querido, você sabe que eu te amo mais.

Ele riu, enquanto levava a mão que estava descansando em seu colo sobre minha coxa nua, movendo lentamente até minha saia, parando assim que seus dedos atingiram o laço da minha calcinha. Meu corpo tremia e tremia,

enquanto ele sorria. A garçonete trouxe nossas bebidas, não tirando os olhos de cima de mim, enquanto colocava as bebidas em cima da mesa.

Mason se inclinou. – Eu acho que ela gosta de você. – Eu ri, e tomei um gole do meu vinho.

– Você deve ficar apenas com esta dose. Eu não acho que você deva beber enquanto estiver tomando a medicação, e você tem as suas injeções amanhã. – Connor disse, enquanto movia seus dedos, que passaram da renda, e agora estava tocando a pele nua. Eu pulei com seu toque.

– Obrigada por sua preocupação. Vou levar isso em consideração. – Eu disse com os dentes cerrados.

Mason e Landon pediram licença, porque viram um casal de amigos do outro lado do bar. Connor sorriu, enquanto eles saíam, em seguida, pegou meu queixo em sua mão e levou meu rosto em direção a ele.

– Você quer que eu pare? – Ele perguntou sedutoramente. Minha respiração começou a acelerar, quando ele esfregou levemente a área que agora estava pulsando por ele.

– O que você vai fazer comigo? Me levar aqui no bar na frente de todos? – Eu perguntei quase sem fôlego.

Ele me deu aquele sorriso sedutor, e torceu meus quadris para que eu ficasse sentada de frente para ele na mesa.

– Esse era o meu plano, mas você tem que agir como se nada estivesse acontecendo.

Ele gentilmente meteu o dedo dentro de mim e eu mordi meu lábio. Olhei ao redor do bar, para ver se alguém estava prestando atenção, mas todo mundo estava bebendo, dançando e conversando. Minha pele estava inflamada e meu coração disparou quando ele inseriu outro dedo e começou a esfregar meu ponto dolorido com o polegar. – Oh merda. – eu disse, enterrando minha cabeça em seu pescoço.

Eu passei meu braço em volta dele, para parecer que eu o estava abraçando, enquanto ele movia seus dedos dentro e fora.

– Por que está fazendo isso comigo? – Eu perguntei, quando estava começando a chegar à borda.

Ele levou seus lábios ao meu ouvido: – Porque eu gosto de dar prazer a você, e eu sei que você quer. Você está tão molhada, Ellery.

Meu corpo estava se preparando para entrar no esquecimento, e ele sabia disso, ele podia sentir. – Lembre-se que você precisa ficar calada.

Fácil para ele dizer, ele não está sendo trabalhado para um orgasmo em um lugar público, e não é tão fácil manter a calma, quando Connor Black está levando você direto para o clímax. Eu apertei minha mão na sua nuca, enterrando os dedos em sua pele delicada, minha boca estava em seu pescoço levemente beliscando-o com os dentes, ele começou a gemer. Agora era hora da vingança.

Meu corpo chegou ao ponto de não retorno, e eu apertei meus olhos e minha boca profundamente em seu pescoço, apertando meus dedos nele. Eu mordi seu ouvido suavemente quando ele me fez gozar. Assim que ele garantiu que já tinha gozado, ele pegou minha mão e deslizou comigo para fora do assento.

– O que você está fazendo? Para onde estamos indo? – Eu ri, enquanto minhas pernas tremiam incontrolavelmente.

Ele me levou por um corredor estreito, e abriu uma porta que dava para um armário. Ele me levou para dentro e fechou a porta. O quarto estava escuro e a única luz que eu podia ver era a que vinha debaixo da porta. Ele levantou a minha saia e abaixou a minha calcinha. Estendi a mão para suas calças, mas ele já a tinha descido até o joelho. Minhas costas foram empurradas contra a porta, enquanto ele descia e alegremente lambia minha área dolorida. Corri minhas mãos pelo seu cabelo, enquanto ele continuava trabalhando com a língua, lambendo e chupando, tornando insuportável para eu conseguir me controlar. Ele parou e se posicionou dentro de mim, com suas mãos a cada lado do meu corpo contra a porta, e moveu-se rapidamente dentro e fora de mim, até que ele gozou e encheu minhas entranhas com seu gozo.

– Feliz aniversário, baby. – ele ofegou em meu ouvido.

– Você tem problemas de controle. – sussurrei sob minha respiração ofegante, e ele riu.

– Você é a pessoa que me levou para o farol, agora eu estou devolvendo o favor.

– Em um armário Connor? – Eu ri.

– Hey, podemos fazer isso em qualquer lugar, certo?

Eu cuidadosamente abri a porta, ele olhou para se certificar de que ninguém estava por ali. Saímos do armário e casualmente caminhamos pelo corredor, como se nada tivesse acontecido.

Voltamos para a mesa, onde Mason e Landon estavam sentados.

Eles olharam para nós, quando Landon começou a falar: – Onde é que vocês... – e em seguida foi interrompido por Mason gritando. – OMG, eles estão com cara de sexo, eles tiveram relações sexuais em algum lugar. – Eu não disse nada, mas o tamanho do sorriso na minha cara e na de Connor respondeu sua pergunta.

Mason e Landon perguntaram se estávamos prontos para sair, porque tinha um bolo de aniversário em casa esperando por mim. Eu sorri, enquanto Connor fez sinal para a garçonete trazer a conta. Pedi licença para ir ao banheiro para pentear meu cabelo e maquiagem. Eu estava andando de volta para a mesa, e observei a garçonete lá, curvando com seu decote na cara de Connor. Eu podia ver seus olhos fixos em mim e o pânico neles, enquanto ele se perguntava o que eu estava pensando. Fui até a mesa, e bati no ombro da garçonete.

– Desculpe-me, que porra você pensa que está fazendo? – Ela se virou e olhou para mim.

– Ouça, vagabunda, se você está fazendo com todos os três, então não há mal nenhum em me deixar sentir o gosto desta delícia. – ela sorriu para Connor.

O olhar em seu rosto era puro pânico, enquanto ele não tirava os olhos de mim. – Quem você está chamando de vagabunda? – Eu gritei para ela.

Connor saiu da mesa, e colocou o braço em volta de mim. – Vamos, Elle. – Ele rapidamente me levou para fora do bar, enquanto Mason e Landon caíam na gargalhada. – Oh, meu Deus, Elle, você atirou suas garras nela? – Mason riu.

Connor beijou-me o lado da minha cabeça. – Eu não posso te levar a lugar nenhum.

Eu olhei para ele com firmeza: – Não sou eu. É você e estas malditas mulheres que você atrai. – Ele riu, enquanto pegava na minha mão, e me levava até o carro.

Capítulo 35

CONNOR

Comemorar seu aniversário com ela foi o melhor dia da minha vida, exceto pelo dia que a encontrei em pé na minha cozinha. Entrei na sala, com um bolo redondo de 30 cm, bem iluminado com 24 velas acesas. Eu coloquei na frente dela e vi seu sorriso quando fechou os olhos e fez um pedido, assoprando as velas. A sua doçura e inocência me varreram para fora de meus pés, e me deixou com um sentimento que eu nunca soube que fosse capaz de sentir. Seu sorriso, sua gargalhada, e o jeito que ela brincava com seu cabelo quando estava nervosa, eram algumas das coisas que eu mais amava nela.

Entreguei a ela a faca para cortar o primeiro pedaço de bolo, e ela pegou da minha mão com seus dedos delicados. Eu fiquei lá olhando, enquanto ela cortava cada pedaço com delicadeza. Ela me olhou com seus olhos azul gelo, olhos que eram fascinantes e cheios de vida.

– O que você está pensando? – Ela perguntou.

Um sorriso apareceu no meu rosto, quando respondi. – Como eu te amo. – As palavras que eu nunca fui capaz de dizer até agora, fluíram livremente de meus lábios. Ela se inclinou e colocou um pedaço de gelo na ponta do meu nariz e riu. Ela limpou, e segurou o dedo em minha boca, eu o peguei e lambi lentamente. Eu vi o fogo nos olhos dela, como eu vejo, toda vez que ela olha para mim.

Eu não posso apagar o medo que reside em meu coração com a sua doença. Eu não quero acreditar que ela não vai ficar melhor, mas há uma pequena parte de mim que está se cagando de medo de que ela não vai. Eu faço uma cara corajosa para ela, porque ela precisa de mim. Ela precisa de mim para ser sua fortaleza, e eu não posso e não vou deixá-la para baixo.

Fiquei ali na cama, checando meus e-mails, enquanto esperava ela sair do banheiro. Ela abriu a porta, e entrou no quarto enquanto escovava os dentes, freneticamente procurando por algo.

– O que há de errado, querida? – Eu perguntei. Ela resmungou alguma coisa, eu não conseguia entender entre a escova de dentes e a espuma. Ela levantou a mão livre contra sua orelha.

– O seu telefone?

Ela balançou a cabeça. Eu sorri enquanto o puxava entre os lençóis. Ela sorriu para mim, e levantou seus polegares para cima, enquanto voltava para o banheiro, e cuspiu na pia.

– Obrigada, querido. – ela gritou. Ela caminhou em direção à cama, e olhou para seu telefone, verificando suas mensagens, antes que puxasse as cobertas e subisse na cama. Ela se aconchegou no meu peito, enquanto eu colocava meu braço em torno dela. Isso era certo, tão certo, e ela suavemente beijou meu peito e, lentamente, dormiu.

Capítulo 36

Eu mordi meu lábio inferior, enquanto caminhávamos pelas portas do Hospital Sinai Grace. Eu apertei minha mão contra a mão de Connor.

– Vai ficar tudo bem, Elle, eu estou aqui com você. – Ele disse suavemente.

– Eu sei, eu estou um pouco nervosa. – Eu fiz beicinho.

Ele colocou o braço em volta de mim, e me puxou contra ele, me dando a única segurança que eu precisava. Entramos na sala de espera do consultório da Dra. Murphy, enquanto a recepcionista loira e magra nos pediu para sentar.

Não muito tempo depois, a loira magra chamou meu nome, e nos levou até uma pequena sala. Ela me deu um vestido hospitalar para usar, e me disse para trocar, enquanto ficava olhando para meu namorado de cima a baixo, dando olhares sugestivos. Ele virou-se para não encará-la, e olhou para mim, se perguntando se eu ia levantar a mão para aquela cadela. Ela viu o olhar no meu rosto, e saiu da sala rapidamente.

Dra. Murphy entrou com três agulhas grandes em uma bandeja de prata. – Bom dia, Ellery, você está pronta para o seu primeiro conjunto de injeções?

– Eu acho que tanto quanto jamais vou estar. – Eu respondi nervosamente.

Ela estava folheando meu gráfico e, em seguida, olhou para mim com respeito nos seus olhos.

– Diga-me como você está se sentindo agora, neste momento.

Apertei os olhos para ela. – Eu estou assustada e insegura, assim que eu estou me sentindo.

Ela pegou a minha mão. – Eu sei que você está com medo, mas este será um passeio no parque comparado com a quimioterapia, eu prometo. Os outros que receberam recentemente essas injeções não tiveram efeitos colaterais.

– Isso é ótimo Dra. Murphy, mas não sei mesmo se as injeções vão funcionar. – Ela apertou os lábios apertados, e Connor se aproximou e colocou as mãos sobre meus ombros.

– Estou confiante de que vai funcionar, tenha fé, Ellery. – Eu consegui lhe dar um pequeno sorriso, quando ela me pediu para deitar na cama. Ela olhou para Connor.

– Ela vai precisar de você. Sugiro que segure suas mãos. – Eu olhei para a Dra. Murphy alarmada.

– Por quê? – Eu perguntei.

Ela suspirou pesadamente. – Ellery, eu não vou mentir para você, essas injeções são muito dolorosas, você vai sentir como se tivesse seu corpo em chamas, mas é apenas temporário e precisamos mantê-la aqui em observação por um par de horas, para nos certificar que não há efeitos colaterais.

Connor sentou-se ao lado da cama, enquanto eu virava meu corpo para ficar diante dele. Dra. Murphy chamou a enfermeira e preparou a primeira injeção. Connor segurou minhas mãos, enquanto olhava diretamente nos meus olhos.

– Basta olhar para mim, baby, e não pense em nada, apenas se concentre em mim, ok? – Eu balancei a cabeça, enquanto a Dra. Murphy inseria a primeira agulha. Eu gritei com sua ferroadada, enquanto meus olhos inchavam com as lágrimas. Não demorou muito para que a dor chegasse, como se meu corpo estivesse incendiando.

– Ok Ellery, eu vou lhe aplicar a injeção número 2. – A Dra. Murphy disse, enquanto perfurava minha pele com a agulha.

Eu soltei um grito mais alto desta vez, com a sensação do ardor se intensificando. Eu puxei Connor e agarrei a camisa dele com as duas mãos, enquanto ele se movia para mais perto e passava os braços em volta de mim. Eu gritava em seu peito, enquanto a última agulha entrava em meu corpo.

– Dra. Murphy, por favor, não há algo que você possa fazer por ela? – Connor perguntou desesperadamente.

– Me desculpe Sr. Black, temos que deixar seguir seu curso e é apenas temporário. Estarei de volta em uma hora para ver como ela está reagindo, se você precisar de alguma coisa ou ela tiver qualquer reação, você pressione este botão imediatamente.

Ele balançou a cabeça, enquanto ela saía da sala. Meu corpo parecia que estava envolto em chamas, e minha alma estava tentando escapar.

– Está tudo bem. – Connor ficava dizendo, enquanto me segurava e eu balançava em seus braços. Naquele momento eu não sabia o que era pior, isto ou a quimioterapia.

Um par de dias se passaram, e nós principalmente ficamos dentro de casa. Nós cozinhamos juntos, fizemos muito sexo e assistimos a filmes. Quando Connor tinha que trabalhar, eu me sentava na frente do meu cavalete e pintava.

Sorri para Connor, que estava sentado à mesa em seu laptop, fazendo reuniões de negócios com seus empregados. Eu estava feliz e me sentia bem.

Pela primeira vez em muito tempo, eu tinha esperança de que eu teria um futuro e este homem seria uma parte dele.

Na manhã seguinte, eu não tinha vontade de sair da cama, então eu fiquei lá deitada, tentando dormir, mas eu podia ouvir Connor falando com alguém no telefone.

– Sim mãe, estou chegando e estou levando alguém comigo, ela é muito especial e eu quero que você a conheça.

Foi então que eu percebi que na próxima semana já seria Ação de Graças. Connor veio andando para o quarto, e eu abri os olhos e vi ele olhando para mim. Ele sorriu quando se aproximou, e sentou-se na beira da cama. – Como você está se sentindo? – Ele perguntou, seu dedo percorrendo a linha do meu queixo.

– Estou me sentindo bem. Eu te ouvi no telefone.

– Eu estava conversando com minha mãe. Eu vou te levar para casa para o jantar de Ação de Graças.

Por mais que eu quisesse conhecer a sua família, eu era uma bagunça, uma paciente com câncer, e eu não sabia como eles iriam reagir a isso.

– Você falou para a sua mãe sobre mim?

– É claro que eu falei, e ela vai te amar.

Eu passei a língua no meu lábio seco. – Eu quero dizer, você contou a ela que eu tenho câncer?

Ele sentou e olhou para mim, e eu podia ver a dor em seus olhos, o que me disse que não fez.

– Por que você não contou a ela, Connor?

Seus olhos viajaram para a janela: – Eu não tive a chance, e não é algo que eu quero fazer pelo telefone, Elle, eu acho que precisa ser feito pessoalmente.

– Então, o que você está dizendo é que você quer que eu salte na casa deles no dia de Ação de Graças. *Oi família Black, sou Ellery Lane, a namorada de seu filho que tem câncer pela segunda vez nos seus 24 anos de vida, e nada mais é que um desastre de pernas com câncer.*

Ele levantou-se da cama. – Uau Elle, você realmente sabe como arruinar um momento.

Eu entendi seu argumento, mas eu não me importava, eu estava com raiva dele por não ter contado a sua mãe.

– Eu vou dizer a ela antes do dia de Ação de Graças, e fim da discussão.

Seu tom autoritário queimou meu sangue. – Não Connor, não é o fim de discussão, e não se atreva usar esse tom comigo.

Ele afastou-se da janela e olhou para mim: – Você está querendo começar uma discussão?

– Tudo que você tem a fazer é me dizer por que não lhe disse ainda.

Seus olhos se tornaram escuros quando ele olhou para mim. Eu podia ver a raiva neles. – Você quer saber por quê? Eu não fui capaz de fazer qualquer coisa, porque eu estou preso aqui cuidando de você.

Realmente acabei de ouvir o que esse canalha falou? Ele acabou de dizer que ele está preso aqui cuidando de mim? Senti minha pressão subir, e o meu coração parecia que tinha sido esfaqueado com uma faca. Ele percebeu o que ele disse, porque ele se voltou para a janela novamente e passou as mãos pelos cabelos.

– Preso? Você não está preso aqui Connor, eu não te pedi para vir nesta merda. Eu não pedi porra de ajuda nenhuma para você cuidar de mim

Ele se virou para mim. – Baby eu não quis dizer isso.

Os únicos pensamentos correndo pela minha mente insana, eram de que ele se sentia preso. – Saia daqui. – eu gritei, pegando um copo e jogando em cima dele. Ele se abaixou e sacudiu a cabeça.

– Tudo bem, se é isso que você quer.

Ele se virou simplesmente e saiu, e eu vacilei quando ouvi a porta do

apartamento bater fechada. Meu telefone rapidamente sinalizou uma mensagem de texto de Mason. – *Tudo bem? Nós vimos Connor sair igual um vendaval para fora?*

Meus dedos digitaram freneticamente. – *Eu estou bem, nós conversaremos amanhã.*

Eu marquei o número de Peyton, e soltei um suspiro de alívio quando ela respondeu: – Oi, Elle.

Eu não poderia sequer responder seu olá. – Connor e eu tivemos uma discussão e ele foi embora. – eu comecei a chorar.

Ela perguntou sobre o que discutimos, e eu lhe disse o comentário que ele fez sobre se sentir preso. Eu fiquei chocada como rapidamente ela começou a gritar comigo.

– Você sabe que eu te amo Elle, mas eu estou dizendo isso para o seu próprio bem. Você precisa colocar sua cabeça para fora de sua bunda, e começar a pensar em outra pessoa. Eu sei que você está doente e eu sinto muito por isso, na verdade, eu odeio que eu não estou ai com você, mas você precisa sair da sua auto– *oh piedade de mim*, e pensar sobre o que Connor está passando também. Você acha que é fácil para ele ver a mulher que ele ama apenas passar por um câncer? Ele precisa desabafar também, você sabia? Você não é a única que pode gritar que está chateada com o mundo.

Eu não podia falar. Eu estava congelada com a verdade que Peyton estava me falando.

– Elle, você ainda está aí?

Eu suspirei. – Sim e obrigada, como sempre você está certa. – Eu podia sentir seu sorriso pelo telefone.

– Foi um prazer, é para isso que servem os melhores amigos. Agora dê uma folga para o homem, e pense sobre seus sentimentos.

Eu desliguei e sai da cama. Fui até o vidro quebrado, me sentei de joelhos e comecei a recolher as peças. Como eu poderia não perceber os sentimentos de Connor? Será que eu não poderia parar de chafurdar na minha própria auto piedade por apenas um minuto e ver o quão difícil isto é para ele? Fiquei sentada ali olhando para os pedaços de vidro, quando ele pegou minha mão.

– Pare, você vai se cortar. – ele sussurrou.

Eu tomei uma respiração profunda e lentamente virei minha cabeça para que eu pudesse olhar para ele. – Eu sinto muito, eu só...

Ele pegou meu rosto em suas mãos. – Eu sei querida, e está tudo bem.

– Não, não está Connor, eu sei que é difícil para você e eu sinto tanto. – Seus lábios macios roçaram nos meus.

– Está tudo bem, eu não quis dizer daquele jeito, saiu tudo errado.

Eu me derreti em seus braços, enquanto ele se enrolava em torno de mim.

– Eu sei que você não fez, eu exagerei. – Ele beijou o topo da minha cabeça. Eu olhei para ele com olhos suplicantes.

– Aonde você vai?

Ele sorriu contra meus lábios, deu uma leve mordida neles. – Eu comprei uma coisa.

Ele se levantou e me ajudou a levantar. Ele foi até o armário e me entregou uma sacola marrom. Eu sorri animadamente, enquanto abria a sacola e espiava dentro. Eu olhei para ele, que estava com um grande sorriso no rosto quando pegou minha mão e me levou para a cama. Virei a sacola marrom no meio da cama, e olhei para a pilha de chocolate que olhava de volta para mim.

– Eu imaginei que isto faria você se sentir melhor. – disse ele com cautela.

– Você é incrível e absolutamente perfeito, eu te amo. – eu disse, enquanto passava meus braços em torno dele, e o puxava em cima de mim. – Eu sei uma coisa que vai me fazer sentir ainda melhor. – sorri, enquanto ele pairava sobre mim.

Ele mordeu o lábio inferior. – Você tem certeza? Você está pronta para isso?

– Eu levantei minha cabeça e o beijei apaixonadamente, este foi o único sinal que ele precisava.

Capítulo 37

Eu saí da cama na manhã seguinte, e sai tropeçando ainda sonolenta até a cozinha, e o café já estava preparado. Connor estava sentado no sofá com sua caneca, digitando algo em seu telefone.

– Hey baby, eu espero não tê-la acordado. – Ele disse.

– Não. De jeito nenhum. O que você está fazendo

– Nós precisamos conversar, venha sentar-se aqui ao meu lado.

Meu estômago revirou em pânico, seu tom era sério. Sentei-me ao lado dele e o beijei no rosto. Ele sorriu, e colocou o telefone em cima da mesa.

– Eu tenho que voltar para Nova York hoje, para uma reunião sobre a venda de uma empresa que eu estou interessado. Eu quero que você volte comigo.

Eu olhei para ele e enruguei meu rosto. – Eu posso?

– Por que não, você não irá receber o seu próximo conjunto de injeções até o próximo mês. Vamos voltar hoje, ficar até o dia de Ação de Graças, e voltar antes do seu próximo tratamento.

Um sorriso cresceu em meu rosto. – Eu vou ver Peyton, ela vai ficar tão animada, e eu posso ficar no meu apartamento.

Connor franziu a testa: – Você não vai ficar naquela caixa que você chama de apartamento, você vai ficar comigo.

Eu lhe lancei um olhar, e fiz um beicinho: – Eu vou ter que ficar no quarto de hóspedes?

Ele riu e tocou minha bochecha. – Não há maneira no inferno de você ficar no quarto de hóspedes, eu quero você na minha cama.

Nós voltamos com seu jato particular para Nova York. Corri para os braços de Denny, quando o vi encostado na limusine preta. Eu joguei meus braços em torno dele.

– Denny, eu senti saudades de você, como você está?

Ele sorriu e girou em torno de mim. – Olhe para você Elle, você está ótima.

Eu vi Connor sorrindo, enquanto colocava as malas no porta-malas. – Me desculpe Sr. Black, deixe-me pegar isso.

– Não Denny, está ok, ela está morrendo de vontade de te ver, ela sentiu saudades de você.

Denny olhou para mim e me deu um abraço. – Eu senti saudades de você também, e é bom ver o seu rosto brilhante sorrindo por aqui novamente.

Eu deslizei para a parte de trás da limusine e Connor me seguiu, entrelaçando os dedos com os meus.

– Eu liguei para Peyton e disse a ela que eu estava de volta na cidade, e eu precisava de sua ajuda com alguma coisa para você, então ela está vindo hoje para a cobertura, por volta das sete da noite.

– Você não disse a ela que eu estava aqui?

Ele apertou a minha mão. – Não, eu vou deixar você surpreendê-la.

Eu descansei minha cabeça em seu ombro. – Eu te amo.

Chegamos na cobertura por volta das cinco. Connor levou as malas para o quarto, enquanto eu fui para a cozinha pegar água. Subi as escadas e fui direto para seu quarto. Eu só estive em seu quarto uma vez, quando eu o trouxe para casa do clube. A porta estava aberta e eu entrei, e engasguei com o que vi. Connor se virou e olhou para mim.

– Ah, eu esqueci que você não esteve aqui.

Meus olhos foram para a direita, depois em cima da cama e, em seguida, para o lado esquerdo da sala. Cada parede exibia minhas pinturas que estavam expostas na galeria de arte.

– Você comprou minhas pinturas?

Ele ergueu as mãos. – Por favor, me diga que você não está brava.

Eu olhei para o quadro que estava pendurado sobre sua cama, a do homem e da mulher dançando sob as estrelas.

– Eu não estou brava, eu só quero saber por quê?

Ele suspirou. – Olhe para eles Elle, eles são lindos. Foi a minha maneira de

conseguir ficar ao seu lado, quando você não estava por perto.

Fui até ele e passei meus braços em volta da sua cintura. – Obrigada, isso significa muito. – Ele soltou um suspiro, como se estivesse aliviado que não ia ser uma batalha.

Fui para a cama e ri um pouco, ao me lembrar da noite que me esforcei para conseguir tirar suas roupas.

– O que é tão engraçado?

– Eu estava lembrando da noite que você estava desmaiado nesta cama, e eu estava montada em cima de você, tirando suas roupas.

Seu sorriso sexy me cativou, quando ele deitou espalhado na cama.

– O que você está fazendo? – Eu ri.

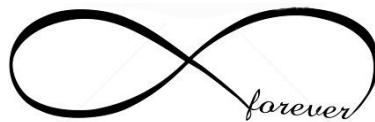
– Eu não me lembro de você fazer isso, e eu queria me lembrar, então eu pensei que você pudesse reviver isso para mim.

Mordi o lábio, quando eu tirei minha camisa sobre a minha cabeça e a joguei no chão.

– Humm... eu não acho que você fez isso.

Eu sedutoramente sorri. – Não, eu não fiz, mas eu estou tentando torná-lo um pouco mais interessante dessa vez. – Eu desabotoei minha calça e a tirei, jogando em cima da camisa. Eu montei nele e, lentamente, desabotoei sua camisa.

– Foda-se, eu preciso de você agora. – disse ele. Antes eu percebesse, eu estava deitada de costas e ele estava em cima de mim.



Fiquei na cozinha, enquanto Connor foi para o elevador e cumprimentou Peyton.

– Ok, Connor, o que é tão importante que você precisa da minha ajuda?

Entre na cozinha. – Eu preciso! – Eu exclamei.

Peyton gritou, enquanto corria para mim e nós nos abraçamos pulando para cima e para baixo.

– Oh meu deus Elle! Estou tão feliz que você esteja aqui!

Connor sorriu. – Eu vou deixar vocês duas matarem a saudade. Eu estarei em meu escritório, se precisarem de alguma coisa.

Levei Peyton para a cozinha e nos servi uma taça de vinho para cada. Então, nos mudamos para o conforto do sofá da sala de estar.

– Então, me diga o que está acontecendo com você e Henry?

Ela sorriu, aquele seu grande sorriso e me disse que estavam indo muito bem, e ela pensava que ele ia pedi-la em casamento no Natal. Nós conversamos por algumas horas, antes de Henry ligar e perguntar a Peyton quando ela estava voltando para casa. Ela pegou as minhas mãos e as manteve na frente dela, e eu notei seus olhos começarem a lacrimejar.

– Você é minha melhor amiga, e eu odeio que você tenha que lutar contra o câncer novamente. Eu quero que você saiba que eu sempre estarei aqui para você, não importa o quê. Você vai vencer esta Ellery Lane, ou eu vou chutar o seu traseiro, você me entendeu?

Eu a abracei e sorri.

– Sim Peyton, eu vou vencer isso porque você me assusta. – Ela soltou uma risada e saiu pela porta.

Eu subi as escadas e entrei no quarto, para encontrar Connor na cama dormindo. Eu vesti a minha camisola e subi na cama king size. Eu olhei seu peito lentamente subir e descer com cada respiração tranquila. Eu imaginava este ser o meu futuro. Eu me deitei e me aconcheguei contra ele. Ele agitou-se e colocou o braço em torno de mim, me levando para mais perto dele. Era o final perfeito, para um dia perfeito.

A semana passou rapidamente, enquanto eu visitava a cozinha comunitária e a galeria de arte. Connor me levou ao shopping e me comprou algumas roupas novas. Eu insistia em pagar por elas, mas ele apenas ria e me falava para parar de ser tola.

Enquanto Connor estava no escritório, eu ocupei o meu tempo pintando, e saindo com Peyton. Sal me chamou para me informar que dois dos meus quadros foram vendidos e que eu precisava pintar mais alguns. Eu perguntei se foi Connor quem comprou, e ele apenas riu. Antes que imaginasse, já era Ação de Graças, e eu estava uma pilha de nervos em conhecer sua família.

Capítulo 38

Nós dirigimos pelo longo caminho sinuoso, até a casa da família Black em Hoboken, Nova Jersey. Mordi o lábio inferior, enquanto Connor estacionava a Ranger. Ele colocou a mão em cima da minha.

– Não fique nervosa, a minha família vai amar você.

Eu sorri e segurei o braço de Connor, enquanto nós subimos os degraus para a grande casa. Ele abriu a porta da frente e entrou. O cheiro do peru e recheio enchia a casa elegantemente decorada. Havia risos vindo da outra sala, quando um garoto de cabelos castanhos espiou pelo canto da parede. Ele deu uma olhada em Connor, e correu para ele, saltando em seus braços.

– Ei amigo, como você está? – Connor sorriu. O menino o abraçou com força. – Camden, esta é minha amiga especial, Ellery. – Camden me olhou com seus olhos azuis, e apenas fixou seu olhar.

– Oi Camden. – Eu sorri e estendi minha mão. Ele continuou a olhar, sem fazer nenhum tipo de gesto, e depois olhou para Connor. Ele colocou as duas mãos no rosto de Connor e sorriu. Meu coração derreteu naquele momento, era óbvio que esse menino o amava.

– Está tudo bem Camden, você pode tocar Ellery. – Ele olhou para mim e, lentamente, colocou a mão no minha, e eu gentilmente a apertei.

– Connor querido. – uma mulher saiu de outra sala.

– Mãe, essa é Ellery.

Ela olhou para mim, e segurou minhas mãos. – Você é tão bonita como Connor disse que seria.

Corei. – Obrigada, é bom conhecê-la, Sra. Black.

– Me chame de Jenny, querida. – ela sorriu.

Jenny era uma bela mulher, e Connor parecia muito com ela. Ela era alta e magra, e com seu cabelo castanho em camadas irregulares, caindo para frente com uma aparência levemente bagunçada e olhos verdes, ela não mostrava a sua idade, ela parecia muito mais jovem.

Camden estava lutando para levar Connor para dentro, e eu caminhei em direção à sala de estar. Todos na sala pararam de falar e se viraram para olhar para nós, quando entramos no ambiente. Connor colocou Camden no chão, e ele correu para uma mulher jovem. Eu senti como se todos estivessem olhando para mim. A jovem levantou-se e deu um grande abraço em Connor. – Feliz dia de Ação de Graças, irmão.

Ele sorriu e a beijou na bochecha. – Cassidy, esta é Ellery.

Ela se virou e me abraçou. – Estou tão feliz por finalmente conhecê-la.

Eu sorri e a abracei de volta. Ela tinha um belo sorriso e seus olhos verdes eram brilhantes. Ela era exatamente da minha altura, e usava o cabelo preto curto e elegante.

Connor me levou ao redor da sala, e me apresentou para o resto de sua família e amigos.

Cassidy pegou minha mão. – Vamos lá, vamos ver se mamãe precisa de ajuda na cozinha.

Olhei para Connor, e ele acenou para eu ir, com um grande sorriso no rosto que já me deixou sentindo sua falta. Me surpreendi ao encontrar a Sra. Black na cozinha, preparando o jantar de Ação de Graças, geralmente os ricos têm os seus próprios chefs pessoais para fazer isso por eles.

– Então, Ellery, Connor diz que você é uma artista. – Jenny disse, enquanto temperava o peru.

– Sim, eu pinto quadros para uma pequena galeria de arte em Nova York.

Cassidy sorriu. – Eu comprei um, mas não sabia que meu irmão estava namorando a artista. Você pinta belos quadros Ellery, você é muito talentosa.

Eu estava começando a me sentir mais relaxada, quando ela me entregou um copo de vinho tinto. Quando Jenny empurrou o peru de volta no forno, ela se virou para mim.

– Connor não nos falou quase nada sobre você, por que você não nos conta um pouco.

O pânico começou a tomar conta de mim. Como eu poderia dizer a essas pessoas, a quem eu só conheci há menos de 30 minutos, sobre o meu passado e meu presente.

– Você tem que desculpar a minha mãe. – disse Cassidy. – É que você é a primeira garota que Connor traz em casa, e nós só queríamos conhecer melhor, a mulher que finalmente conseguiu roubar seu coração.

Eu sorri, enquanto tomava um gole de vinho. Assim que eu estava prestes a dizer alguma coisa, uma mulher mais velha entrou na cozinha. Ela estava no final dos 60 anos, com cabelos pretos e mechas cinzas. Cassidy correu para ela e a abraçou apertado. – Tia Sadie, você veio.

– É claro que eu vim, eu mal podia esperar para ver a minha sobrinha favorita.

– Eu sou sua única sobrinha, tia Sadie. – Cassidy franziu a testa.

– E é por isso que você é a minha favorita. – Sadie sorriu.

Ela virou-se para mim: – Agora, quem seria essa linda jovem?

– O nome dela é Ellery, e ela é a namorada de Connor. – Jenny falou.

Ela sorriu e gentilmente me abraçou. – Prazer em conhecê-la, querida.

Ela se afastou e me olhou com olhos sérios, como se estivesse olhando para a minha alma. – Você está doente. – disse ela. Meus olhos se arregalaram e o medo começou a correr pelo meu corpo. O que ela quis dizer com isso?

Jenny olhou para a irmã. – Sadie, isto é rude. – Sadie olhou para mim, e segurou minhas mãos, virando meus pulsos, e olhando para minhas tatuagens.

– Perdoe minha irmã, Ellery, ela tem um dom, mas às vezes ela pode ser muito ousada com ele.

– Você está doente, Ellery, você tem um resfriado ou algo assim? – Cassidy perguntou.

– É mais do que um resfriado. – Sadie respondeu.

Oh Deus, aqui vamos nós, e obrigada Connor, por não contar a sua família antes da minha chegada, e não me dizer que a tia Sadie tem um dom. Eu tomei um gole do meu vinho e olhei para elas.

– Eu tenho câncer. – eu soltei de uma vez. Só assim, sem nenhuma hesitação, eu apenas deixei as palavras saírem.

Elas ficaram lá me olhando, eu não poderia ter sido colocada em posição mais difícil, mesmo que eu tentasse. Sadie finalmente falou para quebrar a

tensão.

– Esta não é sua primeira luta com ele, certo?

Pelo amor de Deus!! Aposto que ela vai trazer a minha tentativa de suicídio. Grande primeira impressão.

Eu suspirei fortemente: – Não, não é. Eu fui diagnosticada com câncer quando eu tinha dezesseis anos.

Nesse ponto Connor decidiu fazer uma aparição. Ele ouviu o que eu disse, e veio por trás de mim, passando os braços em volta da minha cintura.

– Ele descobriu recentemente, mas ela está em um programa de experiência na Califórnia, por isso está tudo certo no momento. Ela está indo bem e ela vai ficar bem, então não há mais nada a discutir.

Seu tom era de comando, e todos sabiam disso. Eu sorri, enquanto o puxava para fora da cozinha e pelo corredor.

– Como você pode não me contar sobre a tia Sadie? – Eu perguntei, enquanto o acertava no peito.

– Ai, Elle, isso dói.

– Isso não é a única coisa que vai doer, Connor Black.

Um sorriso presunçoso explodiu em seu rosto, quando ele olhou para mim.

– Isto é uma promessa, baby?

– Ugh, você me deixa tão brava. – sussurrei, e me virei para o lado oposto.

Ele passou os braços em volta de mim e sussurrou: – Eu sinto muito, eu nunca prestei muita atenção no que a tia Sadie tinha a dizer, eu sempre achei que ela era só um pouco louca.

– Sua família deve pensar que eu sou um desastre ambulante de um ser humano e, provavelmente, se perguntando o que diabos você está fazendo comigo.

Ele me abraçou apertado. – Eles amam você, eu posso dizer, mas realmente não importa o que eles pensem sobre o nosso relacionamento, eu amo você por tudo que você é, nada mais nada menos, e para que conste, eu acho que você é uma belo desastre.

Eu coloquei minha cabeça no seu peito, e olhei para ele, que abaixou a

cabeça para me beijar. Mordi seu lábio pelo comentário de belo desastre.

– Ai, você realmente precisa parar com essa merda de bater e morder Ellery, eu nunca tenho ideia de quanto você está me virando para me bater ou morder. – Eu não pude deixar de rir, e virei suavemente para lambe seu lábio mordido.

O jantar foi excepcional e o resto do dia foi tranquilo. Cassidy e eu conversamos sobre nossos empregos, enquanto Connor se sentou no chão e brincou com Camden. Nós duas olhamos para eles, vendo como Camden estava ensinando Connor a empilhar os blocos.

– Eu nunca vi meu irmão tão feliz como ele está agora. – ela disse para mim.

Eu sorri e olhei para ele. – Ele é um homem muito especial.

Só então Jenny interrompeu. – Ellery, como você e meu filho se conheceram?

Um sorriso se abriu em meu rosto, quando Connor olhou para mim com medo em seus olhos. Eu decidi poupá-lo do constrangimento e respondi: – Nós nos conhecemos em um clube.

Ela sorriu: – Bem, sorte dele que você estava lá. – Eu sorri de volta, e olhei para o alívio que tomou conta de seu rosto.

Capítulo 39

Eu estava inclinada sobre a pia do banheiro, lavando o meu rosto, quando Connor começou a se despir. – Eu adorei ver você com Camden hoje, foi tão especial e doce.

– Sim, bem, ele é um garoto muito especial.

Dobrei a toalha e a coloquei sobre a pia. – Isso me fez pensar em algumas coisas.

Nós saímos do banheiro, e eu abri a gaveta para tirar minha camisola.

– Que coisas? – Ele perguntou hesitante.

– Eu não sei, vendo o quanto você é bom com ele e...

Imediatamente ele me cortou. – Eu não posso ter filhos, Elle, eu cuidei disso anos atrás.

Eu estava de costas para ele, e suas palavras rasgaram seu caminho pelo meu corpo. Eu puxei uma respiração profunda, e continuei a me despir, colocando a minha camisola.

O ar que nos cercava estava pesado.

– Você não vai falar nada? – Ele questionou.

Eu me virei. – Ok, por que você não me disse isso antes?

Eu estava me sentindo um pouco traída por ele não ter me dito isso mais cedo em nosso relacionamento. Talvez ele pensasse que não era necessário, porque eu ia morrer de qualquer jeito.

– Eu não sei, acho que simplesmente não surgiu uma ocasião apropriada.

Então veio, as palavras simplesmente escaparam da minha boca: – Foi porque você pensou que eu ia morrer mesmo, e não teria importância se eu nunca soubesse?

O olhar em seu rosto quebrou, e a angústia tomou conta dele. – Como você pode dizer isso?

Eu me virei para enfrentar a janela. – Me desculpe, eu não quis dizer isso, e de qualquer maneira, eu não quero ter filhos, com meus genes de família tão fodidos, o garoto não teria a menor chance.

Ele se aproximou de mim e colocou os braços em volta de mim, me puxando contra ele. – Não diga coisas como essa.

– Mas é a verdade. Minha mãe morrendo de câncer, meu pai alcoólatra, eu tendo câncer duas vezes. Pense sobre isso, Connor, a criança estaria condenada no minuto em que fosse concebida.

Me matou ter que dizer essas palavras, mas era a verdade e eu estava sendo honesta com ele.

– Você está errada, e eu não quero que você fale assim nunca mais.

Eu me soltei de sua mão: – Bem, isso não importa, porque afinal nenhum de nós quer filhos, portanto, fim da discussão. – Eu atravessei o quarto até a cômoda, e peguei meu hidratante.

– Te incomoda que eu não possa ter filhos?

– Não, como eu disse, é o melhor de qualquer maneira.

Eu estava deitada, ele ter feito isso me incomodou, e não foi por não ele não ter me falado. Eu me preparei para fazer a pergunta seguinte.

– Por que você fez isso, Connor?

Ele tomou uma respiração afiada. – Você realmente quer ouvir a resposta para isso, Elle?

Eu não sabia, mas eu tinha que ouvir. Eu precisava ouvi-lo dizer isso.

– Sim, eu quero, já que estamos sendo honestos e não guardando segredos, diga-me.

Ele engoliu em seco e não disse nada, eu não acho que as palavras saíram de sua boca, mas minha boca não tinha problemas com isso.

– Já que você não pode dizer nada, deixe-me dizer isso para você. Você nunca ia se apaixonar e isso significava nunca ter filhos, então por que se torturar com apenas experimentar metade do prazer cada vez que fodia uma mulher, quando você poderia experimentar o prazer todo natural e sem nenhuma preocupação no mundo, exceto ser ignorante sobre DST.

Seu rosto caiu e raiva cresceu em seus olhos. Ele estava genuinamente irritado com o que eu disse.

– Eu não vou nem responder a algo tão fodido quanto isso. – ele gritou. Ele continuou seu discurso. – Você está chateada porque eu não posso ter filhos. Você não era aquela que falava que não acredita em felizes para sempre e romances de contos de fadas?

Tudo o que eu podia pensar, ouvindo ele gritar comigo, é que desde que eu o conheci mudou tudo para mim, mas, obviamente, eu não fiz o mesmo por ele. Fui para onde havia jogado minha calça e a vesti.

– O que diabos você pensa que está fazendo? – Ele gritou.

– Eu não vou ficar aqui esta noite, você é um imbecil e eu não quero estar perto de você agora.

– Eu sou um imbecil? – ele riu. – Você é a única que sendo uma puta sobre isso, exagerando sobre o fato que eu não posso ter filhos.

Ele acabou de me chamar de puta? Eu me virei. – Eu sou uma puta, porque você não me contou sobre isso antes?

A raiva e a escuridão agora consumiam seus olhos. – Você realmente quer ir por ai, Ellery? Sobre não dizer ao outro sobre cada coisa.

Ele estava trazendo agora o câncer? Isto era um golpe abaixo da cintura.

– Eu lamentei isso desde o primeiro dia, e você sabe disso. – minha voz estava alta agora. – Como você se atreve a jogar isso na minha cara?

– Então eu acho que estamos quites. – ele gritou.

Ah, ele não deveria ter dito isso. Meu sangue ferveu e minhas veias estavam pulsando de raiva.

– Talvez seja melhor você ficar no quarto de hóspedes esta noite, até que a gente se acalme.

Eu me virei e apontei o dedo para ele: – Eu não vou ficar no quarto de hóspedes, eu vou para minha casa, aquele apartamento que você tão graciosamente chama de caixa.

– Realmente, Ellery, você vai fugir? – Ele acenou com a mão. – Por que não estou surpreso? É o que você faz melhor, de qualquer maneira.

Lágrimas encheram os meus olhos com suas palavras frias, e eu sai do quarto e da sua cobertura. Ele não veio atrás de mim, o que me disse que ele estava realmente chateado.

O ar da noite estava frio, quando olhei pelas volta ruas movimentadas de Nova York. Eu percebi que não tinha as chaves para voltar para o meu apartamento, portanto não era uma opção.

Eu esperei por uma mensagem ou ligação, para ele me dizer que lamentava e me levar de volta para junto dele, mas ele não o fez. Chamei um táxi, e pedi para me levar ao hotel mais próximo.

Eu estava fraca e exausta quando me deitei na cama. Eu olhei para o meu telefone esperando que se eu olhasse para ele por muito tempo, ele me ligaria e me diria que estava arrependido.

Adormeci esparramada sobre a cama, e fui rudemente despertada com uma mensagem de texto.

Onde diabos você está? Eu fui ao seu apartamento e você não estava lá.

Revirei os olhos e rapidamente digitei a minha resposta. – *Não é da sua conta onde eu estou, não se esqueça que eu estou fazendo o que faço melhor.* – Em questão de segundos eu recebi uma outra mensagem de texto.

Você está se comportando como uma criança e eu não gosto disso, agora leve o seu rabo de volta para o meu apartamento.

Merda, se você pensa como pode adicionar combustível no fogo, ele teve certeza em fazer um trabalho excepcional nisso. Eu respondi:

Eu acho que nós precisamos de um tempo a mais para pensar sobre o que cada um de nós falamos na noite passada.

A resposta repentina que chegou, quebrou meu coração.

Eu acho que sim, e quando você parar de se comportar como uma criança egoísta, então me ligue e podemos conversar.

Eu fiz a única coisa que normalmente faço, eu joguei o meu telefone contra a parede e ele quebrou. Suspirei e tomei um banho quente, soluçando enquanto a água escorria pelo meu corpo.

Eu me abaixei para pegar os pedaços do que já foi o meu telefone. Eu realmente preciso ter controle e parar de jogar coisas. Fui até a loja de celular e

comprei o mesmo telefone com o mesmo número. Eu posso dizer que eu não me importava com o meu telefone, mas eu fiz porque se Peyton precisasse de mim ou talvez, se Connor precisasse de mim.

Capítulo 40

Alguns dias se passaram e eu mal sai do quarto de hotel. Eu li e tirei fotos de coisas que eu queria, eventualmente, colocar em uma pintura. Connor não tentou fazer nenhum contato comigo, e isso me machucou.

Eu era muito teimosa para fazer o primeiro movimento, suas palavras queimaram meu coração. Eu senti e pensei que talvez devesse apenas reservar um voo e voltar para a Califórnia. Meu próximo tratamento seria na próxima semana, portanto eu precisava voltar de qualquer jeito. Eu não queria deixá-lo, e além do mais, isto estava me matando.

Eu odiava como fiquei tão dependente dele. Eu precisava falar com ele e pedir desculpas. Eu estava fora do seu radar, e não deveria ter ficado tão irritada. Poderíamos ter falado as coisas, mas ao invés disso eu corri. Connor estava certo, é o que eu faço melhor. Eu engoli o meu orgulho e caminhei até seu apartamento, que era simplesmente na próxima quadra.

Eu coloquei a minha chave no elevador e subi até a cobertura. Eu abri a porta, e saí à procura de Connor. Eu não o vi na cozinha, mas eu ouvi vozes vindas de seu escritório. Eu lentamente caminhei até lá, e engasguei sem fôlego com o que vi: Ashlyn tinha a boca na dele. Connor a empurrou para longe e se assustou quando me viu ali. O medo em seus olhos era um medo que eu nunca tinha visto antes.

– Ellery, isso não é o que parece.

Eu coloquei minha mão para cima e me virei para ir embora. Eu não conseguia respirar, meu peito estava apertado e eu estava começando a entrar em pânico. Isso foi até eu a ouvi dizer: – Veja, Connor. Eu te disse que ela não te ama como eu.

De repente, a raiva substituiu o pânico, e cresceu dentro de mim em um ritmo rápido. Eu me virei e caminhei em sua direção.

– Ah, merda. – disse Connor, porque ele estava muito familiarizado com o olhar que eu estava mostrando.

Ashlyn estava ali com os braços cruzados, olhando para mim enquanto eu me aproximava dela.

– Eu não acho que nós fomos oficialmente apresentadas, eu sou Ellery, a namorada de Connor. – Ela me olhou de cima a baixo, e se recusou a apertar a minha mão.

– Engraçado, Connor não me disse que ele tinha uma namorada quando ele estava com as mãos em cima de mim.

Olhei para Connor, enquanto ele ficava lá sem palavras, seu único movimento foi o tremor leve de cabeça, para me deixar saber que ela estava mentindo.

– Ele disse isso?

– Sim, ele falou isso depois que me beijou, e me disse que era eu quem ele amava o tempo todo e que você era apenas um caso de caridade, uma pessoa que ele sentiu piedade.

Oh não, ela não falou isso!

Os olhos de Connor se arregalaram, e ele deu um passo para trás. Antes que eu percebesse, o meu punho saiu do meu lado e acabou indo direto no seu queixo. Ela caiu de costas, com a bunda no chão, segurando seu queixo e olhando para mim como se eu fosse uma lunática. Eu me abaixei até ficar diante do seu rosto.

– Meu conselho a você é que rasteje de volta para o buraco de puta que você saiu, e nunca mais olhe para mim ou para ele novamente. Se eu pegar você apenas olhando em nossa direção, eu vou bater em você com meu punho tão forte, que até mesmo um cirurgião plástico não será capaz de corrigir. – Eu virei em meus calcanhares, e comecei a me afastar.

– Você é uma puta louca, você sabe disso? – Ela gritou.

Connor veio correndo atrás de mim e agarrou meu braço. – Não se atreva a dar mais um passo.

Era ele estúpido ou algo assim? Será que ele realmente queria fazer isso agora, quando eu estava tão brava?

– Deixe-me ir agora Connor, antes de sofrer o mesmo destino de sua prostituta ali. – Eu e minha boca de merda, porque eu acabei de dizer isso?

Ele soltou o meu braço. – Você está com raiva agora, então vou perdoar essa última afirmação, mas o que eu não vou perdoar é você dar outro passo e sair por aquela porta.

– Sinto muito Connor, mas eu não posso ficar, especialmente agora.

Connor pegou o telefone e mandou Denny vir aqui tirar Ashlyn da cobertura. Eu comecei a ir embora, mas ele veio atrás de mim, e me agarrou tão apertado quanto podia, me levando para o seu quarto no andar de cima, e batendo a porta fechada.

– Agora sente-se na cama e me escute Ellery. Eu não estou brincando com você, e eu sei o que você acabou de ver te machucou mais do que qualquer outra coisa. Você vai sentar aí, e você vai me ouvir.

Eu fiquei sentada lá. Engoli em seco, em silêncio, tentando planejar minha fuga.

– Vá em frente, me explique o que é e porque você está mantendo seu relacionamento com Ashlyn um segredo.

Ele andou para frente e para trás no quarto, enquanto passava as mãos pelos cabelos. – Ashlyn é a irmã gêmea de Amanda.

Eu olhei para ele e balancei a cabeça. – Quem é Amanda?

Ele tomou uma respiração afiada. – Amanda é a garota que cometeu suicídio, depois que eu terminei com ela.

Minha boca se abriu e eu me senti mal do estômago. Mil pensamentos passaram pela minha mente. Ele estava tentando deixar a história a limpo sobre ela, e eu devia lhe dar essa chance.

– Continue falando, Connor, eu estou ouvindo.

– Ashlyn me procurou no meu escritório cerca de um ano atrás. Ela me disse que tinha sido expulsa de sua casa, e ela não tinha nenhum dinheiro e nenhum lugar para ir. Ela disse que eu lhe devia, porque foi culpa minha a sua irmã ter se matado.

Fechei os olhos. Eu podia ouvir a dor em sua voz. Como aquela mulher se atrevia a fazer isso com ele? Eu queria chegar até ele, mas eu tinha que deixá-lo terminar de me contar sobre ela.

– Eu a levei para jantar. Nós conversamos, bebemos muito e fizemos sexo.

Você não tem ideia do quanto eu me arrependo daquele dia. – Ele ficou ali balançando a cabeça e olhando para baixo, como se tivesse vergonha de me dizer.

Eu me levantei da cama e caminhei até ele: – Por que você não parou depois de uma noite Connor?

Ele suspirou: – Ela continuou falando sobre Amanda e me fazendo sentir culpado pelo que tinha acontecido. Eu lhe dei um emprego na minha empresa, e tínhamos um acordo que nos encontraríamos três vezes por semana, depois do trabalho para o sexo, sem amarras.

– Espere, deixe-me adivinhar, ela começou a se apaixonar por você, e ela queria mais.

Ele acenou com a cabeça. – Sim, ela queria que eu parasse de ver outras mulheres e entrasse em uma relação exclusiva com ela. Eu disse a ela uma e outra vez que eu não estava interessado, e que nosso acordo iria ficar do jeito que estava. – Ele virou as costas para mim e tomou uma respiração profunda.

– Ela ameaçou fazer o que sua irmã fez se eu não respeitasse os seus desejos e necessidades. Foi naquela noite no clube, a noite que você me trouxe para casa, que eu disse a ela que nunca ia ser nada mais do que sexo entre nós.

– Droga Connor, por que diabos você não parou de vê-la? – Eu gritei.

Ele se virou para mim. – Porque na manhã seguinte ela ligou e pediu desculpas. Ela disse que ficaria feliz em manter o nosso arranjo do jeito que estava, mas eu deveria dobrar seu salário.

Eu balancei a cabeça em descrença, quando o enjoo se acomodou no fundo do meu estômago, e eu tive que me sentar na cama.

– Você está bem? – Ele perguntou, enquanto dava alguns passos na minha direção.

Eu estendi minha mão: – Não dê mais um passo, e eu quero dizer isso. Fechei os olhos por um instante, para tentar acalmar a porra da confusão que estava acontecendo dentro da minha cabeça.

– Eu tenho uma pergunta para você, e eu quero que você seja honesto. Quando foi a última vez que você dormiu com ela?

Não houve nenhuma hesitação quando ele respondeu. – Foi na noite antes

de te conhecer. Eu tentei acabar as coisas com ela várias vezes, desde que você e eu nos conhecemos.

– O que ela estava fazendo aqui, e por que seus lábios estavam sobre os seus?

– Eu liguei para ela e lhe pedi para vir aqui, para que eu pudesse lhe dizer para nunca mais entrar em contato comigo novamente, e o que nós tivemos não aconteceria novamente. Eu lhe disse que estava apaixonado por você. Eu estava pagando para ela ficar fora de nossas vidas. Isso é claro, até aquela vagabunda fazer tudo o que podia para me manter. Você só passou no exato momento em que ela estava se jogando em mim.

Levantei-me da cama e me dirigi para a porta. – Eu não posso ouvir mais nada disso Connor, eu sinto muito.

– Ellery, por favor, nós precisamos conversar sobre tudo. – Ele implorou.

– Para que, para nos machucar outra vez com nossas palavras?

Ele colocou a mão no meu rosto, mas eu recuei.

– Minha doença está nos separando. Você não pode lidar com suas emoções e eu também não posso. Nós vamos apenas acabar machucando um ao outro. Eu tenho uma pergunta para você e eu quero que você seja totalmente honesto comigo, você está tentando me salvar para apagar a culpa que você abrigou ao longo dos anos sobre a sua ex-namorada?

Putá merda... Eu não podia acreditar que eu só perguntei isso a ele. Ele olhou nos meus olhos, seus olhos frios, como se todo o amor que sentia por mim tinha acabado de ser apagado, como se nunca tivesse existido.

Ele fechou os olhos. – Eu acho que é melhor se você voltar para a Califórnia e eu ficar aqui.

Ele se virou para não ter de olhar para mim. Ele desistiu e foi minha culpa, eu o empurrei a este ponto. Lágrimas escorriam pelo meu rosto, quando me virei e saí pela porta.

Voltei para o hotel e peguei minha bolsa. Quando eu estava saindo, chegou uma mensagem de Connor. – *O meu avião privado está esperando por você para levá-la de volta para a Califórnia. Envie uma mensagem a Denny com sua localização, e ele vai buscá-la.*

A minha dor no coração espreitou com sua cara feia de novo, e eu não respondi de volta. Liguei para Denny, e dentro de 5 minutos ele estava no hotel para me pegar. Eu deslizei no banco traseiro. Ele se virou e olhou para mim.

– Sinto muito, senhorita Lane, mas eu vou dizer o que eu disse ao Sr. Black, vocês dois são as pessoas mais difíceis sobre a face da terra, e não poderiam ser mais perfeitos um para o outro.

Eu dei um pequeno sorriso. – Nós somos um desastre juntos.

Ele puxou o carro para a pista de pouso particular, onde o avião de Connor estava esperando por mim. Ele abriu a porta e me ajudou com as malas.

– Não deixe que o seu medo sabote o seu relacionamento com o Sr. Black, Ellery. Não é justo para você ou para ele. – Eu o beijei no rosto e entrei no avião.

– Ellery. – Mason sorriu, quando me encontrou do lado de fora com um grande abraço. – Como vai você? Sentimos sua falta. – Ele sabia no momento em que viu a tristeza em meus olhos, que as coisas estavam ruins. – De novo não. – ele franziu a testa. Ele me acompanhou ao andar de cima, até o meu apartamento. Peyton me ligou e Mason voltou lá para baixo.

– Oi Peyton. – eu disse.

– Que porra é essa Elle? O que está acontecendo com vocês dois? E por que você não me ligou?

– Eu iria te ligar. Eu só queria voltar para a Califórnia, primeiro. Desculpe Peyton, eu só não posso falar sobre isso agora. Como é que você sabe?

Ela suspirou. – Eu fui à casa de Connor para lhe entregar algo e ele saiu pela tangente sobre você. Eu vi o motorista dele escoltando uma garota para fora, ela estava segurando sua boca, e gritando algo sobre você, e mandando Connor nunca mais falar com ela novamente. Ele me disse que você socou ela, isso é verdade?

– Sim, eu dei um soco no queixo daquela cadela, e ela merecia.

– Essa é minha garota. – Peyton gritou. – Endireite as coisas com Connor, Elle. Ele ama você, e você o ama, e às vezes as pessoas fazem coisas estúpidas.

– Eu sei disso Peyton, mas não tenho certeza se é bom ficarmos juntos,

uma vez que eu estou doente.

– Elle, você está cismando com as coisas novamente. Você não quer que as coisas deem certo, porque você está com medo, e eu consigo entender isso, mas ele também está morrendo de medo, e me parece que vocês dois não conseguem resolver isso.

– Parece que a cada dia estou descobrindo algo novo sobre ele, e isso está me deixando louca Peyton.

– Eu entendo isso Elle, mas você precisa entender que talvez ele mantenha algumas coisas escondidas de você, porque ele não quer te machucar.

– Mas ele não me contar, dói ainda mais.

– Porra Elle, então diga isso a ele. Fale com ele, em vez de gritar e fugir para longe.

– Peyton, eu tenho que ir, vamos nos falar mais tarde.

Me arrastei para minha cama e chorei até dormir, novamente.

Capítulo 41

Os dias passavam lentamente, enquanto eu tentava me distrair com meus quadros. Uma noite, eu estava colocando os toques finais em minha pintura, e estava na minha quarta taça de vinho, quando eu decidi que ia ligar para Connor.

Eu sentia falta dele e eu sentia falta de ouvir a sua voz, e eu não tinha certeza se nós ainda continuamos juntos. Eram nove horas em LA, assim eram seis horas em Nova York. Eu tecliei o número de Connor no meu telefone, e me sentei nervosamente, porque começou a tocar. Após o terceiro sinal, foi para o correio de voz. Assim que eu ia desligar, entrou o sinal para eu deixar uma mensagem: – Oi Connor, é a Elle, eu só liguei para saber sobre você, e como as coisas estão indo, eu acho que você está ocupado, então eu falo com você em breve, adeus.

Eu me servi mais uma taça de vinho e tomei um gole. Eu não esperava que ele me ligasse de volta. Quando meu telefone começou a tocar e o nome de Connor apareceu em minha tela, meu estômago se contorceu e meu coração começou a acelerar.

– Olá. – eu respondi.

Sua voz era profunda e baixa. – Hey Elle, eu vi que você me ligou? – Ouvir sua voz me fez sentir menos sozinha. Eu agarrei meu vinho e subi na cama.

– Olá, sim eu liguei, eu só estava me perguntando como você estava.

– Eu estou bem, como você está?

– Eu estou bem, eu estava terminando uma nova pintura.

– Eu tenho certeza que está linda.

Eu sorri: – Eu poderia tirar uma foto e enviá-la para você, se você quiser.

– Isso seria bom, eu gostaria de vê-la.

Eu decidi tentar manter com ele uma conversa inteira e normal.

– Então, o que você tem feito? – Eu perguntei, não completamente

convencida se eu queria saber a resposta.

– Não muito, eu tenho trabalhado muito. O que você tem feito? – Ele me perguntou.

– Nada realmente, eu apenas estou pintando bastante.

– Como você está se sentindo? – Ele perguntou.

– Ok, eu acho. – O que eu realmente queria dizer era que estava me sentindo uma merda, porque eu sentia muito a falta dele.

– Sinto muito Elle, eu tenho que ir, Cassidy e Camden estão na cidade e eu vou leva-los para jantar, eles devem estar aqui a qualquer minuto.

– Ah ok, diga a Cassidy que eu mandei um oi, e dê a Camden um grande abraço por mim.

– Eu farei isso Elle, obrigado por ligar.

– Imagina, sem problemas, eu falo com você em breve, adeus Connor.

– Adeus Elle. – Eu segurei o telefone no meu peito, fechei os olhos e respirei fundo.

Alguns dias se passaram, e eu não ouvi nada de Connor, então eu entendi isso como a confirmação que precisava, que tudo estava realmente acabado.

Eu achei que, desde que fiz o primeiro movimento, ele me procuraria novamente. Como ele não fez, obviamente, era porque eu precisava tentar fazer o mesmo. Beber tornou-se uma rotina diária para mim ultimamente, matando uma garrafa de vinho todas as noites antes de ir para a cama, me ajudava a conseguir dormir.

Eu caminhava para a loja local, onde levei a fita VHS que minha mãe havia deixado para mim no cofre do banco, e tinha convertido em DVD. No minuto que eu cheguei em casa, eu o coloquei no meu aparelho de DVD, e me sentei no sofá.

Meus olhos encheram de lágrimas, quando ela apareceu na tela. Ela era ainda mais bonita do que eu me lembrava. Seu longo cabelo loiro era como o meu, e nós tínhamos os mesmos olhos. Não admira que meu pai bebesse tanto, eu era a imagem perfeita da minha mãe, e ele deveria se lembrar dela toda vez que olhava para mim.

– *Feliz 18º aniversário meu anjo. Me desculpe, eu não posso estar ai com você*

fisicamente, mas estou com você espiritualmente. Você está crescida agora e você estará indo para a faculdade em breve. Se certifique que vá para algum lugar que você possa ficar no campus, porque eu quero que você tenha a experiência da faculdade completa, como eu tive. Eu gostaria de ter visto você crescer, mas Deus tinha outros planos para mim. Uma vez que a faculdade terminar, você vai ter um trabalho fantástico, conhecer um homem maravilhoso, casar e ter seus próprios filhos. Por favor, siga o meu conselho e faça exatamente nesta ordem. Eu sei que ser criada sem mãe foi duro para você Ellery, mas eu sei que você é uma mulher forte, e que pode lidar com qualquer coisa que for jogada na sua frente. Você merece apenas o melhor minha doce garota e não se esqueça disso. Eu estarei com você, a guiando pelo resto de sua vida. Lembre-se, não há nada mais belo e tranquilo do que o pôr do sol sobre as águas azuis do oceano. Viva sua vida em paz menina, e lembre-se que eu sempre vou te amar.

Eu soluçava, quando a vi dizer adeus. Se houve um momento em que eu realmente precisei de Connor, era agora. Eu peguei meu telefone e disquei o seu número, eu só precisava ouvir sua voz. Ele não respondeu, e desta vez eu não deixei uma mensagem.

Liguei para Mason, e lhe perguntei se ele e Landon queriam ir para um clube. Eu precisava desesperadamente sair deste maldito apartamento, e esquecer a minha vida por uma noite. Mason adorou a ideia, mas disse que seríamos apenas nós dois, porque Landon não estava se sentindo bem. Eu coloquei a minha saia curta preta, o top preto e branco, que tinha um belo decote e minhas botas pretas. Eu enrolei meu cabelo, e coloquei mais maquiagem do que eu costumo usar. Eu queria me sentir sexy, mesmo que fosse por apenas uma noite.

Mason assobiou quando abri a porta. – Olhe para você, está uma gatinha muito sexy.

Eu sorri e dei uma rodada para ele ver. – Você gosta?

– Se eu gosto? Eu amo, e você pode apenas transformar gays completos em heteros.

Eu bati no braço dele, peguei minha bolsa e sai para o clube. Nós estávamos no táxi, quando o meu telefone começou a tocar, era Connor. Eu não respondi, eu não ia pensar sobre ele esta noite.

Caminhamos para o clube e eu levei Mason direto para o bar. – Alinhe quatro shots de tequila com limão. – eu gritei para o barman. Ele alinhou

quatro doses, cada uma com um limão na frente e um pouco de sal. Eu lambi o sal, virei a dose e chupei o limão.

– Sim! Uhuuu! – Eu gritei.

– Sua vez – eu gritei com Mason. Nós dois viramos duas doses cada um, e em seguida, fomos para a pista de dança.

A pista estava lotada, e havia um monte de gente batendo e se esfregando. Dancei como nunca fiz antes. Esta noite era para eu ter algum divertimento, pela primeira vez em muito tempo. Depois de dançar um pouco, nós voltamos ao bar.

Eu bati no balcão e mandei descer 8 shots de tequila. Mason pegou o seu, e nós brindamos e viramos a dose. Eu tomei 6, porque Mason só aguentou duas. A sala estava começando a girar, mas eu estava me sentindo bem. O chão estava batendo debaixo dos nossos pés, quando eu arrastei Mason de volta para a pista de dança.

Eu estava curtindo a música, enquanto nós ficávamos apenas movendo nosso corpo para frente e para trás um contra o outro, quando senti alguém se esfregar contra meu corpo. Eu me virei para ver aquele homem de olhar sexy. Que estava tentando falar comigo.

– Oi, eu sou Chris e você é uma bela mulher.

Eu sorri, enquanto dançava com ele, balançando os quadris de um lado para o outro, quando ele agarrou minha cintura. Ele me virou, e minha bunda estava contra sua ereção. Eu não estava prestando muita atenção, porque eu estava bêbada demais para me importar. Eu estava olhando Mason a poucos metros de distância de mim, dançando com uma garota aleatória quando senti suas mãos agarrar e apertar meus quadris. Levei minhas mãos para cima e para baixo nos seus braços, observando que a forma muscular era diferente agora. Eu me virei e levei um completo choque, ao ver que não era mais Cris ao meu lado, era Connor. Seus olhos estavam furiosos quando ele olhou para mim.

– Vamos agora! – Ele ordenou. Meu coração começou a acelerar e eu comecei a suar. O que diabos ele estava fazendo aqui e por quê?

– O que diabos você está fazendo aqui, Connor?

– Por que você não me diz porque você está aqui, Ellery? – Sua voz estava com raiva.

– Estou me divertindo.

– Você parece uma vagabunda total sobre essa pista e graças a Deus eu estava aqui, ou quem sabe o que aquele idiota teria feito a você.

Eu empurrei o meu braço para fora de seu controle, e me dirigi para o bar. Eu levantei dois dedos para o garçom, e ele colocou duas doses de tequila na minha frente. Connor me seguiu para o bar, desviando para fora da multidão até chegar perto de mim. Eu virei uma dose, e peguei o outro copo, mas Connor segurou a minha mão. – Você está bêbada, e estamos partindo agora, vamos embora.

Ele jogou um pouco de dinheiro no bar e agarrou a minha mão, me puxando para fora do bar, com Mason nos seguindo atrás.

– Me solte, Connor Black. – Eu gritei, tentando me livrar de suas garras. Eu estava resistindo tanto, que ele me pegou e me levou até a saída, chutando e gritando todo o caminho.

– Ellery, pare com isso, me ajude.

– Então, o que há para ajudá-lo, Connor? – Eu gritei, enquanto ele me colocava no táxi, e entrava ao meu lado. Eu olhei para ele, enquanto ele olhava para a frente.

– Você não tem esse direito. – eu disse.

Seus olhos furiosos se viraram para mim. – Eu não tenho direito? Que porra você acha que estava fazendo lá, tentando se estuprada? Olhe para você e a maneira como você está vestida, você estava apenas pedindo por isso.

Eu comecei a bater no seu peito. – Foda-se, Connor.

Mason agarrou meus braços, enquanto Connor agarrou os meus pulsos, tentando me acalmar. O táxi parou no prédio. Connor e Mason saíram, enquanto eu fiquei sentada lá com meus braços cruzados.

– Saia da taxi agora! – Ele gritou. Eu olhei para ele e, em seguida, mostrei a língua.

– Realmente muito maduro Ellery. – ele disse, enquanto se inclinava no taxi e me arrastava para fora. Ele me jogou por cima do ombro, e me levou direto para o quarto, me jogando na cama. Eu o vi andando para frente e para trás em todo o quarto, correndo as mãos pelo seu cabelo perfeitamente

despenteado.

– Eu não posso acreditar em você. Eu vim aqui esta noite para surpreendê-la, e eu flagro você completamente bêbada em um clube, com um cara se esfregando na sua bunda. Que diabos você estava pensando?

Eu me sentei na cama. – Eu estava me divertindo, em vez de ficar enfiada no apartamento chorando por você a cada dia de merda.

Ele parou e olhou para mim: – Você acha que isso tem sido fácil para mim?

Eu coloquei minha mão sobre minha boca, e corri para o banheiro. Me debrucei sobre o vaso sanitário, enquanto o álcool fazia o seu caminho até a minha garganta. Connor se aproximou por trás de mim, e segurou meu cabelo para trás com uma mão enquanto esfregava minhas costas com a outra. Ele pegou um pano quente e limpou minha boca, me ajudando a levantar do chão.

– Vamos vesti-la em seu pijama e você vai deitar na cama, você tem as suas injeções amanhã. Ele pegou minha camisola na minha gaveta, e eu a agarrei para fora de suas mãos.

– Deixe-me ajudá-la. – ele disse calmamente.

– Eu não preciso de sua ajuda, eu posso fazer isso sozinha. – Eu me despi, enquanto ele me observava. Eu escorreguei na minha camisola e subi na cama. Ele saiu do quarto e ouvi a TV ligar. Ele ia dormir no sofá.

Na manhã seguinte, eu tropecei para fora da cama e caminhei em direção à cozinha. Connor estava ali, encostado no balcão à espera do café ficar pronto. Ele estava ainda mais sexy do que nunca.

– Bom dia, você parece uma merda.

Eu fiz uma careta, enquanto a minha cabeça latejava. – Sim, bem, nem todos nós podemos parecer tão perfeito como você.

Ele sorriu e me entregou uma xícara de café. – Eu posso receber um abraço? – ele perguntou, enquanto estendia os braços.

Passei por ele. – Prostitutas não dão abraços.

Ele revirou os olhos, e se sentou na mesa, enquanto eu fui para o quarto me vestir.

Nós chegamos ao hospital em silêncio. Andei alguns metros à frente dele e o ouvi dizer: – Eu não entendo por que você está tão brava.

– Você me chamou de vagabunda, Connor.

– Eu disse que você parecia uma vagabunda, Elle. Eu balancei a cabeça.

– Mesma coisa, seu idiota.

Chegamos ao escritório e à enfermeira nos levou imediatamente para o quarto. Eu me troquei para o vestido fino, e me sentei na cama esperando a Dra. Murphy.

– Você vai olhar para mim? – Ele perguntou.

– Eu estou tão brava com você, Connor Black, que eu poderia gritar.

Ele se aproximou de mim e tentou pegar minha mão, eu me afastei. – Se você acha que eu vou pedir desculpas, eu não vou. O que você fez na noite passada foi inaceitável e imaturo.

Eu olhei diretamente em seus olhos. – Pelo menos eu não o levei para casa e o fodi, como você faz.

Ele se virou. – Por que eu ainda me incomodo em vir aqui?

– Eu não sei, Connor, por que diabos você se incomoda?

A Dra. Murphy entrou e olhou para nós. Ela podia sentir a tensão na sala. – Olá, Ellery, Sr. Black. – ela sorriu.

Nós dissemos Olá, e ela folheou meu gráfico. Ela se aproximou e colocou a mão no meu joelho. – Você está pronta para isso?

Eu olhei para ela, com tristeza nos meus olhos. – Vamos acabar com isso.

Eu me virei de lado, e Connor se sentou na beira da cama, de frente para mim. Eu apontei para a cadeira. – Você, lá. – Ele suspirou e balançou a cabeça, enquanto se sentava na cadeira.

– Ok Ellery, aqui vai a primeira injeção.

A picada na minha pele foi a parte fácil. Meu corpo começou a queimar por dentro. Eu apertei o lençol da cama com meus punhos até meus dedos ficarem brancos. Eu não queria olhar para Connor, mesmo que eu quisesse que ele me segurasse. Eu era teimosa e eu queria fazer isso por conta própria. Assim que a segunda injeção perfurou minha pele, soltei um grito de dor, meu corpo parecia um grande incêndio, que não conseguia extinguir.

Foda-se, eu precisava dele. Eu estendi minha mão, e olhei para ele, e em um

instante ele estava ao meu lado. Agarrei a camisa dele tão forte quanto poderia, e ele passou os braços em volta de mim e beijou minha testa.

– Você é a pessoa mais teimosa que eu já conheci.

Eu chorei em seu peito, quando a Dra. Murphy injetou a última injeção. Ela bateu no meu braço e saiu pela porta.

Entrei no apartamento e sentei no sofá.

– Vai ficar confortável ai?

Eu não disse nada, eu ainda estava brava com ele, mas eu não tinha certeza do porque, neste momento. Ele se ajoelhou na minha frente, seus penetrantes olhos verdes olhando para os meus.

– Tudo bem se eu lhe der um beijo? Eu realmente senti falta dos seus lábios.

Com toda a honestidade, eu não poderia resistir a ele, mas eu vou ser amaldiçoada se eu não tentar. Eu apertei a minha boca fechada e ele riu. Ele passou o dedo suavemente sobre minha boca e o meu rosto. Ele se inclinou para mim e suavemente roçou os lábios contra a minha boca. Não demorou muito para que eu desistisse e meus lábios se unissem ao seu. Eu abri meus lábios, para que a sua língua tivesse acesso a minha boca inteira. O beijo foi leve e macio. Ele quebrou o beijo e olhou para mim. Ele não disse nada no começo, ele apenas olhou para mim.

– Eu nunca amei alguém como eu amo você, e não importa o que nós já passamos ou vamos passar, isso nunca vai mudar.

Lágrimas começaram a descer pelos meus olhos, e eu cobri meu rosto com as minhas mãos. – Eu amo você, e sinto muito de novo.

– Eu acho que nós vamos passar a nossa vida inteira, pedindo desculpas um ao outro. – Ele riu.

Ele se sentou ao meu lado. Ele me puxou para ele, minha cabeça descansando em seu colo. Ele acariciou o meu cabelo, e eu adormeci.

Capítulo 42

Passamos os próximos dois dias na cama, recuperando o tempo de sexo perdido.

– O Natal é na próxima semana, e eu vou levar você para comprar uma árvore.

Eu olhei para ele e fiz beicinho. – Você quer dizer que temos que deixar essa cama?

Connor sorriu. – Nós temos que fazer isso, mas eu prometo que não vamos ficar afastados por muito tempo. – Ele pegou minha mão e me levou para o chuveiro.

Passamos o dia escolhendo a árvore de Natal perfeita. Connor fez os arranjos necessários para que ela fosse entregue, enquanto nós compramos as luzes e enfeites. Nós decoramos a árvore, tomando vinho e comendo comida chinesa. Fizemos amor diante da árvore com as luzes brilhantes em cascata ao nosso redor, sobre um cobertor estendido no chão.

– Minha mãe quer que você venha para o Natal. – ele disse, enquanto acariciava meu braço para cima e para baixo.

– Eu adoraria, eu sinto falta de sua família.

– Eu conversei com Peyton e se estiver ok para você, vamos passar a véspera de Natal com ela e Henry, e o dia de Natal com a minha família, a menos que você tenha outros planos?

– Isso soa perfeito para mim, e eu não gostaria de estar em outro lugar.

Era o dia antes da véspera de Natal, e a primeira coisa que faríamos amanhã cedo é viajar para Nova York.

Saí da cama e comecei a preparar um pote de café. Connor saiu do quarto com a mão atrás das costas.

– O que você está escondendo, Sr. Black?

Ele sorriu e me beijou nos lábios. – Um presente para você. – Ele me

entregou uma linda caixa branca, com um laço de cetim rosa. Eu o abri e tirei um belo vestido branco, de alcinhas.

– Oh, Connor, é lindo. – eu sorri, enquanto o segurava diante de mim.

– Você vai usar esta noite para o jantar.

Eu inclinei minha cabeça para o lado. – Você está me levando para jantar?

– Não faço isso sempre? Mas hoje à noite vai ser o nosso último jantar na Califórnia por um tempo, então eu queria fazer algo especial.

Eu abaixei o vestido e levei meus braços em torno de seu pescoço. – Obrigada, eu amei.

Não demorou muito para que ele me pegasse e levasse de volta para o quarto, para a nossa rotina de amor matinal.

Nós saímos pela porta e havia uma limusine à nossa espera.

– Uma Limo? Quanta classe, Sr. Black.

Ele sorriu e abriu a porta. Eu deslizei e engasguei quando olhei para o motorista, – Denny, o que você está fazendo aqui?

Ele se virou e olhou para mim com um sorriso. – É bom ver você, Ellery.

Connor deslizou ao meu lado e fechou a porta. – Por que Denny está nos conduzindo na Califórnia? – Connor apenas sorriu.

– Eu preciso vender você.

Eu olhei para ele e sorri: – Você não acha que vai ser um pouco bizarro, com Denny aqui?

Ele riu levemente e balançou a cabeça: – Confie em mim, nós também usaremos isso no quarto, mas, por agora, o local que estou levando você é uma surpresa, e eu não quero que você saiba até chegarmos lá. – Ele tirou um pano preto e o colocou sobre meus olhos.

– Você está bem?

– Exceto por estar incrivelmente excitada, sim.

A limusine parou, e Connor pegou minha mão e me ajudou. Ele parou e me disse para tirar os sapatos. Meu coração estava disparado a mil por hora pelo entusiasmo. Assim que meus pés tocaram a areia, eu parei e ouvi o barulho das ondas quebrando na costa. Connor se aproximou e tirou a venda

dos olhos.

– Eu estou supondo que você já sabe onde estamos.

Eu fiquei lá, meus pés na areia, enquanto eu olhava para a praia, e via uma tenda branca montada no meio da praia.

– Somos apenas nós aqui esta noite? – Eu perguntei.

Connor sorriu, enquanto me beijava suavemente no rosto. – Sim, baby, eu aluguei a praia toda para nós.

Ele pegou minha mão e me levou até a praia para a tenda branca. Dentro dela havia uma mesa redonda coberta de linho branco, rosas brancas e duas cadeiras cobertas com um tecido branco. Eu fiquei sem palavras com a beleza de tudo isso. A melhor parte era que o sol iria se pôr em breve, e nós estaríamos aqui para vê-lo.

– Connor, como e quando você fez tudo isso?

– Você gostou?

– Eu te amo, você é tão incrível.

– O jantar vai estar aqui em breve, então pensei que nós poderíamos dar um passeio na beira do mar.

Ele pegou minha mão, enquanto caminhávamos ao longo da costa, a água batendo nos nossos pés. Ele parou e apontou para o céu. – Olha o sol está começando a se pôr.

Senti uma enorme sensação de paz e conforto nesse momento. Connor pegou as minhas mãos e os manteve junto dele, me encarando, e puxou uma respiração profunda.

– Ellery, desde o momento que eu te vi, eu soube imediatamente que eu precisava de você na minha vida e eu me propus a garantir que isso acontecesse. Você continuou me chamando de perseguidor, e você estava certa, eu perseguir você, mas por uma boa razão.

Eu sorri, e ele continuou. – Você é diferente de qualquer uma que eu já conheci. Você é gentil, forte, tem um bom coração, perdoa e é apaixonante. E você também é teimosa, uma espertinha, e muito independente e isso tudo me fez apaixonar por você. Você certamente já me fez suar a camisa, desde que te conheci. Você me desafiou e me mostrou um homem que eu pensei que nunca

poderia ser. Você me mostrou coisas que eu nunca teria visto, se você não estivesse na minha vida. Você preencheu o vazio no meu coração e na minha alma que eu nunca soube que existia, até que você não estivesse ao meu lado.

Lágrimas começaram a cair pelo meu rosto.

– Eu era simplesmente um homem que não entendia o significado real da vida, até que eu conheci você, e tenho orgulho daquilo que me tornei graças a você. Nós passamos por muita coisa juntos e vamos continuar a passar por muita coisa ainda, mas vamos vencer tudo o que a vida colocar no nosso caminho. Quero agradecer a você por ser minha melhor amiga e minha amante.

De repente, ele ficou de joelhos e puxou uma caixa de veludo do bolso. As lágrimas não paravam de fluir pelo meu rosto. – Eu quero ser mais do que apenas seu amante, eu quero ser o seu *felizes para sempre*, o seu melhor amigo, seu marido e eu quero que você seja a minha esposa? Você aceita se casar comigo, Ellery Lane? – Ele abriu a caixa e tirou o mais belo anel que eu já vi.

Eu olhei para ele, chorando, enquanto balançava a cabeça. – Sim, Connor, eu quero me casar com você.

Ele colocou o anel no meu dedo e se levantou, me abraçando e me girando em torno dele. Nós nos beijamos apaixonadamente, e depois olhamos para o pôr do sol.

– Eu queria fazer isso aqui, porque achei que você iria querer que a sua mãe estivesse neste momento conosco.

Fiquei tocada de muitas formas por este homem. Ficamos e observamos o pôr do sol sobre as águas do oceano, abraçados e eu nunca queria ir embora dali.

Ele me levou de volta para a mesa, e nós jantamos e conversamos. – Eu vi a fita que a sua mãe fez para você, ontem à noite, quando voltamos do clube e eu dormi no sofá. Eu liguei a TV e estava passando. Isso deve ter sido muito difícil para você assistir.

– Foi realmente no início, mas depois, se tornou acolhedor ao mesmo tempo. Foi incrível vê-la e lamento não ter aberto o conteúdo do cofre mais cedo.

Fiquei olhando para o anel no meu dedo. Era um anel de platina, com corte

princesa com diamantes, e diamantes menores descendo por ele.

– Um belo anel para uma bela mulher. – Ele sorriu.

Ele se levantou e pegou a minha mão, e me levou para a grande tenda branca, que estava cheia de travesseiros macios e cobertores.

Um enorme sorriso passou pela minha face. – Sexo na praia?

Ele balançou a cabeça: – Sim, sexo na praia.

Ele se aproximou de mim e deslizou as alças finas do vestido pelos meus ombros, permitindo que ele caísse completamente aos meus pés. Eu fiquei lá, apenas com minha calcinha de renda branca, quando sua língua percorreu meu pescoço e minha linha do queixo, e depois saboreando a minha boca com a sua.

– Eu quero fazer amor com você a noite toda, primeiro aqui e depois em casa, em todos os ambientes. Quando você andar amanhã, você vai se lembrar da nossa noite apaixonante, que eu não quero que você nunca se esqueça.

Eu me preparei para o sexo incrível que estava prestes a acontecer. Depois de tudo o que aconteceu, eu ansiava por ele como chocolate. Ele me deitou no travesseiro macio e ficou me olhando, enquanto tirava a camisa, as calças e suas cuecas boxers. Cada vez que eu o olhava, me espantava como este homem era abençoado no departamento de *bens*. Ele se abaixou, apoiando de lado em seu cotovelo, enquanto suavemente acariciava meus seios, dando atenção especial a cada mamilo endurecido, os torcendo em seus dedos. Passei a mão pelos seus cabelos, e trouxe sua cabeça mais perto para beijá-lo. Nossos lábios ficaram quentes, enquanto nossas línguas se uniam uma com a outra. Com sutileza, ele moveu a mão para cima e para baixo no meu tronco, e em minha calcinha de renda sentindo minha umidade e minha dor por ele.

– Cristo, você está tão molhada. – ele gemeu. Seus lábios tocaram os meus, enquanto ele beijava cada seio, fazendo o seu caminho até meu umbigo e me beijando suavemente entre as minhas coxas. Ele gentilmente meteu o dedo em mim, sentindo a umidade antes de inserir outro dedo. Eu engasguei com o prazer e arqueei minhas costas para ele ir mais fundo. Sua língua correu em círculos em torno de minha área inchada, aumentando o meu prazer com ele. Ele rapidamente colocou sua boca onde seus dedos estavam, sugando levemente e lambendo cada área sensível. Meu coração estava batendo

rapidamente, enquanto seus movimentos eróticos deixavam minha pele queimando. Ele trouxe sua boca até a minha, me dando uma amostra do que ele tanto ama.

Me abaixei, segurando sua ereção em minha mão, acariciando seu comprimento suavemente. Gemidos vieram da parte de trás da sua garganta, enquanto sua boca lambia levemente atrás da minha orelha.

– Connor eu preciso de você dentro de mim agora, por favor, eu preciso sentir você. – Ele gemia, e antes que eu soubesse, ele me virou, entrando vagorosamente em mim por trás.

– É assim que você me quer? – Ele perguntou.

– Sim. – eu sussurrei.

Ele se moveu suavemente dentro e fora de mim. Ele colocou suas mãos em volta do meu corpo, e agarrou meus seios, apertando-os e beliscando cada mamilo, antes de mover a mão para baixo e esfregar meu ponto dolorido.

– Não venha ainda, baby, eu quero que você goze comigo.

– Forte, Connor, foda-me mais forte, agora! – Eu exigi.

Eu nunca fui uma pessoa que falava nestes momentos, mas algo dentro de mim quebrou e eu queria que ele fosse duro e rápido. Ele puxou uma respiração afiada, enquanto se movia mais rápido dentro e fora de mim.

Ele estava me levando rapidamente ao orgasmo, e eu gritei o nome dele, quando ambos chegamos ao clímax.

– Foda-se. – ele disse, enquanto empurrava mais profundamente dentro de mim, liberando todo o seu prazer em meu corpo. Ele começou a beijar as minhas costas, antes de cair sobre mim. Eu podia sentir seu coração batendo rápido, enquanto ele tentava recuperar o fôlego. Eu passei meus braços em volta do seu pescoço, e acariciei seu cabelo.

– Eu te amo. – eu sussurrei.

– Eu também te amo, Ellery.

Passamos mais algumas horas na tenda, bebendo vinho e conversando. Então, como prometido, fizemos amor em cada ambiente, na volta ao meu apartamento.

Capítulo 43

Antes de sairmos para Nova York, paramos no apartamento de Mason e Landon, para que eu pudesse lhes dar os seus presentes, e lhes mostrar meu lindo anel. Eles nos fizeram algumas Mimosas e um elegante café da manhã, antes que tivéssemos que partir até o avião de Connor. Denny estava lá sentado em uma cadeira quando chegamos. Corri até ele e lhe dei um abraço.

– Você sabia, não é?

Ele sorriu e me beijou no rosto. – É claro que eu sabia e parabéns.

Chegamos a Nova York e fomos direto para a cobertura de Connor.

O feriado de Natal foi lindo, passamos ao lado da família e de amigos. Connor e eu passamos a véspera de Ano Novo em uma festa no Hotel Waldorf, com cerca de 200 pessoas. Nós alugamos um quarto para passar a noite e fizemos amor apaixonadamente. Ele passou os braços em volta de mim, enquanto eu colocava minha cabeça em seu peito.

– O que há de errado, querida? – Ele perguntou.

Eu olhei para ele. – Nada, o que fez você pensar que algo está errado?

Ele sorriu levemente e passou o dedo em meus lábios: – Eu posso dizer quando algo está te incomodando. – Eu suspirei e coloquei minha cabeça de volta no seu peito.

– Fale comigo, Ellery, me diga o que está passando em sua cabeça.

Passei a mão levemente em seu peito. – E se essa nova técnica não funcionar?

– Ela vai funcionar para você.

Me sentei, e fiquei na beira da cama, deixando meus pés tocarem o chão.

– Você não pode ter tanta certeza disso, Connor.

Ele se sentou e cruzou as mãos sobre os meus ombros.

– Eu posso ter certeza porque eu tenho fé Ellery. É um novo ano e um novo começo para nós, para o nosso futuro, e nada vai nos tirar isso. Você vai

ficar melhor e nós vamos casar e ter o resto de nossas vidas à nossa frente.

Eu não tinha tanta certeza, e eu estava com medo. – Há algo que eu quero falar com você. – Ele falou, A gravidade do seu tom me deixou desconfortável. Eu me virei para encará-lo, e ele empurrou meu cabelo atrás da minha orelha.

– Eu fiz uma consulta com meu médico para saber sobre a reversão da minha vasectomia.

Meus olhos se arregalaram. – O quê? Connor, não, você não pode.

Ele olhou para mim com um olhar de surpresa. – Me ouça, eu quero isso, porque eu quero ter uma família com você, e se pudermos ter o nosso próprio filho seria incrível. Não estou dizendo que vai funcionar, mas há uma chance de 50%, e eu acho que devemos tentar.

Eu suspirei. – Mas meus genes estão ferrados, e você sabe disso.

Ele riu e deu um beijo na minha testa. – Seus genes são lindos. – Eu sorri, e ele me pegou em seus braços.

– Eu só estou com medo.

– Não se preocupe, querida, tudo vai dar certo, eu prometo.

Nós ficamos em Nova York por mais duas semanas para que Connor pudesse amarrar alguns acordos de negócios, em seguida, voltamos para a Califórnia para minha última rodada de injeções.

– Bem, é isso Ellery, você está pronta? – Dra. Murphy perguntou.

– Pronta, como nunca mais vou estar. – eu sorri.

Connor me segurou firme, enquanto eu plantava as minhas mãos firmemente contra sua camisa. Eu sorri para ele, enquanto minhas mãos continuaram apertando o tecido de sua camisa, a cada ardente injeção.

– Um mês, a partir de hoje você estará de volta aqui para o exame de sangue. – A Dra. Murphy me instruiu.

Connor pegou a minha mão e me ajudou a levantar da cama. Ele me puxou para um abraço e cochichou no meu ouvido: – Agora vamos esperar.

Epílogo

Eu estava na beira do mar, olhando para as profundezas da água. Hoje era o aniversário da minha mãe, e não havia nenhum lugar que me fazia sentir mais perto dela do que aqui. Eu queria tanto, que ela e meu pai pudessem estar aqui, para ver como Connor e eu estávamos felizes. Se houve um momento em minha vida que eu precisava da minha mãe, este momento era agora.

Me levantei, olhando para as ondas que quebravam na costa, me lembrando do dia que ele me trouxe aqui, há 10 meses atrás. Connor havia me levado pelas mãos, de olhos vendados para um lugar onde me faria uma surpresa. Neste dia eu ainda estava com meu vestido de casamento, porque ele não me deixou trocar de roupa, ele disse que queria ter a honra de despir sua esposa.

– Você está pronta, querida?

– Sim, eu estou pronta há muito tempo.

Ele riu quando tirou minha venda. Engoli em seco quando eu fiquei de frente para uma imagem que parecia ter saído de uma das minhas pinturas. Diante de nós estava a casa estilo Cape Cod que pintei.

– Connor, o que é isso? – Eu mal podia falar. Olhei em volta e não estávamos em Nova York mais, este lugar parecia ser Hampton.

Ele pegou minha mão e me levou até a varanda. – Esta casa é o seu presente de casamento.

Meu coração começou a acelerar com entusiasmo. Esta casa era exatamente como a que pintei. Eu estava sem fôlego e sem palavras, enquanto minha mente tentava descobrir o que estava acontecendo. Ele me pegou e me levou até a porta.

– Você gostou? – Ele perguntou.

– Como gostou? Eu amei, mas eu não entendo?

Ele sorriu e gentilmente beijou meus lábios. – Esta é a nossa segunda casa. Nós vamos passar nossos finais de semana e verões aqui.

Ele me colocou no chão e pegou a minha mão, enquanto me levava para a

parte de trás da casa. As lágrimas começaram a rolar pelo meu rosto quando eu saí para a varanda e absorvi a beleza que estava diante de mim. Ele tinha construído tudo exatamente como eu pinteí. Eu admirei o muro baixo de pedra que ficava em torno da propriedade. Havia um arco que abria para uma passarela que conduzia até a praia. Minhas flores favoritas forravam a passarela. Mas a única coisa, a coisa que realmente fez a propriedade ficar tão perfeita, foi o farol que ficava ao lado da casa. Connor estava atrás de mim e me esperou absorver tudo. Eu me virei para ele, e ele suavemente enxugou minhas lágrimas que caíam sobre meu rosto.

– Você não tem que dizer uma palavra Ellery, eu sei o quanto você amou este lugar, eu posso dizer pelo olhar em seu rosto. Isto foi construído para você, porque eu te amo. Eu quero lhe proporcionar tudo que você sempre sonhou, cada momento feliz que você nunca teve, cada amor que você já perdeu, e mais importante, uma família. Esta casa, a nossa casa, é o meu futuro com você, e vamos passar o resto de nossas vidas fazendo belas memórias aqui.

Engoli em seco, porque eu não sabia o que dizer. Eu estava um desastre emocional com a natureza e generosidade amorosa deste homem. Me senti como se eu estivesse vivendo um sonho, que a realidade estava em alguma outra esfera que viajou e se recusava a voltar. Olhei em seus olhos apaixonados, e segurei seu rosto em minhas mãos.

– Eu nunca poderia entender o meu propósito neste mundo. Eu nunca tive nada além de dor e perda de toda a minha vida. Mas agora eu sei porque Deus me salvou a primeira vez. Porque assim que eu poderia encontrá-lo. Então, ele me salvou a segunda vez, porque então eu poderia te amar para sempre. Esta casa é perfeita, você é perfeito e ninguém vai tirar isso de nós. Nosso amor é infinito e eu vou passar o resto da minha vida te mostrando isso.

Eu pressionei meus lábios contra os dele, e nós nos beijamos apaixonadamente. Ele me pegou em seus braços fortes e me levou para a casa.

– Vamos tira-la para fora desse vestido, Sra. Black. – ele sorriu.

Connor se aproximou por trás de mim e passou os braços em volta da minha cintura em clara expansão, apoiando as mãos no meu estômago e colocando o queixo no meu ombro.

– O que as minhas duas meninas estão fazendo?

Eu coloquei minhas mãos na sua, enquanto ele esfregava minha barriga com ternura.

– Sua filha está muito ativa hoje, e ela me manteve acordada a noite toda. Ele acariciou seu rosto em meu pescoço e me beijou suavemente.

– Ela é como a mãe dela, linda e uma lutadora. Eu mal posso esperar para vê-la e tê-la em meus braços. – ele sussurrou.

Eu sorri, enquanto nossos dedos se entrelaçavam. – Eu também. Ela é a razão pela qual Deus me salvou pela terceira vez. Ela é nosso pequeno milagre.